GPMulti

4 SEMINÁRIO Internacional MULTI/ETRAMENTOS
Hipermídia e Ensino

2023

APRESENTAÇÃO

O Seminário de Multiletramentos, Hipermídia e Ensino é um evento organizado em parceria por pesquisadores da Unicamp, da PUC-Campinas e da Unifesp, com integrantes do Grupo de Pesquisa "(Multi)letramentos na escola por meio da hipermídia".

Com a primeira edição realizada em 2016, o MHE já chega em sua quarta edição, como um evento internacional, para promover a discussão de práticas e reflexões teóricas envolvendo educação, sociedade e tecnologia. Nesta edição, o evento será realizado nos dias 9 e 10 de novembro de 2023, totalmente online.

O evento é organizado em parceria por pesquisadores da Unicamp, da PUC-Campinas e da Unifesp, com integrantes do Grupo de Pesquisa "(Multi)letramentos na escola por meio da hipermídia", formado em 2012 sob a liderança do Prof. Dr. Petrilson Pinheiro. O grupo é vinculado à Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) por meio do Departamento de Linguística Aplicada do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL) e conta com oito pesquisadores, além de estudantes graduandos, mestrandos e doutorandos, que atuam na linha de pesquisa Letramento e Hipermídia.

Comissão organizadora e científica

Ana Paula Paiva Pedroso Ramos de Freitas
Adair Vieira Gonçalves
Bruno Cuter Albanese
Carlos José Lírio
Eliane Fernandes Azzari
Elizabeth da Silva Pereira
Gabriela Claudino
Gabriela Martins Mafra
Izabella Baptista Paladine
Jessika Gama Ribeiro
Joyce Vieira Fettermann
Lara Nantes Mantovani
Larissa Nugoli Zago
Pâmela Rafaela Oliveira Brito
Patricia Pinho Andrade
Rafaela Salemme Bolsarin Biazotti
Rebeca de Lima Reis
Robson Rodrigues Navas
Roziane Keila Grando
Petrilson Pinheiro

AUTORES DO CADERNO DE RESUMOS
Bruno Cuter Albanese
Roziane Keila Grando

APOIO TÉCNICO
Danilo Rios

COORDENAÇÃO
Prof. Dr. Carlos José Lírio (UNIFESP)
Prof. Dr. Eliane Fernandes Azzari (PUC-Campinas)
Prof. Dr. Petrilson Pinheiro (Unicamp)

REALIZAÇÃO:

GRUPO DE PESQUISA (MULTI)LETRAMENTOS NA ESCOLA POR MEIO DA HIPERMÍDIA

APOIO:

PROGRAMAÇÃO GERAL

09/11 Quinta-feira

9h00-10h30: Conferência dialogada de abertura ***"Language, literacy, and educational policy in "zero gravity" spaces: Moving past ChatGPT, inviting symbiotic futures for our educational systems"***

Prof. Dr. Raúl A. Mora
Universidad Pontificia Bolivariana
Profª. Drª. Claudia Hilsdorf Rocha
Universidade Estadual de Campinas

10h45-12h30: Apresentação de pôsteres

12h30: Intervalo

13h30-15h30: Sessões de comunicação

15h30: Intervalo

16h00-18h00: Sessões de comunicação

10/11 Sexta-feira

9h30-11h30: Minicursos

11h30: Intervalo

12h30-14h00: Relatos de experiência

14h00-16h30: Roda de conversa ***"Políticas (brasileiras) linguísticas, identidades e tecnologias: questões sobre gênero, (anti)racismo, povos originários e Libras"***

Profª. Drª. Fabiana Poças Biondo Araújo
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
Profª. Drª. Tânia Ferreira Rezende
Universidade Federal de Goiás
Profª. Drª. Audrei Gesser
Universidade Federal de Santa Catarina

16h30-18h00: Apresentação cultural **"Grupo Chapa 3"** e encerramento

ISBN: 978-65-87407-40-1

TÍTULO: Caderno de Resumos do IV Seminário Multiletramentos, Hipermídia e Ensino

SUBTÍTULO: Políticas brasileiras linguísticas, identidades e tecnologias

FORMATO: Livro Digital

VEICULAÇÃO: Digital

Sumário

COMUNICAÇÕES ORAIS 7

CENTRO DE ESTUDOS DE LÍNGUAS – CEL-SP: UMA AÇÃO POLÍTICA PARA O ENSINO DE LÍNGUAS 7

MULTILETRAMENTOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS: UM REPERTÓRIO DE PRÁTICAS 8

MAIS DO MESMO? ANÁLISE DOS MULTILETRAMENTOS NOS MATERIAIS DE APOIO AO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA DURANTE E APÓS A PANDEMIA 8

PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS E O GÊNERO NOTÍCIA: PROPOSTA DE ATIVIDADES COM BASE NOS PROCESSOS DO CONHECIMENTO 9

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A INTERFACE ENTRE O ENSINO DE L1 E L2 10

"NÃO QUERER MATAR O AMIGUINHO": DO COMPETIR AO COLABORAR EM UM PROJETO DE MULTILETRAMENTOS 11

O LETRAMENTO DIGITAL DE PROFESSORES DE ESPANHOL EM FORMAÇÃO INICIAL A PARTIR DE PRÁTICAS DE LEITURA COM GÊNEROS EMERGENTES NO AMBIENTE DIGITAL 12

A CONCEPÇÃO DA MULHER DIANTE AS FORMAS DE LINGUAGEM QUE PERMEIAM OS CURSOS DE SOLDA NO CONTEXTO DO CENTRO VOCACIONAL TECNOLÓGICO .. 13

MULTIMODALIDADE E AS CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DE PRODUÇÃO TEXTUAL 14

MULTILETRAMENTOS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE LÍNGUAS: UM OLHAR PARA O ENTORNO PESSOAL DE APRENDIZAGEM 15

(RE)PENSANDO *SPEAKING* NO COMMUNICATION CAFÉ: REFLEXÕES DE DUAS PROFESSORAS EM FORMAÇÃO 16

O PAPEL DOS LETRAMENTOS INFORMACIONAIS E MIDIÁTICO PARA COMBATER A DESINFORMAÇÃO: REFLEXÕES E PROPOSTAS A PARTIR DA EXPERIÊNCIA EDUCACIONAL DA FINLÂNDIA 17

POLÍTICAS LINGUÍSTICAS, ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E SUJEITOS SURDOS 18

PROPOSTA PEDAGÓGICA COM MEMES NAS AULAS DE LÍNGUAS DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19 19

AVALIAÇÕES EM LARGA ESCALA À LUZ DA PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS: UMA ANÁLISE DOS DOCUMENTOS ORIENTADORES DO NOVO SAEB 20

NEOLIBERALISMO EM CENA: LETRAMENTO COMO AGREGADOR DE VALOR A UM PRODUTO EDUCACIONAL 21

CONTOS MACHADIANOS EM SALA DE AULA: UMA PROPOSTA DE LETRAMENTO LITERÁRIO SOB O PRISMA METODOLÓGICO DE RILDO COSSON 22

LEITURA EM TEMPOS DE PANDEMIA: PERFIL, ABORDAGENS E IMPLEMENTAÇÕES 23

LETRAMENTOS CRÍTICOS E O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO DE SURDOS 24

CURADORIA DIGITAL E AS AGÊNCIAS DE CHECAGEM: AÇÕES DE COMBATE À DESINFORMAÇÃO EM ARTICULAÇÃO COM O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA 25
UMA ANÁLISE DO CONCEITO DE INGLÊS COMO LÍNGUA FRANCA EM TRÊS DOCUMENTOS CURRICULARES BRASILEIROS 26
PROPOSTAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS DE PRODUÇÃO DE TEXTOS LITERÁRIOS NO PNLD..... 27
ACOLHIMENTO PARA CRIANÇAS MIGRANTES NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA PROPOSTA DE MATERIAL DIDÁTICO INTERCULTURAL 27
DESCOLONIZAR O DIGITAL: UMA ANÁLISE DE MOVIMENTOS POSSÍVEIS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR 28
O PROGRAMA INGLÊS PARANÁ: USO DE UMA PLATAFORMA DIGITAL NA EDUCAÇÃO PÚBLICA SOB A PERCEPÇÃO DE SEUS EMBAIXADORES 29
A INFLUÊNCIA DA HIPERMÍDIA NAS PRÁTICAS DE LETRAMENTOS 30
ALFABETIZAÇÃO PELA PERSPECTIVA DOS MULTILETRAMENTOS..... 32
POR UMA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DECOLONIAL: UMA INVESTIGAÇÃO DOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE LETRAS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO..... 33
O QUE VOCÊ QUER SER QUANDO CRESCER? REFLEXÕES SOBRE A PRODUÇÃO DE SENTIDOS SONOROS E ORAIS NUM *PODCAST* PRODUZIDO POR ESTUDANTES DE UMA ESCOLA TÉCNICA 34
MULTILETRAMENTOS NA EJA: RECONFIGURAÇÃO CURRICULAR NO “TEMPO DE APRENDER” 35
LITERATURA SURDA E HIPERMÍDIA: CONSTRUTOS PARA A INSERÇÃO DE ALUNOS SURDOS NA LEITURA DE MUNDO..... 36
MULTILETRAMENTOS NAS PLATAFORMAS DIGITAIS MUSICAIS: DESVELANDO SABERES E FAZERES NA PRÁTICA MUSICAL JUVENIL NO CONTEXTO DO IFRN..... 37
MULTILETRAMENTO NO CONTEXTO DA CIBERCULTURA: A PESQUISA-FORMAÇÃO MULTIRREFERENCIAL NOS/DOS/COM OS COTIDIANOS NA DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL 38
O ENGAJAMENTO DE ALUNOS NAS AULAS DE INGLÊS DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS: PEDAGOGIA DE LETRAMENTOS E NARRATIVA TRANSMÍDIA 39
EDUCAÇÃO INCLUSIVA: REFLEXÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA LIBRAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES..... 40
JAMBOARD E DESOBEDIÊNCIA EPISTÊMICA: FISSURAS EMERGENTES NO TRABALHO DE UMA FORMADORA TERCEIRIZADA DE PROFESSORES BILÍNGUES 41
REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA (L2) PARA APRENDIZES BRASILEIROS COM SÍNDROME DE DOWN..... 42
RAÇA, GÊNERO E SEXUALIDADE: PRÁTICAS MULTILETRADAS NA PRODUÇÃO DE CARTAS ABERTAS..... 43
PROJETOS TEMÁTICOS E INTEGRAÇÃO DE DISCIPLINAS 44
AGENDA DE PESQUISA SOBRE LETRAMENTOS ACADÊMICOS E TECNOLOGIAS DIGITAIS..... 45
A DESENCAPSULAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM DE INGLÊS À LUZ DOS MULTILETRAMENTOS..... 46

TRIOETNOGRAFIA EM CONTEXTO DE PESQUISA INTERCULTURAL: REALIDADES DOCENTES, REFLEXÕES CRÍTICAS E LINGUÍSTICAS 47
COLONIALIDADE POR MEIO DA PERSPECTIVA DO "OUTRO" NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE INDÍGENA EM O MISSIONÁRIO 48
HALLYU E IDENTIDADES: INTER-RELAÇÕES ENTRE A CULTURA DE FÃ, PRÁTICAS DE LETRAMENTO EM AMBIENTES DIGITAIS E O TURISMO 49
POTENCIALIZANDO A EDUCAÇÃO COM O PENSAMENTO COMPUTACIONAL: UMA ABORDAGEM DIDÁTICO-PEDAGÓGICA 50
O ENSINO DE ESPANHOL POR MEIO DO PROTÓTIPO DIDÁTICO DIGITAL: UMA EXPERIÊNCIA COM OS LETRAMENTOS TRANSMÍDIA 51
MULTILETRAMENTOS COMO PROPOSTA DE APRENDIZAGEM: UMA EXPERIÊNCIA DE CURSO DE EXTENSÃO PARA DOCENTES 52
VAI NA FÉ: DIÁLOGO INTERFÉ E CONSTRUÇÃO DA DEMOCRACIA BRASILEIRA NA TV 53
LETRAMENTO DIGITAL NA ERA DO CAPITALISMO DE PLATAFORMAS: ENTRE A MULTIMODALIDADE, A MULTICULTURALIDADE E O COLONIALISMO DIGITAL 54
PRÁTICAS DE CITAÇÃO DE ESTUDANTES CONCLUINTES DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA 55
NARRATIVA DE RETOMADA: O FOGO COMO IDENTIDADE DE UMA LÍDER GUARANI 56
ITINERÁRIOS FORMATIVOS E MULTILETRAMENTOS: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DO DCRB 57
MÍDIAS DIGITAIS E PLACE-BASED LEARNING: UMA PROPOSTA DE INTEGRAÇÃO DE TECNOLOGIA PARA A SALA DE AULA DE LÍNGUA INGLESA 58
PÔSTERES 61
MODERNISMOS NO BRASIL: UM NOVO PONTO DE VISTA PARA O ENSINO DE LITERATURA NA ESCOLA 61
LETRAMENTO CRÍTICO E DECOLONIALIDADE: OLHARES PARA “CASA DE ALVENARIA”, DE CAROLINA MARIA DE JESUS 62
A REDAÇÃO DO ENEM COMO UM GÊNERO DISCURSIVO: UMA ANÁLISE DIALÓGICA DE UM PROTÓTIPO DIGITAL PRESENTE NO ELO 63
APLICATIVOS EDUCACIONAIS VOLTADOS PARA O PÚBLICO AUTISTA, LETRAMENTOS E EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA 64
A FRANÇA ULTRAMARINA SOB OLHAR DO *PODCAST:* EDUCAÇÃO DECOLONIAL E ANTIRRACISTA NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE FLE 65
EDUCAÇÃO MIDIÁTICA NO COMBATE À DESINFORMAÇÃO: O SUCESSO FINLANDÊS 66
REPRESENTAÇÕES DO LUTO EM DUAS PRODUÇÕES CINEMATOGRÁFICAS 67
AS MÍDIAS ALTERNATIVAS NO COMBATE À DESINFORMAÇÃO NA AMÉRICA LATINA 68
RELATOS DE EXPERIÊNCIAS 71
PRODUÇÃO TEXTUAL COLABORATIVA NO GOOGLE SLIDES: UMA EXPERIÊNCIA MULTILETRADA COM ESTUDANTES DO PREMEN NORTE 71

ATIVIDADES QUE CONTEMPLAM MULTILETRAMENTOS NA RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS DE ALFABETIZAÇÃO 72
REFLEXÕES SOBRE O BATE-PAPO EM INGLÊS NO COMMUNICATION CAFÉ: DUAS PROFESSORAS EM FORMAÇÃO E SUAS EXPERIÊNCIAS 73
PIBID LETRAS-INTERDISCIPLINAR: FOCO NO ENSINO DE LÍNGUAS/CULTURAS ESTRANGEIRAS POR MEIO DO USO DA REALIDADE VIRTUAL 74
PRÁTICAS DE LETRAMENTO COM CRIANÇAS PEQUENAS MEDIADAS PELAS TECNOLOGIAS: MULTILETRAMENTOS E NOVAS POSSIBILIDADES 75
WIKIPÉDIA COMO RECURSO PEDAGÓGICO 76
APRENDIZAGEM POR DESIGN: UMA EXPERIÊNCIA EM LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO INFANTIL 77
RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS AÇÕES ONLINE DO LABORATÓRIO DE LETRAMENTO ACADÊMICO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO 78
DE OLHO NOS (MULTI)LETRAMENTOS: O CURTA-METRAGEM EM SALA DE AULA .. 79
CLUBE DO LIVRO E.M. J.: A CONSTRUÇÃO DE UM SUJEITO CRÍTICO POR MEIO DO LETRAMENTO LITERÁRIO 80
A DEFASAGEM DOS CURSOS DE LETRAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL 81
POLÍTICAS LINGUÍSTICAS NO ACOLHIMENTO DE INDÍGENAS WARAO EM TERESINA-PI 82
FANFIC: GÊNERO MULTIMODAL COMO PRÁTICA DE LINGUAGEM CONTEMPORÂNEA 83
FORMANDO DESIGNERS: O GÊNERO MEME NO ENSINO E 84
APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA 84
EXPLORANDO LETRAMENTOS LITERÁRIOS E MULTISSEMIÓTICOS: REFLEXÕES SOBRE IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 E POTENCIAIS EDUCATIVOS NO CENTRO DE ENSINO DE LÍNGUAS DA UNICAMP 85
ALFABETIZAÇÃO E MULTILETRAMENTOS: POSSIBILIDADES POR MEIO DE POEMAS 86
RELATO DE EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA COM O ENSINO DE LÍNGUA E LITERATURA PARA ESTUDANTES DA EJA COMO FORMAÇÃO DE IDENTIDADE CULTURAL NACIONAL E SÓCIO-REGIONAL 87
MICROCONTO EM SALA DE AULA: ALUNOS COMO AGENTES DA BREVIDADE, NARRATIVIDADE E INTERTEXTUALIDADE 88
O DISCURSO RELIGIOSO: A PERCEPÇÃO DO DESNIVELAMENTO EXISTENTE NA RELAÇÃO LOCUTOR E OUVINTE EM IMAGENS DA IGREJA DA SÉ, LOCALIZADA NA CIDADE DE SÃO LUÍS, NO MARANHÃO 89
RELATO DE EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS DA UFRPE NO PROJETO TRAVESSIA ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA SÃO MIGUEL 90
O CENÁRIO PANDÊMICO COMO AGENTE DESAFIADOR DE PRÁTICAS DOCENTES NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE BELÉM: UM RELATO DE VIVÊNCIA 91

4
SEMINÁRIO INTERNACIONAL
MULTILETRAMENTOS, HIPERMÍDIA E ENSINO

COMUNICAÇÕES ORAIS

CENTRO DE ESTUDOS DE LÍNGUAS – CEL-SP: UMA AÇÃO POLÍTICA PARA O ENSINO DE LÍNGUAS

Adriana Alcantara Alvares
a.alcantara@unisantos.br
Universidade Católica de Santos - SP

Eixo temático: Políticas linguísticas, ensino de línguas e literaturas

RESUMO: Este trabalho se refere a breve apresentação de uma Dissertação de Mestrado, consistindo em uma pesquisa qualitativa, bibliográfica do tipo documental e com o uso da análise de conteúdo (BARDIN, 2007). O estudo intencionou uma investigação científica do(s) Centro(s) de Estudos de Línguas do Estado de São Paulo (CEL-SP), no âmbito das Políticas Educacionais para o Ensino de Línguas. O CEL-SP é um projeto criado em 1987 e que contempla uma ação política direcionada ao ensino de Línguas Estrangeiras Modernas (LEM) para jovens da escola pública. Assim, a pesquisa se constituiu na busca de identificar as concepções que sustentaram a criação e a trajetória (recuos e avanços) do Projeto CEL-SP ao longo de seu percurso como ação política dentro da escola pública estadual. A principal questão dessa busca foi alcançar a perspectiva de ampliação do Direito à Educação e de inclusão social para a emancipação desses sujeitos: os jovens da escola pública. Em se tratando de um pressuposto de direito ao exercício de cidadania, no viés de uma abordagem freireana de Educação Emancipatória. Além de nos referenciarmos em Freire (2021a, 2021b), apoiamo-nos também no Ciclo de Políticas proposto por S. Ball (2001, 2011) e colaboradores (BALL; BOWE, 1992; BALL; MAINARDES, 2018), para a análise teórica dessa política pública educacional – em seus contextos de influências e de produção de texto. No trajeto de pesquisa - há reflexões e análises, no intuito de desvelar a realidade intencional dessa ação política, de modo a alcançar - se tal política contempla o(s) resultado(s) almejados - de uma política de fato atuada pelo direito à Educação e inclusão social do cidadão. Ao avançar para os resultados, percebeu-se que a ação política (objeto e problema da pesquisa) não contempla, em seu ciclo da política – contextos estudados - *contexto de influências* e *contexto de produção textual* - os resultados almejados de um projeto para a cidadania – relacionando-se à uma política educacional de formação integral e emancipatória. Ao mesmo tempo, percebeu-se a sua relevância social e sua potencialidade de integração com a agenda da(s) política(s) de Educação Integral, de modo que se alcance sua ressignificação rumo a uma Educação Emancipatória.

Palavras-chave: Pública Educacional; Inclusão Social; Educação Emancipatória Língua Inglesa; Centro de Estudos de Línguas -São Paulo (CEL-SP).

MULTILETRAMENTOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS: UM REPERTÓRIO DE PRÁTICAS

Alessandra Coutinho Fernandes
alessandrawiggers@gmail.com
Universidade Federal do Paraná

Eixo temático: Hipermídia, formação de professores e ensino de línguas e literaturas

RESUMO: Formar professores de línguas na contemporaneidade requer atentar para aspectos que superam em muito o domínio do idioma alvo. Há quase três décadas o arcabouço da pedagogia dos Multiletramentos, e mais recentemente a Aprendizagem por *Design*, tem contribuído para reflexões no âmbito do fazer docente em um mundo caracterizado por constantes e rápidas transformações. Nas disciplinas que leciono em um curso de licenciatura em uma universidade pública brasileira, tenho trabalhado com o arcabouço teórico-pedagógico dos multiletramentos/aprendizagem por *design* como um repertório de práticas que são cada vez mais relevantes para a participação em comunidades, no mundo do trabalho e na vida acadêmica. Nesta comunicação, eu discuto e exemplifico como trabalho com práticas multiletradas nos campos do letramento crítico (Menezes de Sousa, 2011; Kalantzis & Cope, 2000; Freire, 2013; Janks et al. 2014; Gregory and Cahill 2009; Luke 2012), do desenvolvimento de leitores-visualizadores (Serafini 2017, 2014, 2012), e do papel profissional do professor (Cope & Kalantzis, 2015; Biesta, 2015), com o objetivo de formar professores que sejam capazes de pensar criticamente, que tenham habilidades para ler e produzir textos multimodais, e que sejam capazes de tomar decisões informadas acerca de quais experiências de aprendizagem desejam proporcionar aos seus alunos. Minha hipótese é que se entendemos como relevante que os professores desenvolvam a criatividade, a criticidade, a capacidade de negociar significados e de trabalhar colaborativamente de seus alunos – todos estes aspectos relacionados aos multiletramentos, eles precisam ter espaço para desenvolver essas habilidades durante sua formação, tanto inicial quanto continuada. Nesse sentido, como um repertório de práticas, os multiletramentos/aprendizagem por *design* tem um papel importante na formação de professores. Como resultados parciais de minha prática como professora formadora, observo que esse trabalho com os multiletramentos como um repertório de práticas parece promover bons frutos quando diluído em diferentes disciplinas ao longo do curso. Após cursarem comigo as disciplinas de Introdução à Leitura em Língua Inglesa, Laboratório Temático III: Letramento Crítico e Multiletramentos, e Projetos de Formação de Professores de Línguas Estrangeiras, meus alunos têm sido capazes de construir planos de aulas que contemplam aspectos dos repertórios trabalhados.

Palavras-chave: Multiletramentos; Aprendizagem por *Design*; Repertório de Práticas; Formação de Professores de Línguas.

MAIS DO MESMO? ANÁLISE DOS MULTILETRAMENTOS NOS MATERIAIS DE APOIO AO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA DURANTE E APÓS A PANDEMIA

Aline Cristina Flávio da Silva
e-mail: aline.flavio@estudante.ufjf.br

Eixo temático: Hipermídia, formação de professores e ensino de línguas e literaturas

RESUMO: Este trabalho busca discutir como materiais de apoio fornecido pela secretaria de educação do Estado de Minas Gerais contribuem para elucidar a importância dos letramentos digitais desde os anos iniciais, tendo em vista a crescente presença dos recursos multimodais na sociedade atual. Para tanto, o corpus retoma uma discussão apontada em (DUTRA; SILVA, 2021) acerca da presença ou ausência das diversas linguagens existentes nos Planos de Ensino Tutorado (Pets) de Língua Portuguesa do 1° ano do ensino fundamental utilizados durante o ano de 2020, em Minas Gerais. A análise indicou que as múltiplas linguagens foram abordadas de forma simplista, com pouca ênfase acerca da relação entre imagem e texto para a construção do sentido. Ao que se refere ao hipertexto, a presença de links se limitou a um quadro intitulado "Quer saber mais?", no qual o aluno é orientando, com o auxílio da família, a acessar um link para obter mais informações. Nesse sentido, buscou-se avaliar se o conteúdo do material de apoio pedagógico para aprendizagens (MAPA) ofertado aos professores após o término do período pandêmico abordava a relação entre as múltiplas linguagens, incluindo o uso do hipertexto. Teoricamente foram consideradas as competências e habilidades expostas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) para o primeiro ano do Ensino Fundamental I, a visão de hipertexto (MARCUSCHI, 2001), e multimodalidade (KRESS; VAN LEEWEN, 2006) e o modelo de Multiletramentos Digitais (SELBER, 2004). O comparativo tomando por base dois bimestres do MAPA (2023) permitiu avaliar pouca alteração acerca do material já utilizado durante o período que os estudantes não tiveram aulas presenciais, indicando uma padronização de uma metodologia possivelmente já conhecida pelo professor e explicitando a importância da formação continuada dos professores para utilizarem o material como um apoio a ser incrementado por estratégias que permitam ampliação das competências por parte dos estudantes.

Palavras-chave: Multiletramenos; Ensino Fundamental I; Material de apoio

PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS E O GÊNERO NOTÍCIA: PROPOSTA DE ATIVIDADES COM BASE NOS PROCESSOS DO CONHECIMENTO

Ana Paula Regner
regnerpaulaana@outlook.com
Universidade Federal de Santa Maria

Gislaine Vilas Boas
gvilasnegreiros@gmail.com
Universidade Federal de Santa Maria

Eixo temático: Hipermídia, formação de professores e ensino de línguas e literaturas

RESUMO: A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) propõe que o professor deve nas diversas práticas de linguagem "contemplar a cultura digital, diferentes linguagens e diferentes letramentos, desde aqueles basicamente lineares, com baixo nível de hipertextualidade, até aqueles que envolvem a hipermídia" (BRASIL, 2018, p. 70). Considerando a importância do

trabalho com os gêneros textuais/discursivos que pertencem à realidade do aluno e prezando por uma abordagem crítico-reflexiva na Educação Básica buscamos apresentar uma proposta de atividades com base nos processos do conhecimento da Pedagogia dos Multiletramentos a partir da publicação da notícia "Ataque a tiros em escola do ES: Por que ataques em escolas têm se repetido no Brasil?", do Jornal Estadão. Este trabalho é de natureza qualitativa, de cunho interpretativista e compreende como universo de análise o Jornal Estadão. O corpus é constituído pela notícia, publicada no Twitter oficial do Jornal Estadão, em novembro de 2022. Os procedimentos de análise compreenderam: i) analise e descrição, a partir da GDV, dos significados representacionais, interativos e composicionais que compõem a imagem e ii) desenvolvimento de propostas de atividade(s), a partir de um texto autêntico, a fim de auxiliar o professor a promover o LMC nas aulas de língua portuguesa, à luz da Pedagogia dos Multiletramentos (KALANTZIS et al., 2020) e iii) destaque da importância da leitura crítica em sala de aula a partir de uma linguagem multissemiótica. Como resultados apontamos que ainda é um desafio nas aulas de língua portuguesa tornar o espaço da sala de aula um lugar social em que as práticas da vida cotidiana dos alunos sejam consideradas. Por fim, compreendemos que com essa proposta de atividades focalizamos pontos importantes como a promoção da criticidade, o desenvolvimento do pensamento crítico e indagador e a promoção da agência dos atores no cenário educacional. Portanto, concordamos com Janks (2016, p. 38), que escolha de um texto autêntico, condizente com a realidade dos alunos, é “uma pequena diferença por dia” na sala de aula.

Palavras-chave: Letramentos; Pedagogia dos Multiletramentos; Processos do conhecimento; Gênero notícia.

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A INTERFACE ENTRE O ENSINO DE L1 E L2

Ana Regina Vaz Calindro
Universidade Federal do Rio de Janeiro
anacalindro@letras.ufrj.br

Livia Eccard
Universidade do Estado do Rio de Janeiro
eccardlc@gmail.com

Eixo temático: Hipermídia, formação de professores e ensino de línguas e literaturas

RESUMO: Muito se discute a respeito dos estudos de/sobre ensino e aprendizagem de L1 e de L2 separadamente, porém são raros os trabalhos que associam essas duas frentes de pesquisa. Por este motivo, o objetivo deste trabalho é demonstrar que as pesquisas realizadas em Linguística Aplicada visando aprimorar as sequências didáticas nas aulas de L2 podem ser incluídas nas aulas de L1 (Bohn e Vandresen, 1988; Almeida Filho, 2005). Assim, esta interface certamente contribuirá para que o desenvolvimento do profissional de Letras – atuante ou em formação – seja reflexivo e rompa os moldes tradicionais de ensino de línguas (Celani, 2002). É de grande valia que esses conhecimentos de áreas afins - porém não necessariamente interligadas - se associem para garantir um ensino reflexivo e efetivo de um idioma, seja ele qual for. Por meio da comparação entre as práticas de ensino de L1 e L2, pretendeu-se construir

um panorama sistemático das diversas interações possíveis entre os estudos linguísticos teóricos e o ensino de línguas que visam colaborar com uma postura reflexiva dos professores. Portanto, nosso objetivo central é trazer uma contribuição que impulsione os professores a conectar práticas didáticas de aulas de L2 a aulas de L1 e vice versa, bem como estabelecer as diretrizes em relação às competências que se deseja desenvolver no ensino/ aprendizagem de línguas e que são pensadas através da reflexão crítica que associa teorias linguísticas e ensino. Os resultados da análise comparativa de materiais didáticos de português L1 e materiais de ensino de francês, inglês e português L2, mostram que as abordagens de ensino de L2 estão mais centradas no uso e na contextualização dos elementos linguísticos, o que leva o aluno a uma reflexão que traz o entendimento amplo dos tópicos possibilitando, assim, que o seu aprendizado seja mais efetivo (Leffa, 2007, 2016). Constatou-se, por outro lado, que os materiais de português L1 estão mais focados na sistematização e na memorização de regras consideradas essenciais para o bom uso da língua (cf. Faraco, 2006), porém pouco se trabalha com o uso eficaz e contextualizado dos pontos gramaticais para que o aluno se aproprie de um conhecimento que vá além da metalinguagem descrita nas gramáticas tradicionais (cf. Vieira e Brandão, 2012; Oliveira e Quarezemin, 2016; Calindro e Rodrigues, 2022, entre outros).

Palavras-chave: ensino de L1; ensino de L2; formação de professores; metodologia; interface.

"NÃO QUERER MATAR O AMIGUINHO": DO COMPETIR AO COLABORAR EM UM PROJETO DE MULTILETRAMENTOS

Bruno Cuter Albanese
brunocalbanese@gmail.com
Instituto Federal de São Paulo

Eixo temático: Diversidade cultura/linguística, identidades e linguagens

RESUMO: Nos principais trabalhos sobre os novos letramentos ou sobre os multiletramentos, a questão da colaboração é sempre citada como um traço característico seja da mentalidade 2.0 (LANKSHEAR & KNOBEL, 2007) ou do perfil dos novos aprendizes (KALANTZIS, COPE & PINHEIRO, 2020). Nessas discussões, o ato de colaborar parece ser uma consequência direta da inserção de novas mídias e novas tecnologias no ensino ou uma qualidade intrínseca dos estudantes que hoje frequentam as nossas escolas. A partir desse cenário, esta comunicação busca analisar se a colaboração de fato acontece e, se sim, como acontece em um projeto de multiletramentos desenvolvido por uma professora de Geografia do Ensino Médio público com suas turmas do Terceiro Ano do Ensino Médio, divididas em onze grupos. Este estudo de caso de cunho etnográfico acompanhou todo o desenvolvimento do projeto de produção de documentários curta-metragem, gerando registros antes, durante e após os alunos construírem seus trabalhos. Os dados analisados neste recorte da pesquisa são: as respostas individuais dos alunos à pergunta "Quais são as dificuldades que você espera encontrar?" do questionário aplicado antes da produção; e as respostas coletivas dos alunos à pergunta "Quais foram as dificuldades que vocês encontraram para realizar esse projeto" da entrevista com os onze grupos focais após a realização do projeto. No primeiro momento, a maior dificuldade esperada

pelos alunos era relacionada a questões técnicas da produção audiovisual. No entanto, após a produção, todos os grupos revelaram que a maior dificuldade foi na questão da colaboração. Esse dado revela que a produção multimídia por si só pode demandar a colaboração (DALEY, 2010), mas isso não significa que os alunos em sala de aula estejam preparados para colaborar. Sendo assim, quando colocados em uma situação de trabalho em grupo, os alunos operam com a mesma lógica que a tradição escolar opera: a competição (APPLE, 2004). Dessa forma, discute-se que ser colaborativo não é parte da mentalidade ou da personalidade intrínseca desses estudantes, mas algo que precisa ser ensinado a eles dentro de uma concepção de educação como prática de liberdade (hooks, 2019).

Palavras-chave: Multiletramentos; Colaboração; Competição; Ensino Médio.

O LETRAMENTO DIGITAL DE PROFESSORES DE ESPANHOL EM FORMAÇÃO INICIAL A PARTIR DE PRÁTICAS DE LEITURA COM GÊNEROS EMERGENTES NO AMBIENTE DIGITAL

Camila Miranda Machado
camila.machado@uece.br
Universidade Estadual do Ceará

Renata Chaves Lopes
renatachaves64@gmail.com
Universidade Estadual do Ceará

Eixo temático: Hipermídia, formação de professores e ensino de línguas e literaturas

RESUMO: Atualmente, o ambiente escolar vem passando por grandes desafios, considerando as diversidades da sala de aula, a amplitude das questões sociais e tecnológicas. A Pedagogia dos Multiletramentos defende, principalmente, a formação de um currículo responsivo social e culturalmente às demandas educacionais de uma sociedade multicultural que se expressa, cada vez mais, por diferentes linguagens. Acreditamos, assim como Pinheiro (2022), que nenhuma modificação no espaço escolar acontece sem que ocorram mudanças no fazer docente. Os professores devem, assim, encorajar os aprendizes para que sejam ativos e construtores de significados, além de fornecer-lhes oportunidades de uso das novas mídias. Dessa forma, este trabalho tem por objetivo analisar como uma proposta metodológica envolvendo práticas de leitura com os gêneros emergentes no ambiente digital (campanhas publicitárias, notícias jornalísticas, meme, *playlist* comentada, fanfics) pode fomentar o letramento digital entre os professores em formação inicial do curso de Letras Espanhol da UECE. Para isso, nossa fundamentação teórica apoia-se nos trabalhos de Kleiman (2002), de Soares (2006), de Freire (2011) e de Street (2014), sobre letramentos; Moita Lopes (2012) e Rojo (2016), para letramentos digitais; Acquaroni (2007) sobre sequências didáticas; Buzato (2006) e Hissa (2021) sobre a relação entre o letramento digital e a formação de professores. Metodologicamente, realizamos uma pesquisa-ação colaborativa na disciplina de Estágio

Supervisionado II em Língua Espanhola no Curso de Letras Espanhol da UECE. Os participantes da pesquisa são professores em formação inicial que estão matriculados nessa disciplina. Quanto aos procedimentos metodológicos, implementamos 4 oficinas, totalizando 16 h/a, em que os docentes em formação inicial, a cada módulo, desenvolveram planos de aula e atividades de leitura em espanhol que envolviam gêneros emergentes no ambiente digital a serem aplicadas nas salas de aula onde ocorrerão os estágios de regência. Os instrumentos de pesquisa usados foram: questionários aplicados ao final de cada oficina e os grupos focais iniciais e finais. O *corpus* da pesquisa é constituído por: análises dos questionários, das entrevistas realizadas nos grupos focais, das atividades e dos planos de aula produzidos pelos participantes. Os dados revelam que as experiências com gêneros emergentes no ambiente digital nas oficinas proporcionaram o fomento do letramento digital entre os docentes em formação inicial. Dessa forma, avaliamos que esses professores de espanhol se sentem preparados para lidar com alguns desafios que o século XXI vem exigindo do nosso processo de aprendizagem e de nossas escolas na utilização das novas mídias.

Palavras-chave: Letramento digital; Estágio Supervisionado; Espanhol como língua estrangeira.

A CONCEPÇÃO DA MULHER DIANTE AS FORMAS DE LINGUAGEM QUE PERMEIAM OS CURSOS DE SOLDA NO CONTEXTO DO CENTRO VOCACIONAL TECNOLÓGICO

Camila Ribeiro Teodoro
camilariteodoro@gmail.com
Fundação de Apoio à Escola Técnica (FAETEC/Campos I)
Secretaria de Estado de Educação / SEEDUC RJ

Liz Daiana Tito Azeredo da Silva
jolizdaiana@gmail.com
Fundação de Apoio à Escola Técnica (FAETEC/Campos I)
Fundação Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro/CEDERJ.

Eixo temático: Diversidade cultural/linguística, identidades e linguagens

RESUMO: A presente pesquisa visa refletir como se constrói e se reconstrói a representação da identidade de mulheres, discentes dos cursos na área de solda, ofertado nos Centros Vocacionais tecnológicos, pertencente a rede FAETEC, em uma unidade situada no município de Campos dos Goytacazes, RJ. Tal proposta, gira em torno das formas de linguagem que permeiam esse contexto, uma vez que, esses espaços são compostos majoritariamente por homens, e maneira equivocada associam as mulheres aos afazeres domésticos, à maternidade e à feminilidade. Dessa maneira, com a passagem da modernidade sólida para modernidade líquida, onde se emanam novos padrões compatíveis com o capitalismo, verificamos o

surgimento de novas identidades. Estas mudanças podem ser observadas diante da compreensão do papel da linguagem, dentro das condições sociais, que se utilizam de situações de interação verbal. Diante de tal cenário e reflexão aqui suscitada, o questionamento levantado foi: como se permeia as formas de linguagens e atitudes na concepção da mulher nos cursos de solda? Para isso, os critérios metodológicos estabelecidos foram: em primeiro lugar, com um estudo mais aprofundado da estrutura social da mulher na sociedade. Já, em segundo lugar, constitui na coleta de narrativas e relatos das alunas dos cursos de solda, por meio de aplicação de entrevistas, com o aporte referencial, a saber: Soares (2000), Mussalim (2001), Gregolin (1995), dentre outros. Apesar disso, a pesquisa busca somar com estudos acerca do aprofundamento da reflexão crítica sobre a importância dos fenômenos linguísticos e sua impactos, uma vez que estão interligados aos fatos sociais e culturais, e nas relações de poder, possibilitando fortalecer a promoção de igualdade de diretos profissionais, beneficiando a própria diversidade formação de serviço, contextualização e a significação social. E consequentemente, com processos pedagógicos e ações institucionais adequadas para a promoção e participação coletiva em prol do reconhecimento e protagonismo das mulheres em profissões que desejam atuar.

Palavras-chave: gênero; soldadoras; linguagem.

MULTIMODALIDADE E AS CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DE PRODUÇÃO TEXTUAL

Camila Rita Lelis
camilarlelis@outlook.com
CEFET-MG Eixo temático: Gêneros discursivos e tecnologias

Eixo temático: Multimodalidade e as contribuições para o ensino de produção textual

RESUMO: Em vista do crescente número de gêneros que fazem uso da multimodalidade discursiva na atualidade, principalmente a partir das tecnologias digitais, as quais ganham espaço e reconhecimento na sociedade, busca-se, nesse artigo, apresentar uma experiência didática realizada com estudantes do Ensino Médio de uma escola particular da cidade Viçosa-MG, durante o primeiro semestre de 2022. O objetivo do projeto, intitulado "A questão das cotas raciais" era levar o estudante a se apropriar da leitura de textos e pesquisas sobre o sistema de cotas, principalmente na UFV, situada na cidade de Viçosa – MG e debater sobre a temática e construir posicionamento . A estratégia didática adotada foi a de convidar o estudante a tomar o papel de pesquisador, debatedor e, por fim, criar uma produção textual intermidiática multimodal, através do manuseio das informações coletadas com o objetivo de configurá-las em um novo modo semiótico, a partir de uma mídia digital, vídeo de curta duração, que poderia ser divulgado pelo instagram e youtube. Assim, a partir da apropriação da linguagem textual, o aluno iniciou uma produção multimodal. Esse trabalho tem suas bases teóricas fundamentadas a partir dos estudos sobre Multiletramentos, desenvolvidos pelo Grupo de Nova

Londres, entre 1995 e 1996, o qual considera que o século XXI é atravessado por múltiplas linguagens e culturas, o que demanda dos indivíduos variados letramentos e/ou maneiras de interagir. Além disso, esse letramento contemporâneo implica em um ensino multimodal, ou seja, considerando que os discursos existem em vários modos (Kress, 2003). Por fim, também conto com as discussões de Ribeiro (2021), as quais norteiam as reflexões sobre a multimodalidade, os textos e a tecnologia. Portanto, o projeto permite-nos refletir sobre as implicações que o letramento multimodal pode ter no ensino de produção textual e como pode contribuir para a formação de leitores aptos a agir de maneira informada e crítica no mundo multimídia.

Palavras-chave: Multiletramentos, tecnologia, produção textual.

MULTILETRAMENTOS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE LÍNGUAS: UM OLHAR PARA O ENTORNO PESSOAL DE APRENDIZAGEM

Cibele Cecilio de Faria Rozenfeld
cibele.rozenfeld@unesp.br
Unesp/Araraquara

Eixo temático: Hipermídia, formação de professores e ensino de línguas e literaturas

RESUMO: A escola e as salas de aula físicas, a família e a comunidade constituíam, no passado, os principais contextos (se não os únicos), nos quais ocorriam processos educacionais. Na contemporaneidade, porém, surgem outros ambientes, em decorrência da facilidade de acesso à internet. Além da própria escola, é possível, hoje, aprender até mesmo no ponto de ônibus, na fila do banco, tendo em vista que a rede www tornou possível o acesso a informações em um clic. Diante disso, é importante que se considere e se analise essas novas formas de aprender. Nessa perspectiva, este trabalho tem como objetivo refletir sobre os mecanismos, as ferramentas e as atividades que uma licencianda em Letras/alemão lança mão para a aprendizagem da língua estrangeira de sua habilitação em curso. Para tanto, iremos nos apoiar, prioritariamente, nos conceitos de Multiletramentos (Cope e Kalantzis, 2000) e de "Entorno Pessoal de Aprendizagem" (Castañeda e Adell, 2013), os quais nos darão subsídios para a discussão e a análise dos dados. O trabalho apresenta resultados de uma pesquisa qualitativa (Silveira e Córdova, 2009) e caracterizada como um estudo de caso em relação aos procedimentos (Yin, 2001). Os dados foram coletados a partir de uma narrativa pessoal e uma entrevista com uma participante da disciplina Língua Alemã (nível A1.2) do curso de Letras/alemão. Os resultados apontam para a utilização de fontes de informação centralizadas e tradicionais, como a sala de aula da universidade e o livro didático, bem como de textos multimodais e ferramentas digitais como aplicativos, sites, redes sociais, entre outros. No entanto, as ferramentas e atividades de compartilhamento e interação seguem centralizadas na sala de aula física.

Palavras-chave: Entorno Pessoal de Aprendizagem; Formação Inicial de Professores de alemão; Língua Alemã.

(RE)PENSANDO *SPEAKING* NO COMMUNICATION CAFÉ: REFLEXÕES DE DUAS PROFESSORAS EM FORMAÇÃO

Clarissa Costa e Silva
E-mail: clarissa.costa@uesb.edu.br
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Eixo temático: Hipermídia, formação de professores e ensino de línguas e literaturas

RESUMO: Este trabalho objetiva apresentar e discutir aspectos ligados a prática da habilidade de expressão oral em língua inglesa (*speaking*), a partir da experiência de duas professoras em formação do curso de Letras Modernas (voluntária e bolsista), engajadas nas atividades do projeto de extensão Communication Café da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. O Communication Café existe desde 2014 e busca criar espaços para prática da conversação em inglês por meio de encontros semanais, sob uma perspectiva de aprendizagem colaborativa (DEWEY, 1995; PANITZ, 1996). Neste estudo, buscaremos traçar um paralelo teórico e prático acerca do lugar e das facetas das experiências de *speaking* nos encontros do Communication Café, sob uma ótica de pesquisa qualitativa reflexivo-crítica, em que as experiências ocupam lugar central (CONNELLY; CLANDININ, 2000). O material documentário, que traz as reflexões das professoras em formação, é composto por anotações e diários reflexivos produzidos após os encontros do projeto. A fim de promover a discussão proposta, faremos um percurso em torno do conceito de *speaking* (BROWN, 1994), de aspectos que influenciam o processo de ensino-aprendizagem da habilidade de *speaking* (LEONG &AHMADI, 2017), da situação de ensino-aprendizagem da habilidade de *speaking* em nosso país (LEFFA, 1999; BRITISH COUNCIL, 2014) e, ainda, dos aspectos observados e analisados pelas professoras em formação, colaboradoras ativas nas atividades de planejamento e execução ligadas ao projeto de extensão Communication Café. Este estudo se encontra na área das pesquisas e discussões em Linguística Aplicada sobre ensino e aprendizagem de inglês como língua estrangeira e seus desafios (LOPES, 2006). Portanto, poderá colaborar com mais reflexões neste campo de pesquisa, uma vez que sinaliza caminhos para pensarmos sobre como melhor promover a prática e desenvolvimento de habilidades de expressão oral em língua inglesa nos contextos de ensino deste idioma. Este estudo poderá interessar estudantes, professores, pesquisadores e/ou pessoas que buscam compreender melhor possíveis rumos para uma experiência de ensino-aprendizagem de inglês mais significativa e humana.

Palavras-chaves: *Speaking*; Communication Café; professoras em formação

O PAPEL DOS LETRAMENTOS INFORMACIONAIS E MIDIÁTICO PARA COMBATER A DESINFORMAÇÃO: REFLEXÕES E PROPOSTAS A PARTIR DA EXPERIÊNCIA EDUCACIONAL DA FINLÂNDIA

Cristiane Moura Lima de Aragão
letramentosdigitais2021@gmail.com
Universidade de São Paulo

Lucilene Cury
lucilene@usp.br
Universidade de São Paulo

Eixo temático: Hipermídia, formação de professores e ensino de línguas e literaturas

RESUMO: Os objetivos desta comunicação são os de refletir sobre a experiência educacional da Finlândia (considerada das mais importantes no ranking de Educação), no que diz respeito aos letramentos informacional e midiático que oferece aos alunos, para, em seguida, com base nessa análise, pensar em propostas aplicáveis à Educação brasileira. A partir das noções de ciberespaço e da comunicação Todos-Todos, que eliminaria a mediação, para que a produção de textos e outros pudesse ser feita pelos sujeitos, individual ou coletivamente, no contexto da Sociedade do Conhecimento. Muitos autores envolvidos na pesquisa sobre o tema, forneceram estudos que contrariam essa posição, tendo em vista que a desinformação poderia ocorrer e, com isso, a ciência e não somente ela, seria altamente prejudicada. A polêmica continua até hoje, passados mais de 25 anos do início dessa vertente de ensino, das tecnologias digitais e dos estudos dos letramentos digital e informacional. Os acontecimentos dos últimos anos e, mais recentemente, o último 08/01 (no caso brasileiro), apontam para a urgência em formar professores (futuros e em atividade) que possuam eles próprios letramentos informacional e midiático, de tal forma que possam preparar seus alunos para que possam enfrentar uma sociedade digital inundada pela desinformação. Este trabalho utiliza-se dos estudos de letramentos informacional (DOYLE, 1994, OJARANTA, 2009) e midiático (Comissão Europeia, 2007; FERRÉS; PISCITELLI, 2011); dos multiletramentos (CAZDEN et al., 1996) associados à competência digital no contexto da Finlândia (GOEDHE, 2019), bem como nos estudos de desinformação (SPINELLI; SANTOS, 2019), e no material DigComp 2.2: The Digital Competence Framework for Citizens (VUORIKARI; KLUZER; PUNIE, 2022). A metodologia consiste na pesquisa bibliográfica, com revisão da literatura e na experiência com pequenos grupos de alunos – por meio de um estudo de caso (ARAGÃO, 2023), fora do contexto escolar. A pesquisa ainda está em andamento, mas, os resultados parciais apontam para a necessidade de implementação de políticas educacionais que desenvolvam os letramentos dos estudantes. Para tanto, é necessário introduzir esses estudos nos cursos de licenciatura, além de proporcionar formação continuada sobre o tema aos professores que já

estão em atividade. Ou seja, assim como ocorre na Finlândia, é preciso que o governo, por meio de políticas educacionais, possibilite as mudanças necessárias, tanto para a formação de professores quanto para o ensino dos estudantes. Dessa forma, o ensino brasileiro proporcionará aos seus estudantes os saberes essenciais para a educação do futuro, conforme propõe a Epistemologia da Complexidade.

Palavras-chave: Letramento Informacional; Letramento Midiático; Desinformação; Ensino.

POLÍTICAS LINGUÍSTICAS, ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E SUJEITOS SURDOS

Daniane Pereira
daniane.pereira@ufsb.edu.br
Universidade Federal do Sul da Bahia

Martha Daniele Santos
marthadanielle@gmail.com
Centro Universitário Faveni

Wolney Gomes Almeida
wgalmeida@uesc.br
Universidade Estadual de Santa Cruz

Eixo temático: Políticas linguísticas, ensino de línguas e literaturas

RESUMO: O propósito deste texto é abordar as políticas linguísticas destinadas às pessoas surdas no Brasil por meio de pesquisa bibliográfica. Assim como ocorre nas várias línguas naturais e humanas que existem, a Língua de Sinais Brasileira (LSB ou Libras) apresenta uma estrutura gramatical (gramática, sintaxe, semântica, pragmática, morfologia, fonologia) que faz com que as Línguas de Sinais (LS) se equiparem às línguas faladas: aquilo que chamamos de palavras nas línguas faladas é denominado de sinais nas LS. No Brasil, a Lei nº 10.436/2002 e o Decreto n.º 5.626/2005, que a regulamenta, garantem que a educação das pessoas surdas deve ser baseada no bilinguismo, ou seja, a LSB como primeira língua (L1) e a Língua Portuguesa (LP) escrita como segunda língua (L2). A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), que defende uma educação que atenda às necessidades de todos os alunos, foi alterada pelo artigo 3º da Lei nº 14.191 (BRASIL, 2021), para abordar a modalidade de educação bilíngue para estudantes surdos. De acordo com Marcucci (2015), a educação tem um impacto direto na construção efetiva da cidadania e, portanto, deve ser considerada em seu sentido amplo. Dessa forma, uma proposta de educação bilíngue deve concentrar seus esforços em reimaginar o espaço escolar como um local de aquisição de conhecimento e de pertencimento. Isso ressalta a necessidade de as escolas fornecerem uma educação bilíngue e de qualidade para alunos surdos, valorizando a diversidade humana, linguística, cultural e identitária. Segundo Fernandes (2007), a LS facilita o desenvolvimento de pensamentos por

parte de indivíduos surdos e isso influencia nos textos que eles criam. A escola utiliza métodos de ensino inapropriados para o aprendizado de uma L2. O contato do aluno surdo com a LP escrita, deve que intermediado por atividades significativas e contextualizadas. Este é um trabalho de pesquisa bibliográfica, alcançada através de levantamento e revisão de obras publicadas sobre o tema, como livros, artigos científicos e páginas de *web sites*. Conclui-se que, é importante que as políticas educacionais sejam efetivamente implementadas, garantindo que os direitos dos alunos surdos sejam respeitados e é essencial continuar promovendo a conscientização e a compreensão sobre as necessidades desses alunos, para que possam receber a educação de qualidade que merecem e tenham a oportunidade de se desenvolver plenamente.

Palavras-chave: Bilinguismo; Contato de línguas; Língua de Sinais; Língua de Sinais Brasileira; Língua Portuguesa.

PROPOSTA PEDAGÓGICA COM MEMES NAS AULAS DE LÍNGUAS DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

Daniela Gomes de Araújo Nóbrega
danielanobrega5@gmail.com
Universidade Estadual da Paraíba

Eixo temático: Gêneros Discursivos e Tecnologias

RESUMO: Março de 2020: recomeço para a educação no mundo. Um vírus, chamado Covid-19, iniciou a se expandir no planeta Terra, matando milhares de pessoas. Como uma das consequências desse cenário, instituições educacionais tiveram que parar de funcionar e, por conta disto, emergiu uma nova alternativa de ensinar e aprender, definida como ensino remoto emergencial (ERE). Nessa modalidade de ensino, as escolas tiveram que se adequar com essa 'desafiadora' forma de ensinar usando as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) que usamos no cotidiano: o computador e celular. Em decorrência da maior necessidade de utilizar os aparelhos digitais, questionamentos de todo tipo surgiram para os professores. Que ferramentas usar? Como usá-las para motivar os alunos nas aulas remotas? Como organizar atividades para engajar os alunos na aprendizagem nessa modalidade? Essas e outras foram dúvidas de milhares de professores da educação básica e superior do Brasil, por exemplo, em como lidar com o ensino e aprendizagem dos alunos utilizando as TDICs. Partindo da necessidade de ajudar os professores de Português, Inglês e Espanhol da educação básica no estado da Paraíba no ERE, sete professores do Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual da Paraíba, em Campina Grande, decidiram oferecer apoio para as ações pedagógicas dos professores da educação básica para o ERE. Criamos, então, o projeto DOLFER – "Docentes em Línguas em Form(ação) para o ensino remoto" - no dia 10 de junho de 2020. O projeto ofereceu as seguintes atividades: (1) oficinas sobre o uso das TICs; (2) suporte didático-metodológico no ambiente virtual; (3) criação de banco de atividades e sequências didáticas a serem adaptadas pelos professores com base em seus contextos de

ensino; (4) rodas de conversas online com professores da educação básica e (5) mesa redonda através de Lives. Uma dessas atividades foi a oficina "Uso dos Memes em aulas remotas: proposta pedagógica". É, portanto, objetivo desse trabalho, regido pela teoria dos Multiletramentos (KALANTZIS & COPE, 2012; 2015), discutir essa proposta pedagógica para aulas de línguas na educação básica com o gênero textual multimodal 'Meme'. O resultado desse trabalho ressalta a importância de incentivar o uso de gêneros multimodais pelos professores, como o Meme, em sala de aula uma vez que tais gêneros fazem parte de práticas de multiletramentos dos alunos.

Palavras-chave: Ensino Remoto Emergencial; Aulas de línguas; Multiletramentos; Memes.

AVALIAÇÕES EM LARGA ESCALA À LUZ DA PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS: UMA ANÁLISE DOS DOCUMENTOS ORIENTADORES DO NOVO SAEB

Danyelle Ribeiro Vasconcelos
danyelleribeiro@yahoo.com.br
Universidade Estadual do Ceará / Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza

Eixo temático: Políticas linguísticas, ensino de línguas e literaturas

RESUMO: Sobre uma contextualização em que a Educação básica está cada vez mais voltada para as avaliações em larga escala, muito embora se disponha em apresentar como um dos eixos de qualidade da educação a equidade, tais avaliações são padronizadas e aplicam um método/conteúdo (matriz de referência) único para todas as mais diversificadas realidades de escolas ao longo de todo território brasileiro. Desse modo, essas avaliações reproduzem a lógica de uma sociedade competitiva e refletem o fracasso do sistema em fazer com que todos os alunos consigam efetivamente aprender. Esta pesquisa se propôs a descrever e analisar os documentos oficiais das avaliações de Língua Portuguesa do Novo SAEB do 9º ano do Ensino Fundamental, a partir da Pedagogia dos Multiletramentos (GNL, 2021). Tal referencial consiste em uma abordagem teórico-metodológica que promove uma visão mais inclusiva, valorizando as diferentes culturas dos estudantes, sobretudo pelo viés da multiculturalidade, multilinguagem e multimodalidade, categorias as quais são o foco de análise para esta pesquisa. Como metodologia, utilizou-se a análise de natureza básica exploratória-descritiva e método descritivo-interpretativo da Análise de Conteúdo Temática (BARDIN, 2016) para os documentos oficiais das avaliações do SAEB com base nas categorias adotadas. Diante dos dados analisados, infere-se que os documentos do SAEB se apresentam ainda como um veículo preponderante em ditar o currículo das escolas da educação básica, assim como manter uma cultura de avaliação preocupada com os índices em ranqueamento. Dessa forma, as possibilidades de Multiletramentos são silenciadas por influência, em grande parte, das políticas públicas de currículo e avaliação. O próprio documento do SAEB reconhece a necessidade de mudanças metodológicas avaliativas para que haja um melhor alinhamento de

acordo com a BNCC e os eixos de igualdade e de equidade, principalmente, que medem os índices da qualidade da educação. Esta pesquisa favorece novos questionamentos sobre as avaliações externas à luz desses novos desenhos de futuros sociais, assim como se aprofunda nas categorias para a construção de análise de outros objetos de pesquisa em processo de *desinging.*

Palavras-chave: Avaliações em larga escala; Multiletramentos; Multiculturalidade; Multilinguagem; Multimodalidade.

NEOLIBERALISMO EM CENA: LETRAMENTO COMO AGREGADOR DE VALOR A UM PRODUTO EDUCACIONAL

Davi Rodrigues
davi.rodrigues@ufms.br
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Iasmin Maia Pedro
profaiasmaia@gmail.com
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Eixo temático: Hipermídia, formação de professores e ensino de línguas e literaturas

RESUMO: A sociedade atual é manipulada por um sistema neoliberalista de colonização econômica/financeira e das mentes (DARDOT; LAVAL, 2016), na qual tudo pode ser transformado em mercadoria. Neste contexto, e especificamente no campo da educação, surgem inúmeras soluções que se propõem inovadoras para a sala de aula, como os e-books, contendo diferentes tipos de materiais com o intuito de "auxiliar" o trabalho do professor. O letramento, por ser um conceito recentemente incorporado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018), tornou-se alvo de startups e empresas educacionais que, de certa maneira, vendem a explicação de tal conceito, ou ainda o incorporam em seus produtos hipermidiáticos. Uma dessas empresas é a Letrus, vinculada a algumas Secretarias Estaduais de educação, autointitulada plataforma de letramento, que possui um sistema de avaliação textual privado que alia feedback humano e inteligência artificial. Além da correção de textos escritos, a empresa produz materiais gratuitos para professores, sendo um deles, o e-book Introdução ao Letramento (LETRUS, s/a). Desse modo, nosso objetivo geral é analisar a possibilidade do referido *e-book* ser utilizado como estratégia de venda da plataforma por meio da articulação do conceito de letramento. Bem como, em específico, identificar a concepção de letramento proposta no e-book e as estratégias textuais de uma possível persuasão para a compra da plataforma Letrus a partir da divulgação do conceito de letramento. Nossa pesquisa está alinhada com a Linguística Aplicada (MOITA LOPES, 2006) e o campo de estudos sobre Edu-business (BALL, 2014), a partir de uma abordagem qualitativa e interpretativista de pesquisa (DENZIN; LINCOLN, 2000; LANKSHEAR; KNOBEL, 2008), analisamos recortes do livro digital, considerando as proposições de Cope; Kalantzis; Pinheiro (2020) sobre

Letramentos. Em suma, observamos que, apesar do e-book ser gratuito, a elaboração de seu conteúdo funciona como atrativo e agregador de valor ativo para a venda da plataforma. Verificamos também que, em um primeiro olhar, estamos diante de uma divulgação gratuita de material que pode soar pertinente, contudo, quando aprofundamos a análise do conteúdo, percebemos conexões textuais minuciosas entre educação e mercado neoliberal, que segue a lógica capitalista de demanda e oferta, pois o conceito de letramento precisa ser apreendido pelos professores e a empresa precisa vender sua plataforma. Acreditamos que trata-se também de uma ordem neoliberalista que considera tudo o que é público problemático para uma privatização de ofertas pedagógicas que preencheria lacunas da educação pública, pois a Letrus possui vínculo com instituições desse âmbito.

Palavras-chave: Letramento; *e-book*; neoliberalismo; hipermídia; educação mercadológica.

CONTOS MACHADIANOS EM SALA DE AULA: UMA PROPOSTA DE LETRAMENTO LITERÁRIO SOB O PRISMA METODOLÓGICO DE RILDO COSSON

Diana Sousa Silva Correa
diana.correa@acad.ifma.edu.br
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão.

Eixo temático: Hipermídia, formação de professores e ensino de línguas e literaturas.

RESUMO: O ensino de literatura tem como horizonte de preocupação garantir a formação dos alunos enquanto leitores capazes de desenvolver uma leitura crítica do mundo a partir da leitura da palavra literária. É no ambiente escolar que muitos alunos adquirem a capacidade leitora e desenvolvem o gosto pela leitura literária. No entanto, o que se observa com frequência é que muitos alunos não conseguem compreender o que estão lendo, ou seja, quanto há leitura em sala de aula, esta se limita à decifração do texto que segundo Rildo Cosson (2016), é apenas a primeira fase do processo de leitura, enquanto a interpretação que é o centro de encontro entre texto e leitor fica comprometida. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo analisar em que medida o letramento literário contribui para a formação leitora dos alunos matriculados no 2º ano do curso técnico em Análises Químicas no IFMA - Campus Buriticupu, a partir da proposta metodológica de Rildo Cosson. Este trabalho busca responder às questões: O que é letramento literário e quais as suas implicações para o ensino da literatura? Para tanto, recorremos aos pressupostos de Rildon Cosson (2016) que concebe o letramento literário como um conjunto de práticas sociais que usam tanto a escrita quanto à leitura literária. Considerando a abrangência deste fenômeno, recorremos também aos estudos de Soares (2009), Emerson de Pietri (2007), Todorov, (2010) Lerner Delia (2002), e Regina Zilberman (2012) que defendem o ensino de literatura na escola, mas situam a ineficácia das abordagens informativo-histórica

da literatura nos livros didáticos, e nesse contexto propõem estratégias pedagógicas de práticas de leitura na escola que possibilitem o desenvolvimento do letramento literário. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que utilizará como procedimento metodológico a pesquisa-ação ancorada em Thiollent (1947). Para a coleta de dados, nos propomos, de forma colaborativa, realizar com os sujeitos envolvidos, uma intervenção educativa no *lócus* da pesquisa por meio da elaboração de uma proposta didática de leitura literária a partir dos contos machadianos Na pesquisa, evidenciamos que os contos machadianos configuram-se excelentes recursos para promover a experiência estética de textos literários em sala de aula e que é fundamental que os alunos tenham contato com o texto, sendo este o objeto do ensino de literatura de modo que os alunos consigam ultrapassar a simples decodificação do código textual e possam dialogar com o texto literário, produzindo sentido e fortalecendo seu repertório de mundo.

Palavras-chave: Contos machadianos; Letramento literário; Ensino de literatura; Formação de leitor.

LEITURA EM TEMPOS DE PANDEMIA: PERFIL, ABORDAGENS E IMPLEMENTAÇÕES

Edilaine Gonçalves Ferreira de Toledo
edigonfer@gmail.com ; edilainetoledo@cefetmg.br
Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, unidade Varginha

Eixo temático: Hipermídia, formação de professores e ensino de línguas e literaturas

RESUMO: Com a suspensão das atividades presenciais no cenário nacional e mundial, devido à pandemia da Covid-19, a sala de aula física e todo ambiente escolar presencial esteve ausente do cotidiano de estudantes e professores, entre 2020 e 2021. A falta desses espaços, que também são motivações para disseminação de leitura e formação de leitores, impactou de maneiras diversas a forma como a leitura se apresentou e se construiu na vida de muitos jovens estudantes, naquele momento. Com base em Kleiman (2002), Chartier (2009), Silva (2011), Coscarelli (2016), BNCC (2018) e Rojo e Moura (2019), essa pesquisa teve como objetivos centrais, mediante cenários de isolamentos e retornos presenciais das atividades escolares: a) investigar qual lugar a leitura ocupou e/ou tem ocupado (ou não) na vida do jovem estudante de ensino médio de uma escola pública técnica federal, seja por meio de livros impressos ou digitais, de textos de diferentes gêneros ou outros materiais; b) analisar de que forma essa habilidade leitora tem se construído ou não, no contexto atípico de pandemia; c) e por meio de quais suportes ou aparatos, se físicos, digitais ou ambos, todo esse arcabouço da formação leitora manifestou-se entre esse público-alvo citado. Por meio de revisão bibliográfica e pesquisa descritiva, com coletas de informações dos estudantes ingressos entre 2020 e 2021, e que finalizam essa etapa da educação básica em 2023, a investigação está a delinear um breve

perfil do jovem leitor de ensino médio técnico e tecnológico em contexto de distanciamentos e pós-pandemia, a fim de melhor conhecer suas realidades e intervir sobre elas. E a partir disso, com resultados parciais em análise, é possível observar, portanto, que implementações de novos e já conhecidos recursos didáticos, metodologias e abordagens são viáveis e fundamentais para desenvolver e aprimorar habilidades de leitura, tanto em situação de excepcionalidade, como da pandemia, quanto no dia a dia escolar presencial, reimplementado em 2022.

Palavras-chave: Leitura; Habilidades; Identidades.

LETRAMENTOS CRÍTICOS E O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO DE SURDOS

Valéria Campos Muniz
valcammuniz@gmail.com
Instituto Nacional de Educação de Surdos

Fernanda Beatriz Caricari de Morais
fernandacaricari@gmail.com
Academia da Força Aérea/Instituto Nacional de Educação de Surdos

Eixo temático: Diversidade cultural/linguística, identidades e linguagens.

RESUMO: Este trabalho apresenta reflexões sobre o uso de metodologias ativas no processo de letramento de alunos surdos em fase inicial de aprendizagem da língua portuguesa escrita, no que se refere ao ensino de escrita e seus aspectos linguísticos estruturais. Para fundamentar a discussão, levamos em consideração questões de letramentos (STREET, 2014; ROJO & MOURA, 2019; KALANTZIS, COPE, PINHEIRO, 2020, entre outros), estudos sobre o uso de metodologias ativas (MORAN, 2018, 2022), além de estudos precursores sobre ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para surdos (QUADROS, 1997; FERNANDES, 2006; PEREIRA, 2014; LODI, 2013). Para embasar a pesquisa, serão apresentados exemplos de objetos de aprendizagem organizados para estudantes surdos durante a disciplina "Avaliação e Elaboração de Material Didático", do Mestrado Profissional em Educação Bilíngue, do Instituto Nacional de Educação de Surdos- INES. Esses objetos foram desenvolvidos combinando múltiplas linguagens: texto escrito, imagético e vídeo, além do uso de aplicativos gratuitos como Kahoot, quizzlet e cartoon. É importante ressaltar que o uso de metodologias ativas despertou o interesse dos alunos, que se engajaram na proposta das aulas, auxiliando-os no desenvolvimento do uso de aplicativos na elaboração de materiais didáticos, tornando-os mais atraentes e motivadores. Como resultado da pesquisa, observou-se que a utilização de recursos tecnológicos coloca o aprendiz surdo em estado de mobilização, desenvolvendo autonomia no tocante à aprendizagem da língua portuguesa escrita. Nas palavras de Moran (2018, p. 4), essas metodologias enfatizam o papel protagonista do aprendiz, sua participação e reflexão em todas as etapas do processo de ensino-aprendizagem, experimentando, desenhando e criando hipóteses a respeito da segunda língua, sempre sob a orientação do

professor. Nesse sentido, reposicionar esses sujeitos, por intermédio das metodologias ativas, possibilita fornecer ferramentas de conhecimento e de poder por meio de uma ação docente crítica no trabalho com a linguagem, em que a vertente sociocultural dos estudos sobre letramentos permite combater um histórico social, na educação de surdos, pautado na exclusão. Pensar e pôr em prática uma educação democrática significa suscitar o envolvimento de seus atores em um processo significativo de construção de conhecimento, tanto para quem ensina, quanto para quem aprende.

Palavras-chave: Ensino de língua portuguesa; Surdos; Metodologias ativas; Letramentos críticos.

CURADORIA DIGITAL E AS AGÊNCIAS DE CHECAGEM: AÇÕES DE COMBATE À DESINFORMAÇÃO EM ARTICULAÇÃO COM O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Fernanda De Moura Lima
fernandamouralima22@gmail.com
Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Débora Arruda Liberato Hissa
debora.arruda@uece.br
Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Eixo temático: Hipermídia, formação de professores e ensino de línguas e literaturas

RESUMO: A consequência imediata de um ambiente de mídias cujo papel ativo dos usuários permite a produção de informação pouco especializada, é a formação de um espaço virtual desinformativo e ambíguo. Essa realidade demanda do professor de LP uma nova perspectiva de letramento digital na docência (HISSA, 2021) que estimule os estudantes a avaliar textos nas mídias sociais com métodos de curadoria mais sofisticado. Paralelo a isso, a prática do *fact-checking* consolida-se como uma instância do jornalismo de verificação que utiliza padrões de avaliação da informação que podem fornecer indícios de movimentos de curadoria digital para aqueles que trabalham com educação midiática e a leitura de textos na escola. Desse modo, esta pesquisa pretende investigar como as metodologias de verificação de informação das agências nacionais de checagem podem ser articuladas a uma proposta de ensino de leitura do gênero notícia, nas mídias sociais, com base nos pressupostos do letramento (BUZATO, 2006) e da curadoria digital (ARAÚJO, 2019). Como metodologia, utilizamos a Análise de Conteúdo Temática de Laurence Bardin (2026) para descrever e analisar a prática de verificação de notícias das agências Lupa e Aos Fatos no ano de 2022 e investigar as metodologias dessas agências relacionando-as ao conceito de curadoria digital. No tocante, a proposta de ensino de leitura de notícias, nas mídias sociais, empregamos a Pedagogia dos Multiletramentos (GNL, 2021). Como resultados parciais, identificamos que as agências Lupa e Aos Fatos seguem os

princípios de transparência e credibilidade internacional (sugeridos, dentre outros, pela Rede Internacional de Verificação de Fatos e o *Reporters'Lab*) e detalham seus métodos de curadoria de informação para que o público tenha condições de reconstruir a narrativa por ele mesmo. Com base nos achados iniciais da pesquisa, podemos afirmar que esses métodos de curadoria não mudam de uma agência para outra, o que podemos considerar como oportuno para a formulação de procedimentos gerais a serem adotados por qualquer leitor-curador, contribuindo para as práticas de multiletramentos dos estudantes da educação básica.

Palavras-chave: Letramento Digital; Curadoria Digital; Agência de Checagem

UMA ANÁLISE DO CONCEITO DE INGLÊS COMO LÍNGUA FRANCA EM TRÊS DOCUMENTOS CURRICULARES BRASILEIROS

Gabriela da Costa Rosa
gabrielarosa3008@gmail.com
Faculdade de Educação (Universidade de São Paulo)

Eixo temático: Políticas linguísticas, ensino de línguas e literatura

RESUMO: O conceito de Inglês como Língua Franca (ILF) é a perspectiva teórica que embasa o Componente Curricular Língua Inglesa em três documentos reguladores da Educação Básica em diferentes esferas: a *Base Nacional Comum Curricular - Ensino Fundamental* (BRASIL, 2017), publicada pelo Ministério da Educação em âmbito nacional, os *Direitos de aprendizagem dos ciclos interdisciplinar e autoral: Língua Inglesa* (SÃO PAULO, 2016) e o *Currículo da Cidade: Ensino Fundamental: Língua Inglesa* (SÃO PAULO, 2017), ambos no âmbito local da Rede Municipal de Educação da cidade de São Paulo. Embora o conceito de ILF esteja presente nas três propostas curriculares, cada uma delas possui um entendimento diferente das noções de língua/linguagem, cultura, sujeito, conhecimento e sociedade. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é apresentar um recorte de uma pesquisa de Mestrado (ROSA, 2021), em que foi analisado de que forma cada um dos documentos, com suas bases epistemológicas e ontológicas, refletindo seu contexto social e político, se apropriou do conceito de ILF e o ressignificou. Para isso, partimos do referencial teórico oferecido por Bourdieu (2004) e seu conceito de campo, de teóricos da educação como Silva (2019), Libâneo (2016) e Candau (2008), das contribuições da Linguística Aplicada Crítica (LAC) (CANAGARAJAH, 2013, 2017; PENNYCOOK, 2004, 2006) e do pensamento decolonial (WALSH, 2012; MIGNOLO; WALSH, 2018; CASTRO-GÓMEZ E GROSFOGUEL; 2007). Como opção metodológica, nos inspiramos no paradigma indiciário de Ginzburg (1989), lançando às propostas curriculares uma atitude e um olhar detetivesco, com base em um método interpretativo voltado para os detalhes e pormenores, para os dados marginais, secundários, e para as informações descartadas ou usualmente ignoradas, em busca de pistas, indícios e rastros considerados reveladores. A investigação sugere apropriações discursivas conflitantes do conceito, as quais poderão servir ora para a manutenção de uma função estritamente instrumental e/ou mercadológica do inglês ora para a potencialidade do seu papel crítico e político no interior do currículo.

Palavras-chave: Inglês como Língua Franca; currículo; LAC; pensamento decolonial, campo.

PROPOSTAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS DE PRODUÇÃO DE TEXTOS LITERÁRIOS NO PNLD

Gabriela Martins Mafra
g208736@dac.unicamp.br
Unicamp – Universidade Estadual de Campinas

Eixo temático: Hipermídia, formação de professores e ensino de línguas e literaturas

RESUMO: Esta pesquisa, segue os pressupostos da Linguística Aplicada, uma ciência que tem como compromisso produzir conhecimento para atender a demandas sociais, de abordagem qualitativa, de fonte documental e segue o método indutivo-dedutivo e caracteriza-se como um estudo exploratório, que busca contribuir com as políticas públicas educacionais, ao analisar as propostas de produção de textos do Campo artístico-literário, nas obras didáticas aprovadas pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), de 2021, no Ensino Médio. O *corpus* de análise é constituído pelos sete volumes aprovados para a área de Língua Portuguesa, a saber: *Estações Língua Portuguesa; Interação português; Linguagem em interação; Multiversos; Práticas de Língua Portuguesa; Se liga nas linguagens e Ser protagonista*. Esta pesquisa trata, pois, em seu sentido mais amplo, da educação literária, assim, o principal objetivo visado é o de dar continuidade e visibilidade a uma reflexão já em curso; por um lado, no que tange à desmistificação do ensino da produção de textos literários no ensino médio e, por outro lado, contribuir para a qualificação de agendas de pesquisa que julgamos de grande interesse para as políticas públicas voltadas à educação. A nível deste trabalho detém-se no objetivo de compreender e problematizar o(s) encaminhamento(s) de ensino prescritos, nas propostas didático-pedagógicas para a produção de textos literários, pelas sete obras didáticas aprovadas no PNLD 2021 – Componente de Língua Portuguesa do Ensino Médio.Para tanto, o estudo fundamenta-se no funcionamento das práticas artístico-literárias à luz dos estudos dos Letramentos Literários. Os resultados apontam nove gêneros com maior recorrência nas distintas obras: conto, contação de histórias, comentário de leitor, fanfic, *playlist* comentada, *podcast* literário, poema, *slam* e videominuto. Neste contexto, a *playlist* comentada foi a proposta de produção literária mais solicitada. Por meio desses dados, almeja-se investigar o potencial de ensino das propostas didático-pedagógicas de produção de textos no que diz respeito à educação literária, a partir da análise das práticas clássicas e interacionais/inovadoras e do lugar do texto literário no percurso de ensino e aprendizagem, tais discussões levam a dois eixos, o da produção vinculada à apreciação de obras artísticas e culturais, e o da apropriação do texto literário e de outras manifestações artísticas.

Palavras-chave: PNLD; Livro didático; Literatura.

ACOLHIMENTO PARA CRIANÇAS MIGRANTES NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA PROPOSTA DE MATERIAL DIDÁTICO INTERCULTURAL

Geovanna Franco Hayden

geovanna.hayden@ufpr.br
Universidade Federal do Paraná

Eixo temático: Diversidade cultural/linguística, identidades e linguagens

RESUMO: Tendo em vista o corrente cenário migratório infantil contemporâneo, observa-se um aumento significativo de matrículas de crianças migrantes na educação básica no Brasil. No entanto, apesar do número de crianças matriculadas ser expressivo, mostram-se poucos materiais à disposição deste público e dos professores que atuam diretamente com estas crianças. Assim, esta pesquisa se situa na área da Linguística Aplicada e no campo do PFOL (Português para Falantes de Outras Línguas) e tem como objetivo a elaboração de um conjunto de unidades temáticas, que resultarão em um material didático intercultural para auxiliar no processo de escolarização e acolhimento de crianças migrantes dos CMEIs de Curitiba. Ademais, nossa investigação adota uma concepção de língua e materiais didáticos interculturais como parâmetros para sua elaboração. Para tanto, a argumentação deste trabalho foi baseada em três grandes eixos: nos processos de migração contemporânea, em especial, a migração infantil (BHABHA, 2014; ACNUR, 2020; HUYAHUA, 2007; UNIBANCO, 2018), nos processos de desenvolvimento infantil e em concepções de língua que consideram o ensino-aprendizagem como um objeto sociointeracional e dinâmico (VYGOTSKY, 2001; SCHROEDER, 2007; TEIXEIRA, RIBEIRO, 2012; SCHOFFEN, MARTINS, 2016; DINIZ, NEVES, 2018, CÉSAR; CAVALCANTI, 2007; MAHER, 2007) e na articulação entre identidade da criança migrante, produção de material didático, interculturalidade e ludicidade (HALL, 2006; ZOZZOLI, 2009; MENDES, 2012; SANTOS, 2014; DIAS, 2019; ALMEIDA, 2007; RANZANI, 2018). Em relação aos nossos procedimentos metodológicos, seguiremos as etapas de produção de unidades temáticas estabelecidas por Santos (2014) e no que diz respeito aos conteúdos, embasaremos o material na estrutura e eixos organizadores estabelecidos por Mendes (2012). Além disso, o projeto de extensão Migração e Infância da UFPR cedeu entrevistas feitas com professoras da educação infantil do município de Curitiba e, a partir dessas entrevistas, selecionamos as temáticas que compuseram o material e que visam os temas mais urgentes do cotidiano do professor/aluno migrante. Utilizando tais métodos, procuramos compor um material de qualidade e aberto, empregando práticas lúdico-pedagógicas. Entre os resultados esperados, almejamos a elaboração de um material didático intercultural que atenda algumas das principais demandas de alunos migrantes e professores e para todos que trabalham com este público no cotidiano escolar.

Palavras-chave: Material didático; Crianças migrantes; Acolhimento; Escolarização; Intercultural.

DESCOLONIZAR O DIGITAL: UMA ANÁLISE DE MOVIMENTOS POSSÍVEIS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Helena Andrade Mendonça

helenam@usp.br
Universidade de São Paulo

Eixo temático: Gêneros discursivos e tecnologias

RESUMO: Esta pesquisa de doutorado, em andamento, visa a investigar as dinâmicas de cursos de graduação e pós-graduação que aconteceram na modalidade online no período da pandemia de Covid-19 em 2020/2021, bem como a estrutura dos ambientes virtuais e a metodologia empregada, em duas Instituições de Ensino Superior. Os meios digitais podem propiciar, oferecer possibilidades ou *affordances* que viabilizem e fomentem (ou não) uma prática dialógica, contextualizada e colaborativa, em consonância com a proposta dos multiletramentos e alinhada à perspectiva freireana através da emancipação e da conscientização. Nesse contexto, a pesquisa considera a internet como o espaço principal das interações de aprendizagem e examina o conceito de colonialismo digital como uma prática emergente e presente na atualidade. Utilizando uma abordagem qualitativa, com características etnográficas ou netnográficas, a pesquisa conta com dados gerados através das ações de estudantes e professores incluindo atividades, registros avaliativos e relatórios diversos, majoritariamente obtidos via recursos tecnológicos e ambientes virtuais de aprendizagem. A partir desses dados e reflexões, são propostos caminhos para uma educação digital decolonial. A análise dos cursos e programas de aprendizagem é feita em três camadas, seguindo uma estrutura inspirada no conceito de variáveis didáticas da gestão de uma sala de aula: a primeira camada relaciona-se à estrutura tecnológica que sustenta a prática (Espaço); a segunda camada refere-se aos materiais escolhidos, criados e produzidos por esta prática (Saber /Materiais/Conteúdo); e a terceira camada concentra-se nas relações e interações estabelecidas nessa prática, assim como nas metodologias e administração do tempo tanto presencial quanto virtual (Interações/Tempo). Os resultados parciais sugerem possibilidades para a decolonialidade digital e práticas de letramento digital crítico, destacando o uso de recursos educacionais abertos e metodologias alinhadas com a proposta dos letramentos, através da chamada emancipação digital. Além disso, a pesquisa propõe um framework de análise de práticas com base no corpo teórico abordado.

Palavras-chave: Decolonialidade Digital; Educação Online; Letramentos; Ensino Superior.

O PROGRAMA INGLÊS PARANÁ: USO DE UMA PLATAFORMA DIGITAL NA EDUCAÇÃO PÚBLICA SOB A PERCEPÇÃO DE SEUS EMBAIXADORES

Hericles Fernando Silveira Duarte
hericlesfernando@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Josimayre Novelli
jnovelli@uem.br
Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Eixo Temático: Hipermídia, formação de professores e ensino de línguas e literaturas

RESUMO: Ao vivenciar-se a era da educação digital, observa-se, principalmente após a pandemia da Covid-19, uma crescente presença de várias plataformas virtuais de aprendizagem e diversos aplicativos e ferramentas tecnológicas no contexto da educação básica pública. Assim, surge a necessidade de se pensar e discutir a formação docente para atuar nesse contexto. Diante desse cenário, esta pesquisa, ao se inserir na área da Linguística Aplicada, no campo de formação docente continuada, tem por objetivo investigar a percepção de embaixadores de Língua Inglesa (doravante LI), que atuam nos núcleos regionais de educação do estado do Paraná, a respeito da Plataforma Digital utilizada para o processo de ensino e aprendizagem de LI dentro do Programa Inglês Paraná. Como objetivos específicos, apresentar-se-á o processo de implementação da referida plataforma; descrevendo e analisando suas ferramentas, recursos, características dos exercícios propostos, dentre outros aspectos. Além disso, espera-se analisar as possibilidades, fragilidades e/ou desafios do seu uso em práticas pedagógicas de LI nas escolas públicas paranaenses de ensino fundamental II e ensino médio. Ao se configurar uma pesquisa de natureza qualitativa e epistemologia interpretativista e construcionista social, ela se caracteriza como estudo de caso. O referencial teórico se pauta em estudos sobre Tecnologia Digital da Informação e Comunicação (TDIC); Educação Digital e ensino de LI por meio das TDIC. Os participantes da pesquisa serão professores de LI, na função de embaixadores do Programa Inglês Paraná nos núcleos regionais de educação do estado. Como instrumentos para a geração de dados, utilizar-se-á questionários de cunho dissertativo, aplicados por meio do *Google Forms*, e/ou entrevistas semiestruturadas e/ou grupos focais, gravados em áudio e vídeo. No âmbito educacional, espera-se que essa investigação contribua com as discussões a respeito do uso das tecnologias digitais, considerando o cenário pós-pandêmico e a sociedade global. No âmbito do estado do Paraná, pretende-se dialogar com dirigentes educacionais sobre esse Programa e suas ferramentas no processo de ensino e aprendizagem de LI e sobre as políticas públicas relacionadas à Educação Digital.

Palavras-chave: Língua Inglesa; Plataforma Digital; Percepção; Embaixadores.

A INFLUÊNCIA DA HIPERMÍDIA NAS PRÁTICAS DE LETRAMENTOS

Indaiara de Sant Anna Silva de Carvalho
indaiarampies@gmail.com

Universidade do Estado da Bahia- UNEB

César Costa Vitorino
cvitorino@uneb.br
Universidade do Estado da Bahia- UNEB

Eixo temático: Hipermídia, formação de professores e ensino de línguas e literaturas.

RESUMO: O objetivo deste texto é analisar como as novas tecnologias introduziram o/a leitor/a num contexto de múltiplas possibilidades de leituras que superam a relação com os textos escritos, literários ou não, ao longo da convivência na educação básica. Trata-se de uma pesquisa teórico-bibliográfica, cuja realização se dá como parte da construção de uma dissertação de mestrado que versa sobre letramento literário do/a professor/a (COSSON, 2009; SAUTCHUK, 2003; TAUVERON, 2014). Desse modo, pensar a possível (ou quem sabe indissociável) relação entre a formação de professores/as e o desenvolvimento da capacidade leitora numa perspectiva de letramentos e multiletramentos (STREET, 2014; ROJO, MOURA, 2012) é, talvez, uma maneira de direcionar o olhar para além do que tradicionalmente se consagrou chamar de leitura a capacidade de entender textos escritos em suportes físicos específicos, registrados com uma linguagem formal. Traz à tona algumas dimensões a respeito das especificidades do letramento literário (SOUZA e COSSON, 2018), a ressignificação da leitura literária e do leitor-fruidor na BNCC (AMORIM e SOUTO, 2020), e concepções de letramento que embasam o ensino da Língua Portuguesa na contemporaneidade (VERGNA, 2021). A internet trouxe, não apenas outros gêneros de discursos, como uma variedade de linguagens dentro de espaços de informação antes inexistentes. As novas ferramentas de comunicação midiática expõem formatos interativos em dispositivos que seduzem o/a leitor/a e o fazem mergulhar em textos, não apenas escritos, mas dinâmicos, sonoros e imagéticos, descortinando outros universos e outras perspectivas de interação com uma variedade cada vez maior e mais diversificada de gêneros textuais. Para Rojo (2012), as práticas de letramento contemporâneas envolvem, por um lado, uma multiplicidade de linguagens em textos multimodais; por outro, a pluralidade e diversidade cultural. Inevitável deduzir que essa diversidade provoca a ampliação de repertórios culturais (ROJO, 2012), o que se constitui um desafio para a práxis pedagógica (GATTI, 1997), visto que a formação leitora do/a professor/a, assim como o perfil de leitor/a idealizado por ele, se distanciam da realidade multissemiótica que se apresenta aos/as novos/as estudantes leitores/as. Como resultado, este estudo quer comprovar que a presença da hipermídia no cotidiano dos/as alunos/as e dos/as professores/as altera a relação com o universo da leitura e pode contribuir de maneira significativa para a prática pedagógica, bem como para a (trans)formação leitora tanto dos/as estudantes quanto do/a professor/a que também está em contínuo processo de formação (NÓVOA, 2002).

Palavras-chave: Formação de professor; Hipermídia; Multiletramentos; Práticas de letramento; Estudantes.

ALFABETIZAÇÃO PELA PERSPECTIVA DOS MULTILETRAMENTOS

Iranara Saraiva Alves Feitoza
iranara.saraiva@gmail.com
Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo/Prefeitura de Guarulhos

Eixo temático: Hipermídia, formação de professores e ensino de línguas e literaturas.

RESUMO: Este texto tem como finalidade apresentar as discussões iniciais que darão início à condução de uma pesquisa de doutorado em Educação, Linguagem e Psicologia na rede pública de ensino. Portanto, pretende dialogar sobre as práticas que conduzem o processo de alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental, assunto de relevância ao se considerar os índices oriundos majoritariamente do período pós pandêmico, quando se evidenciou ainda mais a desigualdade e disparidade em aproximar a leitura e a escrita das crianças advindas das camadas mais pobres conjuntamente à utilização das novas tecnologias. Como disparadores para esta discussão, parte-se dos resultados encontrados em uma pesquisa de mestrado desenvolvida com 18 professores alfabetizadores, ao se propor, como uma sugestão de expansão da prática, uma entre tantas possibilidades de se trabalhar a leitura na escola por meio dos multiletramentos. Foi constatado que entre as principais práticas adotadas por professores alfabetizadores para formar leitores se destaca a leitura deleite, a leitura inicial realizada pelo professor com a justificativa de desenvolver o apreço pelo ato de ler. Embora esta finalidade seja fundamental, a leitura na escola abrange diferentes potencialidades. Por este motivo, como proposta de intervenção acerca da prática, são sugeridas um conjunto de ações formativas para ampliar o repertório e a reflexão dos professores alfabetizadores sobre as possibilidades com a leitura. Desta forma, ambas as pesquisas delineiam em seu referencial teórico a proposta de formação colaborativa (Liberali, 2018); os multiletramentos (New London Group, 1996); a formação de professores para Azanha (2006) e Nóvoa (1999); alfabetização e letramento em Soares (2003), Sawaya (2022), e leitura de mundo em Freire (2013). Durante a pesquisa de mestrado priorizou-se majoritariamente a utilização de questionário, com uma proposta de expansão das práticas de leitura delineadas pelos eixos da multimodalidade, multimídia e multiculturalidade, com o objetivo de entrelaçar diferentes linguagens na formação de leitores. Para o processo de continuidade da pesquisa almeja-se a observação de práticas pedagógicas no contexto de sala de aula, com transcrição de partes da aula e análise de documentos de registros que conduzem o processo de alfabetização, não apenas ao tratar sobre as especificidades da aprendizagem da leitura, mas também a escrita e outras habilidades que compreendem o aprender ler e a escrever na contemporaneidade em consideração aos novos contextos.

Palavras-chave: Alfabetização; Formação de professores; Multiletramentos.

POR UMA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DECOLONIAL: UMA INVESTIGAÇÃO DOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE LETRAS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Isabella Moreira Barros Costa
bellaaabarros@gmail.com
Polo Educacional SESC

Eixo temático: Políticas linguísticas, ensino de línguas e literaturas

RESUMO: A proposta desta comunicação é apresentar os dados obtidos ao longo de minha pesquisa de mestrado cuja obtenção foi concedida em setembro de 2022 através do PPGEA/UFRRJ. Os temas centrais da dissertação foram: formação de professores de línguas, decolonialidade e currículo. A pesquisa, qualitativa de caráter exploratório, foi desenvolvida a partir da abordagem documental de caráter exploratório com o objetivo de analisar matrizes curriculares de instituições formadoras de professores de línguas – inglês – de diversas regiões do estado do Rio de Janeiro. A partir de uma motivação inicial através da análise e reflexão crítica de minha própria formação e primeiras áreas de atuação enquanto professora de língua inglesa, a pesquisa se desenvolveu a partir do exercício que se desdobra nas seguintes estratégias e ações decoloniais: investigar, interrogar e interromper (MENEZES DE SOUZA, 2019). A investigação ocorreu a partir da análise de ementas e grades curriculares de seis cursos de Letras de universidades do estado do Rio de Janeiro. Sendo o currículo um território em disputa (ARROYO, 2011), o exercício de interrogar os saberes essenciais que compunham/compõem esses documentos passa a ser um contínuo trabalho de observação acerca da identidade desses documentos a partir dos saberes que estão sendo privilegiados em detrimento a outros (SILVA, 1999). Com isso, um olhar atento, sem o fito embaçado da colonialidade requer uma prática contínua de interrompimento de práxis que não priorizam políticas linguísticas democráticas e justas. Através dos resultados da pesquisa, compreendemos que é urgente um olhar descentralizador sobre o currículo dos cursos de formação de professores de língua inglesa, pois sendo um documento de identidade, nada mais justo e ético do que formar profissionais que estejam preparados e sejam oportunizados a atuar em modalidades da educação básica que não possuem grande espaço nos currículos atuais, como a educação quilombola, a educação do campo, dentre outras. Dessa forma, sabendo que a decolonialidade se fundamenta a partir de um olhar de baixo para cima (MIGNOLO, 2007) e compreendendo o privilégio de conhecimentos que reforçam a língua inglesa como a língua exclusiva do Norte Global, a pesquisa dialogou com a formação do professor de línguas – inglês – a partir das perspectivas decoloniais.

Palavras-chave: formação de professores; currículo; decolonialidade

O QUE VOCÊ QUER SER QUANDO CRESCER? REFLEXÕES SOBRE A PRODUÇÃO DE SENTIDOS SONOROS E ORAIS NUM *PODCAST* PRODUZIDO POR ESTUDANTES DE UMA ESCOLA TÉCNICA

Izabella Baptista Paladine
izabella.paladine@gmai.com
Universidade Estadual de Campinas

Eixo temático: Gêneros discursivos e tecnologias

RESUMO: O ensino técnico tem notória relevância para os estudantes e a comunidade, em especial para aqueles que buscam melhores condições econômicas e sociais. Nessa etapa, intensificam-se as reflexões sobre a inserção dos jovens no mercado de trabalho, e é essencial desmistificar a ideia de que não há espaço para aliar essas discussões à multiculturalidade, identidade e criticidade. Este trabalho busca refletir sobre essas questões, e configura um recorte de uma pesquisa de mestrado em andamento. A pesquisa foi realizada em uma escola técnica da Região Metropolitana de Campinas, com os estudantes do segundo ano do curso de Logística, durante o segundo semestre de 2022. As aulas foram pensadas em parceria com o professor de sociologia da instituição, e tinham como objetivo discutir o mundo do trabalho e produzir um *podcast* sobre o mesmo tema, a partir de reflexões sobre a ferramenta. Esta comunicação oral especificamente tem como objetivo analisar um dos *podcasts* produzidos pelos estudantes a partir das cinco categorias de análise do *design* na construção de significados (KALANTZIS; COPE; PINHEIRO, 2020). Para tanto, utilizou-se das gravações das aulas, anotações no diário de campo da pesquisadora e o aúdio da produção final dos estudantes como instrumentos de geração de dados, e baseia-se na mesma metodologia da dissertação, que se configura como uma pesquisa de campo (YIN, 2005), no escopo do paradigma qualitativo, e de caráter interpretativista, dentro da Linguística Aplicada interdisciplinar (MOITA-LOPES, 1994). Para análise dos resultados, este trabalho mobilizou a pedagogia dos multiletramentos (GRUPO DE NOVA LONDRES, 1996; COPE; KALANTZIS, 2012) e as categorias de análise do *design* (KALANTZIS, COPE e PINHEIRO, 2020). Como resultado da análise, foi possível observar que os estudantes mesclaram recursos sonoros e orais na criação de novos sentidos para o *podcast*. Assim, mobilizaram a temática do mundo do trabalho e a estrutura do *podcast* para expressar um novo significado redesenhado em relação ao debate sobre a escolha da profissão e a profissão dos sonhos, que lhes permitiu estar num lugar de dúvida e expressar os questionamentos e inseguranças da passagem da adolescência para uma vida como futuros trabalhadores.

Palavras-chave: Multiletramentos; Multimodalidade; *Podcast*; Ensino técnico.

MULTILETRAMENTOS NA EJA: RECONFIGURAÇÃO CURRICULAR NO "TEMPO DE APRENDER"

Jeovana Alves de Lima Oliveira
jeo.lima.oliveira@gmail.com
Universidade Estadual de Feira de Santana

Eixo temático: Hipermídia, formação de professores, ensino de línguas e literatura

RESUMO: Os textos contemporâneos são constituídos por diversas linguagens, a exigir dos interlocutores novos modos de leitura e produção textual. Em vista disso, o ensino e aprendizagem de línguas passa por mudanças curriculares e no fazer pedagógica em todas as modalidades de ensino. Para atender a esse contexto, a Rede Estadual de Educação da Bahia reconfigurou o currículo da Educação de Jovens e Adultos, em específico, às atividades remotas/" vivenciais" da submodalidade, pouco conhecida, denominada Tempo de Aprender (TA); a qual possui característica semestral e semipresencial. Tal submodalidade atende alunos, a partir de quinze anos no Ensino Fundamental e a partir de dezoito anos no Ensino Médio. Essa alteração gerou dúvidas nos professores de Língua Portuguesa em relação à organização dessas atividades, agora, atreladas às tecnologias digitais, em configuração curricular tão peculiar como a do TA. Assim, a partir do exposto, a comunicação oral propõe apresentar um recorte teórico do projeto de tese, em fase inicial, um estudo de caso único com cinco docentes, em colégio público, no município de Feira de Santana, intitulado "Multiletramentos na EJA: o uso de tecnologias digitais nas atividades remotas no "Tempo de Aprender". Intenta, portanto, discutir o imbricamento dos fundamentos da teoria dos Multiletramentos e da EJA, após mudança curricular na citada submodalidade e na carga-horária da referida atividade. Para isso, adota-se como aporte teórico os estudos sobre os Letramentos sociais e vernaculares postulados por Street (1985) e Kleiman (2008), os fatores da Pedagogia dos Multiletramentos do Grupo de Nova Londres; discussão sobre multiletramentos e ensino de *designs* multimodais em língua portuguesa realizada por autores como Rojo e Moura (2012,2019), Rojo (2013), Azevedo (2021), Kalantzis; Cope e Pinheiro (2020), Ribeiro (2020). Ademais, autores que defendem os princípios emancipatórios na EJA, como Freire (1982, 1996,1987, 2011), Arroyo (2006,2014,2017), Capucho (2012), assim como o postulado sobra a influência de Freire na teoria dos multiletramentos discutido por Coscarelli e Corrêa (2021). Espera-se que o trabalho contribua para com a formação continuada e a prática pedagógica dos professores de Português do TA/EJA, quanto ao uso das tecnologias digitais na elaboração de atividades remotas multiletradas, especificamente, no que tange à leitura e produção de textos multimodais com alunos adultos e idosos.

Palavras-chave: Multiletramento; EJA; Tempo de Aprender.

LITERATURA SURDA E HIPERMÍDIA: CONSTRUTOS PARA A INSERÇÃO DE ALUNOS SURDOS NA LEITURA DE MUNDO

Joeli Teixeira Antunes
joeliteixeiraantunes@gmail.com
Universidade Estadual de Montes Claros

Crisiane de Freitas Soares
crisiane.soares@riogrande.ifrs.edu.br
Universidade Federal de Pelotas
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Riograndense

Raimirys Costa Rocha
raimirys@gmail.com
Secretaria Municipal de Educação de Brumadinho

Eixo temático: Hipermídia, formação de professores e ensino de línguas e literaturas

RESUMO: O presente trabalho tem como proposta fomentar reflexões acerca do diálogo entre hipermídia, literatura surda e o ensino da literatura para alunos surdos; bem como, refletir sobre o papel do professor nesse processo de ensino aprendizagem. Os alunos surdos que estão iniciando o processo de letramento necessitam constantemente do auxílio do professor para a compreensão dos textos. Diante desse contexto a utilização de recursos pedagógicos desencadeadores de interesse nesses alunos são fundamentais, e o professor precisa ter domínio dessas ferramentas. Com isso, justifica-se a elaboração deste trabalho por considerar relevante esse fomento. O problema de pesquisa partiu do seguinte questionamento: "os alunos surdos que estão iniciando o processo de letramento estão tendo acesso aos construtos literatura surda e hipermídia?". O objetivo aqui é discutir as possibilidades reais de aprendizagem do educando surdo, mediante a utilização da hipermídia e da literatura surda como recursos pedagógicos. A pesquisa está sendo realizada numa escola regular, na zona rural, no estado de Minas Gerais, onde alunos surdos são matriculados. Desta forma, se caracteriza, metodologicamente, como sendo de cunho qualitativo e de natureza bibliográfica e de campo, reunindo informações e dados que serviram de base para a construção da pesquisa. Na pesquisa bibliográfica recorreu-se aos estudos dos seguintes autores: Coelho (2000), com o texto que versa sobre a literatura como arte, conhecimento e vida; Karnopp (2010) uma das principais pesquisadoras da literatura surda, que dissemina e mostra o quanto a cultura surda influência essa produção literária; Rojo (2012) trata da pedagogia dos multiletramentos, Dionísio (2014) versa sobre multimodalidades e leituras; Gloria (2015) destaca o uso do computador como suporte digital, sendo ele mais um instrumento de ensino-aprendizagem da escrita e Marques (2021) traz uma importante discussão sobre a formação do professor para a educação de surdos. Na pesquisa de campo utilizou-se como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestrutura e a observação não participante. Com isso, chega-se à conclusão parcial de que quanto mais cedo a criança surda for inserida no mundo letrado por intermédio da literatura surda e dos recursos da hipermídia mais precocemente esse aluno obterá conhecimento de mundo necessário para o seu

desenvolvimento. Entretanto, o trabalho também destacou que sem a qualificação profissional adequada do professor, à criação de condições satisfatórias para o desenvolvimento múltiplo do aluno surdo fica prejudicada.

Palavras-chave: Literatura Surda; Hipermídia; Aluno Surdo; Formação de Professor.

MULTILETRAMENTOS NAS PLATAFORMAS DIGITAIS MUSICAIS: DESVELANDO SABERES E FAZERES NA PRÁTICA MUSICAL JUVENIL NO CONTEXTO DO IFRN

José Magnaldo de Moura Araújo
magnaldo.araujo@ifrn.edu.br
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Eixo temático: Diversidade cultural/linguística, identidades e linguagens

RESUMO: Este trabalho representa um recorte de uma pesquisa de doutorado em andamento intitulada "Práticas de Multiletramentos na Aprendizagem Musical Juvenil: Um Estudo no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte campus Mossoró/RN". O objetivo deste artigo é analisar os processos e situações de utilização de plataformas digitais na prática musical de multiletramentos dos estudantes do ensino médio técnico integrado do IFRN campus Mossoró/RN. Nossa fundamentação teórica é embasada em estudos sobre multiletramentos (Cope; Kalantzis, 2009; Mills, 2010; Almeida; Rojo, 2012; Buzato, 2012; 2020; Kalantzis; Cope; Pinheiro, 2020; Barton E Riddle, 2021; Londres, 2021) e aprendizagem musical juvenil mediada por plataformas digitais (O'neill, 2021; Perreira, 2021; Arroyo, 2007; 2009; 2021; Souza; Freitas, 2014; Arroyo et al., 2020; Beltrame et. al.,2023). Como metodologia, realizamos uma pesquisa de campo, utilizando a observação participante e entrevistas abertas, para esclarecer os saberes e fazeres juvenis na prática musical de multiletramentos mediada por plataformas digitais. Os resultados demonstram que as práticas musicais juvenis estão impregnadas de multiletramentos, que se intensificam e revelam-se no diálogo entre os sujeitos e as plataformas digitais musicais. Isso ocorre durante os processos de apreciação musical e aprendizagem do repertório, bem como em situações de ensaio e conversas informais sobre música, vivenciadas no laboratório de música do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Campus Mossoró/RN. As plataformas digitais *CifraClub, YouTube, Spotify* e Moisés são utilizadas por esses sujeitos como principais (ciber)contextos de articulação de práticas musicais de multiletramentos e desenvolvimento de saberes e fazeres musicais.Com esta pesquisa, esperamos contribuir para os estudos sobre multiletramentos em interface com a educação musical, considerando a música como uma linguagem e prática social presente em diversas culturas, detentora de diferentes significados e influente na formação da identidade juvenil. Além disso, almejamos compreender o papel da música na formação humana dos sujeitos em articulação com

diferentes modos de significação e a diversidade presente nas expressões identitárias juvenis articuladas às linguagens artísticas-musicais.

Palavras-chave: prática musical juvenil; plataformas digitais musicais; multiletramentos

MULTILETRAMENTO NO CONTEXTO DA CIBERCULTURA: A PESQUISA-FORMAÇÃO MULTIRREFERENCIAL NOS/DOS/COM OS COTIDIANOS NA DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Liliane de Sousa Pantoja
lili.freitas111@gmail.com
Universidade Federal do Pará

Leonardo Zenha Cordeiro
leozenha@gmial.com
Universidade Federal do Pará

Eixo temático: Hipermídia, formação de professores e ensino de línguas e literaturas

RESUMO: Inúmeros são os desafios encontrados no ensino, as novas relações das práticas de escrita, leitura e construção de conhecimento sofreram e sofrem diariamente mudanças significativas, no que diz respeito as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs). E a escola, precisa buscar em *espaçostempos* as novas formas de possibilidades de aprendizagem, veiculadas nos diversos espaços formativos, e reinventar o processo de ensino e aprendizagem do estudante. Dessa forma, o ensino não pode ter apenas uma forma de didatização e sim, precisa percorrer os caminhos vividos pelos estudantes, numa perspectiva voltada para o seu saber cotidiano numa aprendizagem pautada em suas habilidades cada vez mais voltada para a diversidade. Diante desse contexto, a referida pesquisa se desenvolve nas práticas do fazer docente da professora/pesquisadora na Escola Pública de Ensino Fundamental Coronel Raimundo Leão, em duas turmas do 9º ano, localizada na cidade de Cametá/PARÁ. O objetivo é fazer uma investigação com/sobre as práticas de multiletramentos nas aulas de Língua Portuguesa no contexto da cibercultura e dos desafios encontrados na prática docente. Abordaremos como referencial teórico: Rojo (2009, 2012,2013), Carla Coscarelli (2021) Tereza Fernandes (2020), Certeau (1994), Nilda Alves (2010), Lemos (2007), Jacques Ardoino (1988, 2012), Joaquim Barbosa (1988), Edméa Santos (2019), André Lemos (2007), entre outros. A pesquisa está sendo desenvolvida a partir dos pressupostos teóricos- metodológicos de pesquisa – formação multirreferencial, no contexto da cibercultura. Optamos por essa metodologia da pesquisa-formação por dialogar com caminhos *outros* dos estudantes, possibilitando aos mesmos se reinventar, ressignificar, ampliar práticas pedagógicas tanto do professor/formador assim como do estudante, como afirma Santos (2019). Utilizamos uma bricolagem de dispositivos baseada em conversas presencias (contexto formativo da disciplina de língua portuguesa) e online (via dispositivos de mídias sociais como WhatsApp) diálogos e oficinas, como meios de envolver os estudantes/praticantes no cenário da cibercultura

caminhos outros, para absorver de forma significativa os multiletramentos em seu cotidiano. Nos dispositivos/oficinas foram desenvolvidas criações de vídeos, podcast, imagens, de autoria dos estudantes e o que surgir durante o período da pesquisa. Onde poderão incorporar seu conhecimento local, seus jeitos, suas falas, buscando sua identidade e dialogando com as tecnologias que é tão presente em seu dia a dia, refletindo seus saberes/dizeres em seu cotidiano. A produção dos dados vai além das práticas convencionais de ensino, pois dialogamos com possibilidades de bricolagem entre os diversos saberes.

Palavras – chave: Multiletramentos; Cibercultura; Pesquisa – formação; Língua portuguesa.

O ENGAJAMENTO DE ALUNOS NAS AULAS DE INGLÊS DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS: PEDAGOGIA DE LETRAMENTOS E NARRATIVA TRANSMÍDIA

Lorena Zanlorenssi
lorenazanlorenssi@hotmail.com
Universidade Estadual de Londrina

Amanda Perez Montanes
amandapm34@hotmail.com
Universidade Estadual de Londrina

Eixo temático: Hipermídia, formação de professores e ensino de línguas e literaturas

RESUMO: A desconexão entre a escola e o mundo contemporâneo, ampliada pela expansão da conexão on-line e tornada dramática em consequência à pandemia, requer práticas docentes que repensem o ensino a partir dessa realidade. O ensino de inglês, igualmente, precisa incentivar a formação dos professores e abordagens relevantes para contextos diferenciados, desiguais, embora, possuidores de conexões ampliadas e mais visíveis na realidade. Por isso, o objetivo deste trabalho é analisar as possibilidades pedagógicas da Narrativa Transmídia para o ensino de língua inglesa no ensino fundamental, anos finais. A consideração dessas possibilidades tem como base a Pedagogia de Letramentos (KALANTZIS; COPE; PINHEIRO, 2020) e sua ênfase na importância de considerar realidades culturais, sociais e diferenças individuais no ensino e aprendizagem, tanto dentro como fora da escola. Igualmente importante para as reflexões são as análises da "Cultura da Convergência" (JENKINS, 2009), que evidenciam a Narrativa Transmídia como ferramenta pedagógica possibilitadora de um engajamento e aprendizado mediados pelas interações comunicativas. O trabalho está organizado em três partes: na primeira, apresentamos a Pedagogia dos Letramentos. Depois, direcionando essas reflexões para a realidade da sala de aula de língua inglesa, relacionamos as competências propostas pela BNCC com os processos de conhecimento apresentados pela Pedagogia de Letramentos. Por fim, evidenciamos que a Narrativa Transmídia é uma estratégia metodológica valiosa para o estímulo a um maior engajamento dos alunos em aulas de língua

inglesa no ensino fundamental, série finais. Isso ocorre, pois, a Narrativa Transmídia viabiliza uma participação dos alunos como protagonistas de seu conhecimento, cultivado no uso de tecnologias e o desenvolvimento de competências críticas que podem levar ao protagonismo social e a compreensão de valores e interesses de outras culturas. As sinalizações dadas por esses estudos endossam o objetivo de pensar e transformar o contexto pedagógico atual de um modo mais amplo, bem como, as intencionalidades educacionais que dão forma e concretude ao ensino de língua inglesa na educação básica.

Palavras-chave: Educação básica; Língua inglesa; Cultura participativa; Hipermídia.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: REFLEXÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA LIBRAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Luana Isabel Gonçalves de Lima
luana.lima@ufv.br
Universidade Federal de Viçosa

Maria Leidiane Rodrigues Pereira Reis
leidiane219@gmail.com
Universidade Estadual de Montes Claros

Mailson Matos Marques
mailson.marques@ufvjm.edu.br
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Eixo temático: Hipermídia, formação de professores e ensino de línguas e literaturas

RESUMO: O presente estudo intenciona abordar sobre a Libras no processo de formação de professores, sendo esta formação inicial ou continuada. Para isso, realizamos um aprofundamento teórico e prático sobre a importância da Libras na formação dos profissionais da educação. O objetivo geral desta pesquisa é analisar a Libras na formação de professores, a partir de sua atuação em sala de aula inclusiva, ou seja, o professor ao receber um aluno Surdo está preparado para ensiná-lo utilizando a Libras como primeira língua (L1)? Em relação à metodologia e para responder à pergunta norteadora, utilizamos como tipo de pesquisa a quantitativa e qualitativa, na qual fizemos uma análise profunda sobre formação de professores e educação inclusiva. E, para a coleta de dados, utilizamos um questionário semiaberto para traçar o perfil dos pesquisados e analisar suas respostas baseando-se na temática principal. Os participantes da pesquisa são profissionais atuantes na educação básica e alunos que irão se formar, mas que já cursaram a disciplina de introdução a Libras. Dessa forma, para embasamento da discussão teórica, definimos como situação problema a urgência de mudanças paradigmáticas na formação de professores, sendo estes atuantes, em instituições públicas de educação básica e no ensino superior. A pesquisa preocupa-se em analisar os profissionais que se formam na graduação e não possuem qualificação para atuar numa sala de aula inclusiva

que tenha alunos Surdos. E, enfatizar que a disciplina de introdução a Libras é necessária, mas não é o suficiente para ter domínio e fluência, assim, possibilitar a continuidade da aprendizagem da Libras em diferentes cursos e proporcionar a utilização de estratégias didáticas para facilitar o processo de ensino e aprendizagem. Os resultados alcançados indicam que a Libras é importante na formação inicial e continuada, para uma construção linguística que permite a comunicação entre sujeitos Surdos e ouvintes e, consequentemente a possibilidade de um ensino e aprendizagem dos conteúdos de forma igualitária e possibilitar que os professores possam usufruir de estratégias de ensino que, garantem a inclusão desses educandos. Dessa forma, espera-se que este estudo seja um incentivo para os professores já atuantes e aqueles que ainda estão em formação, reconhecerem o valor da Libras.

Palavras-chave: Libras; Formação de professores; Educação Inclusiva; Ensino.

JAMBOARD E DESOBEDIÊNCIA EPISTÊMICA: FISSURAS EMERGENTES NO TRABALHO DE UMA FORMADORA TERCEIRIZADA DE PROFESSORES BILÍNGUES

Luana Francine Mayer
luana.mayer@live.com
Universidade Estadual de Campinas

Eixo temático: Hipermídia, formação de professores e ensino de línguas e literaturas

RESUMO: O objetivo deste trabalho, recorte de uma pesquisa autoetnográfica (ADAMS, HOLMAN JONES & ELLIS, 2022) de doutorado, é analisar como o *Jamboard* do Google pode se tornar uma ferramenta de desobediência epistêmica (MIGNOLO, 2009) na atuação profissional de uma formadora terceirizada de professores bilíngues. A formadora em questão busca encontrar brechas em seu trabalho com a formação continuada desses professores, pois ele é permeado por tensões que são atravessadas por aspectos provenientes do meio corporativo que vende a educação linguística como produto. O contexto desta pesquisa são escolas privadas que ofertam programas bilíngues português-inglês no interior do estado de São Paulo, chamado "bilíngue de elite" (CAVALCANTI, 1999), que acontece em parceria com uma empresa terceirizada responsável pela implementação de programas bilíngues e pela formação continuada dos professores. Os instrumentos para a geração de dados foram registros em diário de campo e gravação de sessões on-line síncronas de formação continuada mediadas pelo *Jamboard*, e as discussões que confrontavam especificamente as práticas de sala de aula das professoras com aspectos estanques adotados pela empresa como ideais para uma aula bilíngue deram corpo às análises. Como dispositivos teórico-analíticos, estão presentes os conceitos de boa educação (BIESTA, 2009), de tecnologias digitais (SELWYN, 2017), e os processos de conhecimento da Pedagogia dos Multiletramentos (COPE, KALANTZIS E PINHEIRO, 2020). Os resultados parciais indicam que o uso colaborativo do *Jamboard* cria uma fissura no tensionado trabalho da formadora ao permitir que sentidos fluidos sejam criados junto às

professoras bilíngues participantes dos momentos de formação. Destaca-se que a fissura possivelmente não emergiria sem a utilização colaborativa da ferramenta. Apesar dos aspectos corporativos que tensionam o trabalho da formadora, o *Jamboard* possibilitou desconstruir a enrijecida organização de aula bilíngue ideal adotada pela empresa, subordinando-a aos saberes empíricos oriundos das práticas das professoras, e não o contrário.

Palavras-chave: Formação de professores; *Jamboard;* desobediência epistêmica; educação bilíngue de elite.

REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA (L2) PARA APRENDIZES BRASILEIROS COM SÍNDROME DE DOWN

Lucas Viana Alencar
lucasvianaalencar@gmail.com
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Marian Oliveira
marian.oliveira@uesb.edu.br
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Eixo temático: Políticas linguísticas, ensino de línguas e literaturas

RESUMO: A síndrome de Down (sD), ou Trissomia do cromossomo 21 (T21), é uma alteração cromossômica provocada pela triplicação do cromossomo 21 em todas ou em grande parte das células do indivíduo (Bissoto, 2005, Pueschel, 1990). Esse desequilíbrio genético acarreta diversos comprometimentos para o desenvolvimento global do sujeito, como déficit cognitivo, problemas visuais e auditivos, dificuldades de armazenar informações na memória de curto prazo, atrasos na aquisição da linguagem, bem como problemas com a articulação e a percepção dos sons da fala, além das dificuldades com o processo de aprendizagem (Bissoto, 2005, Mustacchi, 2009, Oliveira; Pacheco, 2013). Apesar desses comprometimentos presentes na Trissomia 21, não há evidências científicas de que o aprendizado de uma língua adicional (L2) implicaria efeitos negativos para o desenvolvimento cognitivo e linguístico da pessoa que possui essa condição (Buckley, 2002). O objetivo deste trabalho é discutir as potencialidades e os desafios identificados no ensino da língua inglesa para 6 jovens brasileiros com síndrome de Down durante a coleta de dados da pesquisa de mestrado do primeiro autor. Os atendimentos pedagógicos ocorreram no espaço Núcleo Saber Down – projeto de extensão na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) que promove atendimentos pedagógicos, semanalmente, para pessoas com sD como foco na estimulação global desses sujeitos. Destacamos como potencialidades as atividades com foco na estimulação cognitiva e linguística por meio de atividades com foco na compreensão auditiva e linguagem receptiva, somado ao uso de estímulos audiovisuais, como gestos, imagens e objetos concretos associados à fala, além dos jogos que estimulem a memória de curto prazo e o conhecimento de mundo

dos sujeitos. Ressaltamos que, devido à hipotonia muscular e às alterações anatômicas do trato vocal, por exemplo, os sujeitos apresentaram dificuldades articulatórias com a produção da fala em língua inglesa. Ademais, por conta das distinções fonológicas entre o português brasileiro e a língua inglesa, alguns processos fonológicos comuns no desenvolvimento do sistema sonoro da língua inglesa como L2 foram encontrados na fala dos sujeitos com sD, como a substituição de fonemas da L2 por fonemas da L1 e a simplificação de sílabas complexas do inglês. Logo, aprendizes com sD, apesar do comprometimento cognitivo e linguístico, também apresentaram na fala em L2 processos fonológicos esperados por qualquer aprendiz brasileiro típico do inglês, o que aponta para similaridades no desenvolvimento do sistema sonoro da língua inglesa por aprendizes típicos e aprendizes com síndrome de Down.

Palavras-chave: Síndrome de Down. Língua Inglesa. Educação Inclusiva. Processos Fonológicos.

RAÇA, GÊNERO E SEXUALIDADE: PRÁTICAS MULTILETRADAS NA PRODUÇÃO DE CARTAS ABERTAS

Marcos da Silva Cruz
Marcoscruz.digital@gmail.com
Universidade Federal do Pará; SEDUC/PA

Eixo temático: Diversidade cultural/linguística, identidades e linguagens.

RESUMO: O projeto "carta-aberta: direitos a todos" surge em um contexto educacional específico, caracterizado por um conjunto de acontecimentos que evocam o debate sobre identidades racializadas e em gênero e sexualidade. No cenário de uma escola técnica estadual na cidade de Curuçá, Pará, tornaram-se reincidentes falas e comportamentos racistas e homofóbicos, proferidos entre alunos e de professores para alunos, o que ocasionava situações de conflito e de ações de reivindicação de direitos a gestão escolar. Diante dessa demanda social e educativa, descrevo o trajeto pedagógico de domínio da produção do gênero carta aberta sobre questões raciais e em gênero e sexualidade entre os alunos da escola. Nesse contexto, propus um mecanismo pedagógico que permitisse o desenvolvimento de habilidade de leitura e escrita do gênero carta aberta, como instrumento de linguagem socialmente engajado na reclamação de pautas sociais, sequenciando atividades para o debate sobre raça, gênero e sexualidade. A partir do mirante teórico dos multiletramentos (KALANTIZS; COPE, 2000; KALANTIZS; COPE, 2015) e da pedagogia de projetos (BENDER, 2014), questionei os alunos por meio da questão: como evitar situações de racismo e homofobia na escola? A fim de respondê-la, o projeto foi executado em cinco etapas: (i) um levantamento de legislações sobre racismo e homofobia no Brasil; (ii) a análise de reportagens a partir de casos de racismo; (iii) uma pesquisa social sobre autodeclaração racial, de identidade de gênero e sexualidade entre os alunos da unidade escolar; (iv) a análise dos dados qualitativos e quantitativos coletados; (v) a produção das versões da carta aberta; (vi) a confecção de um vídeo de apelo e

de sugestão para a solução da problemática. Como resultados, no plano da multiculturalidade, constatei a vigência de um desconhecimento da existência e da importância de leis sobre racismo, a ausência de discernimentos sobre as categorias de identificação das identidades sociais, e a dificuldade em construir de um debate entre os integrantes da comunidade escolar (discentes, professores e direção). Essas dificuldades também se materializam semioticamente na elaboração das cartas abertas por meio da dificuldade em paragrafação e da exposição de argumentos, apesar da facilidade com os recursos digitais. Concluo que o projeto permitiu a produção de uma prática multiletrada pertinente ao contexto social, político e de identidade dos alunos, fazendo-os associar o estudo das linguagens às necessidades de participação em atos democráticos.

Palavras-chave: multiletramentos; carta aberta; raça; gênero; sexualidade.

PROJETOS TEMÁTICOS E INTEGRAÇÃO DE DISCIPLINAS

Maria Aparecida Caltabiano
cidacalt@pucsp.br
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Eixo temático: Hipermídia, formação de professores e ensino de línguas e literaturas

RESUMO: Como se sabe, as áreas da educação e do ensino de línguas refletem as mudanças que ocorrem no mundo e que têm acontecido principalmente nos últimos vinte anos devido ao desenvolvimento das tecnologias. Palavras como multiletramentos, multimodalidade, hipermídia, metodologias ativas, passaram a se tornar cada vez mais frequentes nas pesquisas e publicações. Para atender às novas demandas, reformas curriculares nos cursos são necessárias, especialmente porque, no nosso caso, são cursos de licenciatura e formam professores. O novo currículo de Letras Português e Inglês da nossa universidade, implementado em 2021, prevê uma disciplina (unidade curricular) intitulada Projeto Interdisciplinar Integrado, oferecida na grade curricular do 1º. aos 6º. períodos semestralmente. Os projetos são temáticos, reúnem conteúdo das áreas das línguas portuguesa e inglesa, da linguística e literatura e têm o objetivo de oferecer subsídios para a realização, no último ano, do Trabalho de Conclusão de Curso. Acompanhando as tendências de ensino, há uma outra unidade curricular/disciplina, foco da nossa apresentação, que é a de Multiletramentos: as práticas de linguagens e suas tecnologias. Assim, o objetivo da pesquisa, de base qualitativa, é discutir a proposta de integração entre duas disciplinas, realizada no primeiro semestre de 2022, cujo tema era "A construção de textos em diferentes contextos". Tomou-se como referência para fundamentar teoricamente os projetos, as publicações de Rojo e Moura (2012; 2019), Ribeiro (2020), Bacich (2019), Bacich e Moran (2012), Mattar (2017). Os trabalhos finais foram realizados em duas versões: a primeira, em formato de estrutura de trabalho acadêmico (base teórica, dados, proposta de implementação pedagógica) e a segunda versão foi desenvolvida na ferramenta *padlet*, interativa, colaborativa, que, por ser online, permite

registrar, em quadro virtual (mural), o processo de elaboração das tarefas e o produto, que resultou em propostas didáticas de práticas de linguagens com uso de tecnologias. Os trabalhos refletem um momento de iniciação à pesquisa acadêmica e uma oficina para elaboração de atividades pedagógicas em que o discente e futuro professor procura colocar em prática conhecimentos construídos nas várias unidades curriculares do semestre. O olhar do pesquisador é importante e necessário para as ações realizadas, tendo em vista o aperfeiçoamento da proposta de interdisciplinaridade, integração e o uso das mídias.

Palavras-chave: Formação de professores; aprendizagem baseada em projetos; multiletramentos.

AGENDA DE PESQUISA SOBRE LETRAMENTOS ACADÊMICOS E TECNOLOGIAS DIGITAIS

Marilene Assis Mendes
marilene.mendes@ifce.edu.br
Instituto Federal do Ceará campus Limoeiro do Norte

Eixo temático: Hipermídia, formação de professores e ensino de línguas e literaturas

RESUMO: Os últimos cinco anos foram marcados por eventos e movimentos que afetaram a vida de todos os habitantes do planeta, algumas vezes de forma simultânea. Envolvidas e imbricadas nesse contexto estão as tecnologias digitais (TD) e seus avanços mais recentes, cujos efeitos atravessam também o ambiente educacional. Cabe refletir nossas formas de interação com as TD e com os demais seres, humanos e não humanos, e com tudo que constitui nosso ecossistema global. Partindo da linguagem enquanto interação, torna-se necessário investigar como a instituição educacional lida com essas TD, especialmente no tocante às práticas de letramentos. Assim, objetiva-se identificar uma agenda de pesquisa sobre letramentos acadêmicos e TD no contexto recente. Utilizou-se como base teórica os Letramentos Sociais, de Street (2014), e os Letramentos Acadêmicos, de Lea e Street (1998); as reflexões de Buzato acerca de Letramento e Inclusão Digital (2009) e do Pós-humanismo e Educação (2023); as contribuições de Marcelo no tocante à Formação Docente e sua presença nos espaços sociais on-line (2016 e 2023); entre outras. A pesquisa consistiu em uma revisão sistemática de literatura, de acordo com Klock (2018), que buscou, na base de dados Periódicos CAPES, as produções acadêmicas dos últimos cinco anos que abordassem os termos "letramentos acadêmicos" e "tecnologias digitais". Foram encontrados seis artigos, publicados entre 2019 e 2022, que abordam essa intersecção entre os termos. Constatou-se uma multiplicidade de objetos, contextos e métodos de pesquisa, e também algumas aproximações, como: (i) dois trabalhos enfatizaram práticas de letramentos vernaculares e sua inter-relação e contribuição para o desenvolvimento de práticas de letramentos acadêmicos; (ii) outras duas

pesquisas detiveram-se sobre o uso de tecnologias digitais como recursos para a interação entre os sujeitos no contexto acadêmico e a elaboração de textos, mesmo com todos os desafios institucionais; e (iii) em todos os artigos ficou explícita a necessidade de agenciamento dos sujeitos frente às TD. Nota-se que, apesar de uma quantidade relativamente pequena de publicações nesse enfoque, as pesquisas envolvendo letramentos acadêmicos e TD apresentam reflexões acerca do uso dessas TD de forma significativa, visando uma interação mais crítica. Em tempos de pós-pandemia e de disseminação de "inteligência artificial", professores e estudantes já estão imersos nesse contexto, atravessados pela experiência com o ensino remoto e interagindo como conseguem com essas "inteligências artificiais". Logo, esta pesquisa, ainda inicial, aponta uma lacuna de pesquisas sobre letramentos acadêmicos e TD e revela a importância do tema no contexto atual.

Palavras-chave: Letramentos acadêmicos; Tecnologias digitais; Formação docente; Práticas de letramentos.

A DESENCAPSULAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM DE INGLÊS À LUZ DOS MULTILETRAMENTOS

Milena Maria Nunes de Matos Carmona
coord.milena@gmail.com
Colégio Dante Alighieri - SP

Eixo temático: Hipermídia, formação de professores e ensino de línguas e literaturas

RESUMO: O presente trabalho refere-se à pesquisa que foi realizada por uma professora-pesquisadora para a conclusão do Programa de Mestrado Profissional em Educação: Formador de Formadores (FORMEP), em 2021, na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Tem como objetivo apresentar uma proposta didática que foi elaborada no quadro da Teoria da Atividade Sócio-Histórico-Cultural (VYGOTSKY, 2001; LEONTIEV, 1978; ENGESTRÖM, 2016), sob a perspectiva dos Multiletramentos (THE NEW LONDON GROUP, 2000), para romper com as cápsulas (ENGESTRÖM, 2016; LIBERALI, 2019) do ensino-aprendizagem de língua inglesa, no período de distanciamento social, durante a pandemia da Covid-19. Inicialmente, faremos uma breve descrição do contexto em que a professora-pesquisadora e participantes estavam inseridos e dos motivos que orientaram a elaboração de tal proposta. Em seguida, discutiremos os aspectos da multiculturalidade, multimodalidade e das múltiplas mídias que serviram de base para proporcionar aos alunos de uma escola da rede particular, localizada em São Paulo, oportunidades para refletirem sobre o ineditismo da pandemia e, sobretudo, agirem de forma crítico-colaborativa em consonância às necessidades daquele cenário. Para isso, selecionamos excertos, referentes às aulas em que a proposta ocorreu, que evidenciam a expansão dos aspectos linguísticos e discursivos do inglês a partir dos modos como as novas tecnologias e os mais variados recursos foram utilizados. Por fim, discutiremos como os resultados deste estudo corroboraram para o processo de desencapsulação (ENGESTRÖM, 2016; LIBERALI, 2019) do ensino-aprendizagem de inglês,

uma vez que foi propiciado aos participantes uma reflexão crítica acerca das adversidades da pandemia e, também, possibilidades para que superassem o sofrimento ético-político (SAWAIA, 2001) daquele momento por meio de um passeio virtual. Espera-se, assim, que o compartilhamento desse estudo possa auxiliar outros professores a promoverem um ensino-aprendizagem de inglês que seja orientado por uma educação crítica e multicultural, cujo enfoque recaia na formação de sujeitos comprometidos e engajados na transformação da sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Desencapsulação; Colaboração; Multiletramentos.

TRIOETNOGRAFIA EM CONTEXTO DE PESQUISA INTERCULTURAL: REALIDADES DOCENTES, REFLEXÕES CRÍTICAS E LINGUÍSTICAS

Maria Cristina Lima Paniago
cristina@ucdb.br
Universidade Católica Dom Bosco

Gustavo Moura
gustavo.dacunhamoura@ucalgary.ca
Universidade de Calgary

Miriam Brum Arguelho
miriam.arguelho@ufms.br
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

Eixo Temático: Diversidade cultural/linguística, identidades e linguagens

RESUMO: Esta apresentação tem como base uma pesquisa qualitativa desenvolvida com pesquisadores (PIBIC, professores universitários, e pós-graduandos) de três países - Brasil, Canadá e Inglaterra. Tem como objetivo trazer os bastidores de uma pesquisa guarda-chuva com foco na cultura digital em comunidades educativas em programas de Pós-Graduação Stricto Sensu. As reflexões dos autores emergem a partir de seus interesses em compreender os diálogos colaborativos estabelecidos em encontros mensais online, por meio da ferramenta Google Meet, entre os pesquisadores. A abordagem metodológica deste trabalho parte de uma perspectiva trioetnográfica cujo estilo de escrita acadêmica é mais abstrato, personalizado e conversacional. Seguindo a justaposição de vozes e experiências vividas, os autores abordam múltiplas perspectivas que promovem diferentes olhares que ressignificam uma pesquisa em contexto educacional e intercultural. A partir dos dados emergentes, exploramos 3 (três) momentos que vão ao encontro de propostas culturais, linguísticas, e sociais, incluindo i) a criticidade, o neoliberalismo, e o COVID-19 na realidade docente e suas implicações no desenrolar desta pesquisa; ii) o papel da competência linguística e da tradução na problematização do que consideramos como práticas democráticas e colaborativas; iii) e a

renegociação de identidades no desenvolvimento da pesquisa. Estas reflexões nos provocam a repensar valores, atitudes, concepções e práticas educativas, considerando as complexidades que envolvem contextos educativos democráticos e inclusivos. Estes momentos são interpretados pelos autores a partir de suas vivências e experiências, justapostas neste trabalho para refletir a complexidade de se produzir uma pesquisa sob esta perspectiva dialógica e colaborativa em um contexto de pandemia. Os diálogos aprofundam discussões emergentes numa perspectiva crítico-reflexiva trazendo à tona percepções, olhares, sentimentos e implicações das inter-relações pessoais, afetivas, profissionais e acadêmico-científicas no contexto de desenvolvimento desta pesquisa. Entendemos, a partir dos dados produzidos, de maneira rigorosa mas inconclusa, que nossas perspectivas analíticas, carregadas por diversas concepções, contextos e histórias de vida, possuem aproximações e distanciamentos, enriquecendo este processo de investigação.

Palavras-chave: Pesquisa Dialógica; Colaboração; Trioetnografia; Interculturalidade; Docência.

COLONIALIDADE POR MEIO DA PERSPECTIVA DO ''OUTRO'' NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE INDÍGENA EM O MISSIONÁRIO

Emilly Nathália Corrêa do Nascimento
emillynascimento@aluno.uema.br
Universidade Estadual do Maranhão - UEMA

Jefferson Pinheiro
jeffersonpinheiro@aluno.uema.br
Universidade Estadual do Maranhão - UEMA

Nayara da Silva Queiroz
nayaraqueiroz01@hotmail.com
Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

Eixo temático: Diversidade cultural/linguística, identidades e linguagens

RESUMO: O processo de colonização na América Latina resultou na supressão da cultura e identidade dos povos nativos. No Brasil, essa colonização levou ao apagamento étnico e cultural dos povos indígenas. A obra "O Missionário", de Inglês de Sousa, retrata a relação entre o missionário e os indígenas Mundurucus, construindo uma imagem baseada em estereótipos eurocêntricos. O objetivo deste artigo é analisar a formação da identidade indígena na obra "O Missionário" a partir da perspectiva do "outro" e das relações de colonialidade presentes na narrativa. Serão explorados conceitos como outridade e colonialidade, evidenciando como o colonizador molda a identidade indígena de acordo com seus próprios interesses. A outridade é a construção do "Outro" pelo colonizador, subordinando-o à sua própria visão e impondo padrões coloniais. A colonialidade é um elemento constitutivo do

poder capitalista que hierarquiza as raças e etnias da população mundial. A obra retrata a naturalização das hierarquias coloniais nas relações de poder entre o missionário e os indígenas, reproduzindo valores eurocêntricos e apagando a cultura e identidade dos Mundurucus. A abordagem utilizada é a bibliográfica à luz dos estudos sobre os Letramentos Literários a partir da perspectiva decolonial de Amorim (2022) e dos Letramentos de Sobrevivência de Maia (2022), além da análise e interpretação da obra literária "O Missionário" de Inglês de Sousa (1998). Orientaram as análises temáticas como identidade indígena, colonialidade e literatura brasileira. A análise da obra revelou como a visão colonizadora estabelece estereótipos e hierarquias que moldam a identidade dos povos indígenas, além de reproduzir valores eurocêntricos, buscando apagar a cultura e identidade dos Mundurucus, impondo a visão do colonizador como referência. A obra evidencia ainda implicações das relações de poder e aspectos referentes à resistência sobre a luta pela retomada da identidade indígena. Assim, a construção da outridade e a imposição de padrões coloniais negam a diversidade cultural e autonomia dos povos colonizados, como também cabe inferir que a reflexão sobre essas relações de poder é relevante para compreender a perpetuação da colonialidade na sociedade atual e convidar a todos a pensar - sentir sobre a importância de apoiar a luta pela resistência dos povos originários.

Palavras-chave: Letramentos Literários; Identidade Indígena; Decolonialidade; Outridade.

HALLYU E IDENTIDADES: INTER-RELAÇÕES ENTRE A CULTURA DE FÃ, PRÁTICAS DE LETRAMENTO EM AMBIENTES DIGITAIS E O TURISMO

Pâmela Rafaela Oliveira Brito
pamelarafaelabrito@gmail.com
Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Eixo temático: Diversidade cultural/linguística, identidades e linguagens

RESUMO: *Hallyu* (ou onda coreana) é o nome dado ao movimento cultural das produções audiovisuais provenientes da Coreia do Sul. Iniciada em 1996, desde os anos de 2000, apresenta crescimento mundial e tem cativado/entretido seus fãs com ampla diversidade de produções. As obras audiovisuais sul-coreanas, em sua grande parte, por apresentarem características da cultura do país, revelam-se potentes geradoras de redes de afinidades e de imaginários a respeito do que é a Coreia do Sul. Conscientes dessa força, o turismo de fã, setor econômico com grande divulgação na Coreia do Sul (Kim; Lee, 2010), se utiliza de cenários de K-Dramas (Korean Dramas - espécie de série sul-coreana comumente chamadas de Doramas), locações de filmes e videoclipes de K-Pop (Korean Pop – a música pop sul-coreana), com o objetivo de atrair os admiradores dessas produções, promovendo a sensação de pertencimento com o país. Assim, em nossa pesquisa, identificamos fãs brasileiros de K-Dramas e de K-Pop que expressam o desejo de visitar a Coreia do Sul presencialmente. Nesse contexto, apresento um

recorte de meu estudo em que investigo identidades constituídas a partir da apreciação expressa por fãs da cultura *Hallyu* e(m) suas inter-relações com o desejo de viajar a turismo para a Coreia do Sul. Ao abordar o tema a partir de dados encontrados no ciberespaço, utilizei a Etnografia digital (Pink *et al*, 2016) como metodologia, o que também propiciou a proximidade entre o lugar que ocupo como pesquisadora e o grupo estudado, dado que coloco-me como observadora, pois não faço parte da comunidade em questão. Parte do *corpus* da pesquisa, que merece destaque neste trabalho, é composto por capturas de telas que registram postagem em redes sociais circuladas nas mídias Facebook, Instagram e Twitter em que apreciadores da *Hallyu* manifestam sua vontade de visitar a Coreia do Sul, com destaque a certo(s) produto(s) dessa cultura. A análise está apoiada em discussões sobre a identidade (Hall, 2013), e a cultura participativa e de fã (Kalantzis; Cope; Pinheiro, 2021; Jenkins *et al*, 2009; Black, 2005). Em minha leitura qualitativa e interpretativa, traço características dessa construção identitária e destaco as marcas que denotam a formação de um imaginário acerca da Coreia do Sul, entendendo que tal processo decorre de práticas de letramento desenvolvidas por esses fãs em ambientes digitais síncronos.

Palavras-chave: *Hallyu*; Práticas de letramento; Identidades; Turismo; Cultura participativa.

POTENCIALIZANDO A EDUCAÇÃO COM O PENSAMENTO COMPUTACIONAL: UMA ABORDAGEM DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Pamela Tais Clein Capelin
pamelaclein88@gmail.com
Universidade Estadual de Maringá

Eixo temático: Gêneros discursivos e tecnologias

RESUMO: Este estudo propõe uma análise da aplicação do Pensamento Computacional como ferramenta didático-pedagógica em contexto dos (multi)letramentos, direcionada para as práticas sociais. A integração do Pensamento Computacional no ambiente escolar pode contribuir para as dinâmicas sociais contemporâneas, desenvolvendo habilidades como a resolução de problemas, raciocínio lógico, criatividade, inovação, aprendizado interdisciplinar, preparação para o futuro, colaboração, autonomia, adaptação a mudanças e engajamento ativo. Essas habilidades vão além da mera compreensão tecnológica, capacitando os alunos a serem pensadores críticos, ativos e criativos, melhor preparados para os desafios do mundo moderno. Desse modo, busca-se responder à pergunta de pesquisa sobre como a Disciplina Pensamento Computacional contribui para o desenvolvimento dos (multi)letramentos no ambiente escolar. A hipótese central sustenta que essa disciplina promove o desenvolvimento do Pensamento Computacional, auxiliando os indivíduos a se envolverem em várias práticas sociais relacionados aos (multi)letramentos necessários para interagir tanto dentro quanto fora do ambiente escolar. O referencial teórico-metodológico adotado é a abordagem qualitativo-

interpretativa, fundamentada nos estudos dialógicos da linguagem de Bakhtin (2016 [1979]; 2003 [1979]), nos estudos de (multi)letramentos propostos por autores como Kleiman (2006; 2008), Rojo (2009; 2012), Soares (2003) e Lea, Street (2014), bem como no documento norteador educacional, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2018. Os resultados obtidos corroboram com as hipóteses iniciais, tendo em vista que a incorporação da Disciplina Pensamento Computacional contribui para o desenvolvimento dos (multi)letramentos no contexto escolar, aproximando os indivíduos das práticas sociais contemporâneas. Essas discussões são relevantes para (re)pensar nas demandas educativas em uma perspectiva sócio-histórico-cultural, dos conhecimentos inerentes à era da hiperconexão e da mídia digital. Evidencia-se, dessa forma, que a disciplina não apenas fortalece no estudante a capacidade de resolução de problemas fundamentados na computação, mas também proporciona aos indivíduos se tornarem participantes ativos nas práticas sociais modernas em que os textos são compostos por múltiplas semioses.

Palavras-chave: Tecnologias no ensino; (Multi)letramentos; Práticas sociais de uso da linguagem.

O ENSINO DE ESPANHOL POR MEIO DO PROTÓTIPO DIDÁTICO DIGITAL: UMA EXPERIÊNCIA COM OS LETRAMENTOS TRANSMÍDIA

Rodolfo Aparecido Lemos
rodolfolemos@estudante.ufscar.br
Universidade Federal de São Carlos

Sandra Regina Buttros Gattolin
sandragattolin@ufscar.br
Universidade Federal de São Carlos

Eixo Temático: Hipermídia, formação de professores e ensino de línguas e literaturas.

RESUMO: O objetivo desta comunicação é compartilhar os resultados parciais de uma pesquisa de mestrado ainda em andamento que buscou promover oportunidades de desenvolvimento do letramento crítico por meio do uso da língua espanhola e de um material produzido especificamente para esse fim. A pesquisa foi motivada pelas dificuldades educacionais enfrentadas durante a pandemia de Covid-19 quando escolas e universidades tiveram que adaptar seus cronogramas de ensino baseando-se no cenário digital e na ubiquidade, buscando o apoio das novas tecnologias digitais de informação e comunicação (NTDICs) e dos objetos digitais de aprendizagem (ODAs). No que tange ao ensino de línguas estrangeiras, essa mudança representou dificuldades para o uso espontâneo da língua-alvo, assim como falta de criticidade para selecionar fontes de informações verossímeis da web. Buscando lidar com esse desafio, tornou-se essencial pensar em um plano de ensino digital e interativo que integrasse os conteúdos presentes nos produtos culturais multissemióticos e multimidiáticos, baseando-se na perspectiva de ensino dos letramentos transmídia, os quais

podem promover aos alunos possibilidades de uso da língua, assim como de práticas de gestão e análise de conteúdos, compartilhamento, armazenamento e, sobretudo, produção de conhecimento comunicativo e cultural. A pesquisa foi desenvolvida de acordo com os ciclos investigativos da pesquisa-ação, visando examinar a eficácia das NTDICs e o uso de ODAs adaptados a partir de objetos culturais midiáticos da língua espanhola, bem como investigar as contribuições que o letramento transmídia e a multimodalidade textual puderam oferecer à aprendizagem crítica e interativa dos alunos. Foi também objetivo dessa pesquisa desenvolver um protótipo didático digital e interativo, estruturado em uma sequência didática (SD), para documentar as práticas de ensino utilizadas no curso e fornecer um material didático inédito para a comunidade universitária do instituto de línguas em que o curso acontece. Os resultados preliminares da aplicação dessa SD indicam que o curso de espanhol transmídia ampliou as habilidades linguísticas, críticas e culturais dos alunos, permitindo-lhes compreender as intenções comunicativas em diversas mídias, canais e plataformas digitais contemporâneas.

Palavras-chave: Letramento Transmídia; Letramento crítico; Novas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação; Protótipo Didático Digital; Objetos Digitais de Aprendizagem.

MULTILETRAMENTOS COMO PROPOSTA DE APRENDIZAGEM: UMA EXPERIÊNCIA DE CURSO DE EXTENSÃO PARA DOCENTES

Helena Andrade Mendonça
helenam@usp.br
Universidade de São Paulo

Michely Gomes Avelar
michelyavelar@usp.br
Universidade de São Paulo

Rodrigo Abrantes da Silva
rodrigo.abrantes@usp.br
Universidade de São Paulo

Eixo temático: Gêneros discursivos e tecnologias

RESUMO: Este relato de experiência comunica reflexões dos autores a partir de um curso de extensão ministrado, na modalidade online, pela Universidade de São Paulo, em julho e agosto de 2023. A proposta do curso foi explorar referenciais teóricos relacionados à proposta dos multiletramentos(GRUPO NOVA LONDRES, 2021; KALANTZIS; COPE; PINHEIRO, 2020; MONTE MÓR, 2017, 2012), bem como vivenciar, na prática, dinâmicas de uso de um ambiente virtual de aprendizagem chamado CGScholar, a partir da proposta educacional em jogo. Nessa perspectiva, buscamos oportunizar aos participantes meios para imaginar novas possibilidades de uso de tecnologias digitais para a educação, por meio de práticas de letramentos em uma plataforma digital. A proposta de interação na plataforma adotada previa,

por parte dos estudantes, a produção e publicação de textos breves, com o uso de diferentes mídias, semanalmente, além de comentar, interagir e dialogar com os colegas de curso. Os encontros síncronos foram realizados com a proposta de apresentar alguns referenciais teóricos, promover discussão oral e explorar conjuntamente alguns dos recursos disponíveis, que propiciam a prática dos multiletramentos. Ademais, tanto nas atividades síncronas quanto nas assíncronas foram oportunizados aos participantes espaços para atuação. As interações na comunidade do curso e a análise de falas dos participantes nas aulas síncronas, sugerem que os professores tendem a reproduzir práticas pedagógicas tradicionais no ambiente online, o que nos leva a pensar sobre a necessidade de incluir alguns elementos de design, no início do curso, que proporcione aos participantes, esta experimentação. Apesar de breve, a experiência foi avaliada como muito positiva por grande parte dos integrantes. Alguns registros dos participantes destacaram certa dificuldade inicial na exploração da plataforma, mas a qualidade das interações foi significativa. Além disso, a plataforma nos permite ter acesso a dados quantitativos referentes à interação, como por exemplo, a quantidade de palavras publicadas pelos participantes ativos, que foi em média 250 palavras por pessoa; a quantidade média de comentários em publicações dos colegas, que foi em média 6 por participante e a avaliação final, que foi de 50% de aproveitamento dos alunos ativos a partir das publicações solicitadas.

Palavras-chave: Multiletramentos; Curso de extensão; Ensino Online

VAI NA FÉ: DIÁLOGO INTERFÉ E CONSTRUÇÃO DA DEMOCRACIA BRASILEIRA NA TV

Simone Batista da Silva
simone@ufrrj.br
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Eixo Temático: Diversidade cultural/linguística, identidades e linguagens

RESUMO: O fenômeno da fé tem características muito peculiares na dinâmica de vida dos brasileiros: ocupa lugar epistemológico minoritário – que a racionalidade moderna lhe destinou, mas também determina relações sociais, culturais e até escolhas políticas. Podendo ser objeto de manipulação e opressão ontológica por parte de líderes carismáticos, ou também instrumento de ameaça espiritual em instituições religiosas, a fé, talvez, devesse ser um tema com maior protagonismo nos círculos científicos da linguagem, por dois motivos principais: 1) como defendeu Barthes (2013), tudo o que vivemos, sentimos e cremos passa pela linguagem humana, e, portanto, também a fé se configura uma categoria discursiva; e 2) segundo Kwok (2012), o diálogo interfé é imprescindível para a consolidação de um Estado forte e democrático. Há alguns anos, estão em curso, em diversos pontos do globo terrestre, um movimento de enfraquecimento de diversas democracias, assim como o ressurgimento de ideologias extremistas e supremacistas atreladas a todo tipo de preconceito e intimamente

ligadas ao fenômeno da fé. O Brasil, mesmo sendo um país de devoções cruzadas (SIMAS, 2022), comporta relações interfé hierárquicas e hostis, balizadas pelo ideal religioso eurocêntrico colonial. Nesse sentido, é preciso encontrar caminhos para fortalecer o diálogo entre brasileiros de modo a consolidarmos nossa frágil democracia. Recentemente, Rosane Svartman (2023) escreveu a telenovela Vai na Fé, exibida pela TV Globo de jan-23 a ago-23, e que teve a fé como elemento central das narrativas. Por ser um produto comercial (SVARTMAN, 2019), com objetivo de atrair publicidade, a telenovela precisa gerar muito engajamento da audiência, mas deve fazer isso exigindo pouca elaboração cognitiva dos espectadores para que possa alcançar públicos das diversas camadas intelectuais da sociedade, e assim gerar credibilidade aos anunciantes. Por essas características de formulação, a teledramaturgia é o gênero mais popular da televisão brasileira (SVARTMAN, 2019), além de ser um produto cultural de exportação para diversos países e culturas do globo, o que marca o protagonismo do Brasil como exportador de narrativa ficcional. Com essas premissas, este trabalho quer apresentar os conceitos de diálogo interfé e de polidoxia (KWOK, 2012) articulados à decolonialidade do poder, do saber e do ser (QUIJANO, 2015) e aplicados à obra de teledramaturgia Vai na Fé (SVARTMAN, 2023), com o objetivo de sugerir práticas pedagógicas de educação linguística decolonial utilizando a teledramaturgia brasileira para fomentar o movimento coletivo de reconstrução de democracia brasileira.

Palavras-chave: religiões; teledramaturgia; debate público; democracia

LETRAMENTO DIGITAL NA ERA DO CAPITALISMO DE PLATAFORMAS: ENTRE A MULTIMODALIDADE, A MULTICULTURALIDADE E O COLONIALISMO DIGITAL

Souzana Mizan
souzana.mizan@unifesp.br
Universidade Federal de São Paulo – Guarulhos

Eixo temático: Hipermídia, formação de professores e ensino de línguas e literaturas

RESUMO: Abordagens epistemológicas ocidentais tradicionalmente construíram um discurso celebratório sobre o desenvolvimento tecnológico ao promover "narrativas hiperbólicas da revolução de Big Data" (MILAN & TRERÉ, 2019, p. 320). Embora estes discursos celebratórios, em tom abstrato, objetivo e universal enxergam na tecnologia a solução de todos os males da humanidade e, apesar de em certos aspectos serem válidos ao que tange a multiculturalidade e a multimodalidade que o ecossistema digital oferece (ROJO, 2012), precisamos de letramentos digitais que discutam a arquitetura das plataformas e as relações de poder que a plataformização neoliberal recria. Assim, os discursos da democratização do acesso à informação e da capacidade de fornecer experiências personalizadas na educação e no uso do suporte digital e da substituição do trabalho mecânico humano através do uso de bots

para interagir com usuários devem ser explorados ao mesmo tempo que fazemos emergir também a face obscura da tecnologia: notícias falsas (fake news) e deep fake, teorias de conspiração, bolhas digitais e a propensão de confirmação (confirmation bias) do viés de cada um com as câmaras de eco e entropia informacional (CESARINO, 2021, p. 73). Surge o discurso neoliberal do empreendedor digital (EVANGELISTA, 2018) e do criador de conteúdo, do individualismo e da meritocracia, algoritmos e populismos digitais. As teorias colonizadas de Big Data utilizam quadros conceituais que perpetuam abordagens científicas cuja produção se situa no Norte Global, mas são endossadas como universais. Além disso, essa abordagem epistemológica dominante é contextual e desenhada para atender aos interesses da indústria, dos governos e da ciência do local geográfico em que está formulada, ou seja, do Norte Global. Neste estudo, pedimos uma mudança epistemológica na abordagem positivista do Big Data e desafiamos sua lógica aparentemente universal e benéfica. Procuramos mostrar que as teorias sobre letramentos digitais, embora tenham sido consideradas críticas aos letramentos tradicionais, não abordam as realidades da colonização capitalista digital do Sul Global. Procuramos contestar e desocidentalizar os discursos sobre letramentos digitais, revelando a opacidade do poder que eles criam.

Palavras-chave: Epistemologias digitais; Estudos críticos de dados; Perspectivas hegemônicas sobre inovação; Capitalismo de plataformas

PRÁTICAS DE CITAÇÃO DE ESTUDANTES CONCLUINTES DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Susane Santos Barros
susanesb@gmail.com
Universidade do Estado da Bahia (Uneb)

Obdália Ferraz
bedaferraz@hotmail.com
Universidade do Estado da Bahia (Uneb)

Eixo temático: Gêneros discursivos e tecnologias

RESUMO: O desenvolvimento da identidade enunciativa em estudantes é processual e envolve experiências em espaços formais e informais de aprendizagem durante sua trajetória. A escola desenvolve habilidades e competências com base em gêneros textuais diferentes daqueles usualmente adotados na universidade, assim, as práticas de citação acabam acontecendo mais frequentemente no ensino superior, quando os estudantes precisam exercitar a escrita acadêmica, aprendendo diversos gêneros textuais por meio dos quais revelam, os modos de referenciação à literatura científica bem como o nível de apropriação do discurso do outro. Este trabalho tem como objetivo analisar como questões de autoria aparecem nos Trabalhos de Conclusão de Cursos (TCCs) de estudantes do curso de licenciatura em educação

física da Universidade Federal da Bahia (UFBA) por meio práticas de citação. As discussões teóricas têm como referência Barthes (2004), Bahktin (2011), Foucault (1992) e Silva (2006, 2012). A pesquisa adota uma perspectiva etnográfica, tendo a etnometodologia como aporte epistemológico e a análise documental apoiando a construção dos dados. Para a análise dos TCCs utilizou-se a tipologia dos modos de referência ao discurso do outro criada por Boch e Grossmann (2002) e aos aspectos definidos por Lee, Hitchcock e Casal (2018) para análise de práticas de citação de universitários. Para analisar como as questões de autoria aparecem nas produções dos estudantes foi realizado um mapeamento das ocorrências de citações nos TCCs e, em seguida, uma classificação no que se refere ao modo de referência ao discurso do outro (citação, reformulação e evocação) e também em relação à forma (citação direta curta, longa, paráfrase com uma ou mais fontes, citações integrais ou não); à função da citação no discurso construído (atribuição, exemplificação, referência adicional, declaração de uso, aplicação, avaliação, estabelecimento de vínculo entre fontes, comparação de suas próprias descobertas ou interpretações de outras fontes); e postura do autor (reconhecimento, distanciamento, endosso ou contestação). Como resultados parciais tem-se que os estudantes utilizam em maior número citações e reformulações em detrimento de evocações. Há mais ocorrências de citações diretas longas em relação às citações diretas curtas, paráfrases de uma única fonte por vez e mais citações integrais. No que se refere à função da citação pode-se afirmar que a função de atribuição é a mais utilizada, sendo escassas as funções de avaliação, estabelecimento de vínculos entre autores e de comparação. Em relação à postura do autor, assumem geralmente postura de reconhecimento e endosso, sendo rara a postura de contestação.

Palavras-chave: letramentos acadêmicos; autoria; práticas de citação; escrita acadêmica; trabalho de conclusão de curso.

NARRATIVA DE RETOMADA: O FOGO COMO IDENTIDADE DE UMA LÍDER GUARANI

Tathiane Maria de Souza Batista
tathi.batista67@gmail.com
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/UFMS

Eixo temático: Diversidade cultural/linguística, identidades e linguagens

RESUMO: O povo Guarani, mais especificamente o Nhandeva e o Kaiowá da região Sul do país, possui uma relação muito próxima com o fogo, sendo ele o principal elemento de união entre os seus, conforme também notou Shaden (1974). Sentar-se ao redor do fogo é uma prática corriqueira na vida do Guarani, e ser convidado a sentar-se ao fogo é algo apenas para a parentela e para pessoas de confiança. Tanto o fogo doméstico, utilizado para o preparo dos alimentos nos fogareiros presentes nos terreiros de seus lares, como também o fogo usado na luta pelo processo de retomadas de terras, são fundamentais no estabelecimento da identidade

desses povos (PEREIRA, 2016 e SOUZA, 2023). A partir de um recorte de gênero, verificamos que, para mulheres indígenas que vivem em aldeias do Mato Grosso do Sul, o fogo é de grande importância, pois elas comumente conciliam a luta política por território com o cuidado doméstico em seus lares. Assim, este trabalho tem como objetivo debruçar-se sobre narrativas de uma mulher líder indígena Guarani e sobre suas memórias sobre o processo de retomada territorial de sua aldeia, analisando como relacionam o fogo a essas vivências. Além de acompanhá-la por um tempo de modo informal, realizamos uma entrevista com esta indígena em seu território, ainda não demarcado judicialmente, entretanto já constituído solo Guarani por meio de ritual de retomada com fogo. Ao relatar suas memórias, a priori individualizadas, notamos que ela carrega consigo memórias coletivas de um povo e de toda a sua identidade. Este trabalho possui um caráter qualitativo e etnográfico, visto que a pesquisadora acompanhou o dia a dia da entrevistada, suas ações dentro e fora de sua aldeia, seu papel como liderança política e religiosa. A perspectiva teórica engloba estudos da História Oral e do povo indígena Guarani, compreendendo a escuta de narrativas para além de dados quantitativos, como um pronunciamento verbal de vivências expressas pelo próprio locutor, possibilitando autonomia para que a construção discursiva seja ao seu critério (MEIHY e SEAWRIGHT, 2020).

Palavras-chave: Fogo; Guarani; Narrativa; História oral.

ITINERÁRIOS FORMATIVOS E MULTILETRAMENTOS: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DO DCRB

Valéria Rios Oliveira Alves
valerieletras@gmail.com
Universidade Federal da Bahia

Eixo temático: Políticas linguísticas, ensino de línguas e literaturas

RESUMO: As discussões em torno de políticas públicas educacionais no país, especialmente as polêmicas advindas da reforma do Ensino Médio, têm sido pauta de embates tanto no âmbito acadêmico como nas mídias e redes sociais. O chamado Novo Ensino Médio, instituído pela Lei nº 13.415/17 e reforçado pela Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) representou, de fato, grandes mudanças para esta etapa de ensino, entre elas, a flexibilização curricular e a introdução de Itinerários Formativos que alteraram substancialmente o cotidiano das escolas brasileiras. Elaborado em consonância com os marcos legais que fundamentam a reforma do Ensino Médio no Brasil, o Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB), homologado em 2022, compõe o quadro de normativos e legislações que embasam as mudanças implementadas nos últimos anos e pretende orientar os processos inerentes às práticas educativas das instituições de ensino da rede estadual. Tendo em vista a relevância de tal documento para o planejamento curricular das escolas baianas, o objetivo desse trabalho é analisar como se dá a abordagem dos multiletramentos no Itinerário Formativo Integrado

Transdisciplinar, atentando-se mais especificamente aos componentes propostos na área de Linguagens e suas Tecnologias, a saber: Linguagem, literatura e empoderamento social e Cultura popular e patrimônio cultural corporal. Quanto aos aspectos metodológicos, o trabalho proposto é resultante de pesquisa documental de abordagem qualitativa (BORTONI-RICARDO, 2008), constituindo um recorte importante de minha pesquisa de doutorado em desenvolvimento na UFBA. Teoricamente, o artigo fundamenta-se na perspectiva crítica da Linguística Aplicada (MOITA-LOPES, 2006,2011; PENNYCOOK, 2006) em diálogo com autores que discutem os multiletramentos e o ensino de língua (ROJO, 2012; ROJO; BARBOSA, 2015), a cultura digital/cibercultura (SANTAELLA, 2003; JENKINS, 2009), bem como, as tecnologias digitais e suas implicações para a educação (RIBEIRO, 2018). As análises realizadas até aqui, apontam para a presença dos multiletramentos nas ementas dos componentes curriculares em foco neste trabalho, nos quais se fazem notar tanto as múltiplas linguagens emergentes da cultura digital, como as múltiplas culturas presentes nas escolas baianas. O desafio posto é, então, tornar possíveis tais abordagens dos novos e multiletramentos nas salas de aula, nos complexos e diferentes contextos das escolas, nos quais, nem sempre, as condições para sua efetivação são asseguradas.

Palavras-chave: Novo Ensino Médio; DCRB; Multiletramentos; Ensino de Língua Portuguesa.

MÍDIAS DIGITAIS E PLACE-BASED LEARNING: UMA PROPOSTA DE INTEGRAÇÃO DE TECNOLOGIA PARA A SALA DE AULA DE LÍNGUA INGLESA

Wélica Cristina Duarte de Oliveira
welica.oliveira@unemat.br
Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT

Barbara Cristina Gallardo
barbarag@unemat.br
Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT

Eixo temático: Hipermídia, formação de professores e ensino de línguas e literaturas

RESUMO: Em contextos de ensino de Língua Inglesa como língua estrangeira, a preparação de aulas significativas no sistema público de ensino é uma realidade desafiadora recorrente. O uso das tecnologias e mídias digitais tem oferecido uma maneira dinâmica e envolvente de conectar o estilo de desempenho acelerado dos adolescentes, atrelada ao desenvolvimento de letramentos para o século 21, devido à possibilidade de conectar competências e habilidades cognitivas e linguísticas diversas, às práticas cotidianas dos alunos. Observamos nas salas de aulas de Ensino Fundamental e Médio em Mato Grosso, no entanto, que aspectos como dificuldades de aprendizagem, descontinuidade de conteúdo, desmotivação e indisciplina são desafios conhecidos dos professores. O acesso a tecnologias digitais que possibilitam o trabalho

com diferentes metodologias nem sempre é simples de ser efetivado de maneira ubíqua, ativa e satisfatória, dentre outros fatores, devido ao espaço-tempo dedicado ao ensino da língua. Considerando esses aspectos, e a necessidade de motivar alunos que comumente sentem-se desconectados e excluídos das *affordances* globais proporcionadas pelo conhecimento de uma língua franca, como proposta pedagógica, sugerimos neste estudo, um plano de Integração Tecnológica, com foco no contexto glocal, envolvendo cultura, vocabulário, e outros aspectos linguísticos, conectando o local e o global, buscando transformar a experiência da aula de inglês em oportunidades para capacitar os alunos a fortalecer os vínculos que já possuem com suas identidades, e também ocuparem diferentes espaços, em suas práticas online e offline. Com esse esforço, visamos atender às necessidades curriculares básicas com um desenho temático que inclua o que é familiar em relação à língua estrangeira durante todo o ano, em quatro bimestres escolares distintos. Como forma de ilustrar esta proposta, discutiremos um exemplo de sequência didática baseada em uma tarefa (IVESON, 2019) para criação de um guia turístico em duas versões textuais: um vídeo e um folheto na língua alvo. Consideramos tópicos como tempo hábil, prototipagem e implementação, bem como avaliamos as chances de sucesso e níveis de engajamento, motivação e resultados de aprendizagem, com a expectativa de que este *scaffolding* (WOOD, BRUNER & ROSS, 1975) possa oferecer o potencial de transformar a sala de aula em uma zona de contato multivocal (KOSTOGRIZ, 2009), em termos de interculturalidade e criatividade.

Palavras-chave: Ensino de língua inglesa; Place-based learning; Mídias digitais; Comunidade.

4
SEMINÁRIO INTERNACIONAL
MULTILETRAMENTOS, HIPERMÍDIA E ENSINO

PÔSTERES

MODERNISMOS NO BRASIL: UM NOVO PONTO DE VISTA PARA O ENSINO DE LITERATURA NA ESCOLA

Alan Salatiel da Silva Mascarenhas
alanssbr10@gmail.com
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Luana Santos de Jesus
santosdejesusluana20@gmail.com
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Sara Nidian da Silva Oliveira
saranidian19@gmail.com
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Eixo temático: Políticas linguísticas, ensino de línguas e literatura.

RESUMO: O ensino de literatura muitas vezes se pauta por um reducionismo: o ensino de recortes da história literária, que não levam em conta aspectos contextuais, os quais são bastante caros ao entendimento dos movimentos literários, além de, muitas vezes, restringir-se à literatura produzida no Sudeste do Brasil. Assim, torna-se importante a abordagem contextual no ensino de literatura, além de levar à sala de aula a literatura produzida em outras regiões do país. Nesse sentido, esse trabalho tem como objetivo propor uma nova abordagem no ensino do movimento literário Modernismo, levandose em consideração os Modernismos (no plural) brasileiros, especificamente o baiano. Assim, o que propomos tem como base a concepção ampliada do Modernismo, defendida por Aleilton Fonseca (2022), a qual se aproxima da de Bradbury e MCFarlane (1989), e a recepção do Modernismo na Bahia, apresentada por Barreiros (2016). Para isso, a fim de entender o contexto do ensino de literatura no Brasil, e tendo em vista os limites desse trabalho, tomamos os dois livros didáticos mais adquiridos no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) de 2021 do Ensino Médio, no componente Língua Portuguesa, como um retrato do ensino de literatura, uma vez que, ao serem selecionados pelo programa, entende-se que estão adequados aos critérios estabelecidos pelo Ministério da Educação (MEC), e, por conseguinte, também à concepção de ensino. Além disso, tomamos as discussões e reflexões empreendidas no componente curricular Estudo da Produção Literária Baiana, no qual foi feita essa investigação, cursado no semestre 2023.1, do curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas, do Campus XIV da Universidade do Estado da Bahia, como base para o entendimento do cenário

de ensino de literatura e para a proposição da abordagem no ensino do Modernismo. Portanto, obtivemos como resultado que os livros didáticos apresentam uma abordagem homogênea do Modernismo, privilegiando os escritores do sudeste, razão pela qual propomos trazer uma visão não homogênea do Modernismo a ser levada à sala de aula da Educação Básica; daí, se faz necessário revisar os critérios estabelecidos pelo MEC para a elaboração dos livros didáticos e a proposição de pesquisas futuras para se analisar as diferentes manifestações regionais do Modernismo no Brasil, tendo em vista a construção de novas abordagens no ensino de literatura, especificamente o ensino do Modernismo.

Palavras-chave: Ensino de literatura; Literatura; Modernismo; Modernismo na Bahia.

LETRAMENTO CRÍTICO E DECOLONIALIDADE: OLHARES PARA "CASA DE ALVENARIA", DE CAROLINA MARIA DE JESUS

Elizabeth da Silva Pereira
bethsipe0808@gmail.com
Pontifícia Universidade Católica de Campinas-SP

Eixo temático: Diversidade cultural/linguística, identidades e linguagens

RESUMO: O livro "Casa de alvenaria" de Carolina Maria de Jesus, republicado pela Companhia das Letras em 2021, conserva o manuscrito original da autora "a fim de resguardar a integridade da voz e da escrita de Carolina [1]". Essa segunda edição suscitou um debate no meio acadêmico, editorial e literário acerca da valorização da normatização gramatical nas obras literárias e os impactos dessa segunda edição, destoante da gramática normativa, na educação brasileira. Argumentos contrários entre si foram expostos e estimularam este estudo. Organizado a partir da leitura simultânea das duas edições (1961 e 2021 v. 1), o trabalho teve como objetivo primeiro comparar e identificar as normatizações gramaticais e os trechos retirados na primeira edição. Os dados levantados embasaram uma reflexão acerca da utilização dessa obra para o desenvolvimento dos letramentos críticos e sob o viés das teorias decoloniais na escola, na intenção de contribuir para o aprimoramento da consciência cidadã, da valorização da dignidade humana e para o avanço de uma educação antirracista, contemplando ainda as Leis nº 10.639/2003 e a nº 11.645/2008, que estabelecem a obrigatoriedade do estudo da história e da cultura da população Africana e Afro-Brasileira na educação básica. As discussões desenvolvidas foram resultado da interlocução entre os estudos sobre letramento crítico encontrados em Nascimento (2019), Souza (2011), Ferreira (2014), Freire (2021), Kalantzis, Cope e Pinheiro (2021) e Hooks (2020), e das teorias decoloniais apresentadas em Queiroz (2020), Nascimento (2019) e outros. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que está apoiada nos estudos de Denzin e Lincoln (2007), os quais consideram o sujeito e o contexto social importantes para o processo de análise e interpretação dos dados. A partir desse diálogo,

entendemos que os relatos de Carolina têm um caráter representativo que nos instiga a reconhecer as nossas contradições enquanto seres sociais construídos sob os valores coloniais. Desconstruir e ressignificar esses valores é fundamental para a prática de uma educação antirracista.

Palavras-chave: Letramentos críticos; Decolonialidade; Educação Antirracista; Carolina Maria de Jesus

A REDAÇÃO DO ENEM COMO UM GÊNERO DISCURSIVO: UMA ANÁLISE DIALÓGICA DE UM PROTÓTIPO DIGITAL PRESENTE NO ELO

Fernanda Victória Cruz Adegas
fernanda.adegas@ufms.br
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus Aquidauana

Eixo temático: Gêneros discursivos e tecnologias.

RESUMO: Todo texto cumpre determinada função comunicativa, pois serve como um instrumento para criar elos entre os sujeitos de determinada sociedade, bem como inseri-los em práticas sociais, as quais possuem a linguagem como mediadora. Ao pensar na redação do ENEM, destaca-se que é um texto que representa grande importância para o Brasil, sobretudo àqueles que desejam alçar estudos na educação superior. Ademais, afirma-se que a redação do ENEM possui características específicas e competências que a constroem, de fato, como um gênero de características próprias (BRASIL, 2020). Diante disso, esta pesquisa baseia-se nos pressupostos teóricos do Círculo de Bakhtin, especificamente na Análise Dialógica do Discurso (BRAIT, 2005), juntamente à concepção interacionista de linguagem, especialmente nos trabalhos desenvolvidos por Bakhtin (2003) acerca dos gêneros do discurso. Assim, Bakhtin (2003) pontua que um gênero discursivo, para ser compreendido, deve estar em consonância com uma determinada situação social e ideológica. Outrossim, aspectos como conteúdo temático, construção composicional e estilo verbal também devem ser considerados para uma análise dialógica e interacionista da linguagem. Dessa maneira, devido à relevância social da redação do ENEM, muitos profissionais da área de letras buscam estudá-la, com o fito de contribuir com o ensino. Nisso, as tecnologias têm desempenhado papel importante ao disseminar conhecimento para um número maior de usuários. Nisso, Rojo (2013) frisa que os protótipos digitais de ensino têm se consolidado como uma agenda emergente nos estudos da linguística aplicada. Um protótipo digital pode ser definido, segundo Rojo (2017a; 2017b), como um material de ensino navegável e interativo, caracterizado como uma solução intermediária entre as sequências didáticas e os materiais de ensino produzidos e disponibilizados abertamente, sob a perspectiva dos multiletramentos. Com isso, sublinha-se que, atualmente, existem ferramentas conhecidas como Sistemas Autorais (SA), que viabilizam uma maior produção de materiais didáticos digitais, dentre elas, destacamos o ELO (Ensino de Línguas On-line), devido ao seu grande número de usuários e funcionalidades que oferece ao

professor e ao estudante. Portanto, esta pesquisa busca analisar o protótipo disponível no ELO, intitulado “Tudo sobre a redação do ENEM”, especialmente nas seguintes indagações: quais elementos presentes em seu design que permitem qualificá-lo como um protótipo interativo?; é um material que suscita a perspectiva dialógica e interativa da linguagem?; até que ponto o usuário consegue interagir e contribuir com o material?. Logo, elenca-se que é uma pesquisa em fase inicial e, portanto, ainda não apresenta resultados definitivos.

Palavras-chave: Gêneros do discurso; Redação do ENEM; Protótipos Digitais de Ensino; Ensino de Línguas; Tecnologias.

APLICATIVOS EDUCACIONAIS VOLTADOS PARA O PÚBLICO AUTISTA, LETRAMENTOS E EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA

Isabella Vitória Fajani Tedeschi
encarcerada30@gmail.com
Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Eliane Fernandes Azzaari
eliane.azzari@puc-campinas.edu.br
Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Eixo: Diversidade cultural/linguística, identidades e linguagens

Resumo: Tomando como base a literatura sobre Transtorno do Espectro Autista, entende-se que os indivíduos que se enquadram no espectro têm necessidades educacionais específicas quando comparados às pessoas neurotípicas. Por essa razão, o estudo de Iniciação Científica contemplado por bolsa FAPIC-Reitoria investigou como/se três aplicativos - ABC Autismo, Autismo Projeto Integrar e Aiello, desenvolvidos para o público autista, poderiam auxiliar na educação linguística dessa população. A pesquisa é de caráter qualitativo, interpretativo e interdisciplinar, e busca apoio em saberes do campo dos Estudos dos Letramentos e da fonoaudiologia. Nessa perspectiva, entendemos a educação linguística de forma plural, que contribui para a formação do sujeito. Os aplicativos foram testados e avaliados com base em três aspectos: recursividade, usabilidade e (possíveis) fragilidades. Buscávamos saber se, com base nos estudos dos letramentos, essas mídias seriam úteis para trabalhar as principais dificuldades encontradas em autistas, conforme informado na literatura da área. A partir disso, os resultados mostraram que nenhuma das plataformas foram convenientes às nossas propostas: ABC Autismo e Aiello traçam um panorama retrógrado da linguagem, como se esta fosse apenas estrutural, e servisse apenas para remeter uma palavra à imagem que esta representa. Isso não somaria nas terapias fonoaudiológicas, por exemplo, em que ensino do vocabulário acontece de forma que este seja aplicado a um contexto, para que seja mais bem internalizado pelo paciente. Apesar de o Autismo Projeto Integrar não deter as mesmas falas que os aplicativos citados, também não se adequou aos nossos parâmetros. A plataforma foca na

aprendizagem e adequação de comportamentos inadequados, porém, não o faz de maneira inovadora. O método utilizado pode e já foi muito reproduzido no impresso, e ainda com uma linguagem visual muito melhor que a mostrada no aplicativo - esta é representada de forma extremamente datada. A linguagem verbal presente também é insuficiente, pois não é apresentada na estrutura comum às conversações presentes no dia a dia. O estudo reforçou a ausência de ferramentas tecnológicas pensadas para autistas, de forma que estes possam trabalhar e desenvolver sua linguagem apesar de suas defasagens, de maneira funcional e contextualizada. Concluímos, portanto, que os letramentos precisam ser acrescidos nas práticas fonoaudiológicas para aquisição de linguagem e de educação linguística.

Palavras-chave: Letramentos; Transtorno do Espectro Autista; Educação Linguística.

A FRANÇA ULTRAMARINA SOB OLHAR DO *PODCAST:* EDUCAÇÃO DECOLONIAL E ANTIRRACISTA NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE FLE

Lorrana Crystina da Costa Dias
diaslorranacrys@ufpi.edu.br
Universidade Federal do Piauí - UFPI

Eixo temático: Hipermídia, formação de professores e ensino de línguas e literaturas

RESUMO: O presente estudo apresentará os resultados de uma pesquisa de iniciação científica, que se propõe a explorar a utilização do *podcast "Le Français avec Fluidité",* a luz do episódio 19, intitulado "La France d'outre mer" como uma possível ferramenta educacional para o ensino e aprendizagem de francês como língua estrangeira (FLE). O objetivo da pesquisa é avaliar sua viabilidade como material antirracista e decolonial, especialmente no que se refere a uma educação linguística das representações de conteúdos sobre as regiões francófonas no ensino-aprendizagem de FLE. A pesquisa segue o campo da Linguística Aplicada, alinhada entre teses e artigos que abordam a curadoria digital de materiais e suas etapas (DESCHAINE; SHARMA, 2015). Sob a ótica da multimodalidade e do arcabouço teórico do design sonoro (KALANTZIS et al., 2020), o estudo busca evidenciar as caraterísticas estruturais, a dialogicidade, o contexto e a intencionalidade do material coletado, a fim de junto à crítica registrada sobre o episódio, almeja-se avaliar o discurso veiculado a respeito das regiões ultramarinas francesas, evidenciando questões concernentes à superficialidade das informações, lacuna na contextualização cultural e histórica, bem como à perpetuação de discursos de caráter colonialista e racista. Nesse ínterim, é indispensável refletir sobre as percepções políticas e linguísticas adotadas pelo *host*, as quais confrontam os princípios de educação linguística adotados aqui para o ensino de FLE. A abordagem preconizada nesta pesquisa tem em vista proporcionar um ensino de línguas mais inclusivo e abrangente, enraizado na diversidade cultural e linguística, com o propósito de tornar a aprendizagem do francês mais acessível, coadunando-se com as proposições decoloniais delineadas por Veronelli (2020) e alinhando esta concepção, vale-se do questionamento referente a metodologia adotada ao decorrer do episódio, que se aproxima dos métodos Direto e Áudio-

Oral (PUREN, 1988). Pretende-se ainda apontar como próximos passos da pesquisa, com desenvolvimento de referenciais de curadoria digital em FLE que reflitam as escolhas teórico-metodológicas da Linguística Aplicada e formem professores de línguas como curadores-criadores de materiais, realizando assim, uma abordagem mais abrangente no ensino de línguas estrangeiras, que contemple todas as habilidades linguísticas de maneira integrada. Esse processo objetiva alinhar-se com as premissas decoloniais, garantindo uma crítica e discussão acerca do reforço de estereótipos presentes no olhar dos discursos veiculados no *podcast*.

Palavras-chave: Hipermídia; Educação linguística; Formação de professores; Decolonialidade.

EDUCAÇÃO MIDIÁTICA NO COMBATE À DESINFORMAÇÃO: O SUCESSO FINLANDÊS

Maryane Carvalho Pereira
maryane.carvalho@aluno.uece.br
Universidade Estadual do Ceará

Débora Liberato Arruda Hissa
debora.arruda@uece.br
Universidade Estadual do Ceará

Eixo temático: Hipermídia, formação de professores e ensino de línguas e literaturas.

RESUMO: O cenário contemporâneo de cultura digital tem sido permeado por disputas de narrativas nas esferas pública e privada, amplificadas pela desenfreada distribuição de informações e produção de conteúdo nas mídias, bem como pelo compartilhamento desmedido de conteúdo nas plataformas digitais, o que culminou na Desordem Informacional (WARDLE; DERAKHSHAN, 2017). Como uma resposta de base didática ao contexto mundial de desordem informacional, a Finlândia tem resistido à prevalência da desinformação em suas hipermídias digitais, como ilustram pesquisas (HORN; VEERMANS, 2019; LESSENSKI, 2022). Em 2022, o relatório da *Open Society Institute* – Sofia classificou a Finlândia, em quadro geral, como destaque em níveis de letramento midiático dentre os países avaliados (LESSENSKI, 2022). O sucesso do país tem sido atribuído, principalmente, às políticas nacionais de Educação Midiática (EM) (HOBBS; JENSEN, 2009; KOTILAINEN; MICHAEL; OKKONEN, 2021) desenvolvidas desde 2004. Apesar do amplo reconhecimento midiático, a literatura científica brasileira carece de estudos que objetivem explorar e descrever o modelo finlandês de EM. A partir desse contexto, objetivamos investigar as características constituintes do modelo Finlandês de EM, bem como os conceitos que dão base às práticas em EM no país. Para tal, norteamos nosso estudo a partir das seguintes indagações: quais as premissas e diretrizes acerca da EM adotadas pelo modelo Finlandês? Como a EM finlandesa aborda o fenômeno da desinformação na educação básica? Quais as ações didáticas empreendidas nas escolas finlandesas no que diz respeito à EM? Para tal objetivo, a coleta de dados foi realizada através de levantamento bibliográfico e uma entrevista estruturada conduzida com um

profissional experiente na área de EM na Finlândia. O tratamento do *corpus* será realizado através da codificação temática (GIBBS, 2007) dos dados coletados. A investigação encontra-se em desenvolvimento, tendo sido obtidos resultados parciais preliminares. Entretanto, com base na leitura dos dados levantados até o momento, é possível inferir hipóteses que apontam para os objetivos aqui prescrutados: a política nacional de EM finlandesa compreende EM de maneira ampla, o que possibilita sua abordagem através de diversas perspectivas e diferentes setores; o fenômeno da desinformação ocasionou uma mudança de paradigma que implicou na adoção de novas abordagens pelo modelo Finlandês de EM; a educação midiática não é prevista como disciplina isolada, antes, é interdisciplinarmente abordada. Pretendemos com a investigação obter resultados que apontem para categorias que caracterizem a EM finlandesa, a fim de sistematicamente apresentá-las, com o intuito de contribuir para o campo de pesquisa em EM no contexto brasileiro.

Palavras-chave: Educação Midiática; Finlândia; Desinformação; Políticas Educacionais.

REPRESENTAÇÕES DO LUTO EM DUAS PRODUÇÕES CINEMATOGRÁFICAS

Alice Anne Helena Bregga
alice.anne@aluno.ifsp.edu.br
IFSP - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Ana Flávia Martin
a.martin@aluno.ifsp.edu.br
IFSP - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Gabriela Mendes Leite
gabriela.mendes@aluno.ifsp.edu.br
IFSP - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Helena Sousa Moaes
helena.moaes@aluno.ifsp.edu.br
IFSP - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Murilo Alves de Novais
murilo.novais@aluno.ifsp.edu.br
IFSP - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Eixo temático: Diversidade cultural/linguística, identidades e linguagens

RESUMO: A Semiótica Social reconhece que o autor é quem dá sentido ao significante, de modo que nada que se refere à escolha dos signos é aleatória (Santos e Pimenta, 2014). Visto isso, é possível considerar que cada texto é composto por recursos da linguagem definidos em consonância com o que se quer significar. Assim, é perceptível que, na linguagem cinematográfica, há diferentes recursos semióticos definidos para ampliar os sentidos da obra. Segundo Martin (2011), todos esses elementos têm um propósito e, quando combinados, fortalecem o sentido final a ser exposto e compreendido. Diante disso, o objetivo deste trabalho é analisar como a temática do luto está presente em diversas produções cinematográficas sob

diferentes nuances e perspectivas. Isto posto, as produções selecionadas para a análise foram os filmes "Cruella" (Disney+, 2021) e "Pieces of a Woman" (Netflix, 2020). Inicialmente, esta pesquisa se utilizou de um levantamento teórico sobre os pressupostos dos psicanalistas Sigmund Freud e Melanie Klein que tratam dos processos de luto, em especial a catexia e a hipercatexia, juntamente com a linguagem e as técnicas cinematográficas descritas por Marcel Martin. As duas obras selecionadas foram analisadas objetivando averiguar como os recursos cinematográficos tratam do luto, o que há de comum entre os filmes e quais técnicas e artifícios predominam. As análises foram conduzidas de forma qualitativa, visando identificar os padrões psicológicos retratados pelos personagens e a maneira como foram representados, explorando aspectos como enquadramento, plano, movimento, iluminação, figurino, paleta de cores e trilha sonora. Portanto, conclui-se que, ao retratar a temática analisada, os dois filmes utilizam de recursos cinematográficos semelhantes, nos quais o uso destes artifícios gera, na composição da cena, uma imersão no mundo psicológico das personagens em processo de luto, tais como a baixa iluminação, a ausência de música e enquadramentos que destaquem as expressões faciais das atrizes. Desse modo, todos esses recursos corroboram para que em ambas as produções sejam traduzidas as experiências de hipercatexia e catexia vividas pelas protagonistas, agarrando-se a objetos que evocam lembranças das pessoas queridas que perderam, como a maçã em "Pieces of a Woman" e o colar em "Cruella".

Palavras-chave: Linguagem cinematográfica; Luto; Cruella; Pieces of a woman.

AS MÍDIAS ALTERNATIVAS NO COMBATE À DESINFORMAÇÃO NA AMÉRICA LATINA

Rodrigo Jesus Félix Paulino
rodrigo.felix@aluno.uece.br
Universidade Estadual do Ceará

Débora Liberato Arruda Hissa
debora.arruda@uece.br
Universidade Estadual do Ceará

Eixo temático: Gêneros discursivos e tecnologias.

RESUMO: As mídias alternativas (MAs) apresentam-se como resposta ao fenômeno da mediatização (HAN, 2018), isto é, como resposta à monopolização de informações por grupos midiáticos hegemônicos, que divulgam informações sobre grupos marginalizados, criando e reforçando narrativas ideologizadas e estereotipadas, as quais impactam a democracia, uma vez que influenciam a opinião pública sobre determinado fato/acontecimento. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é apresentar um panorama geral do processo de desmediatização (HAN, 2018; HISSA, 2021), promovido por mídias alternativas no contexto da América Latina. Fizemos um estudo exploratório-descritivo das comunidades alternativas nas mídias sociais latino-americanas, totalizando 83 mídias registradas em seus mais variados formatos digitais. Afim de compreendermos o panorama geral das MAs, verificamos aspectos como

financiamento, distribuição e capilaridade de tais mídias em um cenário informacional de hiperconectividade marcado pela desordem informacional (HISSA, 2022), captura de dados, pós-verdade e algoritmização. Nossa base teórica para os estudos da MAs se pautou em Margarita (1980), Reyes-Matta (1983), Grinberg (1987), Martín-Barbero (1987), Peruzzo (2009), Fernandes (2013), Moscoso (2020) e Hissa (2022). Durante a realização da pesquisa, encontramos várias mídias alternativas produzidas em países da América Latina, como Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Equador, El Salvador, Guatemala, Haiti, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, República Dominicana, Uruguai e Venezuela. Em nossa pesquisa, vimos que as mídias alternativas divergem das mídias tradicionais principalmente em aspectos como distribuição de conteúdo, formato de conteúdo e democratização de informações. As MAs têm motivação política contra-hegemônica, e recriam e reconfiguram um outro modo de fazer jornalístico na atualidade, remodelando, adaptando e criando novas linguagens para democratizar o acesso à informação com base em fatos e evidências. Também observamos que, por meio de ações educativas de organizações não governamentais e instituições de ensino superior, diversos grupos marginalizados são inseridos na produção de notícias e informações. Como consequência direta desse processo de desmediatização, advindo da cultura digital, o cidadão comum passa a ter maior protagonismo como agência de Letramento Digital o que implica em maior protagonismo na divulgação de conteúdo, gerando novos discursos, narrativas e formas de combate à desinformação.

Palavras-chave: Mídias Alternativas; Desmediatização; América Latina; Desinformação.

4
SEMINÁRIO INTERNACIONAL
MULTILETRAMENTOS, HIPERMÍDIA E ENSINO

RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

PRODUÇÃO TEXTUAL COLABORATIVA NO GOOGLE SLIDES: UMA EXPERIÊNCIA MULTILETRADA COM ESTUDANTES DO PREMEN NORTE

Ananda Veloso Amorim Oliveira
profananda656@gmail.com
Secretaria Estadual de Educação do Piauí-SEDUC/PI

Eixo temático: Gêneros discursivos e tecnologias.

RESUMO: A escola CEEP Prefeito João Mendes Olímpio de Melo – PREMEN NORTE é um Centro Profissionalizante subordinado à 4ª Gerência Regional da Educação – 4ª GRE, e desde 1982 atende aos moradores do bairro Vila Operária e adjacências. Fica localizada na zona norte de Teresina-PI, funciona nos três turnos e oferta cursos técnicos nos eixos de: Gestão e Negócios; Turismo Hospitalidade e Lazer; Produção cultural e design; Ambiente e saúde; Segurança; Informação e Comunicação. Nesse contexto, enquanto professora de Língua Portuguesa das turmas de 3º ano, desenvolvi a experiência de produção textual colaborativa no Google Slides, entre agosto e setembro de 2021, junto aos alunos do Curso Técnico em Farmácia e, ao final, apliquei questionário pelo Google Forms, de modo a compreender a percepção desses estudantes sobre essa produção, identificando as dificuldades, vantagens e as habilidades desenvolvidas a partir dessa experiência. Esclarecemos que se trata de um recorte do processo de ensino e de aprendizagem acerca dos textos dissertativos-argumentativos, com atividades prévias de leitura e interpretação e que se consubstanciou na organização da turma em três equipes. Os alunos foram distribuídos em estações utilizando a apresentação do google, a qual previa três etapas, todas com orientações e sugestões: 1. Tese/ponto de vista (escolha do tema e produção da tese), 2. Desenvolvimento de argumentos para defesa da tese/ponto de vista (textos verbais e imagéticos) e 3. Desenvolvimento de intervenção. Os resultados apontam adequação aos preceitos dos multiletramentos e atestam que o ensino nessa perspectiva motivou os alunos pela possibilidade de interagir e produzir de onde estivessem e em horários também flexíveis; pesquisar, editar, formatar, fazer upload e postar textos multimodais na apresentação. Puderam conhecer e praticar a interação assíncrona/síncrona pelo chat do Google slides; decidiram coletivamente todas as etapas e de forma protagonista. Dentre as habilidades desenvolvidas, observamos a de leitura e escrita no ambiente digital; análise crítica de textos imagéticos; organização de texto com coerência utilizando várias linguagens. Quanto à dificuldade mais evidente, percebemos a prática da combinação do texto digitado/imagético com a exposição oral. A plataforma possibilitou acompanhamento desse trabalho pelos acessos e contribuições deles que ficam registrados, bem como a mediação da produção, através das sugestões por comentários na apresentação, durante o processo e ao final.

Palavras-chave: Multiletramentos; Produção Colaborativa; Google Slides; Ensino Médio.

ATIVIDADES QUE CONTEMPLAM MULTILETRAMENTOS NA RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS DE ALFABETIZAÇÃO

Camila de Castro Castilho
ccastro@sidarta.org.br
Instituto Sidarta

Eixo temático: Políticas linguísticas, ensino de línguas e literaturas

RESUMO: O Colégio Sidarta, escola de aplicação do Instituto Sidarta, localizado em Cotia, SP, é a escola onde eu, que sou coordenadora da área de Linguagens, e as professoras Pamella e Káthia, professoras dos 2º e 3º ano do Ensino Fundamental 1, respectivamente, trabalhamos. Uma das nossas funções é pensarmos juntas sobre a recomposição das aprendizagens de alfabetização das crianças. Há dois anos, planejamos atividades de recomposição da alfabetização com atividades que contemplem os multiletramentos. Consideramos que essas atividades têm sido positivas e promoveram avanços tanto em crianças com transtornos específicos (TEA, TDAH e TPAC) como em crianças com dificuldades de aprendizagem. Nós aprofundamos nossos esforços e estudos em casos específicos, que requerem mais do que domínio do objeto de conhecimento (alfabetização), mas também um diálogo com outros especialistas (fonoaudióloga, psicopedagoga etc.), que contribuíram com a elaboração de atividades significativas e adequadas às necessidades dessas crianças. Elaboramos propostas com jogos e livros literários ilustrados para o caso de uma criança do 2º ano com TDAH, que se encontrava na hipótese pré-silábica e, depois de 6 meses, está na hipótese silábico-alfabética. E, em um segundo caso, o de uma criança do 3º ano com TPAC, que estava na hipótese silábica com valor sonoro e, depois de seis meses, está com a alfabetização consolidada. Desse modo, nós nos propusemos a elaborar, usar e registrar diferentes atividades e estratégias para essas recomposições das aprendizagens de alfabetização, considerando os limites e as necessidades de cada caso. Essas atividades e estratégias deveriam contemplar elementos das culturas infantis, como, por exemplo, vídeos do YouTube e games como Roblox, jogo online que tem como objetivo criar personagens e interagir com outros jogadores (MMOSG) e sandbox (estilo de game com limitações mínimas para personagens). Também deveriam contemplar uma diferentes linguagens e propor diferentes métodos, como elaboração de roteiro para gravação de vídeo, entrevista etc. A partir dessas experiências, consideramos que as intervenções e as atividades elaboradas, que contemplam os multiletramentos, permitiram-nos ajustar e a acessar as inteligências aprisionadas de cada uma dessas crianças, fazendo com que elas avançassem em seus conhecimentos e se tornassem alfabéticas e, ao mesmo tempo, multiletradas.

Palavras-chave: Multiletramentos; Alfabetização; Tecnologias Digitais; Transtornos.

REFLEXÕES SOBRE O BATE-PAPO EM INGLÊS NO COMMUNICATION CAFÉ: DUAS PROFESSORAS EM FORMAÇÃO E SUAS EXPERIÊNCIAS

Caroline Moreno Botelho Pereira
carolinembotelho@gmail.com
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Glenda Dias Reinke Sodré
glendareinke4@gmail.com
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Eixo temático: Hipermídia, formação de professores e ensino de línguas e literaturas

RESUMO: Neste relato de experiência, apresentamos e analisaremos aspectos ligados ao bate-papo em língua inglesa (*speaking*) promovido pelo projeto de extensão Communication Café, do qual somos colaboradoras – voluntária e bolsista. A partir de reflexões traçadas por nós, duas professoras em formação do curso de Letras Modernas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, discutiremos sobre como esse espaço de bate-papo na UESB – o Communication Café – apresenta facetas diversas e pode informar sobre aspectos ligados à experiência de desenvolver a habilidade de expressão oral em língua inglesa. Há nove anos, o projeto promove encontros presenciais no campus de Vitória da Conquista, os quais abrangem a comunidade interna e externa, e objetiva promover um espaço interativo para a prática da conversação em inglês. No Communication Café, diversas temáticas, ligadas aos países que tem o inglês como língua oficial e ao nosso país, são propostas como ponto de partida para o início de cada encontro. Como colaboradoras, auxiliamos no processo de planejamento e execução das atividades do projeto e vemos, neste estudo, a oportunidade de refletirmos sobre como alguns temas usados para a promoção do *speaking* – a exemplo *happiness*, *dreams*, *friendship*, *mental health etc.* – funcionaram a fim de envolver os participantes no bate-papo e outros desdobramentos observados. A partir de diários reflexivos e *insights*/notas importantes, faremos uma análise crítica sobre nossa vivência. Tendo em vista que a habilidade de expressão oral é, muitas vezes, deixada de lado em variados contextos de ensino (RICHARDS; RODGERS, 2001), entendemos a relevância e importância deste relato de experiência. Além disso, pensando nos problemas que afetam a desempenho do *speaking* (LEONG; AHMADI, 2017) – dentre os quais, a baixa participação nas conversas, causada, muitas vezes, pela inibição ou pelo medo, gerado pelo receio de cometer erros e/ou receber possíveis críticas – este estudo chama a atenção de futuros professores para a necessidade de um cuidado especial para o trabalho com a oralidade na língua inglesa. Este relato se encontra na área de reflexões sobre formação docente de professores de línguas estrangeiras e deve interessar aqueles que desejam conhecer mais sobre a importância de se fomentar práticas de conversação em inglês.

Palavras-chave: *Speaking*; Communication Café; professoras em formação.

PIBID LETRAS-INTERDISCIPLINAR: FOCO NO ENSINO DE LÍNGUAS/CULTURAS ESTRANGEIRAS POR MEIO DO USO DA REALIDADE VIRTUAL

Daniela de Faria Cyrilo Casaut
danielacyrilo@prof.educacao.sp.gov.br
Escola Estadual Professor Antônio dos Santos

Cibele Cecilio de Faria Rozenfeld
cibele.rozenfeld@unesp.br
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

Sandra Regina Buttros Gattolin
sandragattolin@gmail.com
Universidade Federal de São Carlos

Eixo temático: Hipermídia, formação de professores e ensino de línguas e literaturas

RESUMO: O ensino de diferentes línguas estrangeiras em escolas públicas deveria ser política educacional e uma obrigatoriedade na grade curricular da Educação Básica brasileira, tendo em vista seu potencial para a formação global do aluno e para sua atuação no mundo contemporâneo. Tal reflexão foi a mola propulsora para a elaboração de um projeto PIBID-Letras Interdisciplinar de línguas estrangeiras não privilegiadas na grade (alemão e francês), além do próprio inglês. Ademais, resultados de projetos do PIBID de línguas estrangeiras anteriores, desde sua implantação em 2007, têm deixado evidente a importância da parceria entre a universidade e a escola pública, com especial ênfase na formação inicial de professores. Diante disso, este trabalho tem como objetivo apresentar uma experiência desenvolvida no âmbito do PIBID, na qual foram realizadas atividades que abordavam conteúdos culturais das línguas-alvo, a partir do uso da Realidade Virtual (RV) e de linguagens multimodais em evento promovido pela escola ("culminância das eletivas"). O trabalho fundamenta-se em pressupostos acerca do ensino intercultural de línguas estrangeiras (Salomão, 2015; Kramsch, 2017; Altmayer, 2020; Marques-Schäfer, 2013; Rozenfeld e Viana, 2011) e dos Multiletramentos (Cazden et. al., 1996; Cope; Kalantzis, 2009; Rojo, 2012). A proposta desenvolveu-se em uma escola estadual do interior paulista, em julho de 2023 e os participantes eram alunos do Ensino Médio durante a realização do evento intitulado "Culminância das Eletivas, que tinha como objetivo apresentar resultados dessas disciplinas. O foco das atividades foi favorecer o desenvolvimento de habilidades necessárias para a reflexão crítica e promover a imersão virtual em espaços culturalmente diversos. Trata-se de uma proposta de natureza qualitativa (Yin, 2016) e um estudo de caso em relação aos procedimentos (Yin, 2000). Os dados foram obtidos a partir da descrição das ações no planejamento das atividades e da percepção dos alunos da escola e dos professores sobre a aula. Como resultado, observou-

se que o trabalho desenvolvido com o uso dos óculos de RV no dia do evento proporcionou aos alunos da escola, de maneira lúdica e motivadora, a oportunidade de conhecer algumas partes do mundo, anteriormente mencionadas nas intervenções em sala de aula, e de refletir sobre esses novos espaços e culturas distintas.

Palavras-chave: Formação de Professores; PIBID/Letras; Multimodalidade; Realidade Virtual.

PRÁTICAS DE LETRAMENTO COM CRIANÇAS PEQUENAS MEDIADAS PELAS TECNOLOGIAS: MULTILETRAMENTOS E NOVAS POSSIBILIDADES

Daniela Gobbo Donadon
daniela.donadon@educa.campinas.sp.gov.br
Prefeitura Municipal de Campinas

Bruna Nogueira
bruna.nogueira@ucalgary.ca
University of Calgary

Eixo temático: Gêneros discursivos e tecnologias.

RESUMO: Este relato de experiência reflete sobre a permanência de práticas pedagógicas de multiletramentos envolvendo tecnologias digitais e aprendizagem colaborativa, das quais nos apropriamos durante a pandemia de Covid-19, quando foi preciso usarmos ferramentas tecnológicas devido ao atendimento educacional remoto. As práticas aqui focadas ocorreram no ano de 2021, em uma escola de Educação Infantil, da Prefeitura Municipal de Campinas-SP, em uma turma de alunos com idades entre 3 e 5 anos. A escola recebeu recursos como projetores interativos e tablets, que foram distribuídos para as crianças, e incorporou o uso de grupos de WhatsApp para interações com as famílias, permanência da mediação educacional no período remoto. Na turma em questão, percebemos, a partir da escuta atenta das vozes das crianças, necessidades relativas ao letramento digital emergindo. Pautando-nos na compreensão de Rojo (2013) sobre os multiletramentos e as Tecnologias da Informação e Comunicação, com foco nas práticas de letramento para crianças pequenas, refletimos sobre a necessidade de métodos que viabilizassem possibilidades digitais colaborativas para a realidade contemporânea. Assumimos o princípio da aprendizagem colaborativa (Freire, 1996; Vigostki, 1998) como diferencial para construir o interesse das crianças e engajar as famílias. Seguindo a abordagem da pedagogia de projetos, a professora orientou o coletivo infantil na construção do tema central para suas atividades, o que permitiu o desenvolvimento dos estudos em ciências, artes e escritas. As crianças queriam estudar as “pedras preciosas” do parque, então pesquisamos suas características e origens utilizando as tecnologias disponíveis. Em sala, produzimos criações artísticas com as pedras, lemos e escrevemos coletivamente sobre elas, compartilhando registros no grupo de WhatsApp. O projeto sobre pedras magmáticas contou com a construção de um vulcão e a simulação de uma erupção. Para o evento da erupção,

produzimos convites (físicos e digitais) e avisos. Vídeos foram projetados nos corredores da escola para que todos comparecessem ao experimento. No grupo de WhatsApp, as famílias propunham criações com aplicativos digitais, envolvendo gêneros textuais carregados de múltiplas semioses, como imagem, som, vídeo, indo além da linguagem escrita e verbal. Como explica Freire (1996), o potencial de transformação social de um coletivo está associado às possibilidades de aprendizagens a que este tem acesso. Nesta experiência, observamos que crianças e famílias passaram a usar tecnologias como ferramentas de pesquisa, aprendizagem e criação, apropriando-se de novas possibilidades de letramentos textuais e digitais, para além do uso de redes sociais, o que afirmaram ter sido uma novidade proporcionada por esta vivência.

Palavras-chave: Multiletramentos; Letramentos digitais; Pedagogia de Projetos; Educação Infantil.

WIKIPÉDIA COMO RECURSO PEDAGÓGICO

Fátima Maria da Rocha Souza
fmdsouza@uea.edu.br
Universidade do Estado do Amazonas

Raduan Lima Rodrigues
rlr.geq20@uea.edu.br
Universidade do Estado do Amazonas

Eixo temático: Gêneros discursivos e tecnologias

RESUMO: Estimulados pela curiosidade de pensar as novas tecnologias e a produção escrita do gênero textual verbete enciclopédico, bem como criar estratégias de popularização e divulgação científica e combate à desinformação, temos utilizado a Wikipédia como recurso didático. A situação abordada surgiu da atividade de monitoria realizada entre uma docente da área de linguagens e um graduando na área de exatas, no segundo semestre de 2022, em cursos de Engenharia da Escola Superior de Tecnologia da Universidade do Estado do Amazonas (EST/UEA), momento em que recebemos nas disciplinas de Comunicação e Expressão e Português Instrumental oficinas de edição na Wikipédia Estas foram ministradas pelos facilitadores do grupo "Mais Teoria da História na Wiki", da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), para desenvolver com os alunos da UEA a edição e criação de verbetes na plataforma colaborativa, sendo estimulados a ler de forma crítica e reflexiva os verbetes para propor modificações, melhorias e até a inserção do que ainda não existe, a fim de preencher lacunas existentes. A experiência foi tão bem sucedida que a professora e o monitor foram posteriormente convidados para ministrar, no âmbito do evento "Mais Povos Originários", a oficina "Passos básicos para escrever na Wikipédia", voltada a universitários calouros e o público em geral, e o curso "Wikipédia para professores universitários", tendo os docentes do

ensino superior como público alvo. A proposta de utilizar e difundir a Wikipédia é embasada na caracterização da plataforma como uma hipermídia polissistêmica (Lopes; Gouveia; Reis, 2019) já que ela possui como pilares bases o enciclopedismo, a imparcialidade, o conteúdo livre, as normas de conduta e a ausência de regras fixas. Além disso, a Wikipédia tem políticas e diretrizes próprias de funcionamento, a exemplo "Livro de estilo", o qual uniformiza a produção na enciclopédia. Esse ato de divulgação ocorreu tendo em vista a necessidade atual de uma visão mais ampla de letramento, diferentemente das abordagens tradicionais, o que é gerado pela diversidade de canais de comunicação, cultura e língua encontrada no mundo de hoje (GNL, 2021). Trazemos para esta apresentação as suas possibilidades de uso em sala de aula, pensando em como a leitura, a escrita e a pesquisa podem ser ensaiadas de forma compartilhada e atualizadas constantemente, numa característica própria do movimento wikimedista, exercitando a cidadania digital e a colaboração.

Palavras-chave: Verbete enciclopédico; Ambiente digital; Wikipédia; Plataforma digital colaborativa; Edição e criação de verbetes.

APRENDIZAGEM POR DESIGN: UMA EXPERIÊNCIA EM LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Fernanda Nogueira Hyra e Chagas Rodrigues
fernandahyra@hotmail.com
Colégio Dante Alighieri

Eixo temático: Hipermídia, formação de professores e ensino de línguas e literaturas

RESUMO - O presente relato tem início com um convite para uma roda de conversa sobre Multiletramentos proposto pelo Colégio Dante Alighieri e aberto a todos os professores em fevereiro deste ano. Professora neste colégio, uma das responsáveis pelas aulas de Língua Inglesa para Educação Infantil /1º ano, participei do encontro ao reconhecer a bibliografia que havia lido na Faculdade de Educação e que norteou a BNCC sendo colocada em prática. Os encontros liderados pelo Professor Rodrigo Abrantes fomentaram uma nova perspectiva para o planejamento das aulas a partir dos conceitos de Aprendizagem por Design e Multiletramentos apresentados por ele e por uma nova incursão nesta rica bibliografia e seus relatos práticos. Iniciei em abril um projeto para o Maternal II (5 anos) com o tema "Garden" utilizando o modelo de questionário que pensa o processo de aprendizado das crianças a partir dos oito processos de conhecimento propostos pelo grupo de estudos e que tem como base o livro de Cope & Kalantzis, "*A pedagogy of multiliteracies: learning by design".* Desta forma, a sequência de atividades foi se modificando à medida que o interesse das crianças guiava os próximos passos. O projeto seguiu até o final de junho, mesclando a agenda programática do grupo- que segue os grandes temas propostos pelas – e os temas que surgiam em sala. Apesar de ser uma experiência nova (para mim), é notável o quanto o entusiasmo das crianças cresce

ao reconhecerem sua participação na preparação das aulas- uma pedagogia baseada na motivação individual e autêntica. A sequência começou com uma projeção de imagens de jardins de apartamentos, pois a escola está situada atrás do Parque Trianon, perto da Avenida Paulista, e a imensa maioria das crianças mora em prédios. Convidados a imaginar o que faria parte daquelas imagens, reviveram experiências que já tiveram em jardins. O tema bichinhos de jardim apareceu e eles manipularam bichinhos em resina. Foram convidados a imaginar como eles estariam sendo expostos no passeio em que fariam nas próximas semanas ao Planeta Inseto. Investigaram as resinas com lupas e montaram suas propostas a partir de classificações próprias como número de pernas, qualidades e emoções geradas ao vê-los mais perto. Após a experiência de observação e classificação proposta, surgiram questões a respeito da forma e modo de vida de muitos dos bichinhos e resinas, e as aulas foram sendo direcionadas a responder tais perguntas, unindo outros temas direcionadores aos propostos pelas crianças.

Palavras-chave: Multiletramentos; Aprendizagem por Design; Educação Infantil; Língua Inglesa.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS AÇÕES ONLINE DO LABORATÓRIO DE LETRAMENTO ACADÊMICO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO

Gabriel Aparecido Bragiatto
gabriel.aparecido.bragiatto@mail.usf.edu.br
Universidade São Francisco

Thais Camargo Baptista
thais.baptista@usf.edu.br
Universidade São Francisco

Larissa Victória Barbosa do Nascimento
larih.victoria95@hotmail.com
Universidade São Francisco

Eixo temático: Hipermídia, formação de professores e ensino de línguas e literaturas

RESUMO: O presente resumo visa apresentar relatos de experiência das ações do Laboratório de Letramento Acadêmico da Universidade São Francisco durante o primeiro semestre de 2023. O Laboratório é um projeto de extensão coordenado pelas professoras Luzia Bueno e Juliana Bacan Zani e tem como objetivo formar estudantes de Pedagogia, Letras e do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação, atuando como tutores no auxílio de outros estudantes nos gêneros textuais comuns ao ensino superior. Os encontros do laboratório ocorrem semanalmente e remotamente através da ferramenta Google Meet. A metodologia empregada é, primeiramente, a formação dos tutores no início do semestre, por meio de leituras e discussões acerca do letramento acadêmico; depois, no final do semestre, os tutores mediam

ações junto de outros estudantes. Neste semestre, o laboratório contou com cinco tutores: duas graduandas do curso de Pedagogia, uma do primeiro e outra do sétimo semestre; um mestrando e uma mestranda ingressantes no PPGSS em Educação, sendo um deles também graduando do sétimo semestre no curso de Pedagogia; e uma graduanda do oitavo semestre no curso de Letras. Ao longo do semestre, houve três eventos que envolveram toda comunidade acadêmica: o primeiro deles foi uma roda de conversa com os estudantes sobre a divulgação da pesquisa científica, o segundo uma discussão sobre o ENEM e o ingresso no ensino superior e o terceiro um minicurso sobre a construção de videoaulas para concursos públicos. Para que isso ocorresse, a fundamentação teórica foi pautada nos trabalhos de Lea e Street (2014), Zavala (2010), Bueno (2009), Dolz e Schneuwly (2011), Magalhães (2023), Abreu-Tardelli e Cardoso (2022) e Mattiassi, Hayakawa e Bueno (2022). Também houve grupos de discussão entre coordenadores e tutores sobre as leituras realizadas. Como resultados, chegamos ao final do semestre satisfeitos com as ações realizadas, pois conseguimos atingir a comunidade através da forma que foi estabelecida a relação de troca de saberes universidade/estudantes/comunidade. Concluímos que é por meio da pesquisa, atrelada aos eventos, que a formação se efetiva.

Palavras-chave: letramento acadêmico; tutores; extensão; gêneros textuais.

DE OLHO NOS (MULTI)LETRAMENTOS: O CURTA-METRAGEM EM SALA DE AULA

Janaína da Conceição Santos Dias Almeida
janna.dalmeida@gmail.com
Grupo de Estudo e Pesquisa em Multiletramentos, Educação e Tecnologias

Rafaela Ventim Amorim Oliveira
rafaelaventim6@gmail.com
Grupo de Estudo e Pesquisa em Multiletramentos, Educação e Tecnologias

Eixo temático: Hipermídia, formação de professores e ensino de línguas e literaturas

RESUMO: A produção e a circulação de diferentes textos multissemióticos/ multimodais têm convocado e provocado os professores, especialmente os de língua, a repensarem suas práticas de (multi)letramento dentro e fora do ambiente escolar. Face a isso, "nesse admirável mundo 'líquido'", a formação de indivíduos capazes de analisar e interagir criticamente com o enorme volume de informações que circulam na sociedade aponta para a necessidade de se desenvolver propostas de ensino que melhorem e/ou ampliem as capacidades de leitura, interpretação e produção de textos. Assim, buscando experienciar a contribuição dos multiletramentos para o ensino de Redação, o presente relato apresenta uma ação proposta na oficina "De olho na Língua: Redação", ofertada pelo Centro Juvenil de Ciência e Cultura de Feira de Santana no segundo ciclo de 2023, cuja intenção era promover debates a partir da leitura de curtasmetragens. Com a participação de, aproximadamente, quinze estudantes cursantes do

Ensino Médio em escolas públicas estaduais pertencentes ao Núcleo Territorial de Educação 19 – NTE/19, inscritos na oficina e que objetivavam se preparar para o ENEM, a atividade se configurou em torno da análise interpretativa do texto verbovisual, o curta-metragem "Alike", no qual se evidenciavam os desafios impostos aos jovens para se inserirem na sociedade sem sucumbir aos padrões de comportamento impostos por ela. A animação, produzida por Daniel Martínez Lara e Rafa Cano Méndez, mostra a história de pessoas seguindo, automaticamente, uma rotina enquanto seus comportamentos são moldados pelo contexto social a que estão submetidos. Como não há diálogos, o leitor/espectador é envolvido na história pela cadência das imagens, pela exploração das cores que ditam as mudanças de comportamento e a dramaticidade das cenas e pelo fundo musical; elementos multissemióticos que delineiam os sentidos do texto. Por essa perspectiva, os alunos foram instigados a socializar suas percepções e argumentos, culminando o processo com a elaboração de um texto dissertativoargumentativo. Levando em consideração os estudos de Rojo (2012; 2019) sobre multiletramentos, Kleiman (2007) e Silva (2019) sobre compreensão leitora e Coscarelli (2023) sobre ensino de Língua, observou-se, nesta ação, que os alunos teciam sua compreensão do texto por meio de conhecimentos prévios, de inferências, de estratégias de leituras e horizontes de compreensão, agregada também aos direcionamentos das professoras e aos estímulos verbo-imagéticos do curta-metragem. Embora alguns apresentassem mais dificuldade na compreensão textual, muitos conseguiram trazer outros repertórios para o diálogo com o texto.

Palavras-chave: Textos verbovisuais; Multiletramentos; Compreensão leitora; Ensino de redação.

CLUBE DO LIVRO E.M. J.: A CONSTRUÇÃO DE UM SUJEITO CRÍTICO POR MEIO DO LETRAMENTO LITERÁRIO

Karen Fava Fraga
kfavafraga@gmail.com
Educandário Maria José

Eixo temático: Políticas linguísticas, ensino de línguas e literaturas.

RESUMO: O presente resumo apresenta uma experiência de letramento literário realizada no segundo trimestre de 2023, durante as aulas língua portuguesa de uma escola privada do município de Jaboatão dos Guararapes - PE. O projeto foi desenvolvido para a turma do 9º, que tem aproximadamente 30 discentes. O alunado possui como carga horária semanal cinco aulas de língua portuguesa, divididas em: duas para gramática, uma para interpretação textual, uma para literatura e uma para produção textual. Quanto ao objetivo geral, a proposta busca desenvolver o letramento crítico por meio da leitura da obra literária "O diário de Anne Frank" realizada pelo clube do livro Educandário Maria José. As aulas tiveram como objetivos específicos desenvolver de maneira produtiva habilidades de leitura crítica, tanto histórica quanto social, bem como desenvolver no alunado o prazer pela leitura e construir uma relação

entre a obra a qual liam e a vivência deles na sociedade a qual pertencem. O clube de leitura desenvolveu suas atividades do livro escolhido durante quatro encontros com duração de 1h30min cada. No primeiro, os alunos puderam discutir a relação interpessoal que a personagem Anne tinha com os demais personagens da obra, assim eles puderam perceber as semelhanças e as diferenças desta adolescente para com eles. No segundo encontro, os discentes discutiram suas percepções sobre os acontecimentos históricos narrados no diário; no terceiro encontro; assistiram ao filme "Anne Frank, minha melhor amiga", o qual trouxe uma interpretação da personagem por meio do olhar de sua amiga, Hannah Goslar. Logo, os alunos puderam contrastar aquilo que Anne escrevia com aquilo que sua amiga relatou sobre ela. E no quarto e último encontro, a turma apresentou "cards" de alguns personagens do livro e do filme, contendo as características pessoais e detalhes críticos, positivos e/ou negativos, que eles perceberam sobre estes personagens durante as suas leituras do livro. Como resultado, observou-se que os estudantes conseguiram desenvolver um prazer pela leitura, ficaram entusiasmados a cada encontro e a cada abordagem que construíram dos personagens de forma individual e coletiva; e alcançaram uma criticidade emancipatória e genuína perante aquilo que liam/ouviam sobre os relatos dados pela personagem Anne Frank.

Palavras-chave: Educação Básica; Ensino de literatura; Letramento; Clube do Livro.

A DEFASAGEM DOS CURSOS DE LETRAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Laura Ferreira de Almeida
laura.almeida@unesp.br
Escola Fantasia Sapiens

Eixo temático: Hipermídia, formação de professores e ensino de línguas e literaturas

RESUMO: Este relato diz respeito à minha experiência ao ensinar inglês para a educação infantil, considerando-se, especialmente, as dificuldades que enfrentei por ser formada em Letras (curso que não possui estágios na educação infantil) ao trabalhar com essa faixa etária, que segue desde o berçário (4 meses) até o pré (5 anos), e como essa experiência tem afetado na minha formação como professora. As aulas ocorrem na Fantasia Sapiens, uma escola privada de Araraquara, interior de São Paulo. É um colégio em que os pais possuem bastante abertura para opinar sobre os assuntos tratados, o que, por vezes, causa algumas adversidades. No que concerne às aulas de inglês, especificamente, segue-se um programa bilíngue implantado na escola, o qual utiliza a abordagem *Content and Language Integrated Learning* (CLIL), que se baseia na realização de projetos e atividades artísticas, com aulas dadas inteiramente em inglês, trabalhando-se com técnicas como mímica, *modelling, drilling*, etc., para o entendimento das atividades a serem desempenhadas. Porém, devido à idade, os alunos são extremamente agitados e possuem curtos períodos de concentração, o que exige grande inclusão de jogos, músicas e danças para mantê-los focados. Um exemplo disso foi um jogo

que adaptei para trabalhar com o Maternal I (2 anos). O primeiro conteúdo que ensinei para essa turma foi família e tentei ensiná-los com as técnicas de repetição que havia aprendido na universidade. No entanto, após mostrar diversas imagens, percebi que eles não memorizavam as palavras necessárias (*mom, dad, sister, brother, grandma* e *grandpa*), então decidi optar por um jogo. Na época (março de 2023), eles estavam aprendendo a jogar a Dança das Cadeiras nas aulas regulares, logo, pensei em adaptá-la para se tornar um jogo de memorização: ao invés das cadeiras, coloquei flashcards de família em um círculo no chão e as crianças giravam ao redor deles, enquanto tocava uma música infantil sobre família. Quando eu parava a música, cada criança pegava um *flashcard* e os alunos que sabiam responder o familiar mostrado nele seguiam no jogo, até ser eleito o vencedor. Após uma semana, as crianças haviam fixado o conteúdo completamente, o que me indicou um caminho para trabalhar vocabulário com essa faixa etária. O foco deste relato, portanto, está em minha vivência ao longo de toda essa experiência e como tenho desenvolvido minha identidade de professora bilíngue, aprendendo em serviço como lidar com alunos da educação infantil na aquisição de uma língua adicional.

Palavras-chave: Ensino de inglês; Inglês na educação infantil; Educação bilíngue; Professor bilíngue.

POLÍTICAS LINGUÍSTICAS NO ACOLHIMENTO DE INDÍGENAS WARAO EM TERESINA-PI

Marcella dos Santos Abreu
marcella.abreu@ufpi.edu.br
Universidade Federal do Piauí

Ana Carolina das Graças Veras
veraskrol@gmail.com
Universidade Federal do Piauí
Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado do Piauí

Eixo temático: Políticas linguísticas, ensino de línguas e literaturas

RESUMO: Em parceria com a Secretaria de Educação do Estado do Piauí (SEDUC-PI) e Secretaria Municipal de Educação de Teresina-PI (SEMEC), temos acompanhado o processo de inclusão educacional de indígenas venezuelanos Warao que se encontram em situação de deslocamento forçado, na capital piauiense, desde 2019. Tendo em vista nossa implicação nesse contexto, temos como objetivo, na presente comunicação, visibilizar as políticas linguísticas pautadas no eixo formação de educadores/as e elaboração de materiais didáticos dos projetos *Alfabetização sem Fronteiras* (SEMEC) e *Nebu Tuma-Daomata Tane Naminakitane* - Jovens e adultos para aprender (SEDUC), o primeiro desenvolvido com crianças e adolescentes e o segundo, em processo de implementação com jovens e adultos daquela etnia. Sob as lentes de LAGARES (2018), FREIRE (2017) e LANDULFO; MATOS, (2022), temos investigado e registrado a potência da mobilização de repertórios dessas experiências como exemplos de vivências translíngues, freirianas e decoloniais de acolhimento

linguístico e social (PETERS SALGADO et al., 2023), nas duas redes de ensino. Desta feita, apresentaremos e discutiremos tais registros, decorrentes de pesquisa realizada por meio de entrevistas, observações de sala de aula, bem como da produção de narrativas autobiográficas de uma pesquisadora-observadora que esteve em campo para dialogar com educadores warao, polivalentes e de língua espanhola envolvidos no planejamento e na mediação dos dois cenários de letramentos. Dos resultados parcialmente obtidos, destaca-se o envolvimento dos indígenas warao na construção dessa política pública, por meio da sua contratação e participação na formulação dos currículos, dos recursos educacionais e dos percursos formativos compartilhados nos dois processos. Com a implementação da primeira escola intercultural indígena do Piauí, prevista para o mês de setembro de 2023, vislumbra-se ainda apresentar dados sobre as interações de ambos os projetos que serão também realizadas em equipamento compartilhado com outras etnias do estado, para a garantia dos direitos linguísticos e educacionais dos povos originários venezuelanos e brasileiros residentes no território.

Palavras-chave: Políticas linguísticas; Warao; Formação; Material didático.

FANFIC: GÊNERO MULTIMODAL COMO PRÁTICA DE LINGUAGEM CONTEMPORÂNEA

Maria Auxiliadora da Silva Rocha
maria.dsrocha@gmail.com
Universidade do Estado do Amazonas-UEA

Keyla Cirqueira Cardoso Nunes
knunes@uea.edu.br
Universidade do Estado do Amazonas-UEA

Eixo temático: Hipermídia, formação de professores e ensino de línguas e literaturas.

RESUMO: Esta proposta de trabalho foi aplicada na disciplina de Língua Portuguesa, com alunos de 9º Ano do Ensino Fundamental-Anos Finais, pertencentes à Escola Municipal Professora Maria Nira Guimarães, em Itacoatiara-AM. A unidade escolar está localizada em um bairro periférico da cidade, com sérios problemas de violência e pobreza extrema, tendo como público principal discentes oriundos desse bairro os quais passam por diversos problemas econômicos e sociais. As consequências desse contexto repercutem drasticamente em agressividade, evasão, abandono, indisciplina e falta de interesse em continuar os estudos. A partir desse cenário, este trabalho buscou explorar *fanfics* como um gênero multimodal em práticas de linguagem contemporânea. Como proposta metodológica, elaborou-se e aplicou-se, nos meses de maio e junho de 2023, uma proposta de intervenção didática, organizada em 5 (cinco) aulas, no intuito de se explorar esse gênero a fim de possibilitar aos discentes o contato com múltiplas linguagens ou os multiletramentos por meio de um gênero digital pouco explorado. As atividades foram desdobradas nos seguintes passos: apresentação do gênero; apresentação de plataformas de leitura e produção de *fanfics*; produção escrita; roda de leitura de *fanfics* produzidas; reescrita e divulgação dos textos produzidos. Escolheu-se utilizar o

gênero digital *fanfic* por ele ser visto como uma potente ferramenta para atrair os adolescentes, já que ele oferece uma configuração narrativa (personagens, indumentárias, heróis, vilões, enredo, clímax, narrador, tempo e espaço), em que os fans podem expressar sua imaginação e criatividade, bem como compartilhar suas produções e fazer amigos em plataformas digitais. Os resultados culminaram na produção de *fanfics* produzidas pelos alunos, evidenciando uma boa aceitação por parte deles. Ademais, pôde-se perceber os avanços do discente nas proficiências de leitura e de escrita, assim como na utilização de recursos em ambiente de mídias digitais, proporcionando, assim, o conhecimento de práticas inovadoras de letramentos digitais, interesse em pesquisas e compartilhamento colaborativo para a produção, distribuição e publicação de suas próprias produções. Portanto, esta atividade didática permitiu aos alunos desenvolverem atitudes críticas, criativas e autônomas, já que eles demonstraram bastante entusiasmo em divulgar suas próprias histórias, como algo novo. Foi visível, ainda, a motivação nas apresentações de suas produções, mostrando como o trabalho com textos multimodais, que envolvem diferentes linguagens, é de suma relevância no contexto escolar, uma vez que, cada vez mais, o verbal vem acompanhado de outras linguagens nos variados gêneros textuais.

Palavras-chave: Multiletramentos; Sequência Didática; *Fanfics*; Textos Híbridos.

FORMANDO DESIGNERS: O GÊNERO MEME NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA

Maria José Silva Sousa
mariajsousa20.ms@gmail.com
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão

Ilza Léia Ramos Arouche
ilzaleia@uemasul.edu.br
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão

Eixo temático: Gêneros discursivos e tecnologias

RESUMO: As implicações que ocorreram no mundo tecnológico nas últimas décadas afetaram diretamente a forma como os sentidos e significados são construídos e interpretados nos textos que produzimos, assim como na forma que ensinamos e aprendemos a Língua Inglesa - LI. Este estudo tem como objetivo relatar a experiência de um projeto, intitulado "Memes por toda parte", desenvolvido na disciplina língua inglesa na turma do 6° ano composta por 28 alunos em uma escola municipal, situada na periferia da cidade de Imperatriz – MA. O aporte teórico metodológico baseia-se na Base Nacional Comum Curricular-BNCC (BRASIL, 2018), que aponta os parâmetros e diretrizes para o ensino de LI, como também nas teorias dos letramentos (GNL, 1996; KALANTIZIS, ET AL., 2016, KALANTZIS; COPE; PINHEIRO 2020; DUBOC 2007) que trazem à tona a importância dos multiletramentos na atual conjuntura digital e escolar. O período de execução do projeto foi de um mês, com início em 08/11/2022 e término em 10/12/2022. O foco é a multimodalidade na análise e produção dos gêneros digitais memes. O Projeto foi realizado em três etapas. A primeira consistia na apresentação do conteúdo que tratava da discussão das temáticas bullying e desmatamento, a partir da leitura e interpretação de alguns memes, assim como na discussão dos Elementos do design e suas características. A segunda, os alunos produziram os gêneros digitais – meme, após a reflexão crítica das

temáticas; a terceira consistiu na publicação dos memes na rede social Instagram. A análise dos gêneros digitais produzidos pelos aprendizes baseia-se na teoria da Análise do Design (KALANTZIS, COPE E PINHEIRO, 2020). O trabalho com o gênero multimodal, proporcionou que os aprendizes estudassem a Língua Inglesa de um jeito diferente do habitual com foco na construção de sentidos, abrindo espaço para a imaginação, a reflexão e a discussão além disso, também viabilizou que fossem capazes de atuarem como designers produtores de significados, sentidos e opiniões.

Palavras-chave: Multiletramentos; Multimodalidade; Língua Inglesa; Memes.

EXPLORANDO LETRAMENTOS LITERÁRIOS E MULTISSEMIÓTICOS: REFLEXÕES SOBRE IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 E POTENCIAIS EDUCATIVOS NO CENTRO DE ENSINO DE LÍNGUAS DA UNICAMP

Maria Victória Guinle Vivacqua
vivacqua@unicamp.br
Centro de Ensino de Línguas – Universidade Estadual de Campinas

Guilherme Jotto Kawachi
jotto@unicamp.br
Centro de Ensino de Línguas – Universidade Estadual de Campinas

Eixo temático: Hipermídia, formação de professores e ensino de línguas e literaturas

RESUMO: Os efeitos abrangentes da vivência durante a pandemia continuam a reverberar nas esferas social, cultural, política e muitas outras. No contexto educacional, a adaptação forçada ao ensino remoto influenciou nossa compreensão sobre conhecimento e educação, tornando-nos cautelosos em relação aos possíveis riscos da tecnologia na educação (SELWYN, 2017). Diante disso, é crucial aprofundar a análise das experiências que moldaram tanto a abordagem didático-pedagógica quanto a estrutura curricular das práticas educacionais, inclusive com o retorno ao ensino presencial. Nesse cenário, o propósito deste trabalho é suscitar discussões sobre as produções discentes resultantes de uma sequência didática (SD) implementada com estudantes universitários em disciplinas regulares de língua inglesa (LI) no Centro de Ensino de Línguas da Universidade Estadual de Campinas (CEL/Unicamp). Os objetivos das propostas pedagógicas desenvolvidas nas disciplinas eram não somente oportunizar o estudo e a prática de aspectos linguístico-discursivos em LI (conforme indicado na ementa dos cursos), mas também proporcionar oportunidades para que pudéssemos, docentes e estudantes, explorar, de modo colaborativo, letramentos críticos (TAKAKI, 2021), letramentos multissemióticos (ROJO, 2009), letramentos visuais (FERRAZ; MIZAN, 2023) e, notavelmente, letramentos literários (COSSON, 2020). O poder humanizador da literatura (CANDIDO, 1995), juntamente com abordagens metodológicas para desenvolver reflexões em torno de letramentos literários, guiou a elaboração de sequências didáticas que conectavam a análise de elementos linguísticos

a diversas temáticas presentes em contos literários de autoras como Margaret Atwood, Kate Chopin, Jamaica Kincaid, Toni Morrison e Chimamanda Ngozi Adichie. Este trabalho apresenta as produções dos alunos derivadas das sequências didáticas em disciplinas introdutórias de LI no CEL/Unicamp. Essas criações se destacam ao explorar a natureza multissemiótica da linguagem por meio de imagens, arranjos musicais, colagens e outras formas de expressão, que revelam a habilidade criativa intrinsecamente vinculada à reflexão crítica dos estudantes (GARCÍA, 2020). Essas expressões permitem a exploração das potencialidades da literatura e dos letramentos críticos na construção de currículos decoloniais, que valorizam a aproximação e o diálogo (BACK, 2023) na educação linguística.

Palavras-chave: ensino de línguas; mulitletramentos; letramentos literários.

ALFABETIZAÇÃO E MULTILETRAMENTOS: POSSIBILIDADES POR MEIO DE POEMAS

Marília Tereza Generoso Vieira
mariliatgvieira@hotmail.com
Unitau - Universidade de Taubaté

Eixo temático: Gêneros discursivos e tecnologias

RESUMO: Este trabalho consiste em um relato de experiência que descreve uma sequência didática para o trabalho com poemas em contexto de multiletramentos, desenvolvida com crianças matriculadas no 2º ano do Ensino Fundamental. As aulas tiveram como objetivo repertoriar os alunos sobre o gênero poema, explorando suas características para trabalhar práticas de linguagem com o foco nas situações comunicativas, desenvolver habilidades orais, de leitura e escrita e poder refletir sobre aspectos que envolvem o sistema de escrita alfabética, além de favorecer um contato mais profundo com a literatura de forma lúdica e prazerosa. Foram realizadas em uma escola pública de uma rede municipal de ensino no interior do estado de São Paulo. Trata-se de uma sequência didática envolvendo seis poemas de Manoel de Barros, poemas do livro "111 poemas para crianças", de Sérgio Caparelli, nas partes dedicadas aos poemas visuais, e os poemas "As Meninas", "A bailarina", "Ou isto ou aquilo" e a "Língua do Nhem", de Cecília Meireles. Por meio do trabalho com poemas, foram integradas habilidades previstas para o 2º ano a práticas de multiletramentos, envolvendo tecnologias digitais nas aulas de modo significativo, como a criação de animações valorizando a produção escrita e repertoriando as crianças sobre os poemas digitais e sobre os poemas visuais, sem perder de vista o objetivo do ciclo, que é a alfabetização. Teoricamente, fundamenta-se em Rojo (1998), Bräkling (2014), Bakhtin (2003), Solé (1996) e Lerner (2001). Os resultados demonstraram que, por meio da sequência didática desenvolvida, a aprendizagem ganhou sentido e foi possível integrar os poemas escolhidos às práticas sociais para ampliar os multiletramentos das crianças. As crianças aproveitaram esses momentos e demonstraram encantamento, principalmente ao lerem os poemas e após assistirem as animações. Acompanharam as leituras dos poemas que já conheciam e participaram demonstrando muito

entusiasmo e animação em conhecer outros poemas e utilizarem a tecnologia para pesquisa e ampliação de repertório. Conclui-se que um trabalho com leitura de poemas pode contribuir para a formação de leitores mais críticos e conscientes, desde a fase da alfabetização, em um contexto de multiletramentos.

Palavras-chave: Alfabetização; Poemas; Multiletramentos.

RELATO DE EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA COM O ENSINO DE LÍNGUA E LITERATURA PARA ESTUDANTES DA EJA COMO FORMAÇÃO DE IDENTIDADE CULTURAL NACIONAL E SÓCIO-REGIONAL

Sandro Silva Rocha
sandro.rocha@usp.br
Universidade de São Paulo

Eixo Temático: Diversidade cultural/linguística, identidades e linguagens

RESUMO: A partir de uma experiência realizada em uma turma de Educação de Jovens e Adultos em uma escola localizada na Diretoria Regional de Ensino do Butantã, pertencente à Rede Municipal de Ensino de São Paulo, proponho analisar nesta comunicação a realidade do público atendido em tal experiência pedagógica, ocorrida durante o ano letivo de 2021. Nela, busco relacionar a Educação de Jovens e Adultos nessa rede de ensino à sua formação social, contando como fatores determinantes: a desigualdade e a busca pela democratização do acesso aos direitos humanos (Sznick et al., 2020), a educação e ao trabalho e a migração econômica interna ao longo das últimas décadas no Brasil, especialmente no eixo das regiões Nordeste-Sudeste. Para o ensino-aprendizagem dos gêneros textuais, buscou-se trabalhar com gêneros textuais que circulassem mais comumente na esfera do mundo do trabalho dentro da realidade contemporânea, como mensagens instantâneas. Para o ensino da literatura, a proposta adotada foi a de se trabalhar a leitura oral atrelada ao ensino da gramática e da ortografia em língua portuguesa, bem como o estabelecimento de relações entre grafia e fonologia, com o reconhecimento de sílabas complexas, como os dígrafos, os encontros consonantais, os encontros vocálicos, as sílabas com coda, entre outras. A obra literária escolhida para o ensino da língua materna nesse contexto foi "Morte e Vida Severina - Auto de Natal Pernambucano" de João Cabral de Melo Neto, devido ao seu ritmo cadenciado, que facilitava a leitura em voz alta, bem como possuía vocabulário regional muito próximo da experiência sociolinguística da maior parte dos estudantes. A obra escolhida também possibilitou um paralelo com uma obra audiovisual inspirada na arte xilográfica, disponível abertamente em um site de vídeos. Além de analisar como esses fatores interagem com a experiência pedagógica realizada na Rede Municipal de Educação de São Paulo, busco também oferecer um anteparo teórico-científico que justifique as opções para o ensino de gramática, leitura e escrita, com base nos gêneros textuais (Dolz & Schneuwly, 2004) e o ensino de literatura (Santos & Oliveira, 2008) que venham tanto ao encontro das necessidades percebidas por esse público, como dos objetivos pensados para o ensino de língua e literatura locais para a integração desse público às narrativas

que constroem as identidades nacional e regional no imaginário coletivo, para o pleno exercício da cidadania e para a profissionalização e o exercício do direito ao trabalho. Dentre os resultados obtidos com a experiência pedagógica estão: a) uma motivação maior por parte dos estudantes de conhecerem novas obras literárias e; b) uma maior abertura à possibilidade de atrelar o ensino da leitura literária ao processo de alfabetização de adultos.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Língua Portuguesa; Ensino de Gramática; Ensino de Literatura; Ensino de Gêneros Textuais.

MICROCONTO EM SALA DE AULA: ALUNOS COMO AGENTES DA BREVIDADE, NARRATIVIDADE E INTERTEXTUALIDADE

Sofia Negromonte Neves
sofiated11@gmail.com
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Eixo temático: Hipermídia, formação de professores e ensino de línguas e literaturas

RESUMO: O ensino de literatura na escola é desafiador devido à grande carga de conhecimentos a serem abordados, assim, deu-se foco no gênero microconto por meio da sequência didática, posta em prática no estágio de regência no 9º ano do ensino fundamental na escola privada OPVEST. Trata-se de uma escola que tem por finalidade a preparação para vestibular, nela os estudantes possuem um bom nível de entendimento dos aspectos literários e mostraram-se, abertos à participação na produção dos microcontos, realizado entre os meses de fevereiro e abril de 2023. Este trabalho foca em discussões acerca do microconto (ÁLVARES, 2012; CORTÁZAR, 2006; GOTLIB, 2006), bem como sobre o ensino de literatura (COSSON, 2006; FREIRE, 1996). O objetivo da sequência didática é partir da sistematização do gênero conto, compreendendo suas características singulares, para assim aprender e apreender os aspectos discursivos do gênero microconto, participando da prática social de escrita deste gênero. Dar-se início a partir de gêneros já estudados, como o romance e o conto, para chegar aos gêneros novos – miniconto e microconto. Após esse momento de familiarização com os gêneros, os alunos realizam a primeira produção de seus microcontos, com momentos de socialização dos seus temas e textos. Logo após, fez-se a análise dessas produções. Em seguida, foram iniciados os módulos de intervenção nas dificuldades encontradas na escrita dos alunos, por meio de exposições sobre elementos gramaticais (ortografia, concordância, etc.) e narrativos, para então haver a revisão e produção final de microcontos. Os resultados mostraram que os alunos alcançaram um bom nível de compreensão da função social do gênero e de seus elementos narrativos e também já se mostraram confiantes em como eles queriam escrever seus microcontos, especificamente sobre o tom com que eles queriam trabalhar e levar aos seus leitores, bem como a própria literariedade. Conclui-se que, por meio de um trabalho mais extenso do gênero microconto, numa sequência didática, conseguem-se bons frutos nas produções dos alunos, e que a vivência

advinda dessa docência impulsiona os envolvidos a desenvolverem capacidades de leitura e escrita, visto que o microconto requer as capacidades de identificação, de interpretação, de criação de significados por meio de uma variedade de formas de comunicação que circulam universo multiletrado contemporâneo. Assim, é possível ver que uma narrativa breve como o microconto aparece de diversas formas na hipermídia, como em *posts* no *Instagram* e *Twitter*, meios em que os alunos transitam diariamente e podem fazer uso dos conhecimentos adquiridos.

Palavras-chave: Literatura; Microconto; Avaliação.

O DISCURSO RELIGIOSO: A PERCEPÇÃO DO DESNIVELAMENTO EXISTENTE NA RELAÇÃO LOCUTOR E OUVINTE EM IMAGENS DA IGREJA DA SÉ, LOCALIZADA NA CIDADE DE SÃO LUÍS, NO MARANHÃO

Thássia Rejane Brandão Ferreira
thassiaferreira@aluno.uema.br
Universidade Estadual do Maranhão

Leticia Barros de Castro
leticiacastro1@aluno.uema.br
Universidade Estadual do Maranhão

Nayara da Silva Queiroz
nayaraqueiroz01@hotmail.com
Universidade Estadual de Campinas

Eixo temático: Diversidade cultural/linguística, identidades e linguagens

RESUMO: É notório que o discurso religioso, seja ele verbal ou não verbal, contribui para a manutenção das relações desiguais de poder entre os participantes da interação religiosa, pois promove um desnivelamento entre os integrantes da comunicação, ou seja, os fiéis (ouvintes) de uma religião jamais se equipararão à uma divindade (locutor). Por isso, o objetivo primordial deste estudo é explicitar, através de imagens capturadas dentro e fora da Igreja da Sé, a materialização, que ocorre de forma não verbal, do desnivelamento intrínseco ao discurso religioso. As lentes teóricas que costuram as discussões são de Campos e Vieira (2014); Orlandi (1987) e Pedrosa (2007), por tratarem em suas teorias sobre a assimetria inerente ao discurso religioso e da questão da não-reversibilidade, propriedade pertencente a esse discurso. As análises dos dados obtidos durante a investigação foram discutidas à luz da perspectiva teórica de Orlandi (1987), por conceber as diversas formas de funcionamento da linguagem e do discurso. A metodologia tem base interpretativista e qualitativa, por entender que se trata de uma pesquisa de campo, no qual os dados são analisados a partir da percepção do pesquisador.

As fases da pesquisa compreenderam inicialmente o levantamento do estado da arte nos principais repositórios acadêmicos sobre o discurso religioso, o que possibilitou a delimitação do objeto de pesquisa; em seguida, houve a coleta e análise dos dados que possibilitaram a concepção deste estudo. Os resultados alcançados contribuíram para tornar evidente o desnivelamento fundamental ao discurso religioso, pois as imagens captadas dentro e fora da Igreja da Sé revelam a manutenção do aspecto da superioridade divina em relação aos adoradores de uma religião, visto que a todo momento a arquitetura da igreja e a disposição das imagens explicitam a hierarquização existente entre as divindades e os fiéis. Dessa forma, se constatou que as entidades celestiais dentro dos espaços religiosos continuam a dominar os seres mortais, e, portanto, relembram constantemente os seguidores do seu local de inferioridade. Logo, isto leva a crer que os discursos religiosos estão enraizados em práticas sociais dominantes, em que há desigualdade entre o ser soberano e os seus subordinados, seja por meio de mensagens verbais ou não verbais.

Palavras-chave: Discurso religioso; Desnivelamento; Locutor; Ouvintes.

RELATO DE EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS DA UFRPE NO PROJETO TRAVESSIA ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA SÃO MIGUEL

Valeria Cristina Oliveira Gomes da Silva Filha
valeriaoliveiragomes@gmail.com
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Nathalia Júlia Couto de Lima Cardoso
julia-julhita@hotmail.com
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Tatiana Simões e Luna
simoes.luna@gmail.com
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Eixo temático: Diversidade cultural/linguística, identidades e linguagens

RESUMO: O estágio supervisionado obrigatório permite que os licenciandos vivenciem a prática pedagógica, transpondo os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso em situações reais de ensino. Nosso trabalho trata-se de um relato de experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado Obrigatório de Língua Portuguesa em Ensino Fundamental, realizado no Projeto Travessia (Programa de Aceleração de Estudos de Pernambuco), turma equivalente ao 6º ano do Ensino Fundamental, composta por 20 discentes, na Escola Pública Estadual São Miguel, localizada no Alto do Mandu, em Recife. O perfil dos discentes é constituído de alunos a partir dos 15 anos com mais de dois anos de distorção idade-série e que pretendem concluir

o Ensino Fundamental em tempo reduzido no período noturno com a metodologia de telessala. Observamos seis aulas do professor de Língua Portuguesa e percebemos que o alunado apresenta profunda dificuldade de leitura, interpretação e compreensão de textos. Estruturamos nossa regência em quatro semanas com a realização de projeto temático a respeito da representação da mulher em diferentes gêneros discursivos como tirinha, cordel, cartazes, notícias, canções da MPB (Música Popular Brasileira) e do bregafunk (movimento musical originário de Pernambuco). O objetivo do projeto é proporcionar que os alunos revisitem as imagens preconcebidas da mulher de acordo com os estereótipos reproduzidos na sociedade e desenvolvam suas capacidades de leitura crítica. Verificamos, em cada aula, os conhecimentos prévios dos discentes acerca dos aspectos históricos, culturais e sociais relacionados à mulher e conectamos com o estudo dos gêneros discursivos. Para fundamentar, embasamos nosso trabalho na leitura de textos de teóricos como: Veiga (1995), Freire (1996), Buriolla (1990), Alarcão (2003), Pimenta (2012), Antunes (2003), dentre outros. Ao final do projeto, chegamos aos seguintes resultados: amadurecimento da nossa identidade profissional e da compreensão do fazer docente; melhoria dos alunos em relação ao engajamento, à frequência e participação efetiva em sala de aula; desenvolvimento da compreensão leitora e do posicionamento crítico e conhecimento das características dos gêneros discursivos. Concluímos que o estágio é uma etapa da vida acadêmica relevante para conectar os embasamentos teóricos aprendidos na universidade com o contexto do alunado e promover um aprendizado significativo. Para nós, enquanto estudantes de licenciatura e futuras professoras, somos conscientes que tivemos o privilégio de contemplar nossa evolução acerca do planejamento de aulas, da curadoria e investigação de conteúdos, da elaboração de questões e da afetividade na relação professor e aluno.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Representação da mulher; Projeto temático; Projeto Travessia.

O CENÁRIO PANDÊMICO COMO AGENTE DESAFIADOR DE PRÁTICAS DOCENTES NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE BELÉM: UM RELATO DE VIVÊNCIA

Valéria Patrícia de Farias Cuellar Almeida
valeriapcuellar@gmail.com
Secretaria Municipal de Educação de Belém (SEMEC)
Programa de Pós-graduação em Letras/Universidade Federal do Pará (PPGL-UFPA)

Eixo temático: Hipermídia, formação de professores e ensino de línguas e literaturas.

RESUMO: Este relato corresponde ao ano letivo de 2020, no qual eclodiu a pandemia causada pelo COVID-19 provocando episódios mundiais de tragédias humanas, afetando, em alguma medida, todas as áreas profissionais. Porém, é incontestável que um dos maiores impactos

sofridos ocorreu na área educacional, porque trouxe à tona uma grande fragilidade existente na formação de professores(as), mediante a necessidade emergencial do uso de recursos que não eram comuns na prática laboral docente, como o uso das ferramentas tecnológicas para ministrar aulas. Algo que observei e vivenciei, como atuante na equipe de coordenação pedagógica, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Avertano Rocha (EMEFAR), componente da Rede Municipal de Ensino de Belém (RMEB). A escola funciona nos turnos matutino e vespertino. Em 2020, havia – em média – 420 alunos(as) matriculados(as), conforme o Sistema de Informação de Gestão Acadêmica (SIGA), vinculado à SEMEC. O exercício educacional baseia-se nos Ciclos de Formação, direcionado ao ensino fundamental maior, ciclos III e IV, correspondendo aos níveis do sexto ao nono ano. Após a emissão do decreto municipal nº 95955, de 18/03/2020 – suspendendo as aulas presenciais – nos levou ao primeiro passo: fazer um breve levantamento acerca do acesso à internet pela comunidade escolar. Em face dos resultados, decidimos incentivar o corpo docente na produção de material possível de ser impresso para aqueles que não teriam como acessar as salas de aulas virtuais criadas na plataforma *Google Classroom*, com o objetivo de ali serem postados apostilas, vídeos, e qualquer tipo de orientação que fosse necessária. O segundo passo foi a tentativa de acompanhar toda essa dinâmica proposta: verificando o movimento no campo virtual (entre docentes e alunos(as), assim como conduzir todo o processo de entrega e recebimento dos materiais impressos. Jamais imaginamos ter que lidar com tantos obstáculos, simultaneamente, pois a saúde emocional de todos(as) estava gritando por ajuda. Contudo, foi com o sentimento de esperançar (FREIRE, 2019) que, atuamos dentro de nossas possibilidades e muitas limitações, mas sempre acreditando na capacidade de superação da humanidade. A dolorosa experiência nos deixou muitas lições. Hoje, muitos de nossa equipe dominam práticas midiáticas. Mas também o panorama demonstrou a real e imensa necessidade de políticas públicas educacionais investirem mais no processo de formação de profissionais da educação, porque todos os atores que compõem a engrenagem escolar, precisam de uma formação suficiente para encarar a diversidade de desafios que a vida apresenta-nos, sem pedir licença.

Palavras-chave: Pandemia; Desafio; Práticas docentes; Organização; Formação de professores.

ISBN: 978-65-87407-40-1

TÍTULO: Caderno de Resumos do IV Seminário Multiletramentos, Hipermídia e Ensino

SUBTÍTULO: Políticas brasileiras linguísticas, identidades e tecnologias

FORMATO: Livro Digital

VEICULAÇÃO: Digital

Sumário

COMUNICAÇÕES ORAIS 7

CENTRO DE ESTUDOS DE LÍNGUAS – CEL-SP: UMA AÇÃO POLÍTICA PARA O ENSINO DE LÍNGUAS 8

MULTILETRAMENTOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS: UM REPERTÓRIO DE PRÁTICAS 8

MAIS DO MESMO? ANÁLISE DOS MULTILETRAMENTOS NOS MATERIAIS DE APOIO AO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA DURANTE E APÓS A PANDEMIA 9

PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS E O GÊNERO NOTÍCIA: PROPOSTA DE ATIVIDADES COM BASE NOS PROCESSOS DO CONHECIMENTO 10

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A INTERFACE ENTRE O ENSINO DE L1 E L2 11

"NÃO QUERER MATAR O AMIGUINHO": DO COMPETIR AO COLABORAR EM UM PROJETO DE MULTILETRAMENTOS 12

O LETRAMENTO DIGITAL DE PROFESSORES DE ESPANHOL EM FORMAÇÃO INICIAL A PARTIR DE PRÁTICAS DE LEITURA COM GÊNEROS EMERGENTES NO AMBIENTE DIGITAL 13

A CONCEPÇÃO DA MULHER DIANTE AS FORMAS DE LINGUAGEM QUE PERMEIAM OS CURSOS DE SOLDA NO CONTEXTO DO CENTRO VOCACIONAL TECNOLÓGICO .. 14

MULTIMODALIDADE E AS CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DE PRODUÇÃO TEXTUAL 15

MULTILETRAMENTOS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE LÍNGUAS: UM OLHAR PARA O ENTORNO PESSOAL DE APRENDIZAGEM 16

(RE)PENSANDO *SPEAKING* NO COMMUNICATION CAFÉ: REFLEXÕES DE DUAS PROFESSORAS EM FORMAÇÃO 17

O PAPEL DOS LETRAMENTOS INFORMACIONAIS E MIDIÁTICO PARA COMBATER A DESINFORMAÇÃO: REFLEXÕES E PROPOSTAS A PARTIR DA EXPERIÊNCIA EDUCACIONAL DA FINLÂNDIA 18

POLÍTICAS LINGUÍSTICAS, ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E SUJEITOS SURDOS 19

PROPOSTA PEDAGÓGICA COM MEMES NAS AULAS DE LÍNGUAS DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19 20

AVALIAÇÕES EM LARGA ESCALA À LUZ DA PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS: UMA ANÁLISE DOS DOCUMENTOS ORIENTADORES DO NOVO SAEB 21

NEOLIBERALISMO EM CENA: LETRAMENTO COMO AGREGADOR DE VALOR A UM PRODUTO EDUCACIONAL 22

CONTOS MACHADIANOS EM SALA DE AULA: UMA PROPOSTA DE LETRAMENTO LITERÁRIO SOB O PRISMA METODOLÓGICO DE RILDO COSSON 23

LEITURA EM TEMPOS DE PANDEMIA: PERFIL, ABORDAGENS E IMPLEMENTAÇÕES 24

LETRAMENTOS CRÍTICOS E O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO DE SURDOS 25

CURADORIA DIGITAL E AS AGÊNCIAS DE CHECAGEM: AÇÕES DE COMBATE À DESINFORMAÇÃO EM ARTICULAÇÃO COM O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA 26
UMA ANÁLISE DO CONCEITO DE INGLÊS COMO LÍNGUA FRANCA EM TRÊS DOCUMENTOS CURRICULARES BRASILEIROS 27
PROPOSTAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS DE PRODUÇÃO DE TEXTOS LITERÁRIOS NO PNLD..... 28
ACOLHIMENTO PARA CRIANÇAS MIGRANTES NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA PROPOSTA DE MATERIAL DIDÁTICO INTERCULTURAL 28
DESCOLONIZAR O DIGITAL: UMA ANÁLISE DE MOVIMENTOS POSSÍVEIS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR 29
O PROGRAMA INGLÊS PARANÁ: USO DE UMA PLATAFORMA DIGITAL NA EDUCAÇÃO PÚBLICA SOB A PERCEPÇÃO DE SEUS EMBAIXADORES 30
A INFLUÊNCIA DA HIPERMÍDIA NAS PRÁTICAS DE LETRAMENTOS 31
ALFABETIZAÇÃO PELA PERSPECTIVA DOS MULTILETRAMENTOS..... 32
POR UMA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DECOLONIAL: UMA INVESTIGAÇÃO DOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE LETRAS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO..... 33
O QUE VOCÊ QUER SER QUANDO CRESCER? REFLEXÕES SOBRE A PRODUÇÃO DE SENTIDOS SONOROS E ORAIS NUM *PODCAST* PRODUZIDO POR ESTUDANTES DE UMA ESCOLA TÉCNICA 34
MULTILETRAMENTOS NA EJA: RECONFIGURAÇÃO CURRICULAR NO “TEMPO DE APRENDER” 35
LITERATURA SURDA E HIPERMÍDIA: CONSTRUTOS PARA A INSERÇÃO DE ALUNOS SURDOS NA LEITURA DE MUNDO..... 36
MULTILETRAMENTOS NAS PLATAFORMAS DIGITAIS MUSICAIS: DESVELANDO SABERES E FAZERES NA PRÁTICA MUSICAL JUVENIL NO CONTEXTO DO IFRN..... 37
MULTILETRAMENTO NO CONTEXTO DA CIBERCULTURA: A PESQUISA-FORMAÇÃO MULTIRREFERENCIAL NOS/DOS/COM OS COTIDIANOS NA DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL 38
O ENGAJAMENTO DE ALUNOS NAS AULAS DE INGLÊS DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS: PEDAGOGIA DE LETRAMENTOS E NARRATIVA TRANSMÍDIA 40
EDUCAÇÃO INCLUSIVA: REFLEXÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA LIBRAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES..... 41
JAMBOARD E DESOBEDIÊNCIA EPISTÊMICA: FISSURAS EMERGENTES NO TRABALHO DE UMA FORMADORA TERCEIRIZADA DE PROFESSORES BILÍNGUES 42
REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA (L2) PARA APRENDIZES BRASILEIROS COM SÍNDROME DE DOWN..... 43
RAÇA, GÊNERO E SEXUALIDADE: PRÁTICAS MULTILETRADAS NA PRODUÇÃO DE CARTAS ABERTAS..... 44
PROJETOS TEMÁTICOS E INTEGRAÇÃO DE DISCIPLINAS 45
AGENDA DE PESQUISA SOBRE LETRAMENTOS ACADÊMICOS E TECNOLOGIAS DIGITAIS..... 46
A DESENCAPSULAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM DE INGLÊS À LUZ DOS MULTILETRAMENTOS..... 47

TRIOETNOGRAFIA EM CONTEXTO DE PESQUISA INTERCULTURAL: REALIDADES DOCENTES, REFLEXÕES CRÍTICAS E LINGUÍSTICAS 48
COLONIALIDADE POR MEIO DA PERSPECTIVA DO "OUTRO" NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE INDÍGENA EM O MISSIONÁRIO 49
HALLYU E IDENTIDADES: INTER-RELAÇÕES ENTRE A CULTURA DE FÃ, PRÁTICAS DE LETRAMENTO EM AMBIENTES DIGITAIS E O TURISMO 50
POTENCIALIZANDO A EDUCAÇÃO COM O PENSAMENTO COMPUTACIONAL: UMA ABORDAGEM DIDÁTICO-PEDAGÓGICA 51
O ENSINO DE ESPANHOL POR MEIO DO PROTÓTIPO DIDÁTICO DIGITAL: UMA EXPERIÊNCIA COM OS LETRAMENTOS TRANSMÍDIA 52
MULTILETRAMENTOS COMO PROPOSTA DE APRENDIZAGEM: UMA EXPERIÊNCIA DE CURSO DE EXTENSÃO PARA DOCENTES 53
VAI NA FÉ: DIÁLOGO INTERFÉ E CONSTRUÇÃO DA DEMOCRACIA BRASILEIRA NA TV 54
LETRAMENTO DIGITAL NA ERA DO CAPITALISMO DE PLATAFORMAS: ENTRE A MULTIMODALIDADE, A MULTICULTURALIDADE E O COLONIALISMO DIGITAL 55
PRÁTICAS DE CITAÇÃO DE ESTUDANTES CONCLUINTES DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA 56
NARRATIVA DE RETOMADA: O FOGO COMO IDENTIDADE DE UMA LÍDER GUARANI 57
ITINERÁRIOS FORMATIVOS E MULTILETRAMENTOS: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DO DCRB 58
MÍDIAS DIGITAIS E PLACE-BASED LEARNING: UMA PROPOSTA DE INTEGRAÇÃO DE TECNOLOGIA PARA A SALA DE AULA DE LÍNGUA INGLESA 59
PLATAFORMIZAÇÃO NO CURRÍCULO DE LÍNGUA INGLESA DA EDUCAÇÃO BÁSICA PÚBLICA DO PARANÁ **60**

PÔSTERES **62**
MODERNISMOS NO BRASIL: UM NOVO PONTO DE VISTA PARA O ENSINO DE LITERATURA NA ESCOLA 63
LETRAMENTO CRÍTICO E DECOLONIALIDADE: OLHARES PARA “CASA DE ALVENARIA”, DE CAROLINA MARIA DE JESUS 64
A REDAÇÃO DO ENEM COMO UM GÊNERO DISCURSIVO: UMA ANÁLISE DIALÓGICA DE UM PROTÓTIPO DIGITAL PRESENTE NO ELO 65
APLICATIVOS EDUCACIONAIS VOLTADOS PARA O PÚBLICO AUTISTA, LETRAMENTOS E EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA 66
A FRANÇA ULTRAMARINA SOB OLHAR DO *PODCAST:* EDUCAÇÃO DECOLONIAL E ANTIRRACISTA NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE FLE 67
EDUCAÇÃO MIDIÁTICA NO COMBATE À DESINFORMAÇÃO: O SUCESSO FINLANDÊS 68
REPRESENTAÇÕES DO LUTO EM DUAS PRODUÇÕES CINEMATOGRÁFICAS 69
AS MÍDIAS ALTERNATIVAS NO COMBATE À DESINFORMAÇÃO NA AMÉRICA LATINA 70

RELATOS DE EXPERIÊNCIAS 72

PRODUÇÃO TEXTUAL COLABORATIVA NO GOOGLE SLIDES: UMA EXPERIÊNCIA MULTILETRADA COM ESTUDANTES DO PREMEN NORTE 73

ATIVIDADES QUE CONTEMPLAM MULTILETRAMENTOS NA RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS DE ALFABETIZAÇÃO 74

REFLEXÕES SOBRE O BATE-PAPO EM INGLÊS NO COMMUNICATION CAFÉ: DUAS PROFESSORAS EM FORMAÇÃO E SUAS EXPERIÊNCIAS 75

PIBID LETRAS-INTERDISCIPLINAR: FOCO NO ENSINO DE LÍNGUAS/CULTURAS ESTRANGEIRAS POR MEIO DO USO DA REALIDADE VIRTUAL 76

PRÁTICAS DE LETRAMENTO COM CRIANÇAS PEQUENAS MEDIADAS PELAS TECNOLOGIAS: MULTILETRAMENTOS E NOVAS POSSIBILIDADES 77

WIKIPÉDIA COMO RECURSO PEDAGÓGICO 78

APRENDIZAGEM POR DESIGN: UMA EXPERIÊNCIA EM LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO INFANTIL 79

RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS AÇÕES ONLINE DO LABORATÓRIO DE LETRAMENTO ACADÊMICO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO 80

DE OLHO NOS (MULTI)LETRAMENTOS: O CURTA-METRAGEM EM SALA DE AULA .. 81

CLUBE DO LIVRO E.M. J.: A CONSTRUÇÃO DE UM SUJEITO CRÍTICO POR MEIO DO LETRAMENTO LITERÁRIO 82

A DEFASAGEM DOS CURSOS DE LETRAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL 83

POLÍTICAS LINGUÍSTICAS NO ACOLHIMENTO DE INDÍGENAS WARAO EM TERESINA-PI 84

FANFIC: GÊNERO MULTIMODAL COMO PRÁTICA DE LINGUAGEM CONTEMPORÂNEA 85

FORMANDO DESIGNERS: O GÊNERO MEME NO ENSINO E 86

APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA 86

EXPLORANDO LETRAMENTOS LITERÁRIOS E MULTISSEMIÓTICOS: REFLEXÕES SOBRE IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 E POTENCIAIS EDUCATIVOS NO CENTRO DE ENSINO DE LÍNGUAS DA UNICAMP 87

ALFABETIZAÇÃO E MULTILETRAMENTOS: POSSIBILIDADES POR MEIO DE POEMAS 88

RELATO DE EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA COM O ENSINO DE LÍNGUA E LITERATURA PARA ESTUDANTES DA EJA COMO FORMAÇÃO DE IDENTIDADE CULTURAL NACIONAL E SÓCIO-REGIONAL 89

MICROCONTO EM SALA DE AULA: ALUNOS COMO AGENTES DA BREVIDADE, NARRATIVIDADE E INTERTEXTUALIDADE 90

O DISCURSO RELIGIOSO: A PERCEPÇÃO DO DESNIVELAMENTO EXISTENTE NA RELAÇÃO LOCUTOR E OUVINTE EM IMAGENS DA IGREJA DA SÉ, LOCALIZADA NA CIDADE DE SÃO LUÍS, NO MARANHÃO 91

RELATO DE EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS DA UFRPE NO PROJETO TRAVESSIA ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA SÃO MIGUEL 92

O CENÁRIO PANDÊMICO COMO AGENTE DESAFIADOR DE PRÁTICAS DOCENTES NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE BELÉM: UM RELATO DE VIVÊNCIA..... 93

COMUNICAÇÕES ORAIS

CENTRO DE ESTUDOS DE LÍNGUAS – CEL-SP: UMA AÇÃO POLÍTICA PARA O ENSINO DE LÍNGUAS

Adriana Alcantara Alvares
a.alcantara@unisantos.br
Universidade Católica de Santos - SP

Eixo temático: Políticas linguísticas, ensino de línguas e literaturas

RESUMO: Este trabalho se refere a breve apresentação de uma Dissertação de Mestrado, consistindo em uma pesquisa qualitativa, bibliográfica do tipo documental e com o uso da análise de conteúdo (BARDIN, 2007). O estudo intencionou uma investigação científica do(s) Centro(s) de Estudos de Línguas do Estado de São Paulo (CEL-SP), no âmbito das Políticas Educacionais para o Ensino de Línguas. O CEL-SP é um projeto criado em 1987 e que contempla uma ação política direcionada ao ensino de Línguas Estrangeiras Modernas (LEM) para jovens da escola pública. Assim, a pesquisa se constituiu na busca de identificar as concepções que sustentaram a criação e a trajetória (recuos e avanços) do Projeto CEL-SP ao longo de seu percurso como ação política dentro da escola pública estadual. A principal questão dessa busca foi alcançar a perspectiva de ampliação do Direito à Educação e de inclusão social para a emancipação desses sujeitos: os jovens da escola pública. Em se tratando de um pressuposto de direito ao exercício de cidadania, no viés de uma abordagem freireana de Educação Emancipatória. Além de nos referenciarmos em Freire (2021a, 2021b), apoiamo-nos também no Ciclo de Políticas proposto por S. Ball (2001, 2011) e colaboradores (BALL; BOWE, 1992; BALL; MAINARDES, 2018), para a análise teórica dessa política pública educacional – em seus contextos de influências e de produção de texto. No trajeto de pesquisa - há reflexões e análises, no intuito de desvelar a realidade intencional dessa ação política, de modo a alcançar - se tal política contempla o(s) resultado(s) almejados - de uma política de fato atuada pelo direito à Educação e inclusão social do cidadão. Ao avançar para os resultados, percebeu-se que a ação política (objeto e problema da pesquisa) não contempla, em seu ciclo da política – contextos estudados - *contexto de influências* e *contexto de produção textual* - os resultados almejados de um projeto para a cidadania – relacionando-se à uma política educacional de formação integral e emancipatória. Ao mesmo tempo, percebeu-se a sua relevância social e sua potencialidade de integração com a agenda da(s) política(s) de Educação Integral, de modo que se alcance sua ressignificação rumo a uma Educação Emancipatória.

Palavras-chave: Pública Educacional; Inclusão Social; Educação Emancipatória Língua Inglesa; Centro de Estudos de Línguas -São Paulo (CEL-SP).

MULTILETRAMENTOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS: UM REPERTÓRIO DE PRÁTICAS

Alessandra Coutinho Fernandes
alessandrawiggers@gmail.com
Universidade Federal do Paraná

Eixo temático: Hipermídia, formação de professores e ensino de línguas e literaturas

RESUMO: Formar professores de línguas na contemporaneidade requer atentar para aspectos que superam em muito o domínio do idioma alvo. Há quase três décadas o arcabouço da

pedagogia dos Multiletramentos, e mais recentemente a Aprendizagem por *Design*, tem contribuído para reflexões no âmbito do fazer docente em um mundo caracterizado por constantes e rápidas transformações. Nas disciplinas que leciono em um curso de licenciatura em uma universidade pública brasileira, tenho trabalhado com o arcabouço teórico-pedagógico dos multiletramentos/aprendizagem por *design* como um repertório de práticas que são cada vez mais relevantes para a participação em comunidades, no mundo do trabalho e na vida acadêmica. Nesta comunicação, eu discuto e exemplifico como trabalho com práticas multiletradas nos campos do letramento crítico (Menezes de Sousa, 2011; Kalantzis & Cope, 2000; Freire, 2013; Janks et al. 2014; Gregory and Cahill 2009; Luke 2012), do desenvolvimento de leitores-visualizadores (Serafini 2017, 2014, 2012), e do papel profissional do professor (Cope & Kalantzis, 2015; Biesta, 2015), com o objetivo de formar professores que sejam capazes de pensar criticamente, que tenham habilidades para ler e produzir textos multimodais, e que sejam capazes de tomar decisões informadas acerca de quais experiências de aprendizagem desejam proporcionar aos seus alunos. Minha hipótese é que se entendemos como relevante que os professores desenvolvam a criatividade, a criticidade, a capacidade de negociar significados e de trabalhar colaborativamente de seus alunos – todos estes aspectos relacionados aos multiletramentos, eles precisam ter espaço para desenvolver essas habilidades durante sua formação, tanto inicial quanto continuada. Nesse sentido, como um repertório de práticas, os multiletramentos/aprendizagem por *design* tem um papel importante na formação de professores. Como resultados parciais de minha prática como professora formadora, observo que esse trabalho com os multiletramentos como um repertório de práticas parece promover bons frutos quando diluído em diferentes disciplinas ao longo do curso. Após cursarem comigo as disciplinas de Introdução à Leitura em Língua Inglesa, Laboratório Temático III: Letramento Crítico e Multiletramentos, e Projetos de Formação de Professores de Línguas Estrangeiras, meus alunos têm sido capazes de construir planos de aulas que contemplam aspectos dos repertórios trabalhados.

Palavras-chave: Multiletramentos; Aprendizagem por *Design*; Repertório de Práticas; Formação de Professores de Línguas.

MAIS DO MESMO? ANÁLISE DOS MULTILETRAMENTOS NOS MATERIAIS DE APOIO AO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA DURANTE E APÓS A PANDEMIA

Aline Cristina Flávio da Silva
e-mail: aline.flavio@estudante.ufjf.br
Universidade Federal de Juiz de Fora

Eixo temático: Hipermídia, formação de professores e ensino de línguas e literaturas

RESUMO: Este trabalho busca discutir como materiais de apoio fornecido pela secretaria de educação do Estado de Minas Gerais contribuem para elucidar a importância dos letramentos digitais desde os anos iniciais, tendo em vista a crescente presença dos recursos multimodais na sociedade atual. Para tanto, o corpus retoma uma discussão apontada em (DUTRA; SILVA, 2021) acerca da presença ou ausência das diversas linguagens existentes nos Planos de Ensino Tutorado (Pets) de Língua Portuguesa do 1° ano do ensino fundamental utilizados durante o ano de 2020, em Minas Gerais. A análise indicou que as múltiplas linguagens foram abordadas

de forma simplista, com pouca ênfase acerca da relação entre imagem e texto para a construção do sentido. Ao que se refere ao hipertexto, a presença de links se limitou a um quadro intitulado "Quer saber mais?", no qual o aluno é orientando, com o auxílio da família, a acessar um link para obter mais informações. Nesse sentido, buscou-se avaliar se o conteúdo do material de apoio pedagógico para aprendizagens (MAPA) ofertado aos professores após o término do período pandêmico abordava a relação entre as múltiplas linguagens, incluindo o uso do hipertexto. Teoricamente foram consideradas as competências e habilidades expostas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) para o primeiro ano do Ensino Fundamental I, a visão de hipertexto (MARCUSCHI, 2001), e multimodalidade (KRESS; VAN LEEWEN, 2006) e o modelo de Multiletramentos Digitais (SELBER, 2004). O comparativo tomando por base dois bimestres do MAPA (2023) permitiu avaliar pouca alteração acerca do material já utilizado durante o período que os estudantes não tiveram aulas presenciais, indicando uma padronização de uma metodologia possivelmente já conhecida pelo professor e explicitando a importância da formação continuada dos professores para utilizarem o material como um apoio a ser incrementado por estratégias que permitam ampliação das competências por parte dos estudantes.

Palavras-chave: Multiletramenos; Ensino Fundamental I; Material de apoio

PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS E O GÊNERO NOTÍCIA: PROPOSTA DE ATIVIDADES COM BASE NOS PROCESSOS DO CONHECIMENTO

Ana Paula Regner
regnerpaulaana@outlook.com
Universidade Federal de Santa Maria

Gislaine Vilas Boas
gvilasnegreiros@gmail.com
Universidade Federal de Santa Maria

Eixo temático: Hipermídia, formação de professores e ensino de línguas e literaturas

RESUMO: A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) propõe que o professor deve nas diversas práticas de linguagem "contemplar a cultura digital, diferentes linguagens e diferentes letramentos, desde aqueles basicamente lineares, com baixo nível de hipertextualidade, até aqueles que envolvem a hipermídia" (BRASIL, 2018, p. 70). Considerando a importância do trabalho com os gêneros textuais/discursivos que pertencem à realidade do aluno e prezando por uma abordagem crítico-reflexiva na Educação Básica buscamos apresentar uma proposta de atividades com base nos processos do conhecimento da Pedagogia dos Multiletramentos a partir da publicação da notícia "Ataque a tiros em escola do ES: Por que ataques em escolas têm se repetido no Brasil?", do Jornal Estadão. Este trabalho é de natureza qualitativa, de cunho interpretativista e compreende como universo de análise o Jornal Estadão. O corpus é constituído pela notícia, publicada no Twitter oficial do Jornal Estadão, em novembro de 2022. Os procedimentos de análise compreenderam: i) analise e descrição, a partir da GDV, dos significados representacionais, interativos e composicionais que compõem a imagem e ii) desenvolvimento de propostas de atividade(s), a partir de um texto autêntico, a fim de auxiliar o professor a promover o LMC nas aulas de língua portuguesa, à luz da Pedagogia dos

Multiletramentos (KALANTZIS et al., 2020) e iii) destaque da importância da leitura crítica em sala de aula a partir de uma linguagem multissemiótica. Como resultados apontamos que ainda é um desafio nas aulas de língua portuguesa tornar o espaço da sala de aula um lugar social em que as práticas da vida cotidiana dos alunos sejam consideradas. Por fim, compreendemos que com essa proposta de atividades focalizamos pontos importantes como a promoção da criticidade, o desenvolvimento do pensamento crítico e indagador e a promoção da agência dos atores no cenário educacional. Portanto, concordamos com Janks (2016, p. 38), que escolha de um texto autêntico, condizente com a realidade dos alunos, é "uma pequena diferença por dia" na sala de aula.

Palavras-chave: Letramentos; Pedagogia dos Multiletramentos; Processos do conhecimento; Gênero notícia.

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A INTERFACE ENTRE O ENSINO DE L1 E L2

Ana Regina Vaz Calindro
Universidade Federal do Rio de Janeiro
anacalindro@letras.ufrj.br

Livia Eccard
Universidade do Estado do Rio de Janeiro
eccardlc@gmail.com

Eixo temático: Hipermídia, formação de professores e ensino de línguas e literaturas

RESUMO: Muito se discute a respeito dos estudos de/sobre ensino e aprendizagem de L1 e de L2 separadamente, porém são raros os trabalhos que associam essas duas frentes de pesquisa. Por este motivo, o objetivo deste trabalho é demonstrar que as pesquisas realizadas em Linguística Aplicada visando aprimorar as sequências didáticas nas aulas de L2 podem ser incluídas nas aulas de L1 (Bohn e Vandresen, 1988; Almeida Filho, 2005). Assim, esta interface certamente contribuirá para que o desenvolvimento do profissional de Letras – atuante ou em formação – seja reflexivo e rompa os moldes tradicionais de ensino de línguas (Celani, 2002). É de grande valia que esses conhecimentos de áreas afins - porém não necessariamente interligadas - se associem para garantir um ensino reflexivo e efetivo de um idioma, seja ele qual for. Por meio da comparação entre as práticas de ensino de L1 e L2, pretendeu-se construir um panorama sistemático das diversas interações possíveis entre os estudos linguísticos teóricos e o ensino de línguas que visam colaborar com uma postura reflexiva dos professores. Portanto, nosso objetivo central é trazer uma contribuição que impulsione os professores a conectar práticas didáticas de aulas de L2 a aulas de L1 e vice versa, bem como estabelecer as diretrizes em relação às competências que se deseja desenvolver no ensino/ aprendizagem de línguas e que são pensadas através da reflexão crítica que associa teorias linguísticas e ensino. Os resultados da análise comparativa de materiais didáticos de português L1 e materiais de ensino de francês, inglês e português L2, mostram que as abordagens de ensino de L2 estão mais centradas no uso e na contextualização dos elementos linguísticos, o que leva o aluno a uma reflexão que traz o entendimento amplo dos tópicos possibilitando, assim, que o seu aprendizado seja mais efetivo (Leffa, 2007, 2016). Constatou-se, por outro lado, que os

materiais de português L1 estão mais focados na sistematização e na memorização de regras consideradas essenciais para o bom uso da língua (cf. Faraco, 2006), porém pouco se trabalha com o uso eficaz e contextualizado dos pontos gramaticais para que o aluno se aproprie de um conhecimento que vá além da metalinguagem descrita nas gramáticas tradicionais (cf. Vieira e Brandão, 2012; Oliveira e Quarezemin, 2016; Calindro e Rodrigues, 2022, entre outros).

Palavras-chave: ensino de L1; ensino de L2; formação de professores; metodologia; interface.

"NÃO QUERER MATAR O AMIGUINHO": DO COMPETIR AO COLABORAR EM UM PROJETO DE MULTILETRAMENTOS

Bruno Cuter Albanese
brunocalbanese@gmail.com
Instituto Federal de São Paulo

Eixo temático: Diversidade cultura/linguística, identidades e linguagens

RESUMO: Nos principais trabalhos sobre os novos letramentos ou sobre os multiletramentos, a questão da colaboração é sempre citada como um traço característico seja da mentalidade 2.0 (LANKSHEAR & KNOBEL, 2007) ou do perfil dos novos aprendizes (KALANTZIS, COPE & PINHEIRO, 2020). Nessas discussões, o ato de colaborar parece ser uma consequência direta da inserção de novas mídias e novas tecnologias no ensino ou uma qualidade intrínseca dos estudantes que hoje frequentam as nossas escolas. A partir desse cenário, esta comunicação busca analisar se a colaboração de fato acontece e, se sim, como acontece em um projeto de multiletramentos desenvolvido por uma professora de Geografia do Ensino Médio público com suas turmas do Terceiro Ano do Ensino Médio, divididas em onze grupos. Este estudo de caso de cunho etnográfico acompanhou todo o desenvolvimento do projeto de produção de documentários curta-metragem, gerando registros antes, durante e após os alunos construírem seus trabalhos. Os dados analisados neste recorte da pesquisa são: as respostas individuais dos alunos à pergunta "Quais são as dificuldades que você espera encontrar?" do questionário aplicado antes da produção; e as respostas coletivas dos alunos à pergunta "Quais foram as dificuldades que vocês encontraram para realizar esse projeto" da entrevista com os onze grupos focais após a realização do projeto. No primeiro momento, a maior dificuldade esperada pelos alunos era relacionada a questões técnicas da produção audiovisual. No entanto, após a produção, todos os grupos revelaram que a maior dificuldade foi na questão da colaboração. Esse dado revela que a produção multimídia por si só pode demandar a colaboração (DALEY, 2010), mas isso não significa que os alunos em sala de aula estejam preparados para colaborar. Sendo assim, quando colocados em uma situação de trabalho em grupo, os alunos operam com a mesma lógica que a tradição escolar opera: a competição (APPLE, 2004). Dessa forma, discute-se que ser colaborativo não é parte da mentalidade ou da personalidade intrínseca desses estudantes, mas algo que precisa ser ensinado a eles dentro de uma concepção de educação como prática de liberdade (hooks, 2019).

Palavras-chave: Multiletramentos; Colaboração; Competição; Ensino Médio.

O LETRAMENTO DIGITAL DE PROFESSORES DE ESPANHOL EM FORMAÇÃO INICIAL A PARTIR DE PRÁTICAS DE LEITURA COM GÊNEROS EMERGENTES NO AMBIENTE DIGITAL

Camila Miranda Machado
camila.machado@uece.br
Universidade Estadual do Ceará

Renata Chaves Lopes
renatachaves64@gmail.com
Universidade Estadual do Ceará

Eixo temático: Hipermídia, formação de professores e ensino de línguas e literaturas

RESUMO: Atualmente, o ambiente escolar vem passando por grandes desafios, considerando as diversidades da sala de aula, a amplitude das questões sociais e tecnológicas. A Pedagogia dos Multiletramentos defende, principalmente, a formação de um currículo responsivo social e culturalmente às demandas educacionais de uma sociedade multicultural que se expressa, cada vez mais, por diferentes linguagens. Acreditamos, assim como Pinheiro (2022), que nenhuma modificação no espaço escolar acontece sem que ocorram mudanças no fazer docente. Os professores devem, assim, encorajar os aprendizes para que sejam ativos e construtores de significados, além de fornecer-lhes oportunidades de uso das novas mídias. Dessa forma, este trabalho tem por objetivo analisar como uma proposta metodológica envolvendo práticas de leitura com os gêneros emergentes no ambiente digital (campanhas publicitárias, notícias jornalísticas, meme, *playlist* comentada, fanfics) pode fomentar o letramento digital entre os professores em formação inicial do curso de Letras Espanhol da UECE. Para isso, nossa fundamentação teórica apoia-se nos trabalhos de Kleiman (2002), de Soares (2006), de Freire (2011) e de Street (2014), sobre letramentos; Moita Lopes (2012) e Rojo (2016), para letramentos digitais; Acquaroni (2007) sobre sequências didáticas; Buzato (2006) e Hissa (2021) sobre a relação entre o letramento digital e a formação de professores. Metodologicamente, realizamos uma pesquisa-ação colaborativa na disciplina de Estágio Supervisionado II em Língua Espanhola no Curso de Letras Espanhol da UECE. Os participantes da pesquisa são professores em formação inicial que estão matriculados nessa disciplina. Quanto aos procedimentos metodológicos, implementamos 4 oficinas, totalizando 16 h/a, em que os docentes em formação inicial, a cada módulo, desenvolveram planos de aula e atividades de leitura em espanhol que envolviam gêneros emergentes no ambiente digital a serem aplicadas nas salas de aula onde ocorrerão os estágios de regência. Os instrumentos de pesquisa usados foram: questionários aplicados ao final de cada oficina e os grupos focais iniciais e finais. O *corpus* da pesquisa é constituído por: análises dos questionários, das entrevistas realizadas nos grupos focais, das atividades e dos planos de aula produzidos pelos

participantes. Os dados revelam que as experiências com gêneros emergentes no ambiente digital nas oficinas proporcionaram o fomento do letramento digital entre os docentes em formação inicial. Dessa forma, avaliamos que esses professores de espanhol se sentem preparados para lidar com alguns desafios que o século XXI vem exigindo do nosso processo de aprendizagem e de nossas escolas na utilização das novas mídias.

Palavras-chave: Letramento digital; Estágio Supervisionado; Espanhol como língua estrangeira.

A CONCEPÇÃO DA MULHER DIANTE AS FORMAS DE LINGUAGEM QUE PERMEIAM OS CURSOS DE SOLDA NO CONTEXTO DO CENTRO VOCACIONAL TECNOLÓGICO

Camila Ribeiro Teodoro
camilariteodoro@gmail.com
Fundação de Apoio à Escola Técnica (FAETEC/Campos I)
Secretaria de Estado de Educação / SEEDUC RJ

Liz Daiana Tito Azeredo da Silva
jolizdaiana@gmail.com
Fundação de Apoio à Escola Técnica (FAETEC/Campos I)
Fundação Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro/CEDERJ.

Eixo temático: Diversidade cultural/linguística, identidades e linguagens

RESUMO: A presente pesquisa visa refletir como se constrói e se reconstrói a representação da identidade de mulheres, discentes dos cursos na área de solda, ofertado nos Centros Vocacionais tecnológicos, pertencente a rede FAETEC, em uma unidade situada no município de Campos dos Goytacazes, RJ. Tal proposta, gira em torno das formas de linguagem que permeiam esse contexto, uma vez que, esses espaços são compostos majoritariamente por homens, e maneira equivocada associam as mulheres aos afazeres domésticos, à maternidade e à feminilidade. Dessa maneira, com a passagem da modernidade sólida para modernidade líquida, onde se emanam novos padrões compatíveis com o capitalismo, verificamos o surgimento de novas identidades. Estas mudanças podem ser observadas diante da compreensão do papel da linguagem, dentro das condições sociais, que se utilizam de situações de interação verbal. Diante de tal cenário e reflexão aqui suscitada, o questionamento levantado foi: como se permeia as formas de linguagens e atitudes na concepção da mulher nos cursos de solda? Para isso, os critérios metodológicos estabelecidos foram: em primeiro lugar, com um estudo mais aprofundado da estrutura social da mulher na sociedade. Já, em segundo lugar, constitui na coleta de narrativas e relatos das alunas dos cursos de solda, por meio de aplicação de entrevistas, com o aporte referencial, a saber: Soares (2000), Mussalim (2001), Gregolin (1995), dentre outros. Apesar disso, a pesquisa busca somar com estudos acerca do

aprofundamento da reflexão crítica sobre a importância dos fenômenos linguísticos e sua impactos, uma vez que estão interligados aos fatos sociais e culturais, e nas relações de poder, possibilitando fortalecer a promoção de igualdade de diretos profissionais, beneficiando a própria diversidade formação de serviço, contextualização e a significação social. E consequentemente, com processos pedagógicos e ações institucionais adequadas para a promoção e participação coletiva em prol do reconhecimento e protagonismo das mulheres em profissões que desejam atuar.

Palavras-chave: gênero; soldadoras; linguagem.

MULTIMODALIDADE E AS CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DE PRODUÇÃO TEXTUAL

Camila Rita Lelis
camilarlelis@outlook.com
CEFET-MG Eixo temático: Gêneros discursivos e tecnologias

Eixo temático: Multimodalidade e as contribuições para o ensino de produção textual

RESUMO: Em vista do crescente número de gêneros que fazem uso da multimodalidade discursiva na atualidade, principalmente a partir das tecnologias digitais, as quais ganham espaço e reconhecimento na sociedade, busca-se, nesse artigo, apresentar uma experiência didática realizada com estudantes do Ensino Médio de uma escola particular da cidade Viçosa-MG, durante o primeiro semestre de 2022. O objetivo do projeto, intitulado "A questão das cotas raciais" era levar o estudante a se apropriar da leitura de textos e pesquisas sobre o sistema de cotas, principalmente na UFV, situada na cidade de Viçosa – MG e debater sobre a temática e construir posicionamento . A estratégia didática adotada foi a de convidar o estudante a tomar o papel de pesquisador, debatedor e, por fim, criar uma produção textual intermidiática multimodal, através do manuseio das informações coletadas com o objetivo de configurá-las em um novo modo semiótico, a partir de uma mídia digital, vídeo de curta duração, que poderia ser divulgado pelo instagram e youtube. Assim, a partir da apropriação da linguagem textual, o aluno iniciou uma produção multimodal. Esse trabalho tem suas bases teóricas fundamentadas a partir dos estudos sobre Multiletramentos, desenvolvidos pelo Grupo de Nova Londres, entre 1995 e 1996, o qual considera que o século XXI é atravessado por múltiplas linguagens e culturas, o que demanda dos indivíduos variados letramentos e/ou maneiras de interagir. Além disso, esse letramento contemporâneo implica em um ensino multimodal, ou seja, considerando que os discursos existem em vários modos (Kress, 2003). Por fim, também conto com as discussões de Ribeiro (2021), as quais norteiam as reflexões sobre a multimodalidade, os textos e a tecnologia. Portanto, o projeto permite-nos refletir sobre as implicações que o letramento multimodal pode ter no ensino de produção textual e como pode contribuir para a formação de leitores aptos a agir de maneira informada e crítica no mundo multimídia.

Palavras-chave: Multiletramentos, tecnologia, produção textual.

MULTILETRAMENTOS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE LÍNGUAS: UM OLHAR PARA O ENTORNO PESSOAL DE APRENDIZAGEM

Cibele Cecilio de Faria Rozenfeld
cibele.rozenfeld@unesp.br
Unesp/Araraquara

Eixo temático: Hipermídia, formação de professores e ensino de línguas e literaturas

RESUMO: A escola e as salas de aula físicas, a família e a comunidade constituíam, no passado, os principais contextos (se não os únicos), nos quais ocorriam processos educacionais. Na contemporaneidade, porém, surgem outros ambientes, em decorrência da facilidade de acesso à internet. Além da própria escola, é possível, hoje, aprender até mesmo no ponto de ônibus, na fila do banco, tendo em vista que a rede www tornou possível o acesso a informações em um clic. Diante disso, é importante que se considere e se analise essas novas formas de aprender. Nessa perspectiva, este trabalho tem como objetivo refletir sobre os mecanismos, as ferramentas e as atividades que uma licencianda em Letras/alemão lança mão para a aprendizagem da língua estrangeira de sua habilitação em curso. Para tanto, iremos nos apoiar, prioritariamente, nos conceitos de Multiletramentos (Cope e Kalantzis, 2000) e de "Entorno Pessoal de Aprendizagem" (Castañeda e Adell, 2013), os quais nos darão subsídios para a discussão e a análise dos dados. O trabalho apresenta resultados de uma pesquisa qualitativa (Silveira e Córdova, 2009) e caracterizada como um estudo de caso em relação aos procedimentos (Yin, 2001). Os dados foram coletados a partir de uma narrativa pessoal e uma entrevista com uma participante da disciplina Língua Alemã (nível A1.2) do curso de Letras/alemão. Os resultados apontam para a utilização de fontes de informação centralizadas e tradicionais, como a sala de aula da universidade e o livro didático, bem como de textos multimodais e ferramentas digitais como aplicativos, sites, redes sociais, entre outros. No entanto, as ferramentas e atividades de compartilhamento e interação seguem centralizadas na sala de aula física.

Palavras-chave: Entorno Pessoal de Aprendizagem; Formação Inicial de Professores de alemão; Língua Alemã.

(RE)PENSANDO *SPEAKING* NO COMMUNICATION CAFÉ: REFLEXÕES DE DUAS PROFESSORAS EM FORMAÇÃO

Clarissa Costa e Silva
E-mail: clarissa.costa@uesb.edu.br
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Eixo temático: Hipermídia, formação de professores e ensino de línguas e literaturas

RESUMO: Este trabalho objetiva apresentar e discutir aspectos ligados a prática da habilidade de expressão oral em língua inglesa (*speaking*), a partir da experiência de duas professoras em formação do curso de Letras Modernas (voluntária e bolsista), engajadas nas atividades do projeto de extensão Communication Café da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. O Communication Café existe desde 2014 e busca criar espaços para prática da conversação em inglês por meio de encontros semanais, sob uma perspectiva de aprendizagem colaborativa (DEWEY, 1995; PANITZ, 1996). Neste estudo, buscaremos traçar um paralelo teórico e prático acerca do lugar e das facetas das experiências de *speaking* nos encontros do Communication Café, sob uma ótica de pesquisa qualitativa reflexivo-crítica, em que as experiências ocupam lugar central (CONNELLY; CLANDININ, 2000). O material documentário, que traz as reflexões das professoras em formação, é composto por anotações e diários reflexivos produzidos após os encontros do projeto. A fim de promover a discussão proposta, faremos um percurso em torno do conceito de *speaking* (BROWN, 1994), de aspectos que influenciam o processo de ensino-aprendizagem da habilidade de *speaking* (LEONG &AHMADI, 2017), da situação de ensino-aprendizagem da habilidade de *speaking* em nosso país (LEFFA, 1999; BRITISH COUNCIL, 2014) e, ainda, dos aspectos observados e analisados pelas professoras em formação, colaboradoras ativas nas atividades de planejamento e execução ligadas ao projeto de extensão Communication Café. Este estudo se encontra na área das pesquisas e discussões em Linguística Aplicada sobre ensino e aprendizagem de inglês como língua estrangeira e seus desafios (LOPES, 2006). Portanto, poderá colaborar com mais reflexões neste campo de pesquisa, uma vez que sinaliza caminhos para pensarmos sobre como melhor promover a prática e desenvolvimento de habilidades de expressão oral em língua inglesa nos contextos de ensino deste idioma. Este estudo poderá interessar estudantes, professores, pesquisadores e/ou pessoas que buscam compreender melhor possíveis rumos para uma experiência de ensino-aprendizagem de inglês mais significativa e humana.

Palavras-chaves: *Speaking*; Communication Café; professoras em formação

O PAPEL DOS LETRAMENTOS INFORMACIONAIS E MIDIÁTICO PARA COMBATER A DESINFORMAÇÃO: REFLEXÕES E PROPOSTAS A PARTIR DA EXPERIÊNCIA EDUCACIONAL DA FINLÂNDIA

Cristiane Moura Lima de Aragão
letramentosdigitais2021@gmail.com
Universidade de São Paulo

Lucilene Cury
lucilene@usp.br
Universidade de São Paulo

Eixo temático: Hipermídia, formação de professores e ensino de línguas e literaturas

RESUMO: Os objetivos desta comunicação são os de refletir sobre a experiência educacional da Finlândia (considerada das mais importantes no ranking de Educação), no que diz respeito aos letramentos informacional e midiático que oferece aos alunos, para, em seguida, com base nessa análise, pensar em propostas aplicáveis à Educação brasileira. A partir das noções de ciberespaço e da comunicação Todos-Todos, que eliminaria a mediação, para que a produção de textos e outros pudesse ser feita pelos sujeitos, individual ou coletivamente, no contexto da Sociedade do Conhecimento. Muitos autores envolvidos na pesquisa sobre o tema, forneceram estudos que contrariam essa posição, tendo em vista que a desinformação poderia ocorrer e, com isso, a ciência e não somente ela, seria altamente prejudicada. A polêmica continua até hoje, passados mais de 25 anos do início dessa vertente de ensino, das tecnologias digitais e dos estudos dos letramentos digital e informacional. Os acontecimentos dos últimos anos e, mais recentemente, o último 08/01 (no caso brasileiro), apontam para a urgência em formar professores (futuros e em atividade) que possuam eles próprios letramentos informacional e midiático, de tal forma que possam preparar seus alunos para que possam enfrentar uma sociedade digital inundada pela desinformação. Este trabalho utiliza-se dos estudos de letramentos informacional (DOYLE, 1994, OJARANTA, 2009) e midiático (Comissão Europeia, 2007; FERRÉS; PISCITELLI, 2011); dos multiletramentos (CAZDEN et al., 1996) associados à competência digital no contexto da Finlândia (GOEDHE, 2019), bem como nos estudos de desinformação (SPINELLI; SANTOS, 2019), e no material DigComp 2.2: The Digital Competence Framework for Citizens (VUORIKARI; KLUZER; PUNIE, 2022). A metodologia consiste na pesquisa bibliográfica, com revisão da literatura e na experiência com pequenos grupos de alunos – por meio de um estudo de caso (ARAGÃO, 2023), fora do contexto escolar. A pesquisa ainda está em andamento, mas, os resultados parciais apontam para a necessidade de implementação de políticas educacionais que desenvolvam os letramentos dos estudantes. Para tanto, é necessário introduzir esses estudos nos cursos de licenciatura, além de proporcionar formação continuada sobre o tema aos professores que já estão em atividade. Ou seja, assim como ocorre na Finlândia, é preciso que o governo, por meio de políticas educacionais, possibilite as mudanças necessárias, tanto para a formação de professores quanto para o ensino dos estudantes. Dessa forma, o ensino brasileiro

proporcionará aos seus estudantes os saberes essenciais para a educação do futuro, conforme propõe a Epistemologia da Complexidade.

Palavras-chave: Letramento Informacional; Letramento Midiático; Desinformação; Ensino.

POLÍTICAS LINGUÍSTICAS, ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E SUJEITOS SURDOS

Daniane Pereira
daniane.pereira@ufsb.edu.br
Universidade Federal do Sul da Bahia

Martha Daniele Santos
marthadanielle@gmail.com
Centro Universitário Faveni

Wolney Gomes Almeida
wgalmeida@uesc.br
Universidade Estadual de Santa Cruz

Eixo temático: Políticas linguísticas, ensino de línguas e literaturas

RESUMO: O propósito deste texto é abordar as políticas linguísticas destinadas às pessoas surdas no Brasil por meio de pesquisa bibliográfica. Assim como ocorre nas várias línguas naturais e humanas que existem, a Língua de Sinais Brasileira (LSB ou Libras) apresenta uma estrutura gramatical (gramática, sintaxe, semântica, pragmática, morfologia, fonologia) que faz com que as Línguas de Sinais (LS) se equiparem às línguas faladas: aquilo que chamamos de palavras nas línguas faladas é denominado de sinais nas LS. No Brasil, a Lei nº 10.436/2002 e o Decreto n.º 5.626/2005, que a regulamenta, garantem que a educação das pessoas surdas deve ser baseada no bilinguismo, ou seja, a LSB como primeira língua (L1) e a Língua Portuguesa (LP) escrita como segunda língua (L2). A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), que defende uma educação que atenda às necessidades de todos os alunos, foi alterada pelo artigo 3º da Lei nº 14.191 (BRASIL, 2021), para abordar a modalidade de educação bilíngue para estudantes surdos. De acordo com Marcucci (2015), a educação tem um impacto direto na construção efetiva da cidadania e, portanto, deve ser considerada em seu sentido amplo. Dessa forma, uma proposta de educação bilíngue deve concentrar seus esforços em reimaginar o espaço escolar como um local de aquisição de conhecimento e de pertencimento. Isso ressalta a necessidade de as escolas fornecerem uma educação bilíngue e de qualidade para alunos surdos, valorizando a diversidade humana, linguística, cultural e identitária. Segundo Fernandes (2007), a LS facilita o desenvolvimento de pensamentos por parte de indivíduos surdos e isso influencia nos textos que eles criam. A escola utiliza métodos de ensino inapropriados para o aprendizado de uma L2. O contato do aluno surdo com a LP escrita, deve que intermediado por atividades significativas e contextualizadas. Este é um

trabalho de pesquisa bibliográfica, alcançada através de levantamento e revisão de obras publicadas sobre o tema, como livros, artigos científicos e páginas de *web sites*. Conclui-se que, é importante que as políticas educacionais sejam efetivamente implementadas, garantindo que os direitos dos alunos surdos sejam respeitados e é essencial continuar promovendo a conscientização e a compreensão sobre as necessidades desses alunos, para que possam receber a educação de qualidade que merecem e tenham a oportunidade de se desenvolver plenamente.

Palavras-chave: Bilinguismo; Contato de línguas; Língua de Sinais; Língua de Sinais Brasileira; Língua Portuguesa.

PROPOSTA PEDAGÓGICA COM MEMES NAS AULAS DE LÍNGUAS DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

Daniela Gomes de Araújo Nóbrega
danielanobrega5@gmail.com
Universidade Estadual da Paraíba

Eixo temático: Gêneros Discursivos e Tecnologias

RESUMO: Março de 2020: recomeço para a educação no mundo. Um vírus, chamado Covid-19, iniciou a se expandir no planeta Terra, matando milhares de pessoas. Como uma das consequências desse cenário, instituições educacionais tiveram que parar de funcionar e, por conta disto, emergiu uma nova alternativa de ensinar e aprender, definida como ensino remoto emergencial (ERE). Nessa modalidade de ensino, as escolas tiveram que se adequar com essa 'desafiadora' forma de ensinar usando as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) que usamos no cotidiano: o computador e celular. Em decorrência da maior necessidade de utilizar os aparelhos digitais, questionamentos de todo tipo surgiram para os professores. Que ferramentas usar? Como usá-las para motivar os alunos nas aulas remotas? Como organizar atividades para engajar os alunos na aprendizagem nessa modalidade? Essas e outras foram dúvidas de milhares de professores da educação básica e superior do Brasil, por exemplo, em como lidar com o ensino e aprendizagem dos alunos utilizando as TDICs. Partindo da necessidade de ajudar os professores de Português, Inglês e Espanhol da educação básica no estado da Paraíba no ERE, sete professores do Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual da Paraíba, em Campina Grande, decidiram oferecer apoio para as ações pedagógicas dos professores da educação básica para o ERE. Criamos, então, o projeto DOLFER – "Docentes em Línguas em Form(ação) para o ensino remoto" - no dia 10 de junho de 2020. O projeto ofereceu as seguintes atividades: (1) oficinas sobre o uso das TICs; (2) suporte didático-metodológico no ambiente virtual; (3) criação de banco de atividades e sequências didáticas a serem adaptadas pelos professores com base em seus contextos de ensino; (4) rodas de conversas online com professores da educação básica e (5) mesa redonda através de Lives. Uma dessas atividades foi a oficina "Uso dos Memes em aulas remotas: proposta pedagógica". É, portanto, objetivo desse trabalho, regido pela teoria dos

Multiletramentos (KALANTZIS & COPE, 2012; 2015), discutir essa proposta pedagógica para aulas de línguas na educação básica com o gênero textual multimodal 'Meme'. O resultado desse trabalho ressalta a importância de incentivar o uso de gêneros multimodais pelos professores, como o Meme, em sala de aula uma vez que tais gêneros fazem parte de práticas de multiletramentos dos alunos.

Palavras-chave: Ensino Remoto Emergencial; Aulas de línguas; Multiletramentos; Memes.

AVALIAÇÕES EM LARGA ESCALA À LUZ DA PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS: UMA ANÁLISE DOS DOCUMENTOS ORIENTADORES DO NOVO SAEB

Danyelle Ribeiro Vasconcelos
danyelleribeiro@yahoo.com.br
Universidade Estadual do Ceará / Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza

Eixo temático: Políticas linguísticas, ensino de línguas e literaturas

RESUMO: Sobre uma contextualização em que a Educação básica está cada vez mais voltada para as avaliações em larga escala, muito embora se disponha em apresentar como um dos eixos de qualidade da educação a equidade, tais avaliações são padronizadas e aplicam um método/conteúdo (matriz de referência) único para todas as mais diversificadas realidades de escolas ao longo de todo território brasileiro. Desse modo, essas avaliações reproduzem a lógica de uma sociedade competitiva e refletem o fracasso do sistema em fazer com que todos os alunos consigam efetivamente aprender. Esta pesquisa se propôs a descrever e analisar os documentos oficiais das avaliações de Língua Portuguesa do Novo SAEB do 9º ano do Ensino Fundamental, a partir da Pedagogia dos Multiletramentos (GNL, 2021). Tal referencial consiste em uma abordagem teórico-metodológica que promove uma visão mais inclusiva, valorizando as diferentes culturas dos estudantes, sobretudo pelo viés da multiculturalidade, multilinguagem e multimodalidade, categorias as quais são o foco de análise para esta pesquisa. Como metodologia, utilizou-se a análise de natureza básica exploratória-descritiva e método descritivo-interpretativo da Análise de Conteúdo Temática (BARDIN, 2016) para os documentos oficiais das avaliações do SAEB com base nas categorias adotadas. Diante dos dados analisados, infere-se que os documentos do SAEB se apresentam ainda como um veículo preponderante em ditar o currículo das escolas da educação básica, assim como manter uma cultura de avaliação preocupada com os índices em ranqueamento. Dessa forma, as possibilidades de Multiletramentos são silenciadas por influência, em grande parte, das políticas públicas de currículo e avaliação. O próprio documento do SAEB reconhece a necessidade de mudanças metodológicas avaliativas para que haja um melhor alinhamento de acordo com a BNCC e os eixos de igualdade e de equidade, principalmente, que medem os índices da qualidade da educação. Esta pesquisa favorece novos questionamentos sobre as avaliações externas à luz desses novos desenhos de futuros sociais, assim como se aprofunda

nas categorias para a construção de análise de outros objetos de pesquisa em processo de *desinging.*

Palavras-chave: Avaliações em larga escala; Multiletramentos; Multiculturalidade; Multilinguagem; Multimodalidade.

NEOLIBERALISMO EM CENA: LETRAMENTO COMO AGREGADOR DE VALOR A UM PRODUTO EDUCACIONAL

Davi Rodrigues
davi.rodrigues@ufms.br
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Iasmin Maia Pedro
profaiasmaia@gmail.com
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Eixo temático: Hipermídia, formação de professores e ensino de línguas e literaturas

RESUMO: A sociedade atual é manipulada por um sistema neoliberalista de colonização econômica/financeira e das mentes (DARDOT; LAVAL, 2016), na qual tudo pode ser transformado em mercadoria. Neste contexto, e especificamente no campo da educação, surgem inúmeras soluções que se propõem inovadoras para a sala de aula, como os e-books, contendo diferentes tipos de materiais com o intuito de "auxiliar" o trabalho do professor. O letramento, por ser um conceito recentemente incorporado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018), tornou-se alvo de startups e empresas educacionais que, de certa maneira, vendem a explicação de tal conceito, ou ainda o incorporam em seus produtos hipermidiáticos. Uma dessas empresas é a Letrus, vinculada a algumas Secretarias Estaduais de educação, autointitulada plataforma de letramento, que possui um sistema de avaliação textual privado que alia feedback humano e inteligência artificial. Além da correção de textos escritos, a empresa produz materiais gratuitos para professores, sendo um deles, o e-book Introdução ao Letramento (LETRUS, s/a). Desse modo, nosso objetivo geral é analisar a possibilidade do referido *e-book* ser utilizado como estratégia de venda da plataforma por meio da articulação do conceito de letramento. Bem como, em específico, identificar a concepção de letramento proposta no e-book e as estratégias textuais de uma possível persuasão para a compra da plataforma Letrus a partir da divulgação do conceito de letramento. Nossa pesquisa está alinhada com a Linguística Aplicada (MOITA LOPES, 2006) e o campo de estudos sobre Edu-business (BALL, 2014), a partir de uma abordagem qualitativa e interpretativista de pesquisa (DENZIN; LINCOLN, 2000; LANKSHEAR; KNOBEL, 2008), analisamos recortes do livro digital, considerando as proposições de Cope; Kalantzis; Pinheiro (2020) sobre Letramentos. Em suma, observamos que, apesar do e-book ser gratuito, a elaboração de seu conteúdo funciona como atrativo e agregador de valor ativo para a venda da plataforma. Verificamos também que, em um primeiro olhar, estamos diante de uma divulgação gratuita

de material que pode soar pertinente, contudo, quando aprofundamos a análise do conteúdo, percebemos conexões textuais minuciosas entre educação e mercado neoliberal, que segue a lógica capitalista de demanda e oferta, pois o conceito de letramento precisa ser apreendido pelos professores e a empresa precisa vender sua plataforma. Acreditamos que trata-se também de uma ordem neoliberalista que considera tudo o que é público problemático para uma privatização de ofertas pedagógicas que preencheria lacunas da educação pública, pois a Letrus possui vínculo com instituições desse âmbito.

Palavras-chave: Letramento; *e-book*; neoliberalismo; hipermídia; educação mercadológica.

CONTOS MACHADIANOS EM SALA DE AULA: UMA PROPOSTA DE LETRAMENTO LITERÁRIO SOB O PRISMA METODOLÓGICO DE RILDO COSSON

Diana Sousa Silva Correa
diana.correa@acad.ifma.edu.br
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão.

Eixo temático: Hipermídia, formação de professores e ensino de línguas e literaturas.

RESUMO: O ensino de literatura tem como horizonte de preocupação garantir a formação dos alunos enquanto leitores capazes de desenvolver uma leitura crítica do mundo a partir da leitura da palavra literária. É no ambiente escolar que muitos alunos adquirem a capacidade leitora e desenvolvem o gosto pela leitura literária. No entanto, o que se observa com frequência é que muitos alunos não conseguem compreender o que estão lendo, ou seja, quanto há leitura em sala de aula, esta se limita à decifração do texto que segundo Rildo Cosson (2016), é apenas a primeira fase do processo de leitura, enquanto a interpretação que é o centro de encontro entre texto e leitor fica comprometida. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo analisar em que medida o letramento literário contribui para a formação leitora dos alunos matriculados no 2º ano do curso técnico em Análises Químicas no IFMA - Campus Buriticupu, a partir da proposta metodológica de Rildo Cosson. Este trabalho busca responder às questões: O que é letramento literário e quais as suas implicações para o ensino da literatura? Para tanto, recorremos aos pressupostos de Rildon Cosson (2016) que concebe o letramento literário como um conjunto de práticas sociais que usam tanto a escrita quanto à leitura literária. Considerando a abrangência deste fenômeno, recorremos também aos estudos de Soares (2009), Emerson de Pietri (2007), Todorov, (2010) Lerner Delia (2002), e Regina Zilberman (2012) que defendem o ensino de literatura na escola, mas situam a ineficácia das abordagens informativo-histórica da literatura nos livros didáticos, e nesse contexto propõem estratégias pedagógicas de práticas de leitura na escola que possibilitem o desenvolvimento do letramento literário. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que utilizará como procedimento metodológico a pesquisa-ação

ancorada em Thiollent (1947). Para a coleta de dados, nos propomos, de forma colaborativa, realizar com os sujeitos envolvidos, uma intervenção educativa no *lócus* da pesquisa por meio da elaboração de uma proposta didática de leitura literária a partir dos contos machadianos Na pesquisa, evidenciamos que os contos machadianos configuram-se excelentes recursos para promover a experiência estética de textos literários em sala de aula e que é fundamental que os alunos tenham contato com o texto, sendo este o objeto do ensino de literatura de modo que os alunos consigam ultrapassar a simples decodificação do código textual e possam dialogar com o texto literário, produzindo sentido e fortalecendo seu repertório de mundo.

Palavras-chave: Contos machadianos; Letramento literário; Ensino de literatura; Formação de leitor.

LEITURA EM TEMPOS DE PANDEMIA: PERFIL, ABORDAGENS E IMPLEMENTAÇÕES

Edilaine Gonçalves Ferreira de Toledo
edigonfer@gmail.com ; edilainetoledo@cefetmg.br
Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, unidade Varginha

Eixo temático: Hipermídia, formação de professores e ensino de línguas e literaturas

RESUMO: Com a suspensão das atividades presenciais no cenário nacional e mundial, devido à pandemia da Covid-19, a sala de aula física e todo ambiente escolar presencial esteve ausente do cotidiano de estudantes e professores, entre 2020 e 2021. A falta desses espaços, que também são motivações para disseminação de leitura e formação de leitores, impactou de maneiras diversas a forma como a leitura se apresentou e se construiu na vida de muitos jovens estudantes, naquele momento. Com base em Kleiman (2002), Chartier (2009), Silva (2011), Coscarelli (2016), BNCC (2018) e Rojo e Moura (2019), essa pesquisa teve como objetivos centrais, mediante cenários de isolamentos e retornos presenciais das atividades escolares: a) investigar qual lugar a leitura ocupou e/ou tem ocupado (ou não) na vida do jovem estudante de ensino médio de uma escola pública técnica federal, seja por meio de livros impressos ou digitais, de textos de diferentes gêneros ou outros materiais; b) analisar de que forma essa habilidade leitora tem se construído ou não, no contexto atípico de pandemia; c) e por meio de quais suportes ou aparatos, se físicos, digitais ou ambos, todo esse arcabouço da formação leitora manifestou-se entre esse público-alvo citado. Por meio de revisão bibliográfica e pesquisa descritiva, com coletas de informações dos estudantes ingressos entre 2020 e 2021, e que finalizam essa etapa da educação básica em 2023, a investigação está a delinear um breve perfil do jovem leitor de ensino médio técnico e tecnológico em contexto de distanciamentos e pós-pandemia, a fim de melhor conhecer suas realidades e intervir sobre elas. E a partir disso, com resultados parciais em análise, é possível observar, portanto, que implementações de

novos e já conhecidos recursos didáticos, metodologias e abordagens são viáveis e fundamentais para desenvolver e aprimorar habilidades de leitura, tanto em situação de excepcionalidade, como da pandemia, quanto no dia a dia escolar presencial, reimplementado em 2022.

Palavras-chave: Leitura; Habilidades; Identidades.

LETRAMENTOS CRÍTICOS E O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO DE SURDOS

Valéria Campos Muniz
valcammuniz@gmail.com
Instituto Nacional de Educação de Surdos

Fernanda Beatriz Caricari de Morais
fernandacaricari@gmail.com
Academia da Força Aérea/Instituto Nacional de Educação de Surdos

Eixo temático: Diversidade cultural/linguística, identidades e linguagens.

RESUMO: Este trabalho apresenta reflexões sobre o uso de metodologias ativas no processo de letramento de alunos surdos em fase inicial de aprendizagem da língua portuguesa escrita, no que se refere ao ensino de escrita e seus aspectos linguísticos estruturais. Para fundamentar a discussão, levamos em consideração questões de letramentos (STREET, 2014; ROJO & MOURA, 2019; KALANTZIS, COPE, PINHEIRO, 2020, entre outros), estudos sobre o uso de metodologias ativas (MORAN, 2018, 2022), além de estudos precursores sobre ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para surdos (QUADROS, 1997; FERNANDES, 2006; PEREIRA, 2014; LODI, 2013). Para embasar a pesquisa, serão apresentados exemplos de objetos de aprendizagem organizados para estudantes surdos durante a disciplina "Avaliação e Elaboração de Material Didático", do Mestrado Profissional em Educação Bilíngue, do Instituto Nacional de Educação de Surdos- INES. Esses objetos foram desenvolvidos combinando múltiplas linguagens: texto escrito, imagético e vídeo, além do uso de aplicativos gratuitos como Kahoot, quizzlet e cartoon. É importante ressaltar que o uso de metodologias ativas despertou o interesse dos alunos, que se engajaram na proposta das aulas, auxiliando-os no desenvolvimento do uso de aplicativos na elaboração de materiais didáticos, tornando-os mais atraentes e motivadores. Como resultado da pesquisa, observou-se que a utilização de recursos tecnológicos coloca o aprendiz surdo em estado de mobilização, desenvolvendo autonomia no tocante à aprendizagem da língua portuguesa escrita. Nas palavras de Moran (2018, p. 4), essas metodologias enfatizam o papel protagonista do aprendiz, sua participação e reflexão em todas as etapas do processo de ensino-aprendizagem, experimentando, desenhando e criando hipóteses a respeito da segunda língua, sempre sob a orientação do professor. Nesse sentido, reposicionar esses sujeitos, por intermédio das metodologias ativas, possibilita fornecer ferramentas de conhecimento e de poder por meio de uma ação docente crítica no trabalho com a linguagem, em que a vertente sociocultural dos estudos sobre

letramentos permite combater um histórico social, na educação de surdos, pautado na exclusão. Pensar e pôr em prática uma educação democrática significa suscitar o envolvimento de seus atores em um processo significativo de construção de conhecimento, tanto para quem ensina, quanto para quem aprende.

Palavras-chave: Ensino de língua portuguesa; Surdos; Metodologias ativas; Letramentos críticos.

CURADORIA DIGITAL E AS AGÊNCIAS DE CHECAGEM: AÇÕES DE COMBATE À DESINFORMAÇÃO EM ARTICULAÇÃO COM O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Fernanda De Moura Lima
fernandamouralima22@gmail.com
Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Débora Arruda Liberato Hissa
debora.arruda@uece.br
Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Eixo temático: Hipermídia, formação de professores e ensino de línguas e literaturas

RESUMO: A consequência imediata de um ambiente de mídias cujo papel ativo dos usuários permite a produção de informação pouco especializada, é a formação de um espaço virtual desinformativo e ambíguo. Essa realidade demanda do professor de LP uma nova perspectiva de letramento digital na docência (HISSA, 2021) que estimule os estudantes a avaliar textos nas mídias sociais com métodos de curadoria mais sofisticado. Paralelo a isso, a prática do *fact-checking* consolida-se como uma instância do jornalismo de verificação que utiliza padrões de avaliação da informação que podem fornecer indícios de movimentos de curadoria digital para aqueles que trabalham com educação midiática e a leitura de textos na escola. Desse modo, esta pesquisa pretende investigar como as metodologias de verificação de informação das agências nacionais de checagem podem ser articuladas a uma proposta de ensino de leitura do gênero notícia, nas mídias sociais, com base nos pressupostos do letramento (BUZATO, 2006) e da curadoria digital (ARAÚJO, 2019). Como metodologia, utilizamos a Análise de Conteúdo Temática de Laurence Bardin (2026) para descrever e analisar a prática de verificação de notícias das agências Lupa e Aos Fatos no ano de 2022 e investigar as metodologias dessas agências relacionando-as ao conceito de curadoria digital. No tocante, a proposta de ensino de leitura de notícias, nas mídias sociais, empregamos a Pedagogia dos Multiletramentos (GNL, 2021). Como resultados parciais, identificamos que as agências Lupa e Aos Fatos seguem os princípios de transparência e credibilidade internacional (sugeridos, dentre outros, pela Rede Internacional de Verificação de Fatos e o *Reporters'Lab*) e detalham seus métodos de curadoria de informação para que o público tenha condições de reconstruir a narrativa por ele mesmo.

Com base nos achados iniciais da pesquisa, podemos afirmar que esses métodos de curadoria não mudam de uma agência para outra, o que podemos considerar como oportuno para a formulação de procedimentos gerais a serem adotados por qualquer leitor-curador, contribuindo para as práticas de multiletramentos dos estudantes da educação básica.

Palavras-chave: Letramento Digital; Curadoria Digital; Agência de Checagem

UMA ANÁLISE DO CONCEITO DE INGLÊS COMO LÍNGUA FRANCA EM TRÊS DOCUMENTOS CURRICULARES BRASILEIROS

Gabriela da Costa Rosa
gabrielarosa3008@gmail.com
Faculdade de Educação (Universidade de São Paulo)

Eixo temático: Políticas linguísticas, ensino de línguas e literatura

RESUMO: O conceito de Inglês como Língua Franca (ILF) é a perspectiva teórica que embasa o Componente Curricular Língua Inglesa em três documentos reguladores da Educação Básica em diferentes esferas: a *Base Nacional Comum Curricular - Ensino Fundamental* (BRASIL, 2017), publicada pelo Ministério da Educação em âmbito nacional, os *Direitos de aprendizagem dos ciclos interdisciplinar e autoral: Língua Inglesa* (SÃO PAULO, 2016) e o *Currículo da Cidade: Ensino Fundamental: Língua Inglesa* (SÃO PAULO, 2017), ambos no âmbito local da Rede Municipal de Educação da cidade de São Paulo. Embora o conceito de ILF esteja presente nas três propostas curriculares, cada uma delas possui um entendimento diferente das noções de língua/linguagem, cultura, sujeito, conhecimento e sociedade. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é apresentar um recorte de uma pesquisa de Mestrado (ROSA, 2021), em que foi analisado de que forma cada um dos documentos, com suas bases epistemológicas e ontológicas, refletindo seu contexto social e político, se apropriou do conceito de ILF e o ressignificou. Para isso, partimos do referencial teórico oferecido por Bourdieu (2004) e seu conceito de campo, de teóricos da educação como Silva (2019), Libâneo (2016) e Candau (2008), das contribuições da Linguística Aplicada Crítica (LAC) (CANAGARAJAH, 2013, 2017; PENNYCOOK, 2004, 2006) e do pensamento decolonial (WALSH, 2012; MIGNOLO; WALSH, 2018; CASTRO-GÓMEZ E GROSFOGUEL; 2007). Como opção metodológica, nos inspiramos no paradigma indiciário de Ginzburg (1989), lançando às propostas curriculares uma atitude e um olhar detetivesco, com base em um método interpretativo voltado para os detalhes e pormenores, para os dados marginais, secundários, e para as informações descartadas ou usualmente ignoradas, em busca de pistas, indícios e rastros considerados reveladores. A investigação sugere apropriações discursivas conflitantes do conceito, as quais poderão servir ora para a manutenção de uma função estritamente instrumental e/ou mercadológica do inglês ora para a potencialidade do seu papel crítico e político no interior do currículo.

Palavras-chave: Inglês como Língua Franca; currículo; LAC; pensamento decolonial, campo.

PROPOSTAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS DE PRODUÇÃO DE TEXTOS LITERÁRIOS NO PNLD

Gabriela Martins Mafra
g208736@dac.unicamp.br
Unicamp – Universidade Estadual de Campinas

Eixo temático: Hipermídia, formação de professores e ensino de línguas e literaturas

RESUMO: Esta pesquisa, segue os pressupostos da Linguística Aplicada, uma ciência que tem como compromisso produzir conhecimento para atender a demandas sociais, de abordagem qualitativa, de fonte documental e segue o método indutivo-dedutivo e caracteriza-se como um estudo exploratório, que busca contribuir com as políticas públicas educacionais, ao analisar as propostas de produção de textos do Campo artístico-literário, nas obras didáticas aprovadas pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), de 2021, no Ensino Médio. O *corpus* de análise é constituído pelos sete volumes aprovados para a área de Língua Portuguesa, a saber: *Estações Língua Portuguesa; Interação português; Linguagem em interação; Multiversos; Práticas de Língua Portuguesa; Se liga nas linguagens e Ser protagonista*. Esta pesquisa trata, pois, em seu sentido mais amplo, da educação literária, assim, o principal objetivo visado é o de dar continuidade e visibilidade a uma reflexão já em curso; por um lado, no que tange à desmistificação do ensino da produção de textos literários no ensino médio e, por outro lado, contribuir para a qualificação de agendas de pesquisa que julgamos de grande interesse para as políticas públicas voltadas à educação. A nível deste trabalho detém-se no objetivo de compreender e problematizar o(s) encaminhamento(s) de ensino prescritos, nas propostas didático-pedagógicas para a produção de textos literários, pelas sete obras didáticas aprovadas no PNLD 2021 – Componente de Língua Portuguesa do Ensino Médio.Para tanto, o estudo fundamenta-se no funcionamento das práticas artístico-literárias à luz dos estudos dos Letramentos Literários. Os resultados apontam nove gêneros com maior recorrência nas distintas obras: conto, contação de histórias, comentário de leitor, fanfic, *playlist* comentada, *podcast* literário, poema, *slam* e videominuto. Neste contexto, a *playlist* comentada foi a proposta de produção literária mais solicitada. Por meio desses dados, almeja-se investigar o potencial de ensino das propostas didático-pedagógicas de produção de textos no que diz respeito à educação literária, a partir da análise das práticas clássicas e interacionais/inovadoras e do lugar do texto literário no percurso de ensino e aprendizagem, tais discussões levam a dois eixos, o da produção vinculada à apreciação de obras artísticas e culturais, e o da apropriação do texto literário e de outras manifestações artísticas.

Palavras-chave: PNLD; Livro didático; Literatura.

ACOLHIMENTO PARA CRIANÇAS MIGRANTES NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA PROPOSTA DE MATERIAL DIDÁTICO INTERCULTURAL

Geovanna Franco Hayden
geovanna.hayden@ufpr.br
Universidade Federal do Paraná

Eixo temático: Diversidade cultural/linguística, identidades e linguagens

RESUMO: Tendo em vista o corrente cenário migratório infantil contemporâneo, observa-se um aumento significativo de matrículas de crianças migrantes na educação básica no Brasil. No entanto, apesar do número de crianças matriculadas ser expressivo, mostram-se poucos materiais à disposição deste público e dos professores que atuam diretamente com estas crianças. Assim, esta pesquisa se situa na área da Linguística Aplicada e no campo do PFOL (Português para Falantes de Outras Línguas) e tem como objetivo a elaboração de um conjunto de unidades temáticas, que resultarão em um material didático intercultural para auxiliar no processo de escolarização e acolhimento de crianças migrantes dos CMEIs de Curitiba. Ademais, nossa investigação adota uma concepção de língua e materiais didáticos interculturais como parâmetros para sua elaboração. Para tanto, a argumentação deste trabalho foi baseada em três grandes eixos: nos processos de migração contemporânea, em especial, a migração infantil (BHABHA, 2014; ACNUR, 2020; HUYAHUA, 2007; UNIBANCO, 2018), nos processos de desenvolvimento infantil e em concepções de língua que consideram o ensino-aprendizagem como um objeto sociointeracional e dinâmico (VYGOTSKY, 2001; SCHROEDER, 2007; TEIXEIRA, RIBEIRO, 2012; SCHOFFEN, MARTINS, 2016; DINIZ, NEVES, 2018, CÉSAR; CAVALCANTI, 2007; MAHER, 2007) e na articulação entre identidade da criança migrante, produção de material didático, interculturalidade e ludicidade (HALL, 2006; ZOZZOLI, 2009; MENDES, 2012; SANTOS, 2014; DIAS, 2019; ALMEIDA, 2007; RANZANI, 2018). Em relação aos nossos procedimentos metodológicos, seguiremos as etapas de produção de unidades temáticas estabelecidas por Santos (2014) e no que diz respeito aos conteúdos, embasaremos o material na estrutura e eixos organizadores estabelecidos por Mendes (2012). Além disso, o projeto de extensão Migração e Infância da UFPR cedeu entrevistas feitas com professoras da educação infantil do município de Curitiba e, a partir dessas entrevistas, selecionamos as temáticas que compuseram o material e que visam os temas mais urgentes do cotidiano do professor/aluno migrante. Utilizando tais métodos, procuramos compor um material de qualidade e aberto, empregando práticas lúdico-pedagógicas. Entre os resultados esperados, almejamos a elaboração de um material didático intercultural que atenda algumas das principais demandas de alunos migrantes e professores e para todos que trabalham com este público no cotidiano escolar.

Palavras-chave: Material didático; Crianças migrantes; Acolhimento; Escolarização; Intercultural.

DESCOLONIZAR O DIGITAL: UMA ANÁLISE DE MOVIMENTOS POSSÍVEIS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Helena Andrade Mendonça
helenam@usp.br
Universidade de São Paulo

Eixo temático: Gêneros discursivos e tecnologias

RESUMO: Esta pesquisa de doutorado, em andamento, visa a investigar as dinâmicas de cursos de graduação e pós-graduação que aconteceram na modalidade online no período da pandemia de Covid-19 em 2020/2021, bem como a estrutura dos ambientes virtuais e a metodologia empregada, em duas Instituições de Ensino Superior. Os meios digitais podem propiciar, oferecer possibilidades ou *affordances* que viabilizem e fomentem (ou não) uma prática dialógica, contextualizada e colaborativa, em consonância com a proposta dos multiletramentos e alinhada à perspectiva freireana através da emancipação e da conscientização. Nesse contexto, a pesquisa considera a internet como o espaço principal das interações de aprendizagem e examina o conceito de colonialismo digital como uma prática emergente e presente na atualidade. Utilizando uma abordagem qualitativa, com características etnográficas ou netnográficas, a pesquisa conta com dados gerados através das ações de estudantes e professores incluindo atividades, registros avaliativos e relatórios diversos, majoritariamente obtidos via recursos tecnológicos e ambientes virtuais de aprendizagem. A partir desses dados e reflexões, são propostos caminhos para uma educação digital decolonial. A análise dos cursos e programas de aprendizagem é feita em três camadas, seguindo uma estrutura inspirada no conceito de variáveis didáticas da gestão de uma sala de aula: a primeira camada relaciona-se à estrutura tecnológica que sustenta a prática (Espaço); a segunda camada refere-se aos materiais escolhidos, criados e produzidos por esta prática (Saber /Materiais/Conteúdo); e a terceira camada concentra-se nas relações e interações estabelecidas nessa prática, assim como nas metodologias e administração do tempo tanto presencial quanto virtual (Interações/Tempo). Os resultados parciais sugerem possibilidades para a decolonialidade digital e práticas de letramento digital crítico, destacando o uso de recursos educacionais abertos e metodologias alinhadas com a proposta dos letramentos, através da chamada emancipação digital. Além disso, a pesquisa propõe um framework de análise de práticas com base no corpo teórico abordado.

Palavras-chave: Decolonialidade Digital; Educação Online; Letramentos; Ensino Superior.

O PROGRAMA INGLÊS PARANÁ: USO DE UMA PLATAFORMA DIGITAL NA EDUCAÇÃO PÚBLICA SOB A PERCEPÇÃO DE SEUS EMBAIXADORES

Hericles Fernando Silveira Duarte
hericlesfernando@gmail.com
Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Josimayre Novelli

jnovelli@uem.br
Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Eixo Temático: Hipermídia, formação de professores e ensino de línguas e literaturas

RESUMO: Ao vivenciar-se a era da educação digital, observa-se, principalmente após a pandemia da Covid-19, uma crescente presença de várias plataformas virtuais de aprendizagem e diversos aplicativos e ferramentas tecnológicas no contexto da educação básica pública. Assim, surge a necessidade de se pensar e discutir a formação docente para atuar nesse contexto. Diante desse cenário, esta pesquisa, ao se inserir na área da Linguística Aplicada, no campo de formação docente continuada, tem por objetivo investigar a percepção de embaixadores de Língua Inglesa (doravante LI), que atuam nos núcleos regionais de educação do estado do Paraná, a respeito da Plataforma Digital utilizada para o processo de ensino e aprendizagem de LI dentro do Programa Inglês Paraná. Como objetivos específicos, apresentar-se-á o processo de implementação da referida plataforma; descrevendo e analisando suas ferramentas, recursos, características dos exercícios propostos, dentre outros aspectos. Além disso, espera-se analisar as possibilidades, fragilidades e/ou desafios do seu uso em práticas pedagógicas de LI nas escolas públicas paranaenses de ensino fundamental II e ensino médio. Ao se configurar uma pesquisa de natureza qualitativa e epistemologia interpretativista e construcionista social, ela se caracteriza como estudo de caso. O referencial teórico se pauta em estudos sobre Tecnologia Digital da Informação e Comunicação (TDIC); Educação Digital e ensino de LI por meio das TDIC. Os participantes da pesquisa serão professores de LI, na função de embaixadores do Programa Inglês Paraná nos núcleos regionais de educação do estado. Como instrumentos para a geração de dados, utilizar-se-á questionários de cunho dissertativo, aplicados por meio do *Google Forms*, e/ou entrevistas semiestruturadas e/ou grupos focais, gravados em áudio e vídeo. No âmbito educacional, espera-se que essa investigação contribua com as discussões a respeito do uso das tecnologias digitais, considerando o cenário pós-pandêmico e a sociedade global. No âmbito do estado do Paraná, pretende-se dialogar com dirigentes educacionais sobre esse Programa e suas ferramentas no processo de ensino e aprendizagem de LI e sobre as políticas públicas relacionadas à Educação Digital.

Palavras-chave: Língua Inglesa; Plataforma Digital; Percepção; Embaixadores.

A INFLUÊNCIA DA HIPERMÍDIA NAS PRÁTICAS DE LETRAMENTOS

Indaiara de Sant Anna Silva de Carvalho
indaiarampies@gmail.com
Universidade do Estado da Bahia- UNEB

César Costa Vitorino
cvitorino@uneb.br

Universidade do Estado da Bahia- UNEB

Eixo temático: Hipermídia, formação de professores e ensino de línguas e literaturas.

RESUMO: O objetivo deste texto é analisar como as novas tecnologias introduziram o/a leitor/a num contexto de múltiplas possibilidades de leituras que superam a relação com os textos escritos, literários ou não, ao longo da convivência na educação básica. Trata-se de uma pesquisa teórico-bibliográfica, cuja realização se dá como parte da construção de uma dissertação de mestrado que versa sobre letramento literário do/a professor/a (COSSON, 2009; SAUTCHUK, 2003; TAUVERON, 2014). Desse modo, pensar a possível (ou quem sabe indissociável) relação entre a formação de professores/as e o desenvolvimento da capacidade leitora numa perspectiva de letramentos e multiletramentos (STREET, 2014; ROJO, MOURA, 2012) é, talvez, uma maneira de direcionar o olhar para além do que tradicionalmente se consagrou chamar de leitura a capacidade de entender textos escritos em suportes físicos específicos, registrados com uma linguagem formal. Traz à tona algumas dimensões a respeito das especificidades do letramento literário (SOUZA e COSSON, 2018), a ressignificação da leitura literária e do leitor-fruidor na BNCC (AMORIM e SOUTO, 2020), e concepções de letramento que embasam o ensino da Língua Portuguesa na contemporaneidade (VERGNA, 2021). A internet trouxe, não apenas outros gêneros de discursos, como uma variedade de linguagens dentro de espaços de informação antes inexistentes. As novas ferramentas de comunicação midiática expõem formatos interativos em dispositivos que seduzem o/a leitor/a e o fazem mergulhar em textos, não apenas escritos, mas dinâmicos, sonoros e imagéticos, descortinando outros universos e outras perspectivas de interação com uma variedade cada vez maior e mais diversificada de gêneros textuais. Para Rojo (2012), as práticas de letramento contemporâneas envolvem, por um lado, uma multiplicidade de linguagens em textos multimodais; por outro, a pluralidade e diversidade cultural. Inevitável deduzir que essa diversidade provoca a ampliação de repertórios culturais (ROJO, 2012), o que se constitui um desafio para a práxis pedagógica (GATTI, 1997), visto que a formação leitora do/a professor/a, assim como o perfil de leitor/a idealizado por ele, se distanciam da realidade multissemiótica que se apresenta aos/as novos/as estudantes leitores/as. Como resultado, este estudo quer comprovar que a presença da hipermídia no cotidiano dos/as alunos/as e dos/as professores/as altera a relação com o universo da leitura e pode contribuir de maneira significativa para a prática pedagógica, bem como para a (trans)formação leitora tanto dos/as estudantes quanto do/a professor/a que também está em contínuo processo de formação (NÓVOA, 2002).

Palavras-chave: Formação de professor; Hipermídia; Multiletramentos; Práticas de letramento; Estudantes.

ALFABETIZAÇÃO PELA PERSPECTIVA DOS MULTILETRAMENTOS

Iranara Saraiva Alves Feitoza
iranara.saraiva@gmail.com

Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo/Prefeitura de Guarulhos

Eixo temático: Hipermídia, formação de professores e ensino de línguas e literaturas.

RESUMO: Este texto tem como finalidade apresentar as discussões iniciais que darão início à condução de uma pesquisa de doutorado em Educação, Linguagem e Psicologia na rede pública de ensino. Portanto, pretende dialogar sobre as práticas que conduzem o processo de alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental, assunto de relevância ao se considerar os índices oriundos majoritariamente do período pós pandêmico, quando se evidenciou ainda mais a desigualdade e disparidade em aproximar a leitura e a escrita das crianças advindas das camadas mais pobres conjuntamente à utilização das novas tecnologias. Como disparadores para esta discussão, parte-se dos resultados encontrados em uma pesquisa de mestrado desenvolvida com 18 professores alfabetizadores, ao se propor, como uma sugestão de expansão da prática, uma entre tantas possibilidades de se trabalhar a leitura na escola por meio dos multiletramentos. Foi constatado que entre as principais práticas adotadas por professores alfabetizadores para formar leitores se destaca a leitura deleite, a leitura inicial realizada pelo professor com a justificativa de desenvolver o apreço pelo ato de ler. Embora esta finalidade seja fundamental, a leitura na escola abrange diferentes potencialidades. Por este motivo, como proposta de intervenção acerca da prática, são sugeridas um conjunto de ações formativas para ampliar o repertório e a reflexão dos professores alfabetizadores sobre as possibilidades com a leitura. Desta forma, ambas as pesquisas delineiam em seu referencial teórico a proposta de formação colaborativa (Liberali, 2018); os multiletramentos (New London Group, 1996); a formação de professores para Azanha (2006) e Nóvoa (1999); alfabetização e letramento em Soares (2003), Sawaya (2022), e leitura de mundo em Freire (2013). Durante a pesquisa de mestrado priorizou-se majoritariamente a utilização de questionário, com uma proposta de expansão das práticas de leitura delineadas pelos eixos da multimodalidade, multimídia e multiculturalidade, com o objetivo de entrelaçar diferentes linguagens na formação de leitores. Para o processo de continuidade da pesquisa almeja-se a observação de práticas pedagógicas no contexto de sala de aula, com transcrição de partes da aula e análise de documentos de registros que conduzem o processo de alfabetização, não apenas ao tratar sobre as especificidades da aprendizagem da leitura, mas também a escrita e outras habilidades que compreendem o aprender ler e a escrever na contemporaneidade em consideração aos novos contextos.

Palavras-chave: Alfabetização; Formação de professores; Multiletramentos.

POR UMA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DECOLONIAL: UMA INVESTIGAÇÃO DOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE LETRAS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Isabella Moreira Barros Costa
bellaaabarros@gmail.com

Eixo temático: Políticas linguísticas, ensino de línguas e literaturas

RESUMO: A proposta desta comunicação é apresentar os dados obtidos ao longo de minha pesquisa de mestrado cuja obtenção foi concedida em setembro de 2022 através do PPGEA/UFRRJ. Os temas centrais da dissertação foram: formação de professores de línguas, decolonialidade e currículo. A pesquisa, qualitativa de caráter exploratório, foi desenvolvida a partir da abordagem documental de caráter exploratório com o objetivo de analisar matrizes curriculares de instituições formadoras de professores de línguas – inglês – de diversas regiões do estado do Rio de Janeiro. A partir de uma motivação inicial através da análise e reflexão crítica de minha própria formação e primeiras áreas de atuação enquanto professora de língua inglesa, a pesquisa se desenvolveu a partir do exercício que se desdobra nas seguintes estratégias e ações decoloniais: investigar, interrogar e interromper (MENEZES DE SOUZA, 2019). A investigação ocorreu a partir da análise de ementas e grades curriculares de seis cursos de Letras de universidades do estado do Rio de Janeiro. Sendo o currículo um território em disputa (ARROYO, 2011), o exercício de interrogar os saberes essenciais que compunham/compõem esses documentos passa a ser um contínuo trabalho de observação acerca da identidade desses documentos a partir dos saberes que estão sendo privilegiados em detrimento a outros (SILVA, 1999). Com isso, um olhar atento, sem o fito embaçado da colonialidade requer uma prática contínua de interrompimento de práxis que não priorizam políticas linguísticas democráticas e justas. Através dos resultados da pesquisa, compreendemos que é urgente um olhar descentralizador sobre o currículo dos cursos de formação de professores de língua inglesa, pois sendo um documento de identidade, nada mais justo e ético do que formar profissionais que estejam preparados e sejam oportunizados a atuar em modalidades da educação básica que não possuem grande espaço nos currículos atuais, como a educação quilombola, a educação do campo, dentre outras. Dessa forma, sabendo que a decolonialidade se fundamenta a partir de um olhar de baixo para cima (MIGNOLO, 2007) e compreendendo o privilégio de conhecimentos que reforçam a língua inglesa como a língua exclusiva do Norte Global, a pesquisa dialogou com a formação do professor de línguas – inglês – a partir das perspectivas decoloniais.

Palavras-chave: formação de professores; currículo; decolonialidade

O QUE VOCÊ QUER SER QUANDO CRESCER? REFLEXÕES SOBRE A PRODUÇÃO DE SENTIDOS SONOROS E ORAIS NUM *PODCAST* PRODUZIDO POR ESTUDANTES DE UMA ESCOLA TÉCNICA

Izabella Baptista Paladine
izabella.paladine@gmai.com
Universidade Estadual de Campinas

Eixo temático: Gêneros discursivos e tecnologias

RESUMO: O ensino técnico tem notória relevância para os estudantes e a comunidade, em especial para aqueles que buscam melhores condições econômicas e sociais. Nessa etapa, intensificam-se as reflexões sobre a inserção dos jovens no mercado de trabalho, e é essencial desmistificar a ideia de que não há espaço para aliar essas discussões à multiculturalidade, identidade e criticidade. Este trabalho busca refletir sobre essas questões, e configura um recorte de uma pesquisa de mestrado em andamento. A pesquisa foi realizada em uma escola técnica da Região Metropolitana de Campinas, com os estudantes do segundo ano do curso de Logística, durante o segundo semestre de 2022. As aulas foram pensadas em parceria com o professor de sociologia da instituição, e tinham como objetivo discutir o mundo do trabalho e produzir um *podcast* sobre o mesmo tema, a partir de reflexões sobre a ferramenta. Esta comunicação oral especificamente tem como objetivo analisar um dos *podcasts* produzidos pelos estudantes a partir das cinco categorias de análise do *design* na construção de significados (KALANTZIS; COPE; PINHEIRO, 2020). Para tanto, utilizou-se das gravações das aulas, anotações no diário de campo da pesquisadora e o aúdio da produção final dos estudantes como instrumentos de geração de dados, e baseia-se na mesma metodologia da dissertação, que se configura como uma pesquisa de campo (YIN, 2005), no escopo do paradigma qualitativo, e de caráter interpretativista, dentro da Linguística Aplicada interdisciplinar (MOITA-LOPES, 1994). Para análise dos resultados, este trabalho mobilizou a pedagogia dos multiletramentos (GRUPO DE NOVA LONDRES, 1996; COPE; KALANTZIS, 2012) e as categorias de análise do *design* (KALANTZIS, COPE e PINHEIRO, 2020). Como resultado da análise, foi possível observar que os estudantes mesclaram recursos sonoros e orais na criação de novos sentidos para o *podcast*. Assim, mobilizaram a temática do mundo do trabalho e a estrutura do *podcast* para expressar um novo significado redesenhado em relação ao debate sobre a escolha da profissão e a profissão dos sonhos, que lhes permitiu estar num lugar de dúvida e expressar os questionamentos e inseguranças da passagem da adolescência para uma vida como futuros trabalhadores.

Palavras-chave: Multiletramentos; Multimodalidade; *Podcast*; Ensino técnico.

MULTILETRAMENTOS NA EJA: RECONFIGURAÇÃO CURRICULAR NO "TEMPO DE APRENDER"

Jeovana Alves de Lima Oliveira
jeo.lima.oliveira@gmail.com
Universidade Estadual de Feira de Santana

Eixo temático: Hipermídia, formação de professores, ensino de línguas e literatura

RESUMO: Os textos contemporâneos são constituídos por diversas linguagens, a exigir dos interlocutores novos modos de leitura e produção textual. Em vista disso, o ensino e

aprendizagem de línguas passa por mudanças curriculares e no fazer pedagógica em todas as modalidades de ensino. Para atender a esse contexto, a Rede Estadual de Educação da Bahia reconfigurou o currículo da Educação de Jovens e Adultos, em específico, às atividades remotas/" vivenciais" da submodalidade, pouco conhecida, denominada Tempo de Aprender (TA); a qual possui característica semestral e semipresencial. Tal submodalidade atende alunos, a partir de quinze anos no Ensino Fundamental e a partir de dezoito anos no Ensino Médio. Essa alteração gerou dúvidas nos professores de Língua Portuguesa em relação à organização dessas atividades, agora, atreladas às tecnologias digitais, em configuração curricular tão peculiar como a do TA. Assim, a partir do exposto, a comunicação oral propõe apresentar um recorte teórico do projeto de tese, em fase inicial, um estudo de caso único com cinco docentes, em colégio público, no município de Feira de Santana, intitulado "Multiletramentos na EJA: o uso de tecnologias digitais nas atividades remotas no "Tempo de Aprender". Intenta, portanto, discutir o imbricamento dos fundamentos da teoria dos Multiletramentos e da EJA, após mudança curricular na citada submodalidade e na carga-horária da referida atividade. Para isso, adota-se como aporte teórico os estudos sobre os Letramentos sociais e vernaculares postulados por Street (1985) e Kleiman (2008), os fatores da Pedagogia dos Multiletramentos do Grupo de Nova Londres; discussão sobre multiletramentos e ensino de *designs* multimodais em língua portuguesa realizada por autores como Rojo e Moura (2012,2019), Rojo (2013), Azevedo (2021), Kalantzis; Cope e Pinheiro (2020), Ribeiro (2020). Ademais, autores que defendem os princípios emancipatórios na EJA, como Freire (1982, 1996,1987, 2011), Arroyo (2006,2014,2017), Capucho (2012), assim como o postulado sobra a influência de Freire na teoria dos multiletramentos discutido por Coscarelli e Corrêa (2021). Espera-se que o trabalho contribua para com a formação continuada e a prática pedagógica dos professores de Português do TA/EJA, quanto ao uso das tecnologias digitais na elaboração de atividades remotas multiletradas, especificamente, no que tange à leitura e produção de textos multimodais com alunos adultos e idosos.

Palavras-chave: Multiletramento; EJA; Tempo de Aprender.

LITERATURA SURDA E HIPERMÍDIA: CONSTRUTOS PARA A INSERÇÃO DE ALUNOS SURDOS NA LEITURA DE MUNDO

Joeli Teixeira Antunes
joeliteixeiraantunes@gmail.com
Universidade Estadual de Montes Claros

Crisiane de Freitas Soares
crisiane.soares@riogrande.ifrs.edu.br
Universidade Federal de Pelotas
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Riograndense

Raimirys Costa Rocha

raimirys@gmail.com
Secretaria Municipal de Educação de Brumadinho

Eixo temático: Hipermídia, formação de professores e ensino de línguas e literaturas

RESUMO: O presente trabalho tem como proposta fomentar reflexões acerca do diálogo entre hipermídia, literatura surda e o ensino da literatura para alunos surdos; bem como, refletir sobre o papel do professor nesse processo de ensino aprendizagem. Os alunos surdos que estão iniciando o processo de letramento necessitam constantemente do auxílio do professor para a compreensão dos textos. Diante desse contexto a utilização de recursos pedagógicos desencadeadores de interesse nesses alunos são fundamentais, e o professor precisa ter domínio dessas ferramentas. Com isso, justifica-se a elaboração deste trabalho por considerar relevante esse fomento. O problema de pesquisa partiu do seguinte questionamento: "os alunos surdos que estão iniciando o processo de letramento estão tendo acesso aos construtos literatura surda e hipermídia?". O objetivo aqui é discutir as possibilidades reais de aprendizagem do educando surdo, mediante a utilização da hipermídia e da literatura surda como recursos pedagógicos. A pesquisa está sendo realizada numa escola regular, na zona rural, no estado de Minas Gerais, onde alunos surdos são matriculados. Desta forma, se caracteriza, metodologicamente, como sendo de cunho qualitativo e de natureza bibliográfica e de campo, reunindo informações e dados que serviram de base para a construção da pesquisa. Na pesquisa bibliográfica recorreu-se aos estudos dos seguintes autores: Coelho (2000), com o texto que versa sobre a literatura como arte, conhecimento e vida; Karnopp (2010) uma das principais pesquisadoras da literatura surda, que dissemina e mostra o quanto a cultura surda influência essa produção literária; Rojo (2012) trata da pedagogia dos multiletramentos, Dionísio (2014) versa sobre multimodalidades e leituras; Gloria (2015) destaca o uso do computador como suporte digital, sendo ele mais um instrumento de ensino-aprendizagem da escrita e Marques (2021) traz uma importante discussão sobre a formação do professor para a educação de surdos. Na pesquisa de campo utilizou-se como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestrutura e a observação não participante. Com isso, chega-se à conclusão parcial de que quanto mais cedo a criança surda for inserida no mundo letrado por intermédio da literatura surda e dos recursos da hipermídia mais precocemente esse aluno obterá conhecimento de mundo necessário para o seu desenvolvimento. Entretanto, o trabalho também destacou que sem a qualificação profissional adequada do professor, à criação de condições satisfatórias para o desenvolvimento múltiplo do aluno surdo fica prejudicada.

Palavras-chave: Literatura Surda; Hipermídia; Aluno Surdo; Formação de Professor.

MULTILETRAMENTOS NAS PLATAFORMAS DIGITAIS MUSICAIS: DESVELANDO SABERES E FAZERES NA PRÁTICA MUSICAL JUVENIL NO CONTEXTO DO IFRN

José Magnaldo de Moura Araújo
magnaldo.araujo@ifrn.edu.br
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Eixo temático: Diversidade cultural/linguística, identidades e linguagens

RESUMO: Este trabalho representa um recorte de uma pesquisa de doutorado em andamento intitulada "Práticas de Multiletramentos na Aprendizagem Musical Juvenil: Um Estudo no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte campus Mossoró/RN". O objetivo deste artigo é analisar os processos e situações de utilização de plataformas digitais na prática musical de multiletramentos dos estudantes do ensino médio técnico integrado do IFRN campus Mossoró/RN. Nossa fundamentação teórica é embasada em estudos sobre multiletramentos (Cope; Kalantzis, 2009; Mills, 2010; Almeida; Rojo, 2012; Buzato, 2012; 2020; Kalantzis; Cope; Pinheiro, 2020; Barton E Riddle, 2021; Londres, 2021) e aprendizagem musical juvenil mediada por plataformas digitais (O'neill, 2021; Perreira, 2021; Arroyo, 2007; 2009; 2021; Souza; Freitas, 2014; Arroyo et al., 2020; Beltrame et. al.,2023). Como metodologia, realizamos uma pesquisa de campo, utilizando a observação participante e entrevistas abertas, para esclarecer os saberes e fazeres juvenis na prática musical de multiletramentos mediada por plataformas digitais. Os resultados demonstram que as práticas musicais juvenis estão impregnadas de multiletramentos, que se intensificam e revelam-se no diálogo entre os sujeitos e as plataformas digitais musicais. Isso ocorre durante os processos de apreciação musical e aprendizagem do repertório, bem como em situações de ensaio e conversas informais sobre música, vivenciadas no laboratório de música do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Campus Mossoró/RN. As plataformas digitais *CifraClub, YouTube, Spotify* e Moisés são utilizadas por esses sujeitos como principais (ciber)contextos de articulação de práticas musicais de multiletramentos e desenvolvimento de saberes e fazeres musicais.Com esta pesquisa, esperamos contribuir para os estudos sobre multiletramentos em interface com a educação musical, considerando a música como uma linguagem e prática social presente em diversas culturas, detentora de diferentes significados e influente na formação da identidade juvenil. Além disso, almejamos compreender o papel da música na formação humana dos sujeitos em articulação com diferentes modos de significação e a diversidade presente nas expressões identitárias juvenis articuladas às linguagens artísticas-musicais.

Palavras-chave: prática musical juvenil; plataformas digitais musicais; multiletramentos

MULTILETRAMENTO NO CONTEXTO DA CIBERCULTURA: A PESQUISA-FORMAÇÃO MULTIRREFERENCIAL NOS/DOS/COM OS COTIDIANOS NA DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Liliane de Sousa Pantoja

lili.freitas111@gmail.com
Universidade Federal do Pará

Leonardo Zenha Cordeiro
leozenha@gmial.com
Universidade Federal do Pará

Eixo temático: Hipermídia, formação de professores e ensino de línguas e literaturas

RESUMO: Inúmeros são os desafios encontrados no ensino, as novas relações das práticas de escrita, leitura e construção de conhecimento sofreram e sofrem diariamente mudanças significativas, no que diz respeito as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs). E a escola, precisa buscar em *espaçostempos* as novas formas de possibilidades de aprendizagem, veiculadas nos diversos espaços formativos, e reinventar o processo de ensino e aprendizagem do estudante. Dessa forma, o ensino não pode ter apenas uma forma de didatização e sim, precisa percorrer os caminhos vividos pelos estudantes, numa perspectiva voltada para o seu saber cotidiano numa aprendizagem pautada em suas habilidades cada vez mais voltada para a diversidade. Diante desse contexto, a referida pesquisa se desenvolve nas práticas do fazer docente da professora/pesquisadora na Escola Pública de Ensino Fundamental Coronel Raimundo Leão, em duas turmas do 9º ano, localizada na cidade de Cametá/PARÁ. O objetivo é fazer uma investigação com/sobre as práticas de multiletramentos nas aulas de Língua Portuguesa no contexto da cibercultura e dos desafios encontrados na prática docente. Abordaremos como referencial teórico: Rojo (2009, 2012,2013), Carla Coscarelli (2021) Tereza Fernandes (2020), Certeau (1994), Nilda Alves (2010), Lemos (2007), Jacques Ardoino (1988, 2012), Joaquim Barbosa (1988), Edméa Santos (2019), André Lemos (2007), entre outros. A pesquisa está sendo desenvolvida a partir dos pressupostos teóricos- metodológicos de pesquisa – formação multirreferencial, no contexto da cibercultura. Optamos por essa metodologia da pesquisa-formação por dialogar com caminhos *outros* dos estudantes, possibilitando aos mesmos se reinventar, ressignificar, ampliar práticas pedagógicas tanto do professor/formador assim como do estudante, como afirma Santos (2019). Utilizamos uma bricolagem de dispositivos baseada em conversas presencias (contexto formativo da disciplina de língua portuguesa) e online (via dispositivos de mídias sociais como WhatsApp) diálogos e oficinas, como meios de envolver os estudantes/praticantes no cenário da cibercultura caminhos outros, para absorver de forma significativa os multiletramentos em seu cotidiano. Nos dispositivos/oficinas foram desenvolvidas criações de vídeos, podcast, imagens, de autoria dos estudantes e o que surgir durante o período da pesquisa. Onde poderão incorporar seu conhecimento local, seus jeitos, suas falas, buscando sua identidade e dialogando com as tecnologias que é tão presente em seu dia a dia, refletindo seus saberes/dizeres em seu cotidiano. A produção dos dados vai além das práticas convencionais de ensino, pois dialogamos com possibilidades de bricolagem entre os diversos saberes.

Palavras – chave: Multiletramentos; Cibercultura; Pesquisa – formação; Língua portuguesa.

O ENGAJAMENTO DE ALUNOS NAS AULAS DE INGLÊS DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS: PEDAGOGIA DE LETRAMENTOS E NARRATIVA TRANSMÍDIA

Lorena Zanlorenssi
lorenazanlorenssi@hotmail.com
Universidade Estadual de Londrina

Amanda Perez Montanes
amandapm34@hotmail.com
Universidade Estadual de Londrina

Eixo temático: Hipermídia, formação de professores e ensino de línguas e literaturas

RESUMO: A desconexão entre a escola e o mundo contemporâneo, ampliada pela expansão da conexão on-line e tornada dramática em consequência à pandemia, requer práticas docentes que repensem o ensino a partir dessa realidade. O ensino de inglês, igualmente, precisa incentivar a formação dos professores e abordagens relevantes para contextos diferenciados, desiguais, embora, possuidores de conexões ampliadas e mais visíveis na realidade. Por isso, o objetivo deste trabalho é analisar as possibilidades pedagógicas da Narrativa Transmídia para o ensino de língua inglesa no ensino fundamental, anos finais. A consideração dessas possibilidades tem como base a Pedagogia de Letramentos (KALANTZIS; COPE; PINHEIRO, 2020) e sua ênfase na importância de considerar realidades culturais, sociais e diferenças individuais no ensino e aprendizagem, tanto dentro como fora da escola. Igualmente importante para as reflexões são as análises da "Cultura da Convergência" (JENKINS, 2009), que evidenciam a Narrativa Transmídia como ferramenta pedagógica possibilitadora de um engajamento e aprendizado mediados pelas interações comunicativas. O trabalho está organizado em três partes: na primeira, apresentamos a Pedagogia dos Letramentos. Depois, direcionando essas reflexões para a realidade da sala de aula de língua inglesa, relacionamos as competências propostas pela BNCC com os processos de conhecimento apresentados pela Pedagogia de Letramentos. Por fim, evidenciamos que a Narrativa Transmídia é uma estratégia metodológica valiosa para o estímulo a um maior engajamento dos alunos em aulas de língua inglesa no ensino fundamental, série finais. Isso ocorre, pois, a Narrativa Transmídia viabiliza uma participação dos alunos como protagonistas de seu conhecimento, cultivado no uso de tecnologias e o desenvolvimento de competências críticas que podem levar ao protagonismo social e a compreensão de valores e interesses de outras culturas. As sinalizações dadas por esses estudos endossam o objetivo de pensar e transformar o contexto pedagógico atual de um modo mais amplo, bem como, as intencionalidades educacionais que dão forma e concretude ao ensino de língua inglesa na educação básica.

Palavras-chave: Educação básica; Língua inglesa; Cultura participativa; Hipermídia.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: REFLEXÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA LIBRAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Luana Isabel Gonçalves de Lima
luana.lima@ufv.br
Universidade Federal de Viçosa

Maria Leidiane Rodrigues Pereira Reis
leidiane219@gmail.com
Universidade Estadual de Montes Claros

Mailson Matos Marques
mailson.marques@ufvjm.edu.br
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Eixo temático: Hipermídia, formação de professores e ensino de línguas e literaturas

RESUMO: O presente estudo intenciona abordar sobre a Libras no processo de formação de professores, sendo esta formação inicial ou continuada. Para isso, realizamos um aprofundamento teórico e prático sobre a importância da Libras na formação dos profissionais da educação. O objetivo geral desta pesquisa é analisar a Libras na formação de professores, a partir de sua atuação em sala de aula inclusiva, ou seja, o professor ao receber um aluno Surdo está preparado para ensiná-lo utilizando a Libras como primeira língua (L1)? Em relação à metodologia e para responder à pergunta norteadora, utilizamos como tipo de pesquisa a quantitativa e qualitativa, na qual fizemos uma análise profunda sobre formação de professores e educação inclusiva. E, para a coleta de dados, utilizamos um questionário semiaberto para traçar o perfil dos pesquisados e analisar suas respostas baseando-se na temática principal. Os participantes da pesquisa são profissionais atuantes na educação básica e alunos que irão se formar, mas que já cursaram a disciplina de introdução a Libras. Dessa forma, para embasamento da discussão teórica, definimos como situação problema a urgência de mudanças paradigmáticas na formação de professores, sendo estes atuantes, em instituições públicas de educação básica e no ensino superior. A pesquisa preocupa-se em analisar os profissionais que se formam na graduação e não possuem qualificação para atuar numa sala de aula inclusiva que tenha alunos Surdos. E, enfatizar que a disciplina de introdução a Libras é necessária, mas não é o suficiente para ter domínio e fluência, assim, possibilitar a continuidade da aprendizagem da Libras em diferentes cursos e proporcionar a utilização de estratégias didáticas para facilitar o processo de ensino e aprendizagem. Os resultados alcançados indicam que a Libras é importante na formação inicial e continuada, para uma construção linguística que permite a comunicação entre sujeitos Surdos e ouvintes e, consequentemente a possibilidade de um ensino e aprendizagem dos conteúdos de forma igualitária e possibilitar que os professores possam usufruir de estratégias de ensino que, garantem a inclusão desses educandos. Dessa forma, espera-se que este estudo seja um incentivo para os professores já atuantes e aqueles que ainda estão em formação, reconhecerem o valor da Libras.

Palavras-chave: Libras; Formação de professores; Educação Inclusiva; Ensino.

JAMBOARD E DESOBEDIÊNCIA EPISTÊMICA: FISSURAS EMERGENTES NO TRABALHO DE UMA FORMADORA TERCEIRIZADA DE PROFESSORES BILÍNGUES

Luana Francine Mayer
luana.mayer@live.com
Universidade Estadual de Campinas

Eixo temático: Hipermídia, formação de professores e ensino de línguas e literaturas

RESUMO: O objetivo deste trabalho, recorte de uma pesquisa autoetnográfica (ADAMS, HOLMAN JONES & ELLIS, 2022) de doutorado, é analisar como o *Jamboard* do Google pode se tornar uma ferramenta de desobediência epistêmica (MIGNOLO, 2009) na atuação profissional de uma formadora terceirizada de professores bilíngues. A formadora em questão busca encontrar brechas em seu trabalho com a formação continuada desses professores, pois ele é permeado por tensões que são atravessadas por aspectos provenientes do meio corporativo que vende a educação linguística como produto. O contexto desta pesquisa são escolas privadas que ofertam programas bilíngues português-inglês no interior do estado de São Paulo, chamado "bilíngue de elite" (CAVALCANTI, 1999), que acontece em parceria com uma empresa terceirizada responsável pela implementação de programas bilíngues e pela formação continuada dos professores. Os instrumentos para a geração de dados foram registros em diário de campo e gravação de sessões on-line síncronas de formação continuada mediadas pelo *Jamboard*, e as discussões que confrontavam especificamente as práticas de sala de aula das professoras com aspectos estanques adotados pela empresa como ideais para uma aula bilíngue deram corpo às análises. Como dispositivos teórico-analíticos, estão presentes os conceitos de boa educação (BIESTA, 2009), de tecnologias digitais (SELWYN, 2017), e os processos de conhecimento da Pedagogia dos Multiletramentos (COPE, KALANTZIS E PINHEIRO, 2020). Os resultados parciais indicam que o uso colaborativo do *Jamboard* cria uma fissura no tensionado trabalho da formadora ao permitir que sentidos fluidos sejam criados junto às professoras bilíngues participantes dos momentos de formação. Destaca-se que a fissura possivelmente não emergiria sem a utilização colaborativa da ferramenta. Apesar dos aspectos corporativos que tensionam o trabalho da formadora, o *Jamboard* possibilitou desconstruir a enrijecida organização de aula bilíngue ideal adotada pela empresa, subordinando-a aos saberes empíricos oriundos das práticas das professoras, e não o contrário.

Palavras-chave: Formação de professores; *Jamboard;* desobediência epistêmica; educação bilíngue de elite.

REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA (L2) PARA APRENDIZES BRASILEIROS COM SÍNDROME DE DOWN

Lucas Viana Alencar
lucasvianaalencar@gmail.com
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Marian Oliveira
marian.oliveira@uesb.edu.br
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Eixo temático: Políticas linguísticas, ensino de línguas e literaturas

RESUMO: A síndrome de Down (sD), ou Trissomia do cromossomo 21 (T21), é uma alteração cromossômica provocada pela triplicação do cromossomo 21 em todas ou em grande parte das células do indivíduo (Bissoto, 2005, Pueschel, 1990). Esse desequilíbrio genético acarreta diversos comprometimentos para o desenvolvimento global do sujeito, como déficit cognitivo, problemas visuais e auditivos, dificuldades de armazenar informações na memória de curto prazo, atrasos na aquisição da linguagem, bem como problemas com a articulação e a percepção dos sons da fala, além das dificuldades com o processo de aprendizagem (Bissoto, 2005, Mustacchi, 2009, Oliveira; Pacheco, 2013). Apesar desses comprometimentos presentes na Trissomia 21, não há evidências científicas de que o aprendizado de uma língua adicional (L2) implicaria efeitos negativos para o desenvolvimento cognitivo e linguístico da pessoa que possui essa condição (Buckley, 2002). O objetivo deste trabalho é discutir as potencialidades e os desafios identificados no ensino da língua inglesa para 6 jovens brasileiros com síndrome de Down durante a coleta de dados da pesquisa de mestrado do primeiro autor. Os atendimentos pedagógicos ocorreram no espaço Núcleo Saber Down – projeto de extensão na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) que promove atendimentos pedagógicos, semanalmente, para pessoas com sD como foco na estimulação global desses sujeitos. Destacamos como potencialidades as atividades com foco na estimulação cognitiva e linguística por meio de atividades com foco na compreensão auditiva e linguagem receptiva, somado ao uso de estímulos audiovisuais, como gestos, imagens e objetos concretos associados à fala, além dos jogos que estimulem a memória de curto prazo e o conhecimento de mundo dos sujeitos. Ressaltamos que, devido à hipotonia muscular e às alterações anatômicas do trato vocal, por exemplo, os sujeitos apresentaram dificuldades articulatórias com a produção da fala em língua inglesa. Ademais, por conta das distinções fonológicas entre o português brasileiro e a língua inglesa, alguns processos fonológicos comuns no desenvolvimento do sistema sonoro da língua inglesa como L2 foram encontrados na fala dos sujeitos com sD, como a substituição de fonemas da L2 por fonemas da L1 e a simplificação de sílabas complexas do inglês. Logo, aprendizes com sD, apesar do comprometimento cognitivo e linguístico, também apresentaram na fala em L2 processos fonológicos esperados por qualquer aprendiz brasileiro típico do inglês, o que aponta para similaridades no desenvolvimento do sistema sonoro da língua inglesa por aprendizes típicos e aprendizes com síndrome de Down.

Palavras-chave: Síndrome de Down. Língua Inglesa. Educação Inclusiva. Processos Fonológicos.

RAÇA, GÊNERO E SEXUALIDADE: PRÁTICAS MULTILETRADAS NA PRODUÇÃO DE CARTAS ABERTAS

Marcos da Silva Cruz
Marcoscruz.digital@gmail.com
Universidade Federal do Pará; SEDUC/PA

Eixo temático: Diversidade cultural/linguística, identidades e linguagens.

RESUMO: O projeto "carta-aberta: direitos a todos" surge em um contexto educacional específico, caracterizado por um conjunto de acontecimentos que evocam o debate sobre identidades racializadas e em gênero e sexualidade. No cenário de uma escola técnica estadual na cidade de Curuçá, Pará, tornaram-se reincidentes falas e comportamentos racistas e homofóbicos, proferidos entre alunos e de professores para alunos, o que ocasionava situações de conflito e de ações de reivindicação de direitos a gestão escolar. Diante dessa demanda social e educativa, descrevo o trajeto pedagógico de domínio da produção do gênero carta aberta sobre questões raciais e em gênero e sexualidade entre os alunos da escola. Nesse contexto, propus um mecanismo pedagógico que permitisse o desenvolvimento de habilidade de leitura e escrita do gênero carta aberta, como instrumento de linguagem socialmente engajado na reclamação de pautas sociais, sequenciando atividades para o debate sobre raça, gênero e sexualidade. A partir do mirante teórico dos multiletramentos (KALANTIZS; COPE, 2000; KALANTIZS; COPE, 2015) e da pedagogia de projetos (BENDER, 2014), questionei os alunos por meio da questão: como evitar situações de racismo e homofobia na escola? A fim de respondê-la, o projeto foi executado em cinco etapas: (i) um levantamento de legislações sobre racismo e homofobia no Brasil; (ii) a análise de reportagens a partir de casos de racismo; (iii) uma pesquisa social sobre autodeclaração racial, de identidade de gênero e sexualidade entre os alunos da unidade escolar; (iv) a análise dos dados qualitativos e quantitativos coletados; (v) a produção das versões da carta aberta; (vi) a confecção de um vídeo de apelo e de sugestão para a solução da problemática. Como resultados, no plano da multiculturalidade, constatei a vigência de um desconhecimento da existência e da importância de leis sobre racismo, a ausência de discernimentos sobre as categorias de identificação das identidades sociais, e a dificuldade em construir de um debate entre os integrantes da comunidade escolar (discentes, professores e direção). Essas dificuldades também se materializam semioticamente na elaboração das cartas abertas por meio da dificuldade em paragrafação e da exposição de argumentos, apesar da facilidade com os recursos digitais. Concluo que o projeto permitiu a produção de uma prática multiletrada pertinente ao contexto social, político e de identidade dos alunos, fazendo-os associar o estudo das linguagens às necessidades de participação em atos democráticos.

Palavras-chave: multiletramentos; carta aberta; raça; gênero; sexualidade.

PROJETOS TEMÁTICOS E INTEGRAÇÃO DE DISCIPLINAS

Maria Aparecida Caltabiano
cidacalt@pucsp.br
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Eixo temático: Hipermídia, formação de professores e ensino de línguas e literaturas

RESUMO: Como se sabe, as áreas da educação e do ensino de línguas refletem as mudanças que ocorrem no mundo e que têm acontecido principalmente nos últimos vinte anos devido ao desenvolvimento das tecnologias. Palavras como multiletramentos, multimodalidade, hipermídia, metodologias ativas, passaram a se tornar cada vez mais frequentes nas pesquisas e publicações. Para atender às novas demandas, reformas curriculares nos cursos são necessárias, especialmente porque, no nosso caso, são cursos de licenciatura e formam professores. O novo currículo de Letras Português e Inglês da nossa universidade, implementado em 2021, prevê uma disciplina (unidade curricular) intitulada Projeto Interdisciplinar Integrado, oferecida na grade curricular do 1º. aos 6º. períodos semestralmente. Os projetos são temáticos, reúnem conteúdo das áreas das línguas portuguesa e inglesa, da linguística e literatura e têm o objetivo de oferecer subsídios para a realização, no último ano, do Trabalho de Conclusão de Curso. Acompanhando as tendências de ensino, há uma outra unidade curricular/disciplina, foco da nossa apresentação, que é a de Multiletramentos: as práticas de linguagens e suas tecnologias. Assim, o objetivo da pesquisa, de base qualitativa, é discutir a proposta de integração entre duas disciplinas, realizada no primeiro semestre de 2022, cujo tema era "A construção de textos em diferentes contextos". Tomou-se como referência para fundamentar teoricamente os projetos, as publicações de Rojo e Moura (2012; 2019), Ribeiro (2020), Bacich (2019), Bacich e Moran (2012), Mattar (2017). Os trabalhos finais foram realizados em duas versões: a primeira, em formato de estrutura de trabalho acadêmico (base teórica, dados, proposta de implementação pedagógica) e a segunda versão foi desenvolvida na ferramenta *padlet*, interativa, colaborativa, que, por ser online, permite registrar, em quadro virtual (mural), o processo de elaboração das tarefas e o produto, que resultou em propostas didáticas de práticas de linguagens com uso de tecnologias. Os trabalhos refletem um momento de iniciação à pesquisa acadêmica e uma oficina para elaboração de atividades pedagógicas em que o discente e futuro professor procura colocar em prática conhecimentos construídos nas várias unidades curriculares do semestre. O olhar do pesquisador é importante e necessário para as ações realizadas, tendo em vista o aperfeiçoamento da proposta de interdisciplinaridade, integração e o uso das mídias.

Palavras-chave: Formação de professores; aprendizagem baseada em projetos; multiletramentos.

AGENDA DE PESQUISA SOBRE LETRAMENTOS ACADÊMICOS E TECNOLOGIAS DIGITAIS

Marilene Assis Mendes
marilene.mendes@ifce.edu.br
Instituto Federal do Ceará campus Limoeiro do Norte

Eixo temático: Hipermídia, formação de professores e ensino de línguas e literaturas

RESUMO: Os últimos cinco anos foram marcados por eventos e movimentos que afetaram a vida de todos os habitantes do planeta, algumas vezes de forma simultânea. Envolvidas e imbricadas nesse contexto estão as tecnologias digitais (TD) e seus avanços mais recentes, cujos efeitos atravessam também o ambiente educacional. Cabe refletir nossas formas de interação com as TD e com os demais seres, humanos e não humanos, e com tudo que constitui nosso ecossistema global. Partindo da linguagem enquanto interação, torna-se necessário investigar como a instituição educacional lida com essas TD, especialmente no tocante às práticas de letramentos. Assim, objetiva-se identificar uma agenda de pesquisa sobre letramentos acadêmicos e TD no contexto recente. Utilizou-se como base teórica os Letramentos Sociais, de Street (2014), e os Letramentos Acadêmicos, de Lea e Street (1998); as reflexões de Buzato acerca de Letramento e Inclusão Digital (2009) e do Pós-humanismo e Educação (2023); as contribuições de Marcelo no tocante à Formação Docente e sua presença nos espaços sociais on-line (2016 e 2023); entre outras. A pesquisa consistiu em uma revisão sistemática de literatura, de acordo com Klock (2018), que buscou, na base de dados Periódicos CAPES, as produções acadêmicas dos últimos cinco anos que abordassem os termos "letramentos acadêmicos" e "tecnologias digitais". Foram encontrados seis artigos, publicados entre 2019 e 2022, que abordam essa intersecção entre os termos. Constatou-se uma multiplicidade de objetos, contextos e métodos de pesquisa, e também algumas aproximações, como: (i) dois trabalhos enfatizaram práticas de letramentos vernaculares e sua inter-relação e contribuição para o desenvolvimento de práticas de letramentos acadêmicos; (ii) outras duas pesquisas detiveram-se sobre o uso de tecnologias digitais como recursos para a interação entre os sujeitos no contexto acadêmico e a elaboração de textos, mesmo com todos os desafios institucionais; e (iii) em todos os artigos ficou explícita a necessidade de agenciamento dos sujeitos frente às TD. Nota-se que, apesar de uma quantidade relativamente pequena de publicações nesse enfoque, as pesquisas envolvendo letramentos acadêmicos e TD apresentam reflexões acerca do uso dessas TD de forma significativa, visando uma interação mais crítica. Em tempos de pós-pandemia e de disseminação de "inteligência artificial", professores e estudantes já estão imersos nesse contexto, atravessados pela experiência com o ensino remoto e interagindo como conseguem com essas "inteligências artificiais". Logo, esta pesquisa, ainda inicial, aponta uma lacuna de pesquisas sobre letramentos acadêmicos e TD e revela a importância do tema no contexto atual.

Palavras-chave: Letramentos acadêmicos; Tecnologias digitais; Formação docente; Práticas de letramentos.

A DESENCAPSULAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM DE INGLÊS À LUZ DOS MULTILETRAMENTOS

Milena Maria Nunes de Matos Carmona
coord.milena@gmail.com
Colégio Dante Alighieri - SP

Eixo temático: Hipermídia, formação de professores e ensino de línguas e literaturas

RESUMO: O presente trabalho refere-se à pesquisa que foi realizada por uma professora-pesquisadora para a conclusão do Programa de Mestrado Profissional em Educação: Formador de Formadores (FORMEP), em 2021, na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Tem como objetivo apresentar uma proposta didática que foi elaborada no quadro da Teoria da Atividade Sócio-Histórico-Cultural (VYGOTSKY, 2001; LEONTIEV, 1978; ENGESTRÖM, 2016), sob a perspectiva dos Multiletramentos (THE NEW LONDON GROUP, 2000), para romper com as cápsulas (ENGESTRÖM, 2016; LIBERALI, 2019) do ensino-aprendizagem de língua inglesa, no período de distanciamento social, durante a pandemia da Covid-19. Inicialmente, faremos uma breve descrição do contexto em que a professora-pesquisadora e participantes estavam inseridos e dos motivos que orientaram a elaboração de tal proposta. Em seguida, discutiremos os aspectos da multiculturalidade, multimodalidade e das múltiplas mídias que serviram de base para proporcionar aos alunos de uma escola da rede particular, localizada em São Paulo, oportunidades para refletirem sobre o ineditismo da pandemia e, sobretudo, agirem de forma crítico-colaborativa em consonância às necessidades daquele cenário. Para isso, selecionamos excertos, referentes às aulas em que a proposta ocorreu, que evidenciam a expansão dos aspectos linguísticos e discursivos do inglês a partir dos modos como as novas tecnologias e os mais variados recursos foram utilizados. Por fim, discutiremos como os resultados deste estudo corroboraram para o processo de desencapsulação (ENGESTRÖM, 2016; LIBERALI, 2019) do ensino-aprendizagem de inglês, uma vez que foi propiciado aos participantes uma reflexão crítica acerca das adversidades da pandemia e, também, possibilidades para que superassem o sofrimento ético-político (SAWAIA, 2001) daquele momento por meio de um passeio virtual. Espera-se, assim, que o compartilhamento desse estudo possa auxiliar outros professores a promoverem um ensino-aprendizagem de inglês que seja orientado por uma educação crítica e multicultural, cujo enfoque recaia na formação de sujeitos comprometidos e engajados na transformação da sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Desencapsulação; Colaboração; Multiletramentos.

TRIOETNOGRAFIA EM CONTEXTO DE PESQUISA INTERCULTURAL: REALIDADES DOCENTES, REFLEXÕES CRÍTICAS E LINGUÍSTICAS

Maria Cristina Lima Paniago
cristina@ucdb.br
Universidade Católica Dom Bosco

Gustavo Moura
gustavo.dacunhamoura@ucalgary.ca
Universidade de Calgary

Miriam Brum Arguelho
miriam.arguelho@ufms.br
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

Eixo Temático: Diversidade cultural/linguística, identidades e linguagens

RESUMO: Esta apresentação tem como base uma pesquisa qualitativa desenvolvida com pesquisadores (PIBIC, professores universitários, e pós-graduandos) de três países - Brasil, Canadá e Inglaterra. Tem como objetivo trazer os bastidores de uma pesquisa guarda-chuva com foco na cultura digital em comunidades educativas em programas de Pós-Graduação Stricto Sensu. As reflexões dos autores emergem a partir de seus interesses em compreender os diálogos colaborativos estabelecidos em encontros mensais online, por meio da ferramenta Google Meet, entre os pesquisadores. A abordagem metodológica deste trabalho parte de uma perspectiva trioetnográfica cujo estilo de escrita acadêmica é mais abstrato, personalizado e conversacional. Seguindo a justaposição de vozes e experiências vividas, os autores abordam múltiplas perspectivas que promovem diferentes olhares que ressignificam uma pesquisa em contexto educacional e intercultural. A partir dos dados emergentes, exploramos 3 (três) momentos que vão ao encontro de propostas culturais, linguísticas, e sociais, incluindo i) a criticidade, o neoliberalismo, e o COVID-19 na realidade docente e suas implicações no desenrolar desta pesquisa; ii) o papel da competência linguística e da tradução na problematização do que consideramos como práticas democráticas e colaborativas; iii) e a renegociação de identidades no desenvolvimento da pesquisa. Estas reflexões nos provocam a repensar valores, atitudes, concepções e práticas educativas, considerando as complexidades que envolvem contextos educativos democráticos e inclusivos. Estes momentos são interpretados pelos autores a partir de suas vivências e experiências, justapostas neste trabalho para refletir a complexidade de se produzir uma pesquisa sob esta perspectiva dialógica e colaborativa em um contexto de pandemia. Os diálogos aprofundam discussões emergentes numa perspectiva crítico-reflexiva trazendo à tona percepções, olhares, sentimentos e implicações das inter-relações pessoais, afetivas, profissionais e acadêmico-científicas no contexto de desenvolvimento desta pesquisa. Entendemos, a partir dos dados produzidos, de maneira rigorosa mas inconclusa, que nossas perspectivas analíticas, carregadas por diversas concepções, contextos e histórias de vida, possuem aproximações e distanciamentos, enriquecendo este processo de investigação.

Palavras-chave: Pesquisa Dialógica; Colaboração; Trioetnografia; Interculturalidade; Docência.

COLONIALIDADE POR MEIO DA PERSPECTIVA DO ''OUTRO'' NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE INDÍGENA EM O MISSIONÁRIO

Emilly Nathália Corrêa do Nascimento
emillynascimento@aluno.uema.br
Universidade Estadual do Maranhão - UEMA

Jefferson Pinheiro
jeffersonpinheiro@aluno.uema.br
Universidade Estadual do Maranhão - UEMA

Nayara da Silva Queiroz
nayaraqueiroz01@hotmail.com
Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

Eixo temático: Diversidade cultural/linguística, identidades e linguagens

RESUMO: O processo de colonização na América Latina resultou na supressão da cultura e identidade dos povos nativos. No Brasil, essa colonização levou ao apagamento étnico e cultural dos povos indígenas. A obra "O Missionário", de Inglês de Sousa, retrata a relação entre o missionário e os indígenas Mundurucus, construindo uma imagem baseada em estereótipos eurocêntricos. O objetivo deste artigo é analisar a formação da identidade indígena na obra "O Missionário" a partir da perspectiva do "outro" e das relações de colonialidade presentes na narrativa. Serão explorados conceitos como outridade e colonialidade, evidenciando como o colonizador molda a identidade indígena de acordo com seus próprios interesses. A outridade é a construção do "Outro" pelo colonizador, subordinando-o à sua própria visão e impondo padrões coloniais. A colonialidade é um elemento constitutivo do poder capitalista que hierarquiza as raças e etnias da população mundial. A obra retrata a naturalização das hierarquias coloniais nas relações de poder entre o missionário e os indígenas, reproduzindo valores eurocêntricos e apagando a cultura e identidade dos Mundurucus. A abordagem utilizada é a bibliográfica à luz dos estudos sobre os Letramentos Literários a partir da perspectiva decolonial de Amorim (2022) e dos Letramentos de Sobrevivência de Maia (2022), além da análise e interpretação da obra literária "O Missionário" de Inglês de Sousa (1998). Orientaram as análises temáticas como identidade indígena, colonialidade e literatura brasileira. A análise da obra revelou como a visão colonizadora estabelece estereótipos e hierarquias que moldam a identidade dos povos indígenas, além de reproduzir valores eurocêntricos, buscando apagar a cultura e identidade dos Mundurucus, impondo a visão do colonizador como referência. A obra evidencia ainda implicações das relações de poder e aspectos referentes à resistência sobre a luta pela retomada da identidade indígena. Assim, a construção da outridade e a imposição de padrões coloniais negam a diversidade cultural e

autonomia dos povos colonizados, como também cabe inferir que a reflexão sobre essas relações de poder é relevante para compreender a perpetuação da colonialidade na sociedade atual e convidar a todos a pensar - sentir sobre a importância de apoiar a luta pela resistência dos povos originários.

Palavras-chave: Letramentos Literários; Identidade Indígena; Decolonialidade; Outridade.

HALLYU E IDENTIDADES: INTER-RELAÇÕES ENTRE A CULTURA DE FÃ, PRÁTICAS DE LETRAMENTO EM AMBIENTES DIGITAIS E O TURISMO

Pâmela Rafaela Oliveira Brito
pamelarafaelabrito@gmail.com
Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Eixo temático: Diversidade cultural/linguística, identidades e linguagens

RESUMO: *Hallyu* (ou onda coreana) é o nome dado ao movimento cultural das produções audiovisuais provenientes da Coreia do Sul. Iniciada em 1996, desde os anos de 2000, apresenta crescimento mundial e tem cativado/entretido seus fãs com ampla diversidade de produções. As obras audiovisuais sul-coreanas, em sua grande parte, por apresentarem características da cultura do país, revelam-se potentes geradoras de redes de afinidades e de imaginários a respeito do que é a Coreia do Sul. Conscientes dessa força, o turismo de fã, setor econômico com grande divulgação na Coreia do Sul (Kim; Lee, 2010), se utiliza de cenários de K-Dramas (Korean Dramas - espécie de série sul-coreana comumente chamadas de Doramas), locações de filmes e videoclipes de K-Pop (Korean Pop – a música pop sul-coreana), com o objetivo de atrair os admiradores dessas produções, promovendo a sensação de pertencimento com o país. Assim, em nossa pesquisa, identificamos fãs brasileiros de K-Dramas e de K-Pop que expressam o desejo de visitar a Coreia do Sul presencialmente. Nesse contexto, apresento um recorte de meu estudo em que investigo identidades constituídas a partir da apreciação expressa por fãs da cultura *Hallyu* e(m) suas inter-relações com o desejo de viajar a turismo para a Coreia do Sul. Ao abordar o tema a partir de dados encontrados no ciberespaço, utilizei a Etnografia digital (Pink *et al*, 2016) como metodologia, o que também propiciou a proximidade entre o lugar que ocupo como pesquisadora e o grupo estudado, dado que coloco-me como observadora, pois não faço parte da comunidade em questão. Parte do *corpus* da pesquisa, que merece destaque neste trabalho, é composto por capturas de telas que registram postagem em redes sociais circuladas nas mídias Facebook, Instagram e Twitter em que apreciadores da *Hallyu* manifestam sua vontade de visitar a Coreia do Sul, com destaque a certo(s) produto(s) dessa cultura. A análise está apoiada em discussões sobre a identidade (Hall, 2013), e a cultura participativa e de fã (Kalantzis; Cope; Pinheiro, 2021; Jenkins *et al,* 2009; Black, 2005). Em minha leitura qualitativa e interpretativa, traço características dessa construção identitária e destaco as marcas que denotam a formação de um imaginário acerca da Coreia do Sul,

entendendo que tal processo decorre de práticas de letramento desenvolvidas por esses fãs em ambientes digitais síncronos.

Palavras-chave: *Hallyu*; Práticas de letramento; Identidades; Turismo; Cultura participativa.

POTENCIALIZANDO A EDUCAÇÃO COM O PENSAMENTO COMPUTACIONAL: UMA ABORDAGEM DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Pamela Tais Clein Capelin
pamelaclein88@gmail.com
Universidade Estadual de Maringá

Eixo temático: Gêneros discursivos e tecnologias

RESUMO: Este estudo propõe uma análise da aplicação do Pensamento Computacional como ferramenta didático-pedagógica em contexto dos (multi)letramentos, direcionada para as práticas sociais. A integração do Pensamento Computacional no ambiente escolar pode contribuir para as dinâmicas sociais contemporâneas, desenvolvendo habilidades como a resolução de problemas, raciocínio lógico, criatividade, inovação, aprendizado interdisciplinar, preparação para o futuro, colaboração, autonomia, adaptação a mudanças e engajamento ativo. Essas habilidades vão além da mera compreensão tecnológica, capacitando os alunos a serem pensadores críticos, ativos e criativos, melhor preparados para os desafios do mundo moderno. Desse modo, busca-se responder à pergunta de pesquisa sobre como a Disciplina Pensamento Computacional contribui para o desenvolvimento dos (multi)letramentos no ambiente escolar. A hipótese central sustenta que essa disciplina promove o desenvolvimento do Pensamento Computacional, auxiliando os indivíduos a se envolverem em várias práticas sociais relacionados aos (multi)letramentos necessários para interagir tanto dentro quanto fora do ambiente escolar. O referencial teórico-metodológico adotado é a abordagem qualitativo-interpretativa, fundamentada nos estudos dialógicos da linguagem de Bakhtin (2016 [1979]; 2003 [1979]), nos estudos de (multi)letramentos propostos por autores como Kleiman (2006; 2008), Rojo (2009; 2012), Soares (2003) e Lea, Street (2014), bem como no documento norteador educacional, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2018. Os resultados obtidos corroboram com as hipóteses iniciais, tendo em vista que a incorporação da Disciplina Pensamento Computacional contribui para o desenvolvimento dos (multi)letramentos no contexto escolar, aproximando os indivíduos das práticas sociais contemporâneas. Essas discussões são relevantes para (re)pensar nas demandas educativas em uma perspectiva sócio-histórico-cultural, dos conhecimentos inerentes à era da hiperconexão e da mídia digital. Evidencia-se, dessa forma, que a disciplina não apenas fortalece no estudante a capacidade de resolução de problemas fundamentados na computação, mas também proporciona aos indivíduos se tornarem participantes ativos nas práticas sociais modernas em que os textos são compostos por múltiplas semioses.

Palavras-chave: Tecnologias no ensino; (Multi)letramentos; Práticas sociais de uso da linguagem.

O ENSINO DE ESPANHOL POR MEIO DO PROTÓTIPO DIDÁTICO DIGITAL: UMA EXPERIÊNCIA COM OS LETRAMENTOS TRANSMÍDIA

Rodolfo Aparecido Lemos
rodolfolemos@estudante.ufscar.br
Universidade Federal de São Carlos

Sandra Regina Buttros Gattolin
sandragattolin@ufscar.br
Universidade Federal de São Carlos

Eixo Temático: Hipermídia, formação de professores e ensino de línguas e literaturas.

RESUMO: O objetivo desta comunicação é compartilhar os resultados parciais de uma pesquisa de mestrado ainda em andamento que buscou promover oportunidades de desenvolvimento do letramento crítico por meio do uso da língua espanhola e de um material produzido especificamente para esse fim. A pesquisa foi motivada pelas dificuldades educacionais enfrentadas durante a pandemia de Covid-19 quando escolas e universidades tiveram que adaptar seus cronogramas de ensino baseando-se no cenário digital e na ubiquidade, buscando o apoio das novas tecnologias digitais de informação e comunicação (NTDICs) e dos objetos digitais de aprendizagem (ODAs). No que tange ao ensino de línguas estrangeiras, essa mudança representou dificuldades para o uso espontâneo da língua-alvo, assim como falta de criticidade para selecionar fontes de informações verossímeis da web. Buscando lidar com esse desafio, tornou-se essencial pensar em um plano de ensino digital e interativo que integrasse os conteúdos presentes nos produtos culturais multissemióticos e multimidiáticos, baseando-se na perspectiva de ensino dos letramentos transmídia, os quais podem promover aos alunos possibilidades de uso da língua, assim como de práticas de gestão e análise de conteúdos, compartilhamento, armazenamento e, sobretudo, produção de conhecimento comunicativo e cultural. A pesquisa foi desenvolvida de acordo com os ciclos investigativos da pesquisa-ação, visando examinar a eficácia das NTDICs e o uso de ODAs adaptados a partir de objetos culturais midiáticos da língua espanhola, bem como investigar as contribuições que o letramento transmídia e a multimodalidade textual puderam oferecer à aprendizagem crítica e interativa dos alunos. Foi também objetivo dessa pesquisa desenvolver um protótipo didático digital e interativo, estruturado em uma sequência didática (SD), para documentar as práticas de ensino utilizadas no curso e fornecer um material didático inédito para a comunidade universitária do instituto de línguas em que o curso acontece. Os resultados preliminares da aplicação dessa SD indicam que o curso de espanhol transmídia ampliou as habilidades linguísticas, críticas e culturais dos alunos, permitindo-lhes compreender as intenções comunicativas em diversas mídias, canais e plataformas digitais contemporâneas.

Palavras-chave: Letramento Transmídia; Letramento crítico; Novas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação; Protótipo Didático Digital; Objetos Digitais de Aprendizagem.

MULTILETRAMENTOS COMO PROPOSTA DE APRENDIZAGEM: UMA EXPERIÊNCIA DE CURSO DE EXTENSÃO PARA DOCENTES

Helena Andrade Mendonça
helenam@usp.br
Universidade de São Paulo

Michely Gomes Avelar
michelyavelar@usp.br
Universidade de São Paulo

Rodrigo Abrantes da Silva
rodrigo.abrantes@usp.br
Universidade de São Paulo

Eixo temático: Gêneros discursivos e tecnologias

RESUMO: Este relato de experiência comunica reflexões dos autores a partir de um curso de extensão ministrado, na modalidade online, pela Universidade de São Paulo, em julho e agosto de 2023. A proposta do curso foi explorar referenciais teóricos relacionados à proposta dos multiletramentos(GRUPO NOVA LONDRES, 2021; KALANTZIS; COPE; PINHEIRO, 2020; MONTE MÓR, 2017, 2012), bem como vivenciar, na prática, dinâmicas de uso de um ambiente virtual de aprendizagem chamado CGScholar, a partir da proposta educacional em jogo. Nessa perspectiva, buscamos oportunizar aos participantes meios para imaginar novas possibilidades de uso de tecnologias digitais para a educação, por meio de práticas de letramentos em uma plataforma digital. A proposta de interação na plataforma adotada previa, por parte dos estudantes, a produção e publicação de textos breves, com o uso de diferentes mídias, semanalmente, além de comentar, interagir e dialogar com os colegas de curso. Os encontros síncronos foram realizados com a proposta de apresentar alguns referenciais teóricos, promover discussão oral e explorar conjuntamente alguns dos recursos disponíveis, que propiciam a prática dos multiletramentos. Ademais, tanto nas atividades síncronas quanto nas assíncronas foram oportunizados aos participantes espaços para atuação. As interações na comunidade do curso e a análise de falas dos participantes nas aulas síncronas, sugerem que os professores tendem a reproduzir práticas pedagógicas tradicionais no ambiente online, o que nos leva a pensar sobre a necessidade de incluir alguns elementos de design, no início do curso, que proporcione aos participantes, esta experimentação. Apesar de breve, a experiência foi avaliada como muito positiva por grande parte dos integrantes. Alguns registros dos participantes destacaram certa dificuldade inicial na exploração da plataforma, mas a qualidade das interações foi significativa. Além disso, a plataforma nos permite ter acesso a dados quantitativos referentes à interação, como por exemplo, a quantidade de palavras publicadas

pelos participantes ativos, que foi em média 250 palavras por pessoa; a quantidade média de comentários em publicações dos colegas, que foi em média 6 por participante e a avaliação final, que foi de 50% de aproveitamento dos alunos ativos a partir das publicações solicitadas.

Palavras-chave: Multiletramentos; Curso de extensão; Ensino Online

VAI NA FÉ: DIÁLOGO INTERFÉ E CONSTRUÇÃO DA DEMOCRACIA BRASILEIRA NA TV

Simone Batista da Silva
simone@ufrrj.br
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Eixo Temático: Diversidade cultural/linguística, identidades e linguagens

RESUMO: O fenômeno da fé tem características muito peculiares na dinâmica de vida dos brasileiros: ocupa lugar epistemológico minoritário – que a racionalidade moderna lhe destinou, mas também determina relações sociais, culturais e até escolhas políticas. Podendo ser objeto de manipulação e opressão ontológica por parte de líderes carismáticos, ou também instrumento de ameaça espiritual em instituições religiosas, a fé, talvez, devesse ser um tema com maior protagonismo nos círculos científicos da linguagem, por dois motivos principais: 1) como defendeu Barthes (2013), tudo o que vivemos, sentimos e cremos passa pela linguagem humana, e, portanto, também a fé se configura uma categoria discursiva; e 2) segundo Kwok (2012), o diálogo interfé é imprescindível para a consolidação de um Estado forte e democrático. Há alguns anos, estão em curso, em diversos pontos do globo terrestre, um movimento de enfraquecimento de diversas democracias, assim como o ressurgimento de ideologias extremistas e supremacistas atreladas a todo tipo de preconceito e intimamente ligadas ao fenômeno da fé. O Brasil, mesmo sendo um país de devoções cruzadas (SIMAS, 2022), comporta relações interfé hierárquicas e hostis, balizadas pelo ideal religioso eurocêntrico colonial. Nesse sentido, é preciso encontrar caminhos para fortalecer o diálogo entre brasileiros de modo a consolidarmos nossa frágil democracia. Recentemente, Rosane Svartman (2023) escreveu a telenovela Vai na Fé, exibida pela TV Globo de jan-23 a ago-23, e que teve a fé como elemento central das narrativas. Por ser um produto comercial (SVARTMAN, 2019), com objetivo de atrair publicidade, a telenovela precisa gerar muito engajamento da audiência, mas deve fazer isso exigindo pouca elaboração cognitiva dos espectadores para que possa alcançar públicos das diversas camadas intelectuais da sociedade, e assim gerar credibilidade aos anunciantes. Por essas características de formulação, a teledramaturgia é o gênero mais popular da televisão brasileira (SVARTMAN, 2019), além de ser um produto cultural de exportação para diversos países e culturas do globo, o que marca o protagonismo do Brasil como exportador de narrativa ficcional. Com essas premissas, este trabalho quer apresentar os conceitos de diálogo interfé e de polidoxia (KWOK, 2012)

articulados à decolonialidade do poder, do saber e do ser (QUIJANO, 2015) e aplicados à obra de teledramaturgia Vai na Fé (SVARTMAN, 2023), com o objetivo de sugerir práticas pedagógicas de educação linguística decolonial utilizando a teledramaturgia brasileira para fomentar o movimento coletivo de reconstrução de democracia brasileira.

Palavras-chave: religiões; teledramaturgia; debate público; democracia

LETRAMENTO DIGITAL NA ERA DO CAPITALISMO DE PLATAFORMAS: ENTRE A MULTIMODALIDADE, A MULTICULTURALIDADE E O COLONIALISMO DIGITAL

Souzana Mizan
souzana.mizan@unifesp.br
Universidade Federal de São Paulo – Guarulhos

Eixo temático: Hipermídia, formação de professores e ensino de línguas e literaturas

RESUMO: Abordagens epistemológicas ocidentais tradicionalmente construíram um discurso celebratório sobre o desenvolvimento tecnológico ao promover "narrativas hiperbólicas da revolução de Big Data" (MILAN & TRERÉ, 2019, p. 320). Embora estes discursos celebratórios, em tom abstrato, objetivo e universal enxergam na tecnologia a solução de todos os males da humanidade e, apesar de em certos aspectos serem válidos ao que tange a multiculturalidade e a multimodalidade que o ecossistema digital oferece (ROJO, 2012), precisamos de letramentos digitais que discutam a arquitetura das plataformas e as relações de poder que a plataformização neoliberal recria. Assim, os discursos da democratização do acesso à informação e da capacidade de fornecer experiências personalizadas na educação e no uso do suporte digital e da substituição do trabalho mecânico humano através do uso de bots para interagir com usuários devem ser explorados ao mesmo tempo que fazemos emergir também a face obscura da tecnologia: notícias falsas (fake news) e deep fake, teorias de conspiração, bolhas digitais e a propensão de confirmação (confirmation bias) do viés de cada um com as câmaras de eco e entropia informacional (CESARINO, 2021, p. 73). Surge o discurso neoliberal do empreendedor digital (EVANGELISTA, 2018) e do criador de conteúdo, do individualismo e da meritocracia, algoritmos e populismos digitais. As teorias colonizadas de Big Data utilizam quadros conceituais que perpetuam abordagens científicas cuja produção se situa no Norte Global, mas são endossadas como universais. Além disso, essa abordagem epistemológica dominante é contextual e desenhada para atender aos interesses da indústria, dos governos e da ciência do local geográfico em que está formulada, ou seja, do Norte Global. Neste estudo, pedimos uma mudança epistemológica na abordagem positivista do Big Data e desafiamos sua lógica aparentemente universal e benéfica. Procuramos mostrar que as teorias sobre letramentos digitais, embora tenham sido consideradas críticas aos letramentos tradicionais, não abordam as realidades da colonização capitalista digital do Sul

Global. Procuramos contestar e desocidentalizar os discursos sobre letramentos digitais, revelando a opacidade do poder que eles criam.

Palavras-chave: Epistemologias digitais; Estudos críticos de dados; Perspectivas hegemônicas sobre inovação; Capitalismo de plataformas

PRÁTICAS DE CITAÇÃO DE ESTUDANTES CONCLUINTES DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Susane Santos Barros
susanesb@gmail.com
Universidade do Estado da Bahia (Uneb)

Obdália Ferraz
bedaferraz@hotmail.com
Universidade do Estado da Bahia (Uneb)

Eixo temático: Gêneros discursivos e tecnologias

RESUMO: O desenvolvimento da identidade enunciativa em estudantes é processual e envolve experiências em espaços formais e informais de aprendizagem durante sua trajetória. A escola desenvolve habilidades e competências com base em gêneros textuais diferentes daqueles usualmente adotados na universidade, assim, as práticas de citação acabam acontecendo mais frequentemente no ensino superior, quando os estudantes precisam exercitar a escrita acadêmica, aprendendo diversos gêneros textuais por meio dos quais revelam, os modos de referenciação à literatura científica bem como o nível de apropriação do discurso do outro. Este trabalho tem como objetivo analisar como questões de autoria aparecem nos Trabalhos de Conclusão de Cursos (TCCs) de estudantes do curso de licenciatura em educação física da Universidade Federal da Bahia (UFBA) por meio práticas de citação. As discussões teóricas têm como referência Barthes (2004), Bahktin (2011), Foucault (1992) e Silva (2006, 2012). A pesquisa adota uma perspectiva etnográfica, tendo a etnometodologia como aporte epistemológico e a análise documental apoiando a construção dos dados. Para a análise dos TCCs utilizou-se a tipologia dos modos de referência ao discurso do outro criada por Boch e Grossmann (2002) e aos aspectos definidos por Lee, Hitchcock e Casal (2018) para análise de práticas de citação de universitários. Para analisar como as questões de autoria aparecem nas produções dos estudantes foi realizado um mapeamento das ocorrências de citações nos TCCs e, em seguida, uma classificação no que se refere ao modo de referência ao discurso do outro (citação, reformulação e evocação) e também em relação à forma (citação direta curta, longa, paráfrase com uma ou mais fontes, citações integrais ou não); à função da citação no discurso construído (atribuição, exemplificação, referência adicional, declaração de uso, aplicação, avaliação, estabelecimento de vínculo entre fontes, comparação de suas próprias descobertas ou interpretações de outras fontes); e postura do autor (reconhecimento, distanciamento,

endosso ou contestação). Como resultados parciais tem-se que os estudantes utilizam em maior número citações e reformulações em detrimento de evocações. Há mais ocorrências de citações diretas longas em relação às citações diretas curtas, paráfrases de uma única fonte por vez e mais citações integrais. No que se refere à função da citação pode-se afirmar que a função de atribuição é a mais utilizada, sendo escassas as funções de avaliação, estabelecimento de vínculos entre autores e de comparação. Em relação à postura do autor, assumem geralmente postura de reconhecimento e endosso, sendo rara a postura de contestação.

Palavras-chave: letramentos acadêmicos; autoria; práticas de citação; escrita acadêmica; trabalho de conclusão de curso.

NARRATIVA DE RETOMADA: O FOGO COMO IDENTIDADE DE UMA LÍDER GUARANI

Tathiane Maria de Souza Batista
tathi.batista67@gmail.com
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/UFMS

Eixo temático: Diversidade cultural/linguística, identidades e linguagens

RESUMO: O povo Guarani, mais especificamente o Nhandeva e o Kaiowá da região Sul do país, possui uma relação muito próxima com o fogo, sendo ele o principal elemento de união entre os seus, conforme também notou Shaden (1974). Sentar-se ao redor do fogo é uma prática corriqueira na vida do Guarani, e ser convidado a sentar-se ao fogo é algo apenas para a parentela e para pessoas de confiança. Tanto o fogo doméstico, utilizado para o preparo dos alimentos nos fogareiros presentes nos terreiros de seus lares, como também o fogo usado na luta pelo processo de retomadas de terras, são fundamentais no estabelecimento da identidade desses povos (PEREIRA, 2016 e SOUZA, 2023). A partir de um recorte de gênero, verificamos que, para mulheres indígenas que vivem em aldeias do Mato Grosso do Sul, o fogo é de grande importância, pois elas comumente conciliam a luta política por território com o cuidado doméstico em seus lares. Assim, este trabalho tem como objetivo debruçar-se sobre narrativas de uma mulher líder indígena Guarani e sobre suas memórias sobre o processo de retomada territorial de sua aldeia, analisando como relacionam o fogo a essas vivências. Além de acompanhá-la por um tempo de modo informal, realizamos uma entrevista com esta indígena em seu território, ainda não demarcado judicialmente, entretanto já constituído solo Guarani por meio de ritual de retomada com fogo. Ao relatar suas memórias, a priori individualizadas, notamos que ela carrega consigo memórias coletivas de um povo e de toda a sua identidade. Este trabalho possui um caráter qualitativo e etnográfico, visto que a pesquisadora acompanhou o dia a dia da entrevistada, suas ações dentro e fora de sua aldeia, seu papel como liderança política e religiosa. A perspectiva teórica engloba estudos da História Oral e do povo indígena Guarani, compreendendo a escuta de narrativas para além de dados quantitativos, como um

pronunciamento verbal de vivências expressas pelo próprio locutor, possibilitando autonomia para que a construção discursiva seja ao seu critério (MEIHY e SEAWRIGHT, 2020).

Palavras-chave: Fogo; Guarani; Narrativa; História oral.

ITINERÁRIOS FORMATIVOS E MULTILETRAMENTOS: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DO DCRB

Valéria Rios Oliveira Alves
valerieletras@gmail.com
Universidade Federal da Bahia

Eixo temático: Políticas linguísticas, ensino de línguas e literaturas

RESUMO: As discussões em torno de políticas públicas educacionais no país, especialmente as polêmicas advindas da reforma do Ensino Médio, têm sido pauta de embates tanto no âmbito acadêmico como nas mídias e redes sociais. O chamado Novo Ensino Médio, instituído pela Lei nº 13.415/17 e reforçado pela Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) representou, de fato, grandes mudanças para esta etapa de ensino, entre elas, a flexibilização curricular e a introdução de Itinerários Formativos que alteraram substancialmente o cotidiano das escolas brasileiras. Elaborado em consonância com os marcos legais que fundamentam a reforma do Ensino Médio no Brasil, o Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB), homologado em 2022, compõe o quadro de normativos e legislações que embasam as mudanças implementadas nos últimos anos e pretende orientar os processos inerentes às práticas educativas das instituições de ensino da rede estadual. Tendo em vista a relevância de tal documento para o planejamento curricular das escolas baianas, o objetivo desse trabalho é analisar como se dá a abordagem dos multiletramentos no Itinerário Formativo Integrado Transdisciplinar, atentando-se mais especificamente aos componentes propostos na área de Linguagens e suas Tecnologias, a saber: Linguagem, literatura e empoderamento social e Cultura popular e patrimônio cultural corporal. Quanto aos aspectos metodológicos, o trabalho proposto é resultante de pesquisa documental de abordagem qualitativa (BORTONI-RICARDO, 2008), constituindo um recorte importante de minha pesquisa de doutorado em desenvolvimento na UFBA. Teoricamente, o artigo fundamenta-se na perspectiva crítica da Linguística Aplicada (MOITA-LOPES, 2006,2011; PENNYCOOK, 2006) em diálogo com autores que discutem os multiletramentos e o ensino de língua (ROJO, 2012; ROJO; BARBOSA, 2015), a cultura digital/cibercultura (SANTAELLA, 2003; JENKINS, 2009), bem como, as tecnologias digitais e suas implicações para a educação (RIBEIRO, 2018). As análises realizadas até aqui, apontam para a presença dos multiletramentos nas ementas dos componentes curriculares em foco neste trabalho, nos quais se fazem notar tanto as múltiplas linguagens emergentes da cultura digital, como as múltiplas culturas presentes nas escolas baianas. O desafio posto é, então, tornar possíveis tais abordagens dos novos e multiletramentos

nas salas de aula, nos complexos e diferentes contextos das escolas, nos quais, nem sempre, as condições para sua efetivação são asseguradas.

Palavras-chave: Novo Ensino Médio; DCRB; Multiletramentos; Ensino de Língua Portuguesa.

MÍDIAS DIGITAIS E PLACE-BASED LEARNING: UMA PROPOSTA DE INTEGRAÇÃO DE TECNOLOGIA PARA A SALA DE AULA DE LÍNGUA INGLESA

Wélica Cristina Duarte de Oliveira
welica.oliveira@unemat.br
Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT

Barbara Cristina Gallardo
barbarag@unemat.br
Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT

Eixo temático: Hipermídia, formação de professores e ensino de línguas e literaturas

RESUMO: Em contextos de ensino de Língua Inglesa como língua estrangeira, a preparação de aulas significativas no sistema público de ensino é uma realidade desafiadora recorrente. O uso das tecnologias e mídias digitais tem oferecido uma maneira dinâmica e envolvente de conectar o estilo de desempenho acelerado dos adolescentes, atrelada ao desenvolvimento de letramentos para o século 21, devido à possibilidade de conectar competências e habilidades cognitivas e linguísticas diversas, às práticas cotidianas dos alunos. Observamos nas salas de aulas de Ensino Fundamental e Médio em Mato Grosso, no entanto, que aspectos como dificuldades de aprendizagem, descontinuidade de conteúdo, desmotivação e indisciplina são desafios conhecidos dos professores. O acesso a tecnologias digitais que possibilitam o trabalho com diferentes metodologias nem sempre é simples de ser efetivado de maneira ubíqua, ativa e satisfatória, dentre outros fatores, devido ao espaço-tempo dedicado ao ensino da língua. Considerando esses aspectos, e a necessidade de motivar alunos que comumente sentem-se desconectados e excluídos das *affordances* globais proporcionadas pelo conhecimento de uma língua franca, como proposta pedagógica, sugerimos neste estudo, um plano de Integração Tecnológica, com foco no contexto glocal, envolvendo cultura, vocabulário, e outros aspectos linguísticos, conectando o local e o global, buscando transformar a experiência da aula de inglês em oportunidades para capacitar os alunos a fortalecer os vínculos que já possuem com suas identidades, e também ocuparem diferentes espaços, em suas práticas online e offline. Com esse esforço, visamos atender às necessidades curriculares básicas com um desenho temático que inclua o que é familiar em relação à língua estrangeira durante todo o ano, em quatro bimestres escolares distintos. Como forma de ilustrar esta proposta, discutiremos um exemplo de sequência didática baseada em uma tarefa (IVESON, 2019) para criação de um guia turístico em duas versões textuais: um vídeo e um folheto na língua alvo. Consideramos tópicos como

tempo hábil, prototipagem e implementação, bem como avaliamos as chances de sucesso e níveis de engajamento, motivação e resultados de aprendizagem, com a expectativa de que este *scaffolding* (WOOD, BRUNER & ROSS, 1975) possa oferecer o potencial de transformar a sala de aula em uma zona de contato multivocal (KOSTOGRIZ, 2009), em termos de interculturalidade e criatividade.

Palavras-chave: Ensino de língua inglesa; Place-based learning; Mídias digitais; Comunidade.

PLATAFORMIZAÇÃO NO CURRÍCULO DE LÍNGUA INGLESA DA EDUCAÇÃO BÁSICA PÚBLICA DO PARANÁ

Raquel Silvano Almeida
raquel.almeida@unespar.edu.br
Universidade Estadual do Paraná

Thayná Pereira Pasini
thaynapp723@gmail.com
Universidade Estadual do Paraná

Eixo temático: Hipermídia, formação de professores e ensino de línguas e literaturas

RESUMO: Com o estabelecimento do Ensino Remoto Emergencial (ERE) na educação básica pública brasileira, em decorrência do isolamento social causado pela alta disseminação da Covid-19, em 2020 e 2021, evidenciamos políticas educacionais que incorporaram o ensino híbrido nos currículos escolares. No estado do Paraná, especificamente, no componente curricular Língua Inglesa (BRASIL, 2017), a Secretaria Estadual de Educação (SEED) estabeleceu, a partir de setembro de 2021, a inserção da plataforma virtual Inglês Paraná, da empresa *Education First*, originária do setor privado internacional. É uma plataforma que está curricularizada nas escolas paranaenses para o ensino e aprendizagem de língua inglesa no ensino fundamental II e ensino médio. A inserção dessa plataforma no currículo paranaense nos motivou a acompanhar o seu processo de implementação, por meio do levantamento de dados das orientações instrucionais e pedagógicas da SEED (*lives*) aos professores de língua inglesa, bem como via diálogos com professores e professoras da educação básica do município de Apucarana, localizado na região norte do estado do Paraná. Nosso objetivo principal foi o de analisar aspectos acerca do(s) referencial(ais) teórico-metodológico(s) que norteiam a proposta didático-pedagógica(s) da SEED-PR para o ensino híbrido do componente curricular Língua Inglesa, com a inserção da Plataforma Inglês Paraná. Para levar à cabo esse estudo, apoiamo-nos nas pesquisas acerca do ensino remoto de língua inglesa por Finardi et. al (2020; 2021), nos pressupostos contemporâneos do Ensino Híbrido (MORIN, 2015) na Literacia Digital (MONTANARO, 2020), no Currículo por Michael Young (2014) e nas orientações da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), dentre outros. Os resultados obtidos indicaram uma inconsistência no(s) referencial(ais) teórico-metodológico(s) que norteiam a(s) proposta(s) didático-pedagógica(s) da SEED-PR para o ensino híbrido do componente

curricular Língua Inglesa. Dentre os aspectos analisados, destacamos uma contrariedade da configuração curricular do componente Língua Inglesa à luz da BNCC (BRASIL, 2017) e das Diretrizes Curriculares do Paraná (2008), mediante a adoção do ensino híbrido, via incorporação da Plataforma Inglês Paraná nas salas de aula. Verificamos que os conteúdos da plataforma não contemplam a abordagem bakhtiniana dos gêneros textuais como objetos de ensino-aprendizagem das diferentes práticas sociais de língua(gens). Ademais, os eixos norteadores estabelecidos pela BNCC: Leitura, Produção Textual, Oralidade, Conhecimentos Linguísticos e Dimensão Intercultural não se apresentam de forma integradora e didaticamente incorporados no meio virtual. Por fim, a perspectiva de inglês como Lingua Franca (BRASIL, 2017) não se faz presente nesse ambiente virtual de aprendizagem, uma vez que este se pauta em contextos e linguagens corporativas na perspectiva do *English for Business* a partir de uma única variante linguística, a britânica.

Palavras-chave: Plataforma virtual; Currículo; Língua Inglesa; Educação Básica.

4
SEMINÁRIO INTERNACIONAL
MULTILETRAMENTOS, HIPERMÍDIA E ENSINO

PÔSTERES

MODERNISMOS NO BRASIL: UM NOVO PONTO DE VISTA PARA O ENSINO DE LITERATURA NA ESCOLA

Alan Salatiel da Silva Mascarenhas
alanssbr10@gmail.com
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Luana Santos de Jesus
santosdejesusluana20@gmail.com
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Sara Nidian da Silva Oliveira
saranidian19@gmail.com
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Eixo temático: Políticas linguísticas, ensino de línguas e literatura.

RESUMO: O ensino de literatura muitas vezes se pauta por um reducionismo: o ensino de recortes da história literária, que não levam em conta aspectos contextuais, os quais são bastante caros ao entendimento dos movimentos literários, além de, muitas vezes, restringir-se à literatura produzida no Sudeste do Brasil. Assim, torna-se importante a abordagem contextual no ensino de literatura, além de levar à sala de aula a literatura produzida em outras regiões do país. Nesse sentido, esse trabalho tem como objetivo propor uma nova abordagem no ensino do movimento literário Modernismo, levandose em consideração os Modernismos (no plural) brasileiros, especificamente o baiano. Assim, o que propomos tem como base a concepção ampliada do Modernismo, defendida por Aleilton Fonseca (2022), a qual se aproxima da de Bradbury e MCFarlane (1989), e a recepção do Modernismo na Bahia, apresentada por Barreiros (2016). Para isso, a fim de entender o contexto do ensino de literatura no Brasil, e tendo em vista os limites desse trabalho, tomamos os dois livros didáticos mais adquiridos no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) de 2021 do Ensino Médio, no componente Língua Portuguesa, como um retrato do ensino de literatura, uma vez que, ao serem selecionados pelo programa, entende-se que estão adequados aos critérios estabelecidos pelo Ministério da Educação (MEC), e, por conseguinte, também à concepção de ensino. Além disso, tomamos as discussões e reflexões empreendidas no componente curricular Estudo da Produção Literária Baiana, no qual foi feita essa investigação, cursado no semestre 2023.1, do curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas, do Campus XIV da Universidade do Estado da Bahia, como base para o entendimento do cenário de ensino de literatura e para a proposição da abordagem no ensino do Modernismo. Portanto, obtivemos como resultado que os livros didáticos apresentam uma abordagem homogênea do Modernismo, privilegiando os escritores do sudeste, razão pela qual propomos trazer uma visão não homogênea do Modernismo a ser levada à sala de aula da Educação Básica; daí, se faz necessário revisar os critérios estabelecidos pelo MEC para a elaboração dos livros didáticos e a proposição de pesquisas futuras para se analisar as diferentes manifestações regionais do

Modernismo no Brasil, tendo em vista a construção de novas abordagens no ensino de literatura, especificamente o ensino do Modernismo.

Palavras-chave: Ensino de literatura; Literatura; Modernismo; Modernismo na Bahia.

LETRAMENTO CRÍTICO E DECOLONIALIDADE: OLHARES PARA "CASA DE ALVENARIA", DE CAROLINA MARIA DE JESUS

Elizabeth da Silva Pereira
bethsipe0808@gmail.com
Pontifícia Universidade Católica de Campinas-SP

Eixo temático: Diversidade cultural/linguística, identidades e linguagens

RESUMO: O livro "Casa de alvenaria" de Carolina Maria de Jesus, republicado pela Companhia das Letras em 2021, conserva o manuscrito original da autora "a fim de resguardar a integridade da voz e da escrita de Carolina [1]". Essa segunda edição suscitou um debate no meio acadêmico, editorial e literário acerca da valorização da normatização gramatical nas obras literárias e os impactos dessa segunda edição, destoante da gramática normativa, na educação brasileira. Argumentos contrários entre si foram expostos e estimularam este estudo. Organizado a partir da leitura simultânea das duas edições (1961 e 2021 v. 1), o trabalho teve como objetivo primeiro comparar e identificar as normatizações gramaticais e os trechos retirados na primeira edição. Os dados levantados embasaram uma reflexão acerca da utilização dessa obra para o desenvolvimento dos letramentos críticos e sob o viés das teorias decoloniais na escola, na intenção de contribuir para o aprimoramento da consciência cidadã, da valorização da dignidade humana e para o avanço de uma educação antirracista, contemplando ainda as Leis nº 10.639/2003 e a nº 11.645/2008, que estabelecem a obrigatoriedade do estudo da história e da cultura da população Africana e Afro-Brasileira na educação básica. As discussões desenvolvidas foram resultado da interlocução entre os estudos sobre letramento crítico encontrados em Nascimento (2019), Souza (2011), Ferreira (2014), Freire (2021), Kalantzis, Cope e Pinheiro (2021) e Hooks (2020), e das teorias decoloniais apresentadas em Queiroz (2020), Nascimento (2019) e outros. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que está apoiada nos estudos de Denzin e Lincoln (2007), os quais consideram o sujeito e o contexto social importantes para o processo de análise e interpretação dos dados. A partir desse diálogo, entendemos que os relatos de Carolina têm um caráter representativo que nos instiga a reconhecer as nossas contradições enquanto seres sociais construídos sob os valores coloniais. Desconstruir e ressignificar esses valores é fundamental para a prática de uma educação antirracista.

Palavras-chave: Letramentos críticos; Decolonialidade; Educação Antirracista; Carolina Maria de Jesus

A REDAÇÃO DO ENEM COMO UM GÊNERO DISCURSIVO: UMA ANÁLISE DIALÓGICA DE UM PROTÓTIPO DIGITAL PRESENTE NO ELO

Fernanda Victória Cruz Adegas
fernanda.adegas@ufms.br
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus Aquidauana

Eixo temático: Gêneros discursivos e tecnologias.

RESUMO: Todo texto cumpre determinada função comunicativa, pois serve como um instrumento para criar elos entre os sujeitos de determinada sociedade, bem como inseri-los em práticas sociais, as quais possuem a linguagem como mediadora. Ao pensar na redação do ENEM, destaca-se que é um texto que representa grande importância para o Brasil, sobretudo àqueles que desejam alçar estudos na educação superior. Ademais, afirma-se que a redação do ENEM possui características específicas e competências que a constroem, de fato, como um gênero de características próprias (BRASIL, 2020). Diante disso, esta pesquisa baseia-se nos pressupostos teóricos do Círculo de Bakhtin, especificamente na Análise Dialógica do Discurso (BRAIT, 2005), juntamente à concepção interacionista de linguagem, especialmente nos trabalhos desenvolvidos por Bakhtin (2003) acerca dos gêneros do discurso. Assim, Bakhtin (2003) pontua que um gênero discursivo, para ser compreendido, deve estar em consonância com uma determinada situação social e ideológica. Outrossim, aspectos como conteúdo temático, construção composicional e estilo verbal também devem ser considerados para uma análise dialógica e interacionista da linguagem. Dessa maneira, devido à relevância social da redação do ENEM, muitos profissionais da área de letras buscam estudá-la, com o fito de contribuir com o ensino. Nisso, as tecnologias têm desempenhado papel importante ao disseminar conhecimento para um número maior de usuários. Nisso, Rojo (2013) frisa que os protótipos digitais de ensino têm se consolidado como uma agenda emergente nos estudos da linguística aplicada. Um protótipo digital pode ser definido, segundo Rojo (2017a; 2017b), como um material de ensino navegável e interativo, caracterizado como uma solução intermediária entre as sequências didáticas e os materiais de ensino produzidos e disponibilizados abertamente, sob a perspectiva dos multiletramentos. Com isso, sublinha-se que, atualmente, existem ferramentas conhecidas como Sistemas Autorais (SA), que viabilizam uma maior produção de materiais didáticos digitais, dentre elas, destacamos o ELO (Ensino de Línguas On-line), devido ao seu grande número de usuários e funcionalidades que oferece ao professor e ao estudante. Portanto, esta pesquisa busca analisar o protótipo disponível no ELO, intitulado "Tudo sobre a redação do ENEM", especialmente nas seguintes indagações: quais elementos presentes em seu design que permitem qualificá-lo como um protótipo interativo?; é um material que suscita a perspectiva dialógica e interativa da linguagem?; até que ponto o

usuário consegue interagir e contribuir com o material?. Logo, elenca-se que é uma pesquisa em fase inicial e, portanto, ainda não apresenta resultados definitivos.

Palavras-chave: Gêneros do discurso; Redação do ENEM; Protótipos Digitais de Ensino; Ensino de Línguas; Tecnologias.

APLICATIVOS EDUCACIONAIS VOLTADOS PARA O PÚBLICO AUTISTA, LETRAMENTOS E EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA

Isabella Vitória Fajani Tedeschi
encarcerada30@gmail.com
Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Eliane Fernandes Azzaari
eliane.azzari@puc-campinas.edu.br
Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Eixo: Diversidade cultural/linguística, identidades e linguagens

Resumo: Tomando como base a literatura sobre Transtorno do Espectro Autista, entende-se que os indivíduos que se enquadram no espectro têm necessidades educacionais específicas quando comparados às pessoas neurotípicas. Por essa razão, o estudo de Iniciação Científica contemplado por bolsa FAPIC-Reitoria investigou como/se três aplicativos - ABC Autismo, Autismo Projeto Integrar e Aiello, desenvolvidos para o público autista, poderiam auxiliar na educação linguística dessa população. A pesquisa é de caráter qualitativo, interpretativo e interdisciplinar, e busca apoio em saberes do campo dos Estudos dos Letramentos e da fonoaudiologia. Nessa perspectiva, entendemos a educação linguística de forma plural, que contribui para a formação do sujeito. Os aplicativos foram testados e avaliados com base em três aspectos: recursividade, usabilidade e (possíveis) fragilidades. Buscávamos saber se, com base nos estudos dos letramentos, essas mídias seriam úteis para trabalhar as principais dificuldades encontradas em autistas, conforme informado na literatura da área. A partir disso, os resultados mostraram que nenhuma das plataformas foram convenientes às nossas propostas: ABC Autismo e Aiello traçam um panorama retrógrado da linguagem, como se esta fosse apenas estrutural, e servisse apenas para remeter uma palavra à imagem que esta representa. Isso não somaria nas terapias fonoaudiológicas, por exemplo, em que ensino do vocabulário acontece de forma que este seja aplicado a um contexto, para que seja mais bem internalizado pelo paciente. Apesar de o Autismo Projeto Integrar não deter as mesmas falas que os aplicativos citados, também não se adequou aos nossos parâmetros. A plataforma foca na aprendizagem e adequação de comportamentos inadequados, porém, não o faz de maneira inovadora. O método utilizado pode e já foi muito reproduzido no impresso, e ainda com uma linguagem visual muito melhor que a mostrada no aplicativo - esta é representada de forma extremamente datada. A linguagem verbal presente também é insuficiente, pois não é

apresentada na estrutura comum às conversações presentes no dia a dia. O estudo reforçou a ausência de ferramentas tecnológicas pensadas para autistas, de forma que estes possam trabalhar e desenvolver sua linguagem apesar de suas defasagens, de maneira funcional e contextualizada. Concluímos, portanto, que os letramentos precisam ser acrescidos nas práticas fonoaudiológicas para aquisição de linguagem e de educação linguística.

Palavras-chave: Letramentos; Transtorno do Espectro Autista; Educação Linguística.

A FRANÇA ULTRAMARINA SOB OLHAR DO *PODCAST:* EDUCAÇÃO DECOLONIAL E ANTIRRACISTA NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE FLE

Lorrana Crystina da Costa Dias
diaslorranacrys@ufpi.edu.br
Universidade Federal do Piauí - UFPI

Eixo temático: Hipermídia, formação de professores e ensino de línguas e literaturas

RESUMO: O presente estudo apresentará os resultados de uma pesquisa de iniciação científica, que se propõe a explorar a utilização do *podcast "Le Français avec Fluidité",* a luz do episódio 19, intitulado "La France d'outre mer" como uma possível ferramenta educacional para o ensino e aprendizagem de francês como língua estrangeira (FLE). O objetivo da pesquisa é avaliar sua viabilidade como material antirracista e decolonial, especialmente no que se refere a uma educação linguística das representações de conteúdos sobre as regiões francófonas no ensino-aprendizagem de FLE. A pesquisa segue o campo da Linguística Aplicada, alinhada entre teses e artigos que abordam a curadoria digital de materiais e suas etapas (DESCHAINE; SHARMA, 2015). Sob a ótica da multimodalidade e do arcabouço teórico do design sonoro (KALANTZIS et al., 2020), o estudo busca evidenciar as caraterísticas estruturais, a dialogicidade, o contexto e a intencionalidade do material coletado, a fim de junto à crítica registrada sobre o episódio, almeja-se avaliar o discurso veiculado a respeito das regiões ultramarinas francesas, evidenciando questões concernentes à superficialidade das informações, lacuna na contextualização cultural e histórica, bem como à perpetuação de discursos de caráter colonialista e racista. Nesse ínterim, é indispensável refletir sobre as percepções políticas e linguísticas adotadas pelo *host*, as quais confrontam os princípios de educação linguística adotados aqui para o ensino de FLE. A abordagem preconizada nesta pesquisa tem em vista proporcionar um ensino de línguas mais inclusivo e abrangente, enraizado na diversidade cultural e linguística, com o propósito de tornar a aprendizagem do francês mais acessível, coadunando-se com as proposições decoloniais delineadas por Veronelli (2020) e alinhando esta concepção, vale-se do questionamento referente a metodologia adotada ao decorrer do episódio, que se aproxima dos métodos Direto e Áudio-Oral (PUREN, 1988). Pretende-se ainda apontar como próximos passos da pesquisa, com desenvolvimento de referenciais de curadoria digital em FLE que reflitam as escolhas teórico-metodológicas da Linguística Aplicada e formem professores de línguas como curadores-criadores de materiais, realizando assim, uma abordagem mais abrangente no ensino de línguas

estrangeiras, que contemple todas as habilidades linguísticas de maneira integrada. Esse processo objetiva alinhar-se com as premissas decoloniais, garantindo uma crítica e discussão acerca do reforço de estereótipos presentes no olhar dos discursos veiculados no *podcast*.

Palavras-chave: Hipermídia; Educação linguística; Formação de professores; Decolonialidade.

EDUCAÇÃO MIDIÁTICA NO COMBATE À DESINFORMAÇÃO: O SUCESSO FINLANDÊS

Maryane Carvalho Pereira
maryane.carvalho@aluno.uece.br
Universidade Estadual do Ceará

Débora Liberato Arruda Hissa
debora.arruda@uece.br
Universidade Estadual do Ceará

Eixo temático: Hipermídia, formação de professores e ensino de línguas e literaturas.

RESUMO: O cenário contemporâneo de cultura digital tem sido permeado por disputas de narrativas nas esferas pública e privada, amplificadas pela desenfreada distribuição de informações e produção de conteúdo nas mídias, bem como pelo compartilhamento desmedido de conteúdo nas plataformas digitais, o que culminou na Desordem Informacional (WARDLE; DERAKHSHAN, 2017). Como uma resposta de base didática ao contexto mundial de desordem informacional, a Finlândia tem resistido à prevalência da desinformação em suas hipermídias digitais, como ilustram pesquisas (HORN; VEERMANS, 2019; LESSENSKI, 2022). Em 2022, o relatório da *Open Society Institute* – Sofia classificou a Finlândia, em quadro geral, como destaque em níveis de letramento midiático dentre os países avaliados (LESSENSKI, 2022). O sucesso do país tem sido atribuído, principalmente, às políticas nacionais de Educação Midiática (EM) (HOBBS; JENSEN, 2009; KOTILAINEN; MICHAEL; OKKONEN, 2021) desenvolvidas desde 2004. Apesar do amplo reconhecimento midiático, a literatura científica brasileira carece de estudos que objetivem explorar e descrever o modelo finlandês de EM. A partir desse contexto, objetivamos investigar as características constituintes do modelo Finlandês de EM, bem como os conceitos que dão base às práticas em EM no país. Para tal, norteamos nosso estudo a partir das seguintes indagações: quais as premissas e diretrizes acerca da EM adotadas pelo modelo Finlandês? Como a EM finlandesa aborda o fenômeno da desinformação na educação básica? Quais as ações didáticas empreendidas nas escolas finlandesas no que diz respeito à EM? Para tal objetivo, a coleta de dados foi realizada através de levantamento bibliográfico e uma entrevista estruturada conduzida com um profissional experiente na área de EM na Finlândia. O tratamento do *corpus* será realizado através da codificação temática (GIBBS, 2007) dos dados coletados. A investigação encontra-se em desenvolvimento, tendo sido obtidos resultados parciais preliminares. Entretanto, com base na leitura dos dados levantados até o momento, é possível inferir hipóteses que apontam

para os objetivos aqui prescrutados: a política nacional de EM finlandesa compreende EM de maneira ampla, o que possibilita sua abordagem através de diversas perspectivas e diferentes setores; o fenômeno da desinformação ocasionou uma mudança de paradigma que implicou na adoção de novas abordagens pelo modelo Finlandês de EM; a educação midiática não é prevista como disciplina isolada, antes, é interdisciplinarmente abordada. Pretendemos com a investigação obter resultados que apontem para categorias que caracterizem a EM finlandesa, a fim de sistematicamente apresentá-las, com o intuito de contribuir para o campo de pesquisa em EM no contexto brasileiro.

Palavras-chave: Educação Midiática; Finlândia; Desinformação; Políticas Educacionais.

REPRESENTAÇÕES DO LUTO EM DUAS PRODUÇÕES CINEMATOGRÁFICAS

Alice Anne Helena Bregga
alice.anne@aluno.ifsp.edu.br
IFSP - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Ana Flávia Martin
a.martin@aluno.ifsp.edu.br
IFSP - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Gabriela Mendes Leite
gabriela.mendes@aluno.ifsp.edu.br
IFSP - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Helena Sousa Moaes
helena.moaes@aluno.ifsp.edu.br
IFSP - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Murilo Alves de Novais
murilo.novais@aluno.ifsp.edu.br
IFSP - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Eixo temático: Diversidade cultural/linguística, identidades e linguagens

RESUMO: A Semiótica Social reconhece que o autor é quem dá sentido ao significante, de modo que nada que se refere à escolha dos signos é aleatória (Santos e Pimenta, 2014). Visto isso, é possível considerar que cada texto é composto por recursos da linguagem definidos em consonância com o que se quer significar. Assim, é perceptível que, na linguagem cinematográfica, há diferentes recursos semióticos definidos para ampliar os sentidos da obra. Segundo Martin (2011), todos esses elementos têm um propósito e, quando combinados, fortalecem o sentido final a ser exposto e compreendido. Diante disso, o objetivo deste trabalho é analisar como a temática do luto está presente em diversas produções cinematográficas sob diferentes nuances e perspectivas. Isto posto, as produções selecionadas para a análise foram os filmes "Cruella" (Disney+, 2021) e "Pieces of a Woman" (Netflix, 2020). Inicialmente, esta pesquisa se utilizou de um levantamento teórico sobre os pressupostos dos psicanalistas Sigmund Freud e Melanie Klein que tratam dos processos de luto, em especial a catexia e a hipercatexia, juntamente com a linguagem e as técnicas cinematográficas descritas por Marcel

Martin. As duas obras selecionadas foram analisadas objetivando averiguar como os recursos cinematográficos tratam do luto, o que há de comum entre os filmes e quais técnicas e artifícios predominam. As análises foram conduzidas de forma qualitativa, visando identificar os padrões psicológicos retratados pelos personagens e a maneira como foram representados, explorando aspectos como enquadramento, plano, movimento, iluminação, figurino, paleta de cores e trilha sonora. Portanto, conclui-se que, ao retratar a temática analisada, os dois filmes utilizam de recursos cinematográficos semelhantes, nos quais o uso destes artifícios gera, na composição da cena, uma imersão no mundo psicológico das personagens em processo de luto, tais como a baixa iluminação, a ausência de música e enquadramentos que destaquem as expressões faciais das atrizes. Desse modo, todos esses recursos corroboram para que em ambas as produções sejam traduzidas as experiências de hipercatexia e catexia vividas pelas protagonistas, agarrando-se a objetos que evocam lembranças das pessoas queridas que perderam, como a maçã em "Pieces of a Woman" e o colar em "Cruella".

Palavras-chave: Linguagem cinematográfica; Luto; Cruella; Pieces of a woman.

AS MÍDIAS ALTERNATIVAS NO COMBATE À DESINFORMAÇÃO NA AMÉRICA LATINA

Rodrigo Jesus Félix Paulino
rodrigo.felix@aluno.uece.br
Universidade Estadual do Ceará

Débora Liberato Arruda Hissa
debora.arruda@uece.br
Universidade Estadual do Ceará

Eixo temático: Gêneros discursivos e tecnologias.

RESUMO: As mídias alternativas (MAs) apresentam-se como resposta ao fenômeno da mediatização (HAN, 2018), isto é, como resposta à monopolização de informações por grupos midiáticos hegemônicos, que divulgam informações sobre grupos marginalizados, criando e reforçando narrativas ideologizadas e estereotipadas, as quais impactam a democracia, uma vez que influenciam a opinião pública sobre determinado fato/acontecimento. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é apresentar um panorama geral do processo de desmediatização (HAN, 2018; HISSA, 2021), promovido por mídias alternativas no contexto da América Latina. Fizemos um estudo exploratório-descritivo das comunidades alternativas nas mídias sociais latino-americanas, totalizando 83 mídias registradas em seus mais variados formatos digitais. Afim de compreendermos o panorama geral das MAs, verificamos aspectos como financiamento, distribuição e capilaridade de tais mídias em um cenário informacional de hiperconectividade marcado pela desordem informacional (HISSA, 2022), captura de dados, pós-verdade e algoritmização. Nossa base teórica para os estudos da MAs se pautou em Margarita (1980), Reyes-Matta (1983), Grinberg (1987), Martín-Barbero (1987), Peruzzo (2009), Fernandes (2013), Moscoso (2020) e Hissa (2022). Durante a realização da pesquisa,

encontramos várias mídias alternativas produzidas em países da América Latina, como Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Equador, El Salvador, Guatemala, Haiti, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, República Dominicana, Uruguai e Venezuela. Em nossa pesquisa, vimos que as mídias alternativas divergem das mídias tradicionais principalmente em aspectos como distribuição de conteúdo, formato de conteúdo e democratização de informações. As MAs têm motivação política contra-hegemônica, e recriam e reconfiguram um outro modo de fazer jornalístico na atualidade, remodelando, adaptando e criando novas linguagens para democratizar o acesso à informação com base em fatos e evidências. Também observamos que, por meio de ações educativas de organizações não governamentais e instituições de ensino superior, diversos grupos marginalizados são inseridos na produção de notícias e informações. Como consequência direta desse processo de desmediatização, advindo da cultura digital, o cidadão comum passa a ter maior protagonismo como agência de Letramento Digital o que implica em maior protagonismo na divulgação de conteúdo, gerando novos discursos, narrativas e formas de combate à desinformação.

Palavras-chave: Mídias Alternativas; Desmediatização; América Latina; Desinformação.

RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

PRODUÇÃO TEXTUAL COLABORATIVA NO GOOGLE SLIDES: UMA EXPERIÊNCIA MULTILETRADA COM ESTUDANTES DO PREMEN NORTE

Ananda Veloso Amorim Oliveira
profananda656@gmail.com
Secretaria Estadual de Educação do Piauí-SEDUC/PI

Eixo temático: Gêneros discursivos e tecnologias.

RESUMO: A escola CEEP Prefeito João Mendes Olímpio de Melo – PREMEN NORTE é um Centro Profissionalizante subordinado à 4ª Gerência Regional da Educação – 4ª GRE, e desde 1982 atende aos moradores do bairro Vila Operária e adjacências. Fica localizada na zona norte de Teresina-PI, funciona nos três turnos e oferta cursos técnicos nos eixos de: Gestão e Negócios; Turismo Hospitalidade e Lazer; Produção cultural e design; Ambiente e saúde; Segurança; Informação e Comunicação. Nesse contexto, enquanto professora de Língua Portuguesa das turmas de 3º ano, desenvolvi a experiência de produção textual colaborativa no Google Slides, entre agosto e setembro de 2021, junto aos alunos do Curso Técnico em Farmácia e, ao final, apliquei questionário pelo Google Forms, de modo a compreender a percepção desses estudantes sobre essa produção, identificando as dificuldades, vantagens e as habilidades desenvolvidas a partir dessa experiência. Esclarecemos que se trata de um recorte do processo de ensino e de aprendizagem acerca dos textos dissertativos-argumentativos, com atividades prévias de leitura e interpretação e que se consubstanciou na organização da turma em três equipes. Os alunos foram distribuídos em estações utilizando a apresentação do google, a qual previa três etapas, todas com orientações e sugestões: 1. Tese/ponto de vista (escolha do tema e produção da tese), 2. Desenvolvimento de argumentos para defesa da tese/ponto de vista (textos verbais e imagéticos) e 3. Desenvolvimento de intervenção. Os resultados apontam adequação aos preceitos dos multiletramentos e atestam que o ensino nessa perspectiva motivou os alunos pela possibilidade de interagir e produzir de onde estivessem e em horários também flexíveis; pesquisar, editar, formatar, fazer upload e postar textos multimodais na apresentação. Puderam conhecer e praticar a interação assíncrona/síncrona pelo chat do Google slides; decidiram coletivamente todas as etapas e de forma protagonista. Dentre as habilidades desenvolvidas, observamos a de leitura e escrita no ambiente digital; análise crítica de textos imagéticos; organização de texto com coerência utilizando várias linguagens. Quanto à dificuldade mais evidente, percebemos a prática da combinação do texto digitado/imagético com a exposição oral. A plataforma possibilitou acompanhamento desse trabalho pelos acessos e contribuições deles que ficam registrados, bem como a mediação da produção, através das sugestões por comentários na apresentação, durante o processo e ao final.

Palavras-chave: Multiletramentos; Produção Colaborativa; Google Slides; Ensino Médio.

ATIVIDADES QUE CONTEMPLAM MULTILETRAMENTOS NA RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS DE ALFABETIZAÇÃO

Camila de Castro Castilho
ccastro@sidarta.org.br
Instituto Sidarta

Eixo temático: Políticas linguísticas, ensino de línguas e literaturas

RESUMO: O Colégio Sidarta, escola de aplicação do Instituto Sidarta, localizado em Cotia, SP, é a escola onde eu, que sou coordenadora da área de Linguagens, e as professoras Pamella e Káthia, professoras dos 2º e 3º ano do Ensino Fundamental 1, respectivamente, trabalhamos. Uma das nossas funções é pensarmos juntas sobre a recomposição das aprendizagens de alfabetização das crianças. Há dois anos, planejamos atividades de recomposição da alfabetização com atividades que contemplem os multiletramentos. Consideramos que essas atividades têm sido positivas e promoveram avanços tanto em crianças com transtornos específicos (TEA, TDAH e TPAC) como em crianças com dificuldades de aprendizagem. Nós aprofundamos nossos esforços e estudos em casos específicos, que requerem mais do que domínio do objeto de conhecimento (alfabetização), mas também um diálogo com outros especialistas (fonoaudióloga, psicopedagoga etc.), que contribuíram com a elaboração de atividades significativas e adequadas às necessidades dessas crianças. Elaboramos propostas com jogos e livros literários ilustrados para o caso de uma criança do 2º ano com TDAH, que se encontrava na hipótese pré-silábica e, depois de 6 meses, está na hipótese silábico-alfabética. E, em um segundo caso, o de uma criança do 3º ano com TPAC, que estava na hipótese silábica com valor sonoro e, depois de seis meses, está com a alfabetização consolidada. Desse modo, nós nos propusemos a elaborar, usar e registrar diferentes atividades e estratégias para essas recomposições das aprendizagens de alfabetização, considerando os limites e as necessidades de cada caso. Essas atividades e estratégias deveriam contemplar elementos das culturas infantis, como, por exemplo, vídeos do YouTube e games como Roblox, jogo online que tem como objetivo criar personagens e interagir com outros jogadores (MMOSG) e sandbox (estilo de game com limitações mínimas para personagens). Também deveriam contemplar uma diferentes linguagens e propor diferentes métodos, como elaboração de roteiro para gravação de vídeo, entrevista etc. A partir dessas experiências, consideramos que as intervenções e as atividades elaboradas, que contemplam os multiletramentos, permitiram-nos ajustar e a acessar as inteligências aprisionadas de cada uma dessas crianças, fazendo com que elas avançassem em seus conhecimentos e se tornassem alfabéticas e, ao mesmo tempo, multiletradas.

Palavras-chave: Multiletramentos; Alfabetização; Tecnologias Digitais; Transtornos.

REFLEXÕES SOBRE O BATE-PAPO EM INGLÊS NO COMMUNICATION CAFÉ: DUAS PROFESSORAS EM FORMAÇÃO E SUAS EXPERIÊNCIAS

Caroline Moreno Botelho Pereira
carolinembotelho@gmail.com
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Glenda Dias Reinke Sodré
glendareinke4@gmail.com
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Eixo temático: Hipermídia, formação de professores e ensino de línguas e literaturas

RESUMO: Neste relato de experiência, apresentamos e analisaremos aspectos ligados ao bate-papo em língua inglesa (*speaking*) promovido pelo projeto de extensão Communication Café, do qual somos colaboradoras – voluntária e bolsista. A partir de reflexões traçadas por nós, duas professoras em formação do curso de Letras Modernas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, discutiremos sobre como esse espaço de bate-papo na UESB – o Communication Café – apresenta facetas diversas e pode informar sobre aspectos ligados à experiência de desenvolver a habilidade de expressão oral em língua inglesa. Há nove anos, o projeto promove encontros presenciais no campus de Vitória da Conquista, os quais abrangem a comunidade interna e externa, e objetiva promover um espaço interativo para a prática da conversação em inglês. No Communication Café, diversas temáticas, ligadas aos países que tem o inglês como língua oficial e ao nosso país, são propostas como ponto de partida para o início de cada encontro. Como colaboradoras, auxiliamos no processo de planejamento e execução das atividades do projeto e vemos, neste estudo, a oportunidade de refletirmos sobre como alguns temas usados para a promoção do *speaking* – a exemplo *happiness*, *dreams*, *friendship*, *mental health etc*. – funcionaram a fim de envolver os participantes no bate-papo e outros desdobramentos observados. A partir de diários reflexivos e *insights*/notas importantes, faremos uma análise crítica sobre nossa vivência. Tendo em vista que a habilidade de expressão oral é, muitas vezes, deixada de lado em variados contextos de ensino (RICHARDS; RODGERS, 2001), entendemos a relevância e importância deste relato de experiência. Além disso, pensando nos problemas que afetam a desempenho do *speaking* (LEONG; AHMADI, 2017) – dentre os quais, a baixa participação nas conversas, causada, muitas vezes, pela inibição ou pelo medo, gerado pelo receio de cometer erros e/ou receber possíveis críticas – este estudo chama a atenção de futuros professores para a necessidade de um cuidado especial para o trabalho com a oralidade na língua inglesa. Este relato se encontra na área de reflexões sobre formação docente de professores de línguas estrangeiras e deve interessar aqueles que desejam conhecer mais sobre a importância de se fomentar práticas de conversação em inglês.

Palavras-chave: *Speaking*; Communication Café; professoras em formação.

PIBID LETRAS-INTERDISCIPLINAR: FOCO NO ENSINO DE LÍNGUAS/CULTURAS ESTRANGEIRAS POR MEIO DO USO DA REALIDADE VIRTUAL

Daniela de Faria Cyrilo Casaut
danielacyrilo@prof.educacao.sp.gov.br
Escola Estadual Professor Antônio dos Santos

Cibele Cecilio de Faria Rozenfeld
cibele.rozenfeld@unesp.br
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

Sandra Regina Buttros Gattolin
sandragattolin@gmail.com
Universidade Federal de São Carlos

Eixo temático: Hipermídia, formação de professores e ensino de línguas e literaturas

RESUMO: O ensino de diferentes línguas estrangeiras em escolas públicas deveria ser política educacional e uma obrigatoriedade na grade curricular da Educação Básica brasileira, tendo em vista seu potencial para a formação global do aluno e para sua atuação no mundo contemporâneo. Tal reflexão foi a mola propulsora para a elaboração de um projeto PIBID-Letras Interdisciplinar de línguas estrangeiras não privilegiadas na grade (alemão e francês), além do próprio inglês. Ademais, resultados de projetos do PIBID de línguas estrangeiras anteriores, desde sua implantação em 2007, têm deixado evidente a importância da parceria entre a universidade e a escola pública, com especial ênfase na formação inicial de professores. Diante disso, este trabalho tem como objetivo apresentar uma experiência desenvolvida no âmbito do PIBID, na qual foram realizadas atividades que abordavam conteúdos culturais das línguas-alvo, a partir do uso da Realidade Virtual (RV) e de linguagens multimodais em evento promovido pela escola ("culminância das eletivas"). O trabalho fundamenta-se em pressupostos acerca do ensino intercultural de línguas estrangeiras (Salomão, 2015; Kramsch, 2017; Altmayer, 2020; Marques-Schäfer, 2013; Rozenfeld e Viana, 2011) e dos Multiletramentos (Cazden et. al., 1996; Cope; Kalantzis, 2009; Rojo, 2012). A proposta desenvolveu-se em uma escola estadual do interior paulista, em julho de 2023 e os participantes eram alunos do Ensino Médio durante a realização do evento intitulado "Culminância das Eletivas, que tinha como objetivo apresentar resultados dessas disciplinas. O foco das atividades foi favorecer o desenvolvimento de habilidades necessárias para a reflexão crítica e promover a imersão virtual em espaços culturalmente diversos. Trata-se de uma proposta de natureza qualitativa (Yin, 2016) e um estudo de caso em relação aos procedimentos (Yin, 2000). Os dados foram obtidos a partir da descrição das ações no planejamento das atividades e da percepção dos alunos da escola e dos professores sobre a aula. Como resultado, observou-se que o trabalho desenvolvido com o uso dos óculos de RV no dia do evento proporcionou aos alunos da escola, de maneira lúdica e motivadora, a oportunidade de conhecer algumas

partes do mundo, anteriormente mencionadas nas intervenções em sala de aula, e de refletir sobre esses novos espaços e culturas distintas.

Palavras-chave: Formação de Professores; PIBID/Letras; Multimodalidade; Realidade Virtual.

PRÁTICAS DE LETRAMENTO COM CRIANÇAS PEQUENAS MEDIADAS PELAS TECNOLOGIAS: MULTILETRAMENTOS E NOVAS POSSIBILIDADES

Daniela Gobbo Donadon
daniela.donadon@educa.campinas.sp.gov.br
Prefeitura Municipal de Campinas

Bruna Nogueira
bruna.nogueira@ucalgary.ca
University of Calgary

Eixo temático: Gêneros discursivos e tecnologias.

RESUMO: Este relato de experiência reflete sobre a permanência de práticas pedagógicas de multiletramentos envolvendo tecnologias digitais e aprendizagem colaborativa, das quais nos apropriamos durante a pandemia de Covid-19, quando foi preciso usarmos ferramentas tecnológicas devido ao atendimento educacional remoto. As práticas aqui focadas ocorreram no ano de 2021, em uma escola de Educação Infantil, da Prefeitura Municipal de Campinas-SP, em uma turma de alunos com idades entre 3 e 5 anos. A escola recebeu recursos como projetores interativos e tablets, que foram distribuídos para as crianças, e incorporou o uso de grupos de WhatsApp para interações com as famílias, permanência da mediação educacional no período remoto. Na turma em questão, percebemos, a partir da escuta atenta das vozes das crianças, necessidades relativas ao letramento digital emergindo. Pautando-nos na compreensão de Rojo (2013) sobre os multiletramentos e as Tecnologias da Informação e Comunicação, com foco nas práticas de letramento para crianças pequenas, refletimos sobre a necessidade de métodos que viabilizassem possibilidades digitais colaborativas para a realidade contemporânea. Assumimos o princípio da aprendizagem colaborativa (Freire, 1996; Vigostki, 1998) como diferencial para construir o interesse das crianças e engajar as famílias. Seguindo a abordagem da pedagogia de projetos, a professora orientou o coletivo infantil na construção do tema central para suas atividades, o que permitiu o desenvolvimento dos estudos em ciências, artes e escritas. As crianças queriam estudar as "pedras preciosas" do parque, então pesquisamos suas características e origens utilizando as tecnologias disponíveis. Em sala, produzimos criações artísticas com as pedras, lemos e escrevemos coletivamente sobre elas, compartilhando registros no grupo de WhatsApp. O projeto sobre pedras magmáticas contou com a construção de um vulcão e a simulação de uma erupção. Para o evento da erupção, produzimos convites (físicos e digitais) e avisos. Vídeos foram projetados nos corredores da escola para que todos comparecessem ao experimento. No grupo de WhatsApp, as famílias

propunham criações com aplicativos digitais, envolvendo gêneros textuais carregados de múltiplas semioses, como imagem, som, vídeo, indo além da linguagem escrita e verbal. Como explica Freire (1996), o potencial de transformação social de um coletivo está associado às possibilidades de aprendizagens a que este tem acesso. Nesta experiência, observamos que crianças e famílias passaram a usar tecnologias como ferramentas de pesquisa, aprendizagem e criação, apropriando-se de novas possibilidades de letramentos textuais e digitais, para além do uso de redes sociais, o que afirmaram ter sido uma novidade proporcionada por esta vivência.

Palavras-chave: Multiletramentos; Letramentos digitais; Pedagogia de Projetos; Educação Infantil.

WIKIPÉDIA COMO RECURSO PEDAGÓGICO

Fátima Maria da Rocha Souza
fmdsouza@uea.edu.br
Universidade do Estado do Amazonas

Raduan Lima Rodrigues
rlr.geq20@uea.edu.br
Universidade do Estado do Amazonas

Eixo temático: Gêneros discursivos e tecnologias

RESUMO: Estimulados pela curiosidade de pensar as novas tecnologias e a produção escrita do gênero textual verbete enciclopédico, bem como criar estratégias de popularização e divulgação científica e combate à desinformação, temos utilizado a Wikipédia como recurso didático. A situação abordada surgiu da atividade de monitoria realizada entre uma docente da área de linguagens e um graduando na área de exatas, no segundo semestre de 2022, em cursos de Engenharia da Escola Superior de Tecnologia da Universidade do Estado do Amazonas (EST/UEA), momento em que recebemos nas disciplinas de Comunicação e Expressão e Português Instrumental oficinas de edição na Wikipédia Estas foram ministradas pelos facilitadores do grupo "Mais Teoria da História na Wiki", da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), para desenvolver com os alunos da UEA a edição e criação de verbetes na plataforma colaborativa, sendo estimulados a ler de forma crítica e reflexiva os verbetes para propor modificações, melhorias e até a inserção do que ainda não existe, a fim de preencher lacunas existentes. A experiência foi tão bem sucedida que a professora e o monitor foram posteriormente convidados para ministrar, no âmbito do evento "Mais Povos Originários", a oficina "Passos básicos para escrever na Wikipédia", voltada a universitários calouros e o público em geral, e o curso "Wikipédia para professores universitários", tendo os docentes do ensino superior como público alvo. A proposta de utilizar e difundir a Wikipédia é embasada na caracterização da plataforma como uma hipermídia polissistêmica (Lopes; Gouveia; Reis,

2019) já que ela possui como pilares bases o enciclopedismo, a imparcialidade, o conteúdo livre, as normas de conduta e a ausência de regras fixas. Além disso, a Wikipédia tem políticas e diretrizes próprias de funcionamento, a exemplo "Livro de estilo", o qual uniformiza a produção na enciclopédia. Esse ato de divulgação ocorreu tendo em vista a necessidade atual de uma visão mais ampla de letramento, diferentemente das abordagens tradicionais, o que é gerado pela diversidade de canais de comunicação, cultura e língua encontrada no mundo de hoje (GNL, 2021). Trazemos para esta apresentação as suas possibilidades de uso em sala de aula, pensando em como a leitura, a escrita e a pesquisa podem ser ensaiadas de forma compartilhada e atualizadas constantemente, numa característica própria do movimento wikimedista, exercitando a cidadania digital e a colaboração.

Palavras-chave: Verbete enciclopédico; Ambiente digital; Wikipédia; Plataforma digital colaborativa; Edição e criação de verbetes.

APRENDIZAGEM POR DESIGN: UMA EXPERIÊNCIA EM LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Fernanda Nogueira Hyra e Chagas Rodrigues
fernandahyra@hotmail.com
Colégio Dante Alighieri

Eixo temático: Hipermídia, formação de professores e ensino de línguas e literaturas

RESUMO - O presente relato tem início com um convite para uma roda de conversa sobre Multiletramentos proposto pelo Colégio Dante Alighieri e aberto a todos os professores em fevereiro deste ano. Professora neste colégio, uma das responsáveis pelas aulas de Língua Inglesa para Educação Infantil /1º ano, participei do encontro ao reconhecer a bibliografia que havia lido na Faculdade de Educação e que norteou a BNCC sendo colocada em prática. Os encontros liderados pelo Professor Rodrigo Abrantes fomentaram uma nova perspectiva para o planejamento das aulas a partir dos conceitos de Aprendizagem por Design e Multiletramentos apresentados por ele e por uma nova incursão nesta rica bibliografia e seus relatos práticos. Iniciei em abril um projeto para o Maternal II (5 anos) com o tema "Garden" utilizando o modelo de questionário que pensa o processo de aprendizado das crianças a partir dos oito processos de conhecimento propostos pelo grupo de estudos e que tem como base o livro de Cope & Kalantzis, "*A pedagogy of multiliteracies: learning by design".* Desta forma, a sequência de atividades foi se modificando à medida que o interesse das crianças guiava os próximos passos. O projeto seguiu até o final de junho, mesclando a agenda programática do grupo- que segue os grandes temas propostos pelas – e os temas que surgiam em sala. Apesar de ser uma experiência nova (para mim), é notável o quanto o entusiasmo das crianças cresce ao reconhecerem sua participação na preparação das aulas- uma pedagogia baseada na motivação individual e autêntica. A sequência começou com uma projeção de imagens de

jardins de apartamentos, pois a escola está situada atrás do Parque Trianon, perto da Avenida Paulista, e a imensa maioria das crianças mora em prédios. Convidados a imaginar o que faria parte daquelas imagens, reviveram experiências que já tiveram em jardins. O tema bichinhos de jardim apareceu e eles manipularam bichinhos em resina. Foram convidados a imaginar como eles estariam sendo expostos no passeio em que fariam nas próximas semanas ao Planeta Inseto. Investigaram as resinas com lupas e montaram suas propostas a partir de classificações próprias como número de pernas, qualidades e emoções geradas ao vê-los mais perto. Após a experiência de observação e classificação proposta, surgiram questões a respeito da forma e modo de vida de muitos dos bichinhos e resinas, e as aulas foram sendo direcionadas a responder tais perguntas, unindo outros temas direcionadores aos propostos pelas crianças.

Palavras-chave: Multiletramentos; Aprendizagem por Design; Educação Infantil; Língua Inglesa.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS AÇÕES ONLINE DO LABORATÓRIO DE LETRAMENTO ACADÊMICO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO

Gabriel Aparecido Bragiatto
gabriel.aparecido.bragiatto@mail.usf.edu.br
Universidade São Francisco

Thais Camargo Baptista
thais.baptista@usf.edu.br
Universidade São Francisco

Larissa Victória Barbosa do Nascimento
larih.victoria95@hotmail.com
Universidade São Francisco

Eixo temático: Hipermídia, formação de professores e ensino de línguas e literaturas

RESUMO: O presente resumo visa apresentar relatos de experiência das ações do Laboratório de Letramento Acadêmico da Universidade São Francisco durante o primeiro semestre de 2023. O Laboratório é um projeto de extensão coordenado pelas professoras Luzia Bueno e Juliana Bacan Zani e tem como objetivo formar estudantes de Pedagogia, Letras e do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação, atuando como tutores no auxílio de outros estudantes nos gêneros textuais comuns ao ensino superior. Os encontros do laboratório ocorrem semanalmente e remotamente através da ferramenta Google Meet. A metodologia empregada é, primeiramente, a formação dos tutores no início do semestre, por meio de leituras e discussões acerca do letramento acadêmico; depois, no final do semestre, os tutores mediam ações junto de outros estudantes. Neste semestre, o laboratório contou com cinco tutores: duas graduandas do curso de Pedagogia, uma do primeiro e outra do sétimo semestre; um mestrando

e uma mestranda ingressantes no PPGSS em Educação, sendo um deles também graduando do sétimo semestre no curso de Pedagogia; e uma graduanda do oitavo semestre no curso de Letras. Ao longo do semestre, houve três eventos que envolveram toda comunidade acadêmica: o primeiro deles foi uma roda de conversa com os estudantes sobre a divulgação da pesquisa científica, o segundo uma discussão sobre o ENEM e o ingresso no ensino superior e o terceiro um minicurso sobre a construção de videoaulas para concursos públicos. Para que isso ocorresse, a fundamentação teórica foi pautada nos trabalhos de Lea e Street (2014), Zavala (2010), Bueno (2009), Dolz e Schneuwly (2011), Magalhães (2023), Abreu-Tardelli e Cardoso (2022) e Mattiassi, Hayakawa e Bueno (2022). Também houve grupos de discussão entre coordenadores e tutores sobre as leituras realizadas. Como resultados, chegamos ao final do semestre satisfeitos com as ações realizadas, pois conseguimos atingir a comunidade através da forma que foi estabelecida a relação de troca de saberes universidade/estudantes/comunidade. Concluímos que é por meio da pesquisa, atrelada aos eventos, que a formação se efetiva.

Palavras-chave: letramento acadêmico; tutores; extensão; gêneros textuais.

DE OLHO NOS (MULTI)LETRAMENTOS: O CURTA-METRAGEM EM SALA DE AULA

Janaína da Conceição Santos Dias Almeida
janna.dalmeida@gmail.com
Grupo de Estudo e Pesquisa em Multiletramentos, Educação e Tecnologias

Rafaela Ventim Amorim Oliveira
rafaelaventim6@gmail.com
Grupo de Estudo e Pesquisa em Multiletramentos, Educação e Tecnologias

Eixo temático: Hipermídia, formação de professores e ensino de línguas e literaturas

RESUMO: A produção e a circulação de diferentes textos multissemióticos/ multimodais têm convocado e provocado os professores, especialmente os de língua, a repensarem suas práticas de (multi)letramento dentro e fora do ambiente escolar. Face a isso, "nesse admirável mundo 'líquido'", a formação de indivíduos capazes de analisar e interagir criticamente com o enorme volume de informações que circulam na sociedade aponta para a necessidade de se desenvolver propostas de ensino que melhorem e/ou ampliem as capacidades de leitura, interpretação e produção de textos. Assim, buscando experienciar a contribuição dos multiletramentos para o ensino de Redação, o presente relato apresenta uma ação proposta na oficina "De olho na Língua: Redação", ofertada pelo Centro Juvenil de Ciência e Cultura de Feira de Santana no segundo ciclo de 2023, cuja intenção era promover debates a partir da leitura de curtasmetragens. Com a participação de, aproximadamente, quinze estudantes cursantes do Ensino Médio em escolas públicas estaduais pertencentes ao Núcleo Territorial de Educação 19 – NTE/19, inscritos na oficina e que objetivavam se preparar para o ENEM, a atividade se

configurou em torno da análise interpretativa do texto verbovisual, o curta-metragem “Alike”, no qual se evidenciavam os desafios impostos aos jovens para se inserirem na sociedade sem sucumbir aos padrões de comportamento impostos por ela. A animação, produzida por Daniel Martínez Lara e Rafa Cano Méndez, mostra a história de pessoas seguindo, automaticamente, uma rotina enquanto seus comportamentos são moldados pelo contexto social a que estão submetidos. Como não há diálogos, o leitor/espectador é envolvido na história pela cadência das imagens, pela exploração das cores que ditam as mudanças de comportamento e a dramaticidade das cenas e pelo fundo musical; elementos multissemióticos que delineiam os sentidos do texto. Por essa perspectiva, os alunos foram instigados a socializar suas percepções e argumentos, culminando o processo com a elaboração de um texto dissertativoargumentativo. Levando em consideração os estudos de Rojo (2012; 2019) sobre multiletramentos, Kleiman (2007) e Silva (2019) sobre compreensão leitora e Coscarelli (2023) sobre ensino de Língua, observou-se, nesta ação, que os alunos teciam sua compreensão do texto por meio de conhecimentos prévios, de inferências, de estratégias de leituras e horizontes de compreensão, agregada também aos direcionamentos das professoras e aos estímulos verbo-imagéticos do curta-metragem. Embora alguns apresentassem mais dificuldade na compreensão textual, muitos conseguiram trazer outros repertórios para o diálogo com o texto.

Palavras-chave: Textos verbovisuais; Multiletramentos; Compreensão leitora; Ensino de redação.

CLUBE DO LIVRO E.M. J.: A CONSTRUÇÃO DE UM SUJEITO CRÍTICO POR MEIO DO LETRAMENTO LITERÁRIO

Karen Fava Fraga
kfavafraga@gmail.com
Educandário Maria José

Eixo temático: Políticas linguísticas, ensino de línguas e literaturas.

RESUMO: O presente resumo apresenta uma experiência de letramento literário realizada no segundo trimestre de 2023, durante as aulas língua portuguesa de uma escola privada do município de Jaboatão dos Guararapes - PE. O projeto foi desenvolvido para a turma do 9º, que tem aproximadamente 30 discentes. O alunado possui como carga horária semanal cinco aulas de língua portuguesa, divididas em: duas para gramática, uma para interpretação textual, uma para literatura e uma para produção textual. Quanto ao objetivo geral, a proposta busca desenvolver o letramento crítico por meio da leitura da obra literária “O diário de Anne Frank” realizada pelo clube do livro Educandário Maria José. As aulas tiveram como objetivos específicos desenvolver de maneira produtiva habilidades de leitura crítica, tanto histórica quanto social, bem como desenvolver no alunado o prazer pela leitura e construir uma relação entre a obra a qual liam e a vivência deles na sociedade a qual pertencem. O clube de leitura desenvolveu suas atividades do livro escolhido durante quatro encontros com duração de

1h30min cada. No primeiro, os alunos puderam discutir a relação interpessoal que a personagem Anne tinha com os demais personagens da obra, assim eles puderam perceber as semelhanças e as diferenças desta adolescente para com eles. No segundo encontro, os discentes discutiram suas percepções sobre os acontecimentos históricos narrados no diário; no terceiro encontro; assistiram ao filme "Anne Frank, minha melhor amiga", o qual trouxe uma interpretação da personagem por meio do olhar de sua amiga, Hannah Goslar. Logo, os alunos puderam contrastar aquilo que Anne escrevia com aquilo que sua amiga relatou sobre ela. E no quarto e último encontro, a turma apresentou "cards" de alguns personagens do livro e do filme, contendo as características pessoais e detalhes críticos, positivos e/ou negativos, que eles perceberam sobre estes personagens durante as suas leituras do livro. Como resultado, observou-se que os estudantes conseguiram desenvolver um prazer pela leitura, ficaram entusiasmados a cada encontro e a cada abordagem que construíram dos personagens de forma individual e coletiva; e alcançaram uma criticidade emancipatória e genuína perante aquilo que liam/ouviam sobre os relatos dados pela personagem Anne Frank.

Palavras-chave: Educação Básica; Ensino de literatura; Letramento; Clube do Livro.

A DEFASAGEM DOS CURSOS DE LETRAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Laura Ferreira de Almeida
laura.almeida@unesp.br
Escola Fantasia Sapiens

Eixo temático: Hipermídia, formação de professores e ensino de línguas e literaturas

RESUMO: Este relato diz respeito à minha experiência ao ensinar inglês para a educação infantil, considerando-se, especialmente, as dificuldades que enfrentei por ser formada em Letras (curso que não possui estágios na educação infantil) ao trabalhar com essa faixa etária, que segue desde o berçário (4 meses) até o pré (5 anos), e como essa experiência tem afetado na minha formação como professora. As aulas ocorrem na Fantasia Sapiens, uma escola privada de Araraquara, interior de São Paulo. É um colégio em que os pais possuem bastante abertura para opinar sobre os assuntos tratados, o que, por vezes, causa algumas adversidades. No que concerne às aulas de inglês, especificamente, segue-se um programa bilíngue implantado na escola, o qual utiliza a abordagem *Content and Language Integrated Learning* (CLIL), que se baseia na realização de projetos e atividades artísticas, com aulas dadas inteiramente em inglês, trabalhando-se com técnicas como mímica, *modelling, drilling*, etc., para o entendimento das atividades a serem desempenhadas. Porém, devido à idade, os alunos são extremamente agitados e possuem curtos períodos de concentração, o que exige grande inclusão de jogos, músicas e danças para mantê-los focados. Um exemplo disso foi um jogo que adaptei para trabalhar com o Maternal I (2 anos). O primeiro conteúdo que ensinei para essa turma foi família e tentei ensiná-los com as técnicas de repetição que havia aprendido na

universidade. No entanto, após mostrar diversas imagens, percebi que eles não memorizavam as palavras necessárias (*mom, dad, sister, brother, grandma* e *grandpa*), então decidi optar por um jogo. Na época (março de 2023), eles estavam aprendendo a jogar a Dança das Cadeiras nas aulas regulares, logo, pensei em adaptá-la para se tornar um jogo de memorização: ao invés das cadeiras, coloquei flashcards de família em um círculo no chão e as crianças giravam ao redor deles, enquanto tocava uma música infantil sobre família. Quando eu parava a música, cada criança pegava um *flashcard* e os alunos que sabiam responder o familiar mostrado nele seguiam no jogo, até ser eleito o vencedor. Após uma semana, as crianças haviam fixado o conteúdo completamente, o que me indicou um caminho para trabalhar vocabulário com essa faixa etária. O foco deste relato, portanto, está em minha vivência ao longo de toda essa experiência e como tenho desenvolvido minha identidade de professora bilíngue, aprendendo em serviço como lidar com alunos da educação infantil na aquisição de uma língua adicional.

Palavras-chave: Ensino de inglês; Inglês na educação infantil; Educação bilíngue; Professor bilíngue.

POLÍTICAS LINGUÍSTICAS NO ACOLHIMENTO DE INDÍGENAS WARAO EM TERESINA-PI

Marcella dos Santos Abreu
marcella.abreu@ufpi.edu.br
Universidade Federal do Piauí

Ana Carolina das Graças Veras
veraskrol@gmail.com
Universidade Federal do Piauí
Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado do Piauí

Eixo temático: Políticas linguísticas, ensino de línguas e literaturas

RESUMO: Em parceria com a Secretaria de Educação do Estado do Piauí (SEDUC-PI) e Secretaria Municipal de Educação de Teresina-PI (SEMEC), temos acompanhado o processo de inclusão educacional de indígenas venezuelanos Warao que se encontram em situação de deslocamento forçado, na capital piauiense, desde 2019. Tendo em vista nossa implicação nesse contexto, temos como objetivo, na presente comunicação, visibilizar as políticas linguísticas pautadas no eixo formação de educadores/as e elaboração de materiais didáticos dos projetos *Alfabetização sem Fronteiras* (SEMEC) e *Nebu Tuma-Daomata Tane Naminakitane* - Jovens e adultos para aprender (SEDUC), o primeiro desenvolvido com crianças e adolescentes e o segundo, em processo de implementação com jovens e adultos daquela etnia. Sob as lentes de LAGARES (2018), FREIRE (2017) e LANDULFO; MATOS, (2022), temos investigado e registrado a potência da mobilização de repertórios dessas experiências como exemplos de vivências translíngues, freirianas e decoloniais de acolhimento linguístico e social (PETERS SALGADO et al., 2023), nas duas redes de ensino. Desta feita, apresentaremos e discutiremos tais registros, decorrentes de pesquisa realizada por meio de

entrevistas, observações de sala de aula, bem como da produção de narrativas autobiográficas de uma pesquisadora-observadora que esteve em campo para dialogar com educadores warao, polivalentes e de língua espanhola envolvidos no planejamento e na mediação dos dois cenários de letramentos. Dos resultados parcialmente obtidos, destaca-se o envolvimento dos indígenas warao na construção dessa política pública, por meio da sua contratação e participação na formulação dos currículos, dos recursos educacionais e dos percursos formativos compartilhados nos dois processos. Com a implementação da primeira escola intercultural indígena do Piauí, prevista para o mês de setembro de 2023, vislumbra-se ainda apresentar dados sobre as interações de ambos os projetos que serão também realizadas em equipamento compartilhado com outras etnias do estado, para a garantia dos direitos linguísticos e educacionais dos povos originários venezuelanos e brasileiros residentes no território.

Palavras-chave: Políticas linguísticas; Warao; Formação; Material didático.

FANFIC: GÊNERO MULTIMODAL COMO PRÁTICA DE LINGUAGEM CONTEMPORÂNEA

Maria Auxiliadora da Silva Rocha
maria.dsrocha@gmail.com
Universidade do Estado do Amazonas-UEA

Keyla Cirqueira Cardoso Nunes
knunes@uea.edu.br
Universidade do Estado do Amazonas-UEA

Eixo temático: Hipermídia, formação de professores e ensino de línguas e literaturas.

RESUMO: Esta proposta de trabalho foi aplicada na disciplina de Língua Portuguesa, com alunos de 9º Ano do Ensino Fundamental-Anos Finais, pertencentes à Escola Municipal Professora Maria Nira Guimarães, em Itacoatiara-AM. A unidade escolar está localizada em um bairro periférico da cidade, com sérios problemas de violência e pobreza extrema, tendo como público principal discentes oriundos desse bairro os quais passam por diversos problemas econômicos e sociais. As consequências desse contexto repercutem drasticamente em agressividade, evasão, abandono, indisciplina e falta de interesse em continuar os estudos. A partir desse cenário, este trabalho buscou explorar *fanfics* como um gênero multimodal em práticas de linguagem contemporânea. Como proposta metodológica, elaborou-se e aplicou-se, nos meses de maio e junho de 2023, uma proposta de intervenção didática, organizada em 5 (cinco) aulas, no intuito de se explorar esse gênero a fim de possibilitar aos discentes o contato com múltiplas linguagens ou os multiletramentos por meio de um gênero digital pouco explorado. As atividades foram desdobradas nos seguintes passos: apresentação do gênero; apresentação de plataformas de leitura e produção de *fanfics*; produção escrita; roda de leitura de *fanfics* produzidas; reescrita e divulgação dos textos produzidos. Escolheu-se utilizar o gênero digital *fanfic* por ele ser visto como uma potente ferramenta para atrair os adolescentes, já que ele oferece uma configuração narrativa (personagens, indumentárias, heróis, vilões,

enredo, clímax, narrador, tempo e espaço), em que os fans podem expressar sua imaginação e criatividade, bem como compartilhar suas produções e fazer amigos em plataformas digitais. Os resultados culminaram na produção de *fanfics* produzidas pelos alunos, evidenciando uma boa aceitação por parte deles. Ademais, pôde-se perceber os avanços do discente nas proficiências de leitura e de escrita, assim como na utilização de recursos em ambiente de mídias digitais, proporcionando, assim, o conhecimento de práticas inovadoras de letramentos digitais, interesse em pesquisas e compartilhamento colaborativo para a produção, distribuição e publicação de suas próprias produções. Portanto, esta atividade didática permitiu aos alunos desenvolverem atitudes críticas, criativas e autônomas, já que eles demonstraram bastante entusiasmo em divulgar suas próprias histórias, como algo novo. Foi visível, ainda, a motivação nas apresentações de suas produções, mostrando como o trabalho com textos multimodais, que envolvem diferentes linguagens, é de suma relevância no contexto escolar, uma vez que, cada vez mais, o verbal vem acompanhado de outras linguagens nos variados gêneros textuais.

Palavras-chave: Multiletramentos; Sequência Didática; *Fanfics*; Textos Híbridos.

FORMANDO DESIGNERS: O GÊNERO MEME NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA

Maria José Silva Sousa
mariajsousa20.ms@gmail.com
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão

Ilza Léia Ramos Arouche
ilzaleia@uemasul.edu.br
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão

Eixo temático: Gêneros discursivos e tecnologias

RESUMO: As implicações que ocorreram no mundo tecnológico nas últimas décadas afetaram diretamente a forma como os sentidos e significados são construídos e interpretados nos textos que produzimos, assim como na forma que ensinamos e aprendemos a Língua Inglesa - LI. Este estudo tem como objetivo relatar a experiência de um projeto, intitulado "Memes por toda parte", desenvolvido na disciplina língua inglesa na turma do 6° ano composta por 28 alunos em uma escola municipal, situada na periferia da cidade de Imperatriz – MA. O aporte teórico metodológico baseia-se na Base Nacional Comum Curricular-BNCC (BRASIL, 2018), que aponta os parâmetros e diretrizes para o ensino de LI, como também nas teorias dos letramentos (GNL, 1996; KALANTIZIS, ET AL., 2016, KALANTZIS; COPE; PINHEIRO 2020; DUBOC 2007) que trazem à tona a importância dos multiletramentos na atual conjuntura digital e escolar. O período de execução do projeto foi de um mês, com início em 08/11/2022 e término em 10/12/2022. O foco é a multimodalidade na análise e produção dos gêneros digitais memes. O Projeto foi realizado em três etapas. A primeira consistia na apresentação do conteúdo que tratava da discussão das temáticas bullying e desmatamento, a partir da leitura e interpretação de alguns memes, assim como na discussão dos Elementos do design e suas características. A segunda, os alunos produziram os gêneros digitais – meme, após a reflexão crítica das temáticas; a terceira consistiu na publicação dos memes na rede social Instagram. A análise dos gêneros digitais produzidos pelos aprendizes baseia-se na teoria da Análise do Design

(KALANTZIS, COPE E PINHEIRO, 2020). O trabalho com o gênero multimodal, proporcionou que os aprendizes estudassem a Língua Inglesa de um jeito diferente do habitual com foco na construção de sentidos, abrindo espaço para a imaginação, a reflexão e a discussão além disso, também viabilizou que fossem capazes de atuarem como designers produtores de significados, sentidos e opiniões.

Palavras-chave: Multiletramentos; Multimodalidade; Língua Inglesa; Memes.

EXPLORANDO LETRAMENTOS LITERÁRIOS E MULTISSEMIÓTICOS: REFLEXÕES SOBRE IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 E POTENCIAIS EDUCATIVOS NO CENTRO DE ENSINO DE LÍNGUAS DA UNICAMP

Maria Victória Guinle Vivacqua
vivacqua@unicamp.br
Centro de Ensino de Línguas – Universidade Estadual de Campinas

Guilherme Jotto Kawachi
jotto@unicamp.br
Centro de Ensino de Línguas – Universidade Estadual de Campinas

Eixo temático: Hipermídia, formação de professores e ensino de línguas e literaturas

RESUMO: Os efeitos abrangentes da vivência durante a pandemia continuam a reverberar nas esferas social, cultural, política e muitas outras. No contexto educacional, a adaptação forçada ao ensino remoto influenciou nossa compreensão sobre conhecimento e educação, tornando-nos cautelosos em relação aos possíveis riscos da tecnologia na educação (SELWYN, 2017). Diante disso, é crucial aprofundar a análise das experiências que moldaram tanto a abordagem didático-pedagógica quanto a estrutura curricular das práticas educacionais, inclusive com o retorno ao ensino presencial. Nesse cenário, o propósito deste trabalho é suscitar discussões sobre as produções discentes resultantes de uma sequência didática (SD) implementada com estudantes universitários em disciplinas regulares de língua inglesa (LI) no Centro de Ensino de Línguas da Universidade Estadual de Campinas (CEL/Unicamp). Os objetivos das propostas pedagógicas desenvolvidas nas disciplinas eram não somente oportunizar o estudo e a prática de aspectos linguístico-discursivos em LI (conforme indicado na ementa dos cursos), mas também proporcionar oportunidades para que pudéssemos, docentes e estudantes, explorar, de modo colaborativo, letramentos críticos (TAKAKI, 2021), letramentos multissemióticos (ROJO, 2009), letramentos visuais (FERRAZ; MIZAN, 2023) e, notavelmente, letramentos literários (COSSON, 2020). O poder humanizador da literatura (CANDIDO, 1995), juntamente com abordagens metodológicas para desenvolver reflexões em torno de letramentos literários, guiou a elaboração de sequências didáticas que conectavam a análise de elementos linguísticos a diversas temáticas presentes em contos literários de autoras como Margaret Atwood, Kate Chopin, Jamaica Kincaid, Toni Morrison e Chimamanda Ngozi Adichie. Este trabalho

apresenta as produções dos alunos derivadas das sequências didáticas em disciplinas introdutórias de LI no CEL/Unicamp. Essas criações se destacam ao explorar a natureza multissemiótica da linguagem por meio de imagens, arranjos musicais, colagens e outras formas de expressão, que revelam a habilidade criativa intrinsecamente vinculada à reflexão crítica dos estudantes (GARCÍA, 2020). Essas expressões permitem a exploração das potencialidades da literatura e dos letramentos críticos na construção de currículos decoloniais, que valorizam a aproximação e o diálogo (BACK, 2023) na educação linguística.

Palavras-chave: ensino de línguas; mulitletramentos; letramentos literários.

ALFABETIZAÇÃO E MULTILETRAMENTOS: POSSIBILIDADES POR MEIO DE POEMAS

Marília Tereza Generoso Vieira
mariliatgvieira@hotmail.com
Unitau - Universidade de Taubaté

Eixo temático: Gêneros discursivos e tecnologias

RESUMO: Este trabalho consiste em um relato de experiência que descreve uma sequência didática para o trabalho com poemas em contexto de multiletramentos, desenvolvida com crianças matriculadas no 2º ano do Ensino Fundamental. As aulas tiveram como objetivo repertoriar os alunos sobre o gênero poema, explorando suas características para trabalhar práticas de linguagem com o foco nas situações comunicativas, desenvolver habilidades orais, de leitura e escrita e poder refletir sobre aspectos que envolvem o sistema de escrita alfabética, além de favorecer um contato mais profundo com a literatura de forma lúdica e prazerosa. Foram realizadas em uma escola pública de uma rede municipal de ensino no interior do estado de São Paulo. Trata-se de uma sequência didática envolvendo seis poemas de Manoel de Barros, poemas do livro "111 poemas para crianças", de Sérgio Caparelli, nas partes dedicadas aos poemas visuais, e os poemas "As Meninas", "A bailarina", "Ou isto ou aquilo" e a "Língua do Nhem", de Cecília Meireles. Por meio do trabalho com poemas, foram integradas habilidades previstas para o 2º ano a práticas de multiletramentos, envolvendo tecnologias digitais nas aulas de modo significativo, como a criação de animações valorizando a produção escrita e repertoriando as crianças sobre os poemas digitais e sobre os poemas visuais, sem perder de vista o objetivo do ciclo, que é a alfabetização. Teoricamente, fundamenta-se em Rojo (1998), Bräkling (2014), Bakhtin (2003), Solé (1996) e Lerner (2001). Os resultados demonstraram que, por meio da sequência didática desenvolvida, a aprendizagem ganhou sentido e foi possível integrar os poemas escolhidos às práticas sociais para ampliar os multiletramentos das crianças. As crianças aproveitaram esses momentos e demonstraram encantamento, principalmente ao lerem os poemas e após assistirem as animações. Acompanharam as leituras dos poemas que já conheciam e participaram demonstrando muito entusiasmo e animação em conhecer outros poemas e utilizarem a tecnologia para pesquisa e ampliação de repertório. Conclui-se que um trabalho com leitura de poemas pode contribuir

para a formação de leitores mais críticos e conscientes, desde a fase da alfabetização, em um contexto de multiletramentos.

Palavras-chave: Alfabetização; Poemas; Multiletramentos.

RELATO DE EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA COM O ENSINO DE LÍNGUA E LITERATURA PARA ESTUDANTES DA EJA COMO FORMAÇÃO DE IDENTIDADE CULTURAL NACIONAL E SÓCIO-REGIONAL

Sandro Silva Rocha
sandro.rocha@usp.br
Universidade de São Paulo

Eixo Temático: Diversidade cultural/linguística, identidades e linguagens

RESUMO: A partir de uma experiência realizada em uma turma de Educação de Jovens e Adultos em uma escola localizada na Diretoria Regional de Ensino do Butantã, pertencente à Rede Municipal de Ensino de São Paulo, proponho analisar nesta comunicação a realidade do público atendido em tal experiência pedagógica, ocorrida durante o ano letivo de 2021. Nela, busco relacionar a Educação de Jovens e Adultos nessa rede de ensino à sua formação social, contando como fatores determinantes: a desigualdade e a busca pela democratização do acesso aos direitos humanos (Sznick et al., 2020), a educação e ao trabalho e a migração econômica interna ao longo das últimas décadas no Brasil, especialmente no eixo das regiões Nordeste-Sudeste. Para o ensino-aprendizagem dos gêneros textuais, buscou-se trabalhar com gêneros textuais que circulassem mais comumente na esfera do mundo do trabalho dentro da realidade contemporânea, como mensagens instantâneas. Para o ensino da literatura, a proposta adotada foi a de se trabalhar a leitura oral atrelada ao ensino da gramática e da ortografia em língua portuguesa, bem como o estabelecimento de relações entre grafia e fonologia, com o reconhecimento de sílabas complexas, como os dígrafos, os encontros consonantais, os encontros vocálicos, as sílabas com coda, entre outras. A obra literária escolhida para o ensino da língua materna nesse contexto foi "Morte e Vida Severina - Auto de Natal Pernambucano" de João Cabral de Melo Neto, devido ao seu ritmo cadenciado, que facilitava a leitura em voz alta, bem como possuía vocabulário regional muito próximo da experiência sociolinguística da maior parte dos estudantes. A obra escolhida também possibilitou um paralelo com uma obra audiovisual inspirada na arte xilográfica, disponível abertamente em um site de vídeos. Além de analisar como esses fatores interagem com a experiência pedagógica realizada na Rede Municipal de Educação de São Paulo, busco também oferecer um anteparo teórico-científico que justifique as opções para o ensino de gramática, leitura e escrita, com base nos gêneros textuais (Dolz & Schneuwly, 2004) e o ensino de literatura (Santos & Oliveira, 2008) que venham tanto ao encontro das necessidades percebidas por esse público, como dos objetivos pensados para o ensino de língua e literatura locais para a integração desse público às narrativas que constroem as identidades nacional e regional no imaginário coletivo, para o pleno exercício da cidadania e para a profissionalização e o exercício do direito ao trabalho. Dentre os

resultados obtidos com a experiência pedagógica estão: a) uma motivação maior por parte dos estudantes de conhecerem novas obras literárias e; b) uma maior abertura à possibilidade de atrelar o ensino da leitura literária ao processo de alfabetização de adultos.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Língua Portuguesa; Ensino de Gramática; Ensino de Literatura; Ensino de Gêneros Textuais.

MICROCONTO EM SALA DE AULA: ALUNOS COMO AGENTES DA BREVIDADE, NARRATIVIDADE E INTERTEXTUALIDADE

Sofia Negromonte Neves
sofiated11@gmail.com
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Eixo temático: Hipermídia, formação de professores e ensino de línguas e literaturas

RESUMO: O ensino de literatura na escola é desafiador devido à grande carga de conhecimentos a serem abordados, assim, deu-se foco no gênero microconto por meio da sequência didática, posta em prática no estágio de regência no 9º ano do ensino fundamental na escola privada OPVEST. Trata-se de uma escola que tem por finalidade a preparação para vestibular, nela os estudantes possuem um bom nível de entendimento dos aspectos literários e mostraram-se, abertos à participação na produção dos microcontos, realizado entre os meses de fevereiro e abril de 2023. Este trabalho foca em discussões acerca do microconto (ÁLVARES, 2012; CORTÁZAR, 2006; GOTLIB, 2006), bem como sobre o ensino de literatura (COSSON, 2006; FREIRE, 1996). O objetivo da sequência didática é partir da sistematização do gênero conto, compreendendo suas características singulares, para assim aprender e apreender os aspectos discursivos do gênero microconto, participando da prática social de escrita deste gênero. Dar-se início a partir de gêneros já estudados, como o romance e o conto, para chegar aos gêneros novos – miniconto e microconto. Após esse momento de familiarização com os gêneros, os alunos realizam a primeira produção de seus microcontos, com momentos de socialização dos seus temas e textos. Logo após, fez-se a análise dessas produções. Em seguida, foram iniciados os módulos de intervenção nas dificuldades encontradas na escrita dos alunos, por meio de exposições sobre elementos gramaticais (ortografia, concordância, etc.) e narrativos, para então haver a revisão e produção final de microcontos. Os resultados mostraram que os alunos alcançaram um bom nível de compreensão da função social do gênero e de seus elementos narrativos e também já se mostraram confiantes em como eles queriam escrever seus microcontos, especificamente sobre o tom com que eles queriam trabalhar e levar aos seus leitores, bem como a própria literariedade. Conclui-se que, por meio de um trabalho mais extenso do gênero microconto, numa sequência didática, conseguem-se bons frutos nas produções dos alunos, e que a vivência advinda dessa docência impulsiona os envolvidos a desenvolverem capacidades de leitura e escrita, visto que o microconto requer as capacidades de identificação, de interpretação, de

criação de significados por meio de uma variedade de formas de comunicação que circulam universo multiletrado contemporâneo. Assim, é possível ver que uma narrativa breve como o microconto aparece de diversas formas na hipermídia, como em *posts* no *Instagram* e *Twitter*, meios em que os alunos transitam diariamente e podem fazer uso dos conhecimentos adquiridos.

Palavras-chave: Literatura; Microconto; Avaliação.

O DISCURSO RELIGIOSO: A PERCEPÇÃO DO DESNIVELAMENTO EXISTENTE NA RELAÇÃO LOCUTOR E OUVINTE EM IMAGENS DA IGREJA DA SÉ, LOCALIZADA NA CIDADE DE SÃO LUÍS, NO MARANHÃO

Thássia Rejane Brandão Ferreira
thassiaferreira@aluno.uema.br
Universidade Estadual do Maranhão

Leticia Barros de Castro
leticiacastro1@aluno.uema.br
Universidade Estadual do Maranhão

Nayara da Silva Queiroz
nayaraqueiroz01@hotmail.com
Universidade Estadual de Campinas

Eixo temático: Diversidade cultural/linguística, identidades e linguagens

RESUMO: É notório que o discurso religioso, seja ele verbal ou não verbal, contribui para a manutenção das relações desiguais de poder entre os participantes da interação religiosa, pois promove um desnivelamento entre os integrantes da comunicação, ou seja, os fiéis (ouvintes) de uma religião jamais se equipararão à uma divindade (locutor). Por isso, o objetivo primordial deste estudo é explicitar, através de imagens capturadas dentro e fora da Igreja da Sé, a materialização, que ocorre de forma não verbal, do desnivelamento intrínseco ao discurso religioso. As lentes teóricas que costuram as discussões são de Campos e Vieira (2014); Orlandi (1987) e Pedrosa (2007), por tratarem em suas teorias sobre a assimetria inerente ao discurso religioso e da questão da não-reversibilidade, propriedade pertencente a esse discurso. As análises dos dados obtidos durante a investigação foram discutidas à luz da perspectiva teórica de Orlandi (1987), por conceber as diversas formas de funcionamento da linguagem e do discurso. A metodologia tem base interpretativista e qualitativa, por entender que se trata de uma pesquisa de campo, no qual os dados são analisados a partir da percepção do pesquisador. As fases da pesquisa compreenderam inicialmente o levantamento do estado da arte nos principais repositórios acadêmicos sobre o discurso religioso, o que possibilitou a delimitação

do objeto de pesquisa; em seguida, houve a coleta e análise dos dados que possibilitaram a concepção deste estudo. Os resultados alcançados contribuíram para tornar evidente o desnivelamento fundamental ao discurso religioso, pois as imagens captadas dentro e fora da Igreja da Sé revelam a manutenção do aspecto da superioridade divina em relação aos adoradores de uma religião, visto que a todo momento a arquitetura da igreja e a disposição das imagens explicitam a hierarquização existente entre as divindades e os fiéis. Dessa forma, se constatou que as entidades celestiais dentro dos espaços religiosos continuam a dominar os seres mortais, e, portanto, relembram constantemente os seguidores do seu local de inferioridade. Logo, isto leva a crer que os discursos religiosos estão enraizados em práticas sociais dominantes, em que há desigualdade entre o ser soberano e os seus subordinados, seja por meio de mensagens verbais ou não verbais.

Palavras-chave: Discurso religioso; Desnivelamento; Locutor; Ouvintes.

RELATO DE EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS DA UFRPE NO PROJETO TRAVESSIA ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA SÃO MIGUEL

Valeria Cristina Oliveira Gomes da Silva Filha
valeriaoliveiragomes@gmail.com
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Nathalia Júlia Couto de Lima Cardoso
julia-julhita@hotmail.com
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Tatiana Simões e Luna
simoes.luna@gmail.com
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Eixo temático: Diversidade cultural/linguística, identidades e linguagens

RESUMO: O estágio supervisionado obrigatório permite que os licenciandos vivenciem a prática pedagógica, transpondo os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso em situações reais de ensino. Nosso trabalho trata-se de um relato de experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado Obrigatório de Língua Portuguesa em Ensino Fundamental, realizado no Projeto Travessia (Programa de Aceleração de Estudos de Pernambuco), turma equivalente ao 6º ano do Ensino Fundamental, composta por 20 discentes, na Escola Pública Estadual São Miguel, localizada no Alto do Mandu, em Recife. O perfil dos discentes é constituído de alunos a partir dos 15 anos com mais de dois anos de distorção idade-série e que pretendem concluir o Ensino Fundamental em tempo reduzido no período noturno com a metodologia de telessala. Observamos seis aulas do professor de Língua Portuguesa e percebemos que o alunado

apresenta profunda dificuldade de leitura, interpretação e compreensão de textos. Estruturamos nossa regência em quatro semanas com a realização de projeto temático a respeito da representação da mulher em diferentes gêneros discursivos como tirinha, cordel, cartazes, notícias, canções da MPB (Música Popular Brasileira) e do bregafunk (movimento musical originário de Pernambuco). O objetivo do projeto é proporcionar que os alunos revisitem as imagens preconcebidas da mulher de acordo com os estereótipos reproduzidos na sociedade e desenvolvam suas capacidades de leitura crítica. Verificamos, em cada aula, os conhecimentos prévios dos discentes acerca dos aspectos históricos, culturais e sociais relacionados à mulher e conectamos com o estudo dos gêneros discursivos. Para fundamentar, embasamos nosso trabalho na leitura de textos de teóricos como: Veiga (1995), Freire (1996), Buriolla (1990), Alarcão (2003), Pimenta (2012), Antunes (2003), dentre outros. Ao final do projeto, chegamos aos seguintes resultados: amadurecimento da nossa identidade profissional e da compreensão do fazer docente; melhoria dos alunos em relação ao engajamento, à frequência e participação efetiva em sala de aula; desenvolvimento da compreensão leitora e do posicionamento crítico e conhecimento das características dos gêneros discursivos. Concluímos que o estágio é uma etapa da vida acadêmica relevante para conectar os embasamentos teóricos aprendidos na universidade com o contexto do alunado e promover um aprendizado significativo. Para nós, enquanto estudantes de licenciatura e futuras professoras, somos conscientes que tivemos o privilégio de contemplar nossa evolução acerca do planejamento de aulas, da curadoria e investigação de conteúdos, da elaboração de questões e da afetividade na relação professor e aluno.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Representação da mulher; Projeto temático; Projeto Travessia.

O CENÁRIO PANDÊMICO COMO AGENTE DESAFIADOR DE PRÁTICAS DOCENTES NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE BELÉM: UM RELATO DE VIVÊNCIA

Valéria Patrícia de Farias Cuellar Almeida
valeriapcuellar@gmail.com
Secretaria Municipal de Educação de Belém (SEMEC)
Programa de Pós-graduação em Letras/Universidade Federal do Pará (PPGL-UFPA)

Eixo temático: Hipermídia, formação de professores e ensino de línguas e literaturas.

RESUMO: Este relato corresponde ao ano letivo de 2020, no qual eclodiu a pandemia causada pelo COVID-19 provocando episódios mundiais de tragédias humanas, afetando, em alguma medida, todas as áreas profissionais. Porém, é incontestável que um dos maiores impactos sofridos ocorreu na área educacional, porque trouxe à tona uma grande fragilidade existente na formação de professores(as), mediante a necessidade emergencial do uso de recursos que não

eram comuns na prática laboral docente, como o uso das ferramentas tecnológicas para ministrar aulas. Algo que observei e vivenciei, como atuante na equipe de coordenação pedagógica, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Avertano Rocha (EMEFAR), componente da Rede Municipal de Ensino de Belém (RMEB). A escola funciona nos turnos matutino e vespertino. Em 2020, havia – em média – 420 alunos(as) matriculados(as), conforme o Sistema de Informação de Gestão Acadêmica (SIGA), vinculado à SEMEC. O exercício educacional baseia-se nos Ciclos de Formação, direcionado ao ensino fundamental maior, ciclos III e IV, correspondendo aos níveis do sexto ao nono ano. Após a emissão do decreto municipal nº 95955, de 18/03/2020 – suspendendo as aulas presenciais – nos levou ao primeiro passo: fazer um breve levantamento acerca do acesso à internet pela comunidade escolar. Em face dos resultados, decidimos incentivar o corpo docente na produção de material possível de ser impresso para aqueles que não teriam como acessar as salas de aulas virtuais criadas na plataforma *Google Classroom*, com o objetivo de ali serem postados apostilas, vídeos, e qualquer tipo de orientação que fosse necessária. O segundo passo foi a tentativa de acompanhar toda essa dinâmica proposta: verificando o movimento no campo virtual (entre docentes e alunos(as), assim como conduzir todo o processo de entrega e recebimento dos materiais impressos. Jamais imaginamos ter que lidar com tantos obstáculos, simultaneamente, pois a saúde emocional de todos(as) estava gritando por ajuda. Contudo, foi com o sentimento de esperançar (FREIRE, 2019) que, atuamos dentro de nossas possibilidades e muitas limitações, mas sempre acreditando na capacidade de superação da humanidade. A dolorosa experiência nos deixou muitas lições. Hoje, muitos de nossa equipe dominam práticas midiáticas. Mas também o panorama demonstrou a real e imensa necessidade de políticas públicas educacionais investirem mais no processo de formação de profissionais da educação, porque todos os atores que compõem a engrenagem escolar, precisam de uma formação suficiente para encarar a diversidade de desafios que a vida apresenta-nos, sem pedir licença.

Palavras-chave: Pandemia; Desafio; Práticas docentes; Organização; Formação de professores.